

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E ARTES – PPGLA**

**MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO**

**CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS**

**Manaus-AM**

**2013**

**MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO**

**CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS**

Trabalho apresentado para Defesa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas como um dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Letras e Artes por esta Universidade.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Gomes de Matos

**Manaus-AM**

**2013**

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca CESP- UEA

C268c Cardoso, Maria Celeste de Souza  
Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins. / Maria Celeste de  
Souza Cardoso. – Manaus: UEA, 2013.  
291 f.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Gomes de Matos  
Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do  
Amazonas, 2013.

1. Toadas – boi-bumbá 2. Cancioneiro – toadas 3. Canção popular  
amazonense I. Matos, Maurício Gomes II. Título.

CDU – 398.8 (811.3)(043.3)

**MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO**

**CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS**

Trabalho apresentado para Defesa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas como um dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Letras e Artes por esta Universidade.

Aprovada em: 06 de junho de 2013

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Mauricio Matos (UEA – Orientador)

---

Prof. Dr. Marcelo Seráfico (UFAM)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Juciane Cavalheiro (UEA)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO I: PARINTINS: DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Relato sobre a história de Parintins e dos bois-bumbás .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Os bois-bumbás e o panorama contemporâneo .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO II: AS TOADAS DE BOI-BUMBÁ.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 Toadas: conceitos.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 O auto do boi-bumbá .....</b>	<b>28</b>
<b>2.3 A memória nas toadas dos bois-bumbás .....</b>	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO III: CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS</b>	<b>39</b>
<b>3.1 As toadas de boi-bumbá e as cantigas medievais.....</b>	<b>39</b>
<b>3.2 O processo criativo dos compositores de toadas de boi-bumbá.....</b>	<b>50</b>
<b>3.3 Critérios de transcrição e organização do CTBBP .....</b>	<b>64</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>254</b>
<b>ÍNDICE DAS TOADAS.....</b>	<b>256</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>286</b>
<b>OBRAS CONSULTADAS .....</b>	<b>290</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>291</b>

## *Agradeço*

*A Deus, por ter permitido que esse sonho se realizasse.*

*Aos meus pais Maria Celene e João Hagra (In Memoriam), pelos valores éticos e morais que me foram ensinados desde a mais tenra idade. A meus irmãos por compreenderem os momentos em que foi necessário ficar ausente das reuniões familiares.*

*A meus filhos Cristiane, Cristina, Cristiana e Arthur, força propulsora desse trabalho. Especialmente à Cristina por ter ajudado a transcrever e digitar inúmeras toadas da década de 1990.*

*A meus queridos netos Rafaela, Alice, Amanda, Gabriela, Pedro e Miguel por todas as vezes em que interromperam o trabalho querendo atenção. Esses momentos foram essenciais para recarregar as forças e depois continuar a escrever.*

*À Dilce e Dilza, fiéis amigas e incentivadoras desse trabalho, por terem feito uma pausa em suas agendas, lido e corrigido o primeiro rascunho que a elas foi confiado. A Delma e Dilce pelas aventuras durante nossas viagens nesse caudaloso rio de águas barrentas. A todos os amigos e colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes-PPGLA/UEA.*

*Aos diletos professores do Programa de Pós-Graduação, pela orientação, dedicação e competência durante o percurso acadêmico. À Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juciane Cavalheiros e Prof. Dr. Allison Leão, pela correção e contribuição a esse trabalho, durante a Qualificação.*

*Ao Prof.Dr. Maurício Matos, orientador e incentivador dessas poucas linhas aqui escritas.*

***Dedico***

***A meus pais pelo incentivo e exemplo durante toda minha vida. A meus filhos e netos por compreenderem a ausência durante a pesquisa e o ato de escrever. A meu orientador Prof. Dr. Maurício Matos por incentivar e animar na hora certa.***

*“Analisando-se a cultura amazônica na busca de encontrar o dominante que a mobiliza, depara-se com um verdadeiro universo povoado de seres, signos, fatos, atitudes que podem indicar múltiplas possibilidades de análise e interpretação. Trata-se de um mundo de pescadores, indígenas, extratores consumidos em longas e pacientes jornadas de trabalho; de uma geografia de léguas de solidão e dispersão entre as casas e as pequenas cidades; de um viver contemplativo em que predominam a linguagem e a expressão devaneantes, como se seus habitantes caminhassem entre o eterno e o cotidiano.”*

*João de Jesus Paes Loureiro*

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo recolher o maior número possível de toadas dos bois-bumbás de Parintins. Para isso, tornou-se importante discorrer sobre a origem e história da cidade de Parintins e dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido, situando-os no panorama contemporâneo. Também foi necessário conceituar toada, mostrando-a como alicerce da performance dos bumbás na arena e o processo de transformação ocorrido nas últimas décadas, assim como o auto do boi foi apresentado como a história central das duas agremiações folclóricas. A memória nas toadas dos bois bumbás aparece nas transformações ocorridas nos últimos anos, as quais apesar de acontecerem refletem a preocupação em preservar o tradicional, mas não sair do mercado financeiro, o qual impulsionou o crescimento do Festival Folclórico de Parintins. Estudiosos e pesquisadores como Bittencourt (2001), Saunier (2003), Nogueira (2008), Sanches (2012), Farias (2005) e outros enfatizam a importância de se conhecer e compreender a cultura e as festas folclóricas dos estados brasileiros, principalmente as da Amazônia, para que se possa entender o pensamento e o modo de viver das pessoas do lugar. Esses pesquisadores foram importantes porque esclarecem em seus trabalhos vários questionamentos necessários para a conclusão dessa pesquisa. O essencial neste, é apresentar o Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins com toadas recolhidas nas diversas formas de divulgação, em CDs, DVDs, folhetos, livros e arrumadas com seus respectivos títulos e compositores.

**Palavras-chave:** Toadas. Boi-Bumbá. Antológicas. Atuais. Cancioneiro.

## ABSTRACT

This study has as its objective the collection of the largest possible number of *toadas* of the *boi-bumbás* of Parintins, Amazonas State. For this, it was necessary to discuss the origin and history of the city of Parintins and of the Caprichoso and Garantido *boi-bumbás*, situating them in the modern day panorama. It was also necessary to describe the concept of the *toada*, showing it as the foundation of the performance of the guilds in the arena and the process of transformation that has occurred in the last decades, as well as the *auto* of the bull which was presented as the central story of the two folklore guilds. The memories in the *toadas* of the *boi-bumbás* appear in the transformations that have occurred in recent years, which although happening reflect a preoccupation with the preservation of the traditional roots, but don't release themselves from the commercial side of the festival which propelled the growth of the Parintins Folklore Festival. Academics and researchers such as Bittencourt (2001), Saunier (2003), Nogueira (2008) Sanchez (2012), farias (2005) and others emphasize the importance of knowing and understanding the culture and the folklore parties of the Brazilian states, principally those of the Amazon, so that one can understand the thoughts and way of living of the people of the region. These researchers were important because they made clear in their works a number of necessary questions for the conclusion of this study. The essential in this study is to present the singer of the *toadas* of the *boi-bumbás* of Parintins with *toadas* taken from diverse sources such as CDs, DVDs, leaflets, books and arranged with their respective names and the name of the composer.

**KEYWORDS:** Toadas. Boi-bumbá, Anthologies, Singer, Folklore

## INTRODUÇÃO

Parintins, cidade de médio porte do Baixo Amazonas, com uma população aproximada de 100.000 habitantes, torna-se no período do Festival Folclórico em um lugar hospitaleiro e festivo. Também durante as festividades folclóricas recebe milhares de turistas advindos de várias partes do estado, principalmente da capital, do país e também do estrangeiro.

A toada representa o arcabouço da festa folclórica. Sem toada que chame a atenção do público não há espetáculo. Sem toada que exalte os itens principais do boi-bumbá não há festival. E, principalmente, sem toada não há brincadeira folclórica nem manifestação cultural. É evidente que a toada faz parte da vida do parintinense e é essencial para o desenvolvimento do Festival Folclórico durante os três dias de festa. Para o parintinense, a toada reflete o cotidiano do caboclo, o dia a dia daqueles que moram na cidade, a preocupação com a natureza, as lendas e os mitos que fazem parte da história local.

Nesse sentido, este trabalho tem o propósito de recolher o maior número possível de toadas desde o início dessa brincadeira folclórica até os dias atuais, utilizando para isso alguns critérios de seleção que possam demonstrar a riqueza das toadas antigas e suas mudanças até a presente data. Para isso, fez-se necessário entrevistar alguns compositores das duas agremiações folclóricas parintinenses para conhecer o pensamento desses artistas a respeito das toadas, além de demonstrar as temáticas utilizadas, estrutura e elementos poéticos presentes ou não nessas composições.

Também é preciso enfatizar questões relativas ao conceito das toadas, as modificações ocorridas nos últimos tempos nessas canções e a forma como elas são importantes para o desenvolvimento do Festival Folclórico como espetáculo para os turistas e para a própria comunidade parintinense. É preciso mostrar o que pensam os compositores mais antigos e os atuais a respeito das modificações sofridas pelas toadas ao longo do tempo. É também necessário demonstrar a importância do Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins para pesquisadores e estudiosos, assim como a acadêmicos e interessados no assunto.

Este trabalho está organizado em três capítulos e na demonstração do produto com a organização das toadas representadas nos diversos festivais. No primeiro capítulo são utilizados autores que discorrem sobre a história de Parintins desde a origem até os dias atuais, perpassando pela história dos bois-bumbás. Por isso, o capítulo foi dividido em dois itens: Relato sobre a história de Parintins e dos bois-bumbás; Os bois-bumbás e o panorama

contemporâneo. Este passeio pela história de Parintins fez-se necessário para situar o início do Festival Folclórico até a construção do bumbódromo, destacando a simplicidade e a simpatia dos moradores, a vinda dos milhares de visitantes, o forte dom artístico dos parintinenses e as origens dos bois-bumbás.

O segundo capítulo versa sobre as toadas de boi-bumbá e está dividido em três itens: Toadas: conceitos; O auto do boi-bumbá; A memória nas toadas dos bois-bumbás. Esta parte é importante, pois representa o cerne do trabalho: discorrer sobre as toadas, conceituá-las, compará-las com as antológicas e mostrar o fato de que a memória está viva e atuante entre nós, exemplo disso é a manifestação da brincadeira do boi-bumbá e a apresentação das toadas durante mais de cinco décadas na voz dos compositores e brincantes dos dois bumbás. Mostra também as transformações ocorridas nas toadas nos últimos anos, enfatiza o processo de globalização como fator preponderante nesse processo, assim como a projeção do Festival Folclórico em mídia nacional e internacional. Fez-se necessário também discorrer sobre o “Auto do boi-bumbá”, o qual representa a tradição do folclore nesta festa popular. A arte dramática se faz presente no desenvolvimento da brincadeira, com o enredo da história de “Pai Francisco” e “Mãe Catirina” e nas toadas de desafio.

O terceiro capítulo trata do Cancioneiro de Toadas do Boi-Bumbá de Parintins, o qual se divide em três itens: As toadas de boi-bumbá e as cantigas medievais; O processo criativo dos compositores de toadas de boi-bumbá; e Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins. Este capítulo compara as toadas com as cantigas medievais, demonstrando que elas passaram por um processo de transformação até chegarem ao formato das que são representadas atualmente durante o período festivo em Parintins. O segundo item trata do processo criativo dos compositores com entrevistas que ressaltam o fazer poético e os elementos presentes nas toadas. O terceiro item mostra o produto dessa pesquisa, intitulado “Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins”, que consiste na recolha do maior número possível de toadas existentes nas duas agremiações folclóricas: Caprichoso e Garantido. Essas toadas foram organizadas e classificadas cronologicamente de acordo com alguns critérios: datadas, inéditas, arquivadas em CD, folhetos, livros e em ordem alfabética. Este produto tem como referência os Cancioneiros da Idade Média, os quais tratam da coletânea de poemas de autores diversos em língua galego-portuguesa, assim também é o Cancioneiro de Toadas: uma recolha de toadas de vários compositores parintinenses.

## **CAPÍTULO I: PARINTINS: DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE**

### **1.1 Relato sobre a história de Parintins e dos bois-bumbás**

Parintins é uma cidade de médio porte, situada à margem direita do rio Amazonas e distante da capital por 369 km, em linha reta. É um dos municípios bem desenvolvidos do Estado do Amazonas e possui aproximadamente 100.000 habitantes.

A população é formada por descendentes de índios, negros, judeus, portugueses, nordestinos e outros que na cidade se instalaram, principalmente no período áureo da borracha.

Desde sua fundação até os dias atuais a cidade passou por inúmeras mudanças. Reis (1967) relata que com a pacificação dos gentios, em 1793, criou-se novos centros urbanos, como Juruti e Tupinambarana. Núcleo este organizado por José Pedro Cordovil, em 1796, o qual desprezando as orientações oficiais, não desenvolveu no povoado a agricultura, mas atirou-se ao comércio dos produtos naturais explorando de forma violenta os nativos.

Bittencourt (2001) ressalta que quase todos os centros urbanos atuais foram primitivamente aldeias ou malocas indígenas. Parintins, também, não era exceção. Neste lugar, estavam localizadas algumas tribos como os Sapupés e Maués, depois vieram os Peruvianos, os Uapixanas, os Mundurucus e outros. Quando José Pedro Cordovil chegou com seus escravos essas tribos já existiam no local.

Como Cordovil explorava os produtos naturais e os nativos violentamente, em consequência, os gentios fugiram e a missão entrou em decadência, fazendo com que a Coroa trouxesse Frei José das Chagas para apaziguar a contenda.

Ainda de acordo com Bittencourt (2001), Frei José das Chagas logrou grande êxito em sua empreitada na missão, a qual cresceu a olhos vistos. No entanto, o clima entre o carmelita e Cordovil não era dos melhores. Eles não se entendiam. Então, Frei José retirou-se para Canumã onde fundou outra missão. E Cordovil também se retirou e ocupou outro espaço que vai da foz do lago Mirity à de José Açu.

Tanto Reis (1967) quanto Bittencourt (2001) tratam sobre a origem e fundação de Parintins de forma semelhante. Apesar de que apenas este último refere-se às tribos que já existiam antes da chegada de Cordovil. Neste contexto histórico, pode-se dizer que Parintins já teve outras denominações: Vila Nova, Tupinambarana, Vila Nova da Rainha, novamente Tupinambarana, Vila Nova da Imperatriz e Parintins.

Todavia, Saunier (2003) afirma que a cidade foi fundada bem antes do relatado pelos dois historiadores já citados neste trabalho. Reporta-se ao fato de que existem resquícios documentais referentes a registros esparsos da história de cronistas e viajantes que revelam datas de acontecimentos que não aparecem nos momentos históricos escritos oficialmente. Assim, este pesquisador da história de Parintins, ressalta que em 1669 o padre alemão João Felipe Bettendorff, acompanhado do padre italiano Pier Luigi Consalvi e do irmão Domingos da Costa aportavam neste lugar, devidamente autorizados pelo padre Antonio Vieira.

As crônicas jesuíticas registraram que ele veio até uma ponta alta sobre o rio, que ficava a cinco jornadas do rio Tapajós... e, a 29 de setembro de 1669, dedica uma capela em honra a São Miguel, na aldeia dos Tupinambarana. Era a nossa Ilha, hoje Parintins, que teve como primeiro padroeiro, São Miguel. (Saunier, 2003, p. 17)

Dessa forma, o autor reforça a ideia de que a fundação de Parintins aconteceu no dia 29 de setembro de 1669, com o nome de “São Miguel dos Tupinambarana”, contrariando a história oficial de que Parintins foi fundada por José Pedro Cordovil, em 1796. Além disso, relata também que após a fundação até a chegada de Cordovil muitos outros missionários passaram por Parintins criando capelas e ajudando na construção da missão.

Vinte anos depois de fundada nossa aldeia, aqui chegou o padre Antônio Fonseca, que veio para cuidar dos Tupinambarana que se espalhavam pelo grande arquipélago do mesmo nome. [...] De passagem por nossa ilha, o padre boêmio Samuel Fritz, que, vindo de Belém ao Peru, alcançou a boca do rio Tupinambarana (Paraná do Ramos), a 17 de agosto de 1691, chegando à aldeia às 8 horas da noite. [...] (Saunier, 2003, p. 21)

Durante este período, a Missão de Vila Nova passou de vila à freguesia e depois a município, como afirma Saunier (2003, p. 25) “elevada à categoria de vila e município a 15 de outubro de 1852...”. Em 1858 foi elevada à Comarca já com o nome de Parintins, por emenda do deputado Pe. Torquato Antonio de Sousa. Neste mesmo ano, segundo o mesmo autor, Parintins seria elevada à categoria de cidade com o nome de Santa Leopoldina, mas o projeto não foi aprovado. Mas, em 1880 foi elevada à categoria de cidade com o nome de Parintins.

Ainda de acordo com palavras de Saunier, “segundo os navegadores, cronistas, viajantes, cientistas e missionários que por aqui passaram, aqui estiveram e até permaneceram por algum tempo” (2003, p. 27), muitos índios habitaram o município de Parintins, tais como: maué, mundurucu, parauenis, parintim, parintintim, patuaruana, paraviana, sapopé, tupinambarana, tupinambá e uapixana.

Esses indígenas teriam influenciado o início do folclore em Parintins, segundo Saunier, em sua obra *Parintins: Memórias dos acontecimentos históricos*, “as principais festas eram as danças da tucandeira ou tucandira, dos maué e mundurucu. Os maué celebravam, como festa nupcial, e os mundurucu, como sinal de emancipação e robustecimento de provas” (Saunier, 2003, p. 199).

Saunier (2003) também ressalta que muitos elementos presentes no Festival Folclórico de Parintins são provenientes do folclore indígena, principalmente aqueles que decantam a natureza, como os pássaros, os animais, as árvores, as plantas medicinais e as ervas aromáticas, além daqueles que fazem parte da mitologia indígena como jurupari, juma, mapinguari, curupira, yara, acãuera-de-fogo, cobra grande, bicho folharal e outros. É neste sentido que o autor afirma que o Folclore de Parintins iniciou com os primeiros habitantes.

Todos os fatos mencionados até o momento mostram que a cidade foi crescendo e se desenvolvendo cada vez mais. O Festival Folclórico foi um dos fatores que contribuiu para o crescimento, projeção nacional e mundial desse município. No entanto, há discordância a respeito do início do Festival Folclórico de Parintins. Há informações de que foi no ano de 1965, mas existem outras informações a respeito que datam o início do evento em 1966. O fato é que não existem arquivos suficientes que falem sobre o assunto.

Monteverde (2003) relata em seu livro “O Boi de Lindolfo Monteverde” que o Festival iniciou em 1966 sob a coordenação de Raimundo Muniz e seus amigos quando fundaram a JAC<sup>1</sup>. “Esses jovens conseguiram um espaço físico onde todas as pessoas pudessem ver e ouvir a arte do boi Garantido e do boi Caprichoso, assim como as quadrilhas e outras danças...” (p. 61).

Monteverde (2003) faz uma relação de locais e datas onde aconteceram o Festival Folclórico de Parintins desde o início em 1966 até 1999, juntamente com a lista de campeão do festival a cada ano. A saber: de 1966 a 1968, o Garantido sagrou-se campeão. Em 1969, o campeão é o Caprichoso, já em 1970 e 1971 é novamente o Garantido. Em 1972, o Caprichoso sagra-se campeão, em 1973 é o Garantido e em 1974 o Caprichoso torna a vencer. Essas disputas mencionadas aconteceram na Quadra da JAC. E a lista segue até o ano de 1988, com a construção do Bumbódromo e vai mais além até a década de 2000. (Anexo I)

---

<sup>1</sup> Juventude Alegre Católica.

Em referência ao Boi-Bumbá<sup>2</sup> Caprichoso há discordância a respeito dos resultados das disputas entre as duas agremiações. Na Revista Festival na Floresta (2012), seu autor, mais conhecido como Maraca<sup>3</sup>, relata em forma de versos a origem do Festival Folclórico e a relação de disputas entre os dois bumbás: (Anexo II)

Foi em 1966  
Que o festival começou  
Porém só em 68  
O Caprichoso disputou  
De que forma o contrário  
Esses títulos ganhou?

Não é à toa que o contrário diz  
Que é a oitava maravilha  
Com versões inverídicas  
É fácil, qualquer um brilha  
Se ganhou em 66 e 67  
Disputou com as quadrilhas.

O festival começou em 66  
Isso eu volto a confirmar  
Rdo. Muniz, Pe. Augusto e equipe  
Tiveram a ideia em organizar  
Apenas quadrilhas e pássaros  
Começaram a disputar.

Em 68 entre bumbás  
A primeira competição  
Em 69 o Caprichoso  
A primeira vez campeão  
Todos os títulos conquistados  
Aqui lhe dou a relação.  
[...]

Saunier (2003) afirma que o Festival iniciou em 1966, na quadra da JAC. Do 1º ao 9º festival, na quadra da JAC da Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo. O 10º festival na quadra da JAC da Rua Jonathas Pedrosa. Já o 11º e 12º festivais aconteceram na quadra da CCE<sup>4</sup>, no Parque das Castanholeiras<sup>5</sup>. O 13º festival aconteceu na quadra da JAC da Avenida

---

<sup>2</sup> Escolheu-se grafar o termo “boi-bumbá” dessa forma por ser utilizado assim nas agremiações folclóricas.

<sup>3</sup> Poeta parintinense.

<sup>4</sup> Comissão Central de Esportes.

<sup>5</sup> Hoje conhecida como Quadra Silvio Miotto.

Amazonas. Já o 14º na quadra da CCE. O 15º, 16º e 17º aconteceram no Estádio de Futebol Tupy Cantanhede. O 18º aconteceu no Tabladão do Povo<sup>6</sup>. Do 19º ao 22º no Anfiteatro “Messias Augusto”<sup>7</sup>. Do 23º, em 1988, até os dias atuais, o Festival de Parintins passou a acontecer no Bumbódromo.

Guedes (2002) diz que foi na Quadra da Catedral sob o olhar da Virgem do Carmo, que teve início o Festival Folclórico de Parintins, em 1965, por um grupo de jovens católicos da JAC, que pretendia “proporcionar lazer aos jovens através das manifestações folclóricas do município de Parintins: quadrilhas, pássaros, danças diversas e boi-bumbá” (Guedes, 2002, p. 52)

A *Revista Garantido 99* também faz menção a esse fato quando ressalta que o Festival Folclórico de Parintins iniciou em 1965 com Raimundo Muniz e Manuel José Lobato Teixeira, pertencentes à JAC, os quais organizaram a apresentação dos bumbás numa quadra pertencente à Catedral de Nossa Senhora do Carmo.

Em consonância, na *Revista Viaje pela Amazônia* ressalta-se a década de 1960 como início do Festival Folclórico de Parintins e da disputa saudável e formal entre as duas agremiações folclóricas. “Essa disputa saudável entre as duas agremiações começou por volta da década de 60, quando foi organizada uma disputa formal, com pontuação e regras para a apresentação. A partir daí, o espetáculo nunca mais parou”. (2008, p. 20)

Percebe-se, no entanto, que essas datas diferem umas das outras, tanto em relação ao início do Festival Folclórico quanto às datas em que os bois se consagram vencedores desse festival, perpassando pela origem e história dos bois-bumbás. A esse respeito, Assayag (1997) diz que o “Boi de Parintins teria surgido nesta cidade em 1913 (não existe registro oficial) transformando a vida das pessoas, mudando seus hábitos, e resgatando valores culturais há muito perdidos” (p. 29).

Assayag (1997) ainda relata que o Boi-Bumbá Caprichoso de Parintins nasceu da história de dois cearenses que vieram tentar a vida no norte. E que fizeram uma promessa a São João Batista de colocar um boi para brincar na rua se conseguissem arranjar trabalho e ficarem bem no novo lugar onde morariam. E assim, surgiu o Caprichoso.

---

<sup>6</sup> Antigo aeroporto. Mais tarde o nome foi mudado para Anfiteatro “Messias Augusto”.

<sup>7</sup> Lugar onde foi construído o Bumbódromo.

Já o Garantido, segundo Monte Verde (2003), foi criado em 13 de junho de 1913 por Lindolfo Monte Verde, aos 11 anos de idade. Farias (2005) relata que o Boi-Bumbá Garantido nasceu de uma promessa a São João Batista feita por Lindolfo Monte Verde para se curar de uma enfermidade. E a promessa consistia no compromisso de colocar o boi nas ruas até o fim de seus dias, passando o compromisso adiante para seus familiares. Farias também fala em outra vertente que está de acordo com a de Monte Verde, de que o boi foi criado por Lindolfo, quando este ainda era um menino.

Saunier (2003) afirma que o boi-bumbá adveio com os nordestinos em fins do século XIX e começo do século XX. Entre 1910 e 1912, surgiu o boi “Diamantino” do piauiense “Ramallete”. Em 1913, surge o boi Caprichoso, trazido de Manaus pelo Sr. Emídio Vieira e em 1915, o boi “Fita Verde” do Aningá, do Sr. Izídio Passarinho, e em 1920, o boi Garantido, criado pelo poeta popular e folclorista Lindolfo Monte Verde. De acordo com a Revista Garantido 2001,

o Boi-Bumbá Garantido foi criado no alvorecer da segunda década do século passado, na Baixa do São José, vila humilde de pescadores, afastada do centro da cidade de Parintins, na Ilha Tupinambarana. Seu criador, Lindolfo Monte Verde, caboclo descendente de negros, era o Amo do boi e cantava tão alto e forte que virou lenda. (p.11)

As datas de criação do boi Garantido não coincidem umas com as outras. Em outra revista chamada *Revista Garantido 99* a data de fundação do Boi-Bumbá Garantido aparece como 12 de junho de 1913, véspera de Santo Antônio, mas a referência à promessa permanece a mesma já dita anteriormente. Farias (2005) também fala sobre a origem do Boi Caprichoso como resultado de uma promessa feita pelos irmãos Cid, ao desembarcarem na Ilha Tupinambarana vindos do Ceará.

O fato é que as informações são contraditórias, não existe nada oficial que comprove essas versões. Todavia, é factual que os bois brincaram nas ruas da cidade por um bom tempo, no chamado Boi de Rua que vai de 1913 a 1966. Em 1965 foi criado o Festival Folclórico com apresentações livres. Em 1996 houve a instituíção da brincadeira com a criação dos CNPJ<sup>8</sup> das agremiações folclóricas, a roteirização das apresentações, o chamado Boi de Arena, a criação dos núcleos técnico-artísticos: Conselho de Arte, no Caprichoso, e Comissão de Arte, no Garantido. Neste mesmo ano, organizaram-se as toadas em categorias: genérica,

---

<sup>8</sup> Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

ritual, galera, lenda, celebração/exaltação folclórica, figura típica regional e itens individuais. Em 2007 houve mudanças significativas no regulamento do Festival Folclórico de Parintins, o qual passou a ser organizado em blocos: musical, artístico, cênico-coreográfico. Neste ano foi criado o Festival de Toadas de Parintins que já está em sua 5ª versão.

Percebe-se que houve uma evolução tanto no Festival Folclórico quanto na trajetória do boi-bumbá. Isso tem a ver com todo esse processo de mudanças e transformações por que passou o mundo nos últimos anos, esse processo que se chama globalização e que tem influenciado de forma significativa a cidade de Parintins e, principalmente, tem se infiltrado nas toadas, nas coreografias e na apresentação dos bois-bumbás.

É claro que a construção do bumbódromo contribuiu para efetivar esse processo de mudanças e transformações pelo qual passava Parintins nesse momento. O bumbódromo “foi inaugurado em 1988, no 23º Festival. O complexo tem pronto-socorro, 18 salas de aula, biblioteca, lanchonete e outros compartimentos”. (Saunier, 2003, p. 202). Essa obra foi construída para abrigar o grande contingente de pessoas que vêm a Parintins no período do Festival, é uma grandiosidade assim como o próprio festival. Para isso possui uma “área de 10.000 m<sup>2</sup>, com capacidade para 50.000 pessoas. Estrutura em forma de uma cabeça de boi estilizada, mista de ferro e concreto pré-moldado”. (Saunier, 2003, p. 202)

Atualmente, há projetos de reforma e ampliação do bumbódromo. Para este ano, já foi iniciada uma parte dessa reforma e ampliação para abrigar um maior número de visitantes, pois nos últimos anos, muitas pessoas não conseguem adentrar ao recinto, permanecendo em filas imensas do lado de fora do bumbódromo. E por causa dessa situação, o público maior fica desde cedo em enormes filas para conseguir um lugar na arquibancada geral.

## **1.2 Os bois-bumbás e o panorama contemporâneo**

Após a construção do Bumbódromo a partir de 1988, os bois-bumbás ganharam projeção nacional e internacional, principalmente com o sucesso das músicas “**Tic-tic-tac**” (CTBBP<sup>9</sup>113, p. 87), de autoria de Brulino Lima e “**Vermelho**” (CTBBP203, p. 112), de autoria de Chico da Silva. Essas toadas representam a peça fundamental para que os bumbás fiquem conhecidos em outros locais além de Parintins.

---

<sup>9</sup> Cancioneiro das Toadas do Boi Bumbá de Parintins. Os números “113” e “203” indicam a ordem da toada no Cancioneiro.

Farias (2005) ressalta a transformação por que passou o Festival ao longo dos anos, iniciada principalmente

pelo artista plástico Jair Mendes, atual coordenador do galpão de alegorias do Garantido, com técnica adquirida fazendo alegorias nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro durante três anos vividos na cidade, na década de 70, não anula os elementos originais do folguedo. Apenas lhe dão outra dimensão, aproximando-o da cultura de massa, devido ao seu alcance. (Farias, 2005, p. 40-41)

O trabalho desse artista plástico nas escolas de samba do Rio de Janeiro deu início a um relacionamento comercial entre os artistas de Parintins e os do Rio de Janeiro. Esse relacionamento, como resultado da projeção do Festival Folclórico na mídia, mostrou o desempenho artístico dessas pessoas que movimentam as alegorias e até mesmo dos compositores. Apesar de que uma boa parcela da população parintinense não aceita muito bem a ideia da influência do carnaval carioca no Festival de Parintins, não se pode negar esse estreitamento relacional do trabalho dos artistas parintinenses nas escolas de samba do Rio de Janeiro e, mais tarde, também nas de São Paulo. Relacionamento este, resultado da falta de trabalho na cidade, mas também pelo reconhecimento da arte dos jovens que constroem as alegorias dos bois-bumbás, os quais nem sempre são valorizados no lugar onde moram.

É mister dizer que o Festival Folclórico de Parintins passou por inúmeras mudanças nos últimos anos. Isso é visível nas apresentações do Boi de Arena durante as três noites de festival. Além disso, também é visível nas transformações ocorridas nas toadas nas últimas décadas. As toadas foram o item que mais sofreu modificações na estrutura do boi-bumbá.

Costa (2002) enfatiza que as toadas de boi, hoje cantadas o ano inteiro nas rádios e tevês, através de requebros aeróbicos, esvoaçantes plumas e muito paetê, se faziam ouvir nas festas juninas de antigamente apenas através das vozes ao vivo dos brincantes. Desse período para o momento atual, muitas coisas mudaram, nem sempre para melhor. A reboque dessas mudanças, a vida do caboclo parintinense também se transformou.

Essas transformações evidenciam que a cidade de Parintins não está de fora dos setores do mundo contemporâneo. Isso transparece nas toadas atuais, não somente na letra, mas também nos temas, no ritmo e até mesmo no processo criativo dos compositores. Resta saber se todas essas transformações não vão reduzir o Festival Folclórico de Parintins a um mero espetáculo para turista ver. É necessário também analisar essas mudanças do ponto de vista social e cultural, observando que estas ocorrem e são inevitáveis, porém os verdadeiros

donos da festa precisam fazer parte desse processo do mundo contemporâneo, sem ficarem excluídos ou como meros espectadores.

Assim como a cidade mudou nos últimos anos, a trajetória do boi-bumbá também sofreu todas essas modificações já citadas. É preciso ter cuidado com saudosismos e desejo de manter tradições. Vattimo (1992) diz que não existe um único curso da história, um único ponto de vista. O que existe, na verdade, são imagens do passado propostas por pontos de vista diversos. O autor abre caminho para um ideal de emancipação, abre nossos olhos para a pluralidade, para a reflexão da realidade, para o mundo pós-moderno, nostálgico do passado, mas com pluralidade de pensamentos. Pensamentos esses presentes em qualquer lugar do planeta. A globalização trouxe essas ideias, encurtou o espaço e mostrou outros caminhos a seguir. Entretanto, é necessário cautela com os exageros para não descaracterizar uma brincadeira pertencente a toda uma comunidade cultural em nome de poucos que a usam como trampolim para finalidades diversas.

Guedes (2002) analisa de forma crítica o período de Festival Folclórico em Parintins, enfatiza o ritual de exageros cometidos pelo festival, como questões referentes aos menores que brincam nas tribos e o trabalho infantil nos QG's<sup>10</sup>, o aumento do consumo de drogas e a prostituição, assim como o crescimento do lixo produzido durante esse período de festividades e os exageros cometidos contra a cultura indígena através dos rituais, crenças e mitos. Também cita a falta de comprometimento das agremiações com o meio ambiente e com o futuro dos jovens que fazem parte da brincadeira.

Sempre se alimentou a crença de que as mudanças e transformações de uma sociedade passam, fundamentalmente, pelos objetivos educacionais trabalhados pela escola, numa concepção de que educação é processo de descoberta e definição de valores, segundo princípios éticos humanos. No real, a escola está para o boi como o luxo da festa está para a miséria do povo. Ao rufar dos primeiros tambores, o esvaziamento das salas de aula, principalmente do turno noturno, é notório. Infelizmente, o cardápio oferecido nos programas escolares não combina com o momento, não estimula o “paladar” do educando, conforme os objetivos nacionais da educação [...]; enfim, não oferece mecanismos de interação entre as partes para uma possível definição do festival como caminho de humanização. (Guedes, 2002, p. 55-56)

Assim como em muitas cidades em desenvolvimento no Brasil e, principalmente, na região norte, essas mazelas sociais se fazem presentes. No entanto, sinais de mudança já

---

<sup>10</sup> Quartéis Gerais dos bois-bumbás: Locais onde são feitas as alegorias dos bois-bumbás.

aparecem, pois atualmente, é evidente a preocupação das agremiações folclóricas com as crianças e jovens. Os dois bumbás investem em escolas de arte e desenvolvem projetos sociais com o objetivo de ocupar essas crianças e esses jovens, mas também com o intuito de repassar as tradições e a cultura de cada bumbá. “As escolas de arte dos bumbás podem representar sinais de novos tempos, a partir do momento em que, em seus reais objetivos, conceba-se a arte como expressão de vida e que esta possa manifestar-se além dos limites do comércio”. (Guedes, 2002, p. 57)

Nos últimos anos, percebe-se a preocupação dos bumbás com o resgate das tradições, a valorização de temas como tradição e cultura, os quais evidenciam essa preocupação com o que é local e pertencente ao lugar comum. Com as toadas não é diferente, elas sempre acompanham esses temas e enfatizam a cultura do povo parintinense, o dia a dia, a linguagem, o modo de se vestir, de andar etc.

Essa preocupação se apresenta em forma de discussões mantidas nos “currais” das duas agremiações. Mas, o importante é que ela existe e forma um elo entre tradicional e contemporâneo presente no processo histórico dos bois-bumbás. No bumbá Garantido, essa preocupação é demonstrada quando se discute questões como a que diz que o boi vai embora para Manaus, sobre a origem e a exposição na mídia como produto vendável.

Essa preocupação do produto, a gente sabe, hoje em dia a gente tem consciência de que o produto do boi-bumbá em Parintins é um produto bom, não só pra Parintins, ele é um produto bom para o Amazonas, mas acontece que nós não podemos começar a agregar, por querer transformar isso num produto vendável, com uma força de venda muito grande, começar a fantasiar este produto com coisas que não são próprias dele mesmo. (Góes, 2002, p. 190-191)

Já no Caprichoso, essas questões também são discutidas, principalmente sobre as transformações e mudanças ocorridas nos últimos anos nas agremiações, a tradição e a modernidade, os mitos, as lendas, a cultura etc. “Então procuramos para esta mudança todo um outro caminho e encontramos nessa cultura amazonense o caminho que nós queremos. E a partir desse momento também o parintinense passou a se encontrar com sua identidade cultural” (Andrade, 2002, p. 186)

É fato, portanto, que muito ainda precisa ser feito, o festival precisa ser visto como fonte de renda para a cidade, para a população, não apenas para um grupo de pessoas que se aproveita do momento para fins comerciais. As agremiações folclóricas precisam se organizar cada vez mais, precisam se preocupar com o futuro de seus jovens brincantes, precisam de

projetos sociais e ambientais para transformar o lugar não somente nas três noites de festival, mas também durante o ano todo, para que os artistas dos bois não sejam valorizados somente durante o carnaval no Rio de Janeiro e São Paulo, porém, que encontrem no local onde moram motivos suficientes para se sustentarem e fincarem ainda mais suas raízes artísticas.

Neste panorama sobre Parintins, percebem-se a influência da globalização e o crescimento econômico como fatores comuns em uma sociedade moderna e contemporânea. A cidade não é diferente de outras espalhadas pelo país, como já foi dito neste trabalho, todo cuidado é pouco, não existe um local parado, sem transformações, sem mudanças, homogêneo. Na verdade, as mudanças precisam acontecer para melhorar o ambiente, não para regredir.

Dados do IBGE (2010) mostram que a população urbana parintinense cresceu consideravelmente de 1970 para cá. Em 1970 havia uma população de 16.747 habitantes, em 1980 um pouco mais de 29.504, em 1990 dobrou para 41.591 habitantes, em 2000 havia 58.125 habitantes e em 2010, 102.033 habitantes. O crescimento da população está ligado a fatores econômicos e sociais, principalmente a questões políticas e êxodo rural, fazendo com que muitas pessoas deixem o interior e venham a se instalar na cidade, contribuindo para o surgimento de bairros desestruturados e mal organizados. Junto ao aumento da população houve crescimento econômico desigual em algumas áreas como efetivo de rebanhos e produção da extração vegetal e silvicultura. Das 42.208 cabeças de gado em 1974 aumentou para 61.958 em 1984, 123.976 em 1995, 115.878 em 2005 e 151.803 em 2011. A criação de gado é a principal fonte de renda do município. Já em relação ao extrativismo vegetal e silvicultura há um aumento significativo na extração do carvão vegetal, lenha e madeira, nos últimos anos.

Esses dados são importantes porque evidenciam o crescimento da cidade, o aumento da população e o desenvolvimento econômico, não diretamente ligados ao Festival Folclórico, mas em virtude dele, pois com a projeção nacional e mundial da festa folclórica, torna-se evidente o surgimento do segmento turístico na cidade. E com a chegada de muitas pessoas no período do festival há crescimento da principal fonte de renda do município para abastecimento dos mercados e açougues. Além disso, surgem empreendimentos ligados ao setor financeiro, como financiamentos para projetos de “Cama e Café”, hotéis, hospedarias, pequenos restaurantes, e outros. Também são oferecidos cursos de inglês para os jovens para melhor atendimento aos turistas. Outros cursos também são oferecidos a jovens e adultos com

o intuito de melhoramento e qualidade de serviços. Nesse sentido, pode-se dizer que houve melhoria em serviços oferecidos à população local e aos turistas também. Esse fator pode ser preponderante para o crescimento populacional. Muitos habitantes da zona rural vieram para a cidade em busca de uma vida melhor e se alojaram na periferia da cidade, em bairros surgidos após invasão de terras. Hoje, com uma população de mais de 102.033 habitantes, o dobro da população de 1990, Parintins não é mais considerada uma cidade pequena, adquiriu ares de cidade grande, com todas as dificuldades e problemas de grandes centros urbanos.

O desenvolvimento da brincadeira de boi-bumbá contribuiu para que a cidade chegasse ao que é hoje, mas também é notório que nem todas as mudanças contribuíram para o melhoramento na vida da população. Existem muitas coisas que precisam ser revistas, como a questão do trânsito, o aumento da violência, da prostituição infantil, e outros. No entanto, não se pode pôr a culpa somente no Festival Folclórico, há outros fatores preponderantes que contribuem para que essas mazelas se manifestem.

Enfim, é claro que há necessidade de se pensar de outra maneira a respeito do festival em Parintins. Os segmentos sociais organizados precisam encontrar uma forma de melhorar cada vez mais a economia e a vida do parintinense nesse período. Projetos precisam ser desenvolvidos para que o boi-bumbá não seja o único meio de vida dos milhares de pessoas que necessitam sobreviver o ano todo na cidade, não apenas nos “três dias” de festival.

Neste sentido, Vattimo (1992) propõe um ideal de sociedade transparente: “que sentido teria a liberdade de informação, ou mesmo apenas a existência de vários canais de rádio e de televisão, num mundo em que a norma fosse a reprodução exacta da realidade, a perfeita objectividade, a total identificação do mapa com o território?” (Vattimo, 1992, p. 12-13). E ainda reforça esse pensamento afirmando que

em vez de um ideal de emancipação modelado pela autoconsciência completamente definida, conforme o perfeito conhecimento de quem sabe como estão as coisas, abre caminho a um ideal de emancipação que tem antes na sua base a oscilação, a pluralidade, e por fim o desgaste do próprio “princípio da realidade”. (Vattimo, 1992, p. 13)

Hoje se precisa realmente pensar em uma sociedade melhor, em um lugar que abrigue crianças e jovens de forma a oferecer uma vida de qualidade à população que vive nesta cidade contemporânea. Há de se pensar em uma sociedade que ofereça as facilidades de uma vida moderna, mas que também continua com pensamentos e tradições de uma vida passada.

A pós-modernidade pode ter trazido o desenvolvimento e reconhecimento do festival, mas a arte não pode ser mudada apenas para enfatizar ainda mais o espetáculo. Há de se pensar nas pessoas que aqui vivem e permanecem durante o ano inteiro.

É preciso pensar nos grandes desafios para que a sociedade possa viver de forma satisfatória. E as agremiações folclóricas podem e devem ser instrumentos de mudanças, pois influenciam a vida de milhares de jovens todos os anos com o advento do Festival Folclórico. Os compositores de toadas também precisam ser valorizados em sua arte no local onde vivem para que possam sobreviver de seu trabalho. Dessa forma, deve se pensar em um Festival Folclórico como um evento que pode e deve trazer desenvolvimento econômico e social para os habitantes da cidade de Parintins, com investimentos em áreas como turismo, desenvolvimento sustentável e outros.

## CAPÍTULO II: AS TOADAS DE BOI-BUMBÁ

### 2.1 Toadas: conceitos

Toada significa, segundo Cunha (2010), soar em tom alto, produzir ou ressoar som, é o participio passado de “toar” e vem do latim TONARE, quer dizer “trovejar”. Para Cascudo (2000), toada é cantiga, canção, cantinela; a melodia nos versos para cantar-se. Canção breve, em geral de estrofe e refrão, em quadras. Melancólica e sentimental, o seu assunto, não exclusivo, mas preferencial, é o amor, sobretudo na toada cabocla.

Cascudo (2000) ainda diz que a toada em si é qualquer cantiga, referindo-se especialmente à espécie lírica comum e às vezes também com motivo jocoso ou brejeiro. O autor ainda refere-se à toada como sinônimo da solfa, da música, o som e o tom. Diz que está ligada à forma musical e não à disposição poética. É conhecida no sertão com esse significado, o qual está ligado ao sentido clássico da palavra: “soar”, “produzir ou ressoar som”, como afirma Cunha (2010).

Ferreira (1999) diz que toada é qualquer cantiga de melodia simples e monótona, com texto curto, sentimental ou brejeiro, de estrofe e refrão. É entoação, é tom. É a parte musical do canto das estrofes tradicionais da cantoria. É cantiga, é solfa.

Não se pode negar que esses conceitos são semelhantes. Os três autores falam de som, de música, cantiga, estrofe e refrão. Características também presentes nas toadas de boi-bumbá, as quais expressam a linguagem, a música e a cultura de Parintins. E é a forma encontrada pelos compositores locais de cantarem as belezas, a história e a cultura do povo parintinense. Para Farias (2005, p. 63), as toadas são “composições musicais feitas para a apresentação dos Bois-Bumbás. Elas versam sobre o tema ou a homenagem escolhidos pela agremiação folclórica para o Festival.”

Em um Guia Turístico sobre Parintins publicado em 2007, encontra-se a seguinte definição: “Toada é um sinônimo de cantiga ou canção breve, num gênero que se espalha por todo o Brasil. As cantigas seguem sempre um ritmo melódico monótono, falando muitas vezes de situações líricas ou cômicas”. (p. 162-163)

Rodrigues (2006) fala da importância das toadas na apresentação dos bois-bumbás na arena, quando diz que “as toadas são a linha mestra daquilo que o boi vai levar para arena. São elas que vão determinar como o boi vai evoluir na arena e dar grandiosidade para os artistas executarem plasticamente suas ideias”. (Rodrigues, 2006, p. 131).

Braga (2002) explica que as toadas são resultantes de um longo processo, que se inicia com a criação artística do compositor, tem continuidade na seleção da toada pelo Boi-Bumbá e na interpretação recebida do Levantador de toadas, quando este contribui na apresentação das músicas do Boi-Bumbá no Festival e concorre ao item *toada* nas três noites do espetáculo. Também ressalta que as toadas são feitas por compositores que em sua maioria moram em Parintins e outros moram em Manaus.

Em entrevistas concedidas a esse trabalho de pesquisa, alguns compositores expõem definições sobre as toadas, algumas dessas definições coincidem com os conceitos já expostos nesse capítulo, como é o caso de Marcos Lima, acadêmico do curso de Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Amazonas, compositor do Garantido, o qual enfatizou a importância da toada para o desenvolvimento do espetáculo folclórico na cidade de Parintins. Para ele, “*a toada é um meio de comunicação da cultura que expressa a particularidade amazônica. É uma cantiga saudosista. E as toadas de desafio retratam o DNA do boi-bumbá quando fala de suas qualidades; é ela que faz toda a diferença do bumba-meu-boi*”.

Nesse ponto, o entrevistado compara as toadas de desafio com aquelas cantadas no bumba-meu-boi, no Nordeste. Ele afirma que é um ponto de semelhança entre as duas brincadeiras e é o que ficou da brincadeira nordestina no boi-bumbá de Parintins. Antigamente, essas toadas de desafio exaltavam as características do boi e chamavam o adversário para a disputa. No entanto, nos dias atuais, as toadas não desafiam mais o adversário e apenas expõem o lado pessoal de alguns brincantes.

Já outro entrevistado, Carlos Magno Ferreira Costa, formado em Ciência Política, músico, compositor do Caprichoso desde a década de 80, preocupa-se mais com as características locais em suas composições. Isso é evidente em suas palavras quando diz que *para fazer toadas não há necessidade de pesquisa, o compositor parintinense conhece a brincadeira de boi, conhece a tradição, então não é preciso pesquisar. Pesquisar para quê?*

Para esse compositor, *toada é inspiração, que fala diretamente sobre todos os pontos básicos da brincadeira de boi, que se transforma em uma musicalidade própria, o ritmo é nosso, é de Parintins. Sobre a toada de desafio diz que valoriza a brincadeira, os desafios são no bom sentido e não para ofender ninguém, e também sem uso de palavras de baixo calão.*

Outro entrevistado foi Braulino Lima, compositor antigo do Garantido, o qual, quando questionado sobre o que é toada, o compositor de Tic-tic-tac, a que levou o boi-bumbá para a mídia internacional, diz que existe a toada e a música de boi, *a toada é a verdadeira, fala de*

*coisas nossas, é antiga do boi, fala da tradição, e a música de boi são essas que estão aí, diferentes e aceleradas, mas não falam das coisas verdadeiras do boi. Qualquer um pode fazer música de boi, mas a toada não, não é qualquer um que pode fazer, não.*

Quando esse compositor fala de toada e música de boi, nota-se que para ele há diferenças entre uma e outra. Isso é comum em Parintins, alguns compositores antigos enfatizam a toada como música folclórica, portanto, melhor que a atual, dita como música popular. Essa é uma discussão que acompanha as modificações pelas quais passou o festival nos últimos anos.

Sanches (2012) fala das diferenças entre música folclórica e popular. A música popular apresenta como principais características o fato de apresentar uma técnica mais ou menos aperfeiçoada, poder atribuir-lhe uma autoria musical, é difundida com maior ou menor ênfase pela coletividade e é propagada e transmitida pelos veículos de comunicação de massa através de rádio, televisão, cinema, discos, CDs, DVDs e outras mídias. Já a música folclórica apresenta-se como característica marcante a criação anônima, é usada para fins específicos da coletividade em função de uma tradição, são feitas espontaneamente e estão ligadas às atividades e interesses sociais das diversas brincadeiras tradicionais.

Para Adriano Aguiar Padilha, compositor atual do Caprichoso desde 2007, a toada é *uma mistura de vários ritmos, é axé, é samba, pode ser uma canção romântica, é algo ritualístico, tribal, pesado, vários ritmos cabem nela. Ela não segue apenas uma linha, segue os vários itens do boi, ela fala de meio ambiente, da sinhazinha, do amo, dos rituais das tribos, do Pajé. Toada é uma manifestação cultural musical, é mestiça, antes se resumia a falar do boi, da vaqueirada, da sinhazinha, hoje é diferente, fala dos vários itens do boi.* Sobre a toada de desafio, diz que é tradicional, não é muito valorizada nos dias de hoje, já esteve ausente do boi-bumbá, mas está de volta e deve fazer parte do espetáculo para manter as raízes.

É notória, no momento atual, a presença de elementos indígenas na composição de toadas enfatizando o ritual das tribos e a pajelança, os quais foram acrescentados no decorrer da festa folclórica e com as mudanças que aconteceram nos últimos anos. Assim, além dos sentimentos e exaltação da figura do boi, compositores e brincantes cantam a beleza da floresta, a biodiversidade do ambiente, a galera, porta-estandarte e a cunhã poranga, figuras representativas da cultura parintinense. Além disso, as toadas dos bois-bumbás possuem

temática própria e versam sobre a natureza, as lendas, o dia a dia do caboclo. Farias (2005) ressalta que

os compositores possuem total liberdade de criação das toadas, tendo apenas, como vimos anteriormente, falar sobre a região amazônica, suas características físicas, sua gente, seus hábitos e tradições, suas lendas, a preservação da natureza e a consciência ecológica e a narrativa principal sobre a morte e ressurreição do boi, a razão de ser primeira da festa. (Farias, 2005, p. 66)

“A toada é o canto da floresta, dos rios, das tribos dizimadas, dos costumes. A toada é como a Amazônia, quem não a conhece, não a entende, tenta modificá-la ou moldá-la de acordo com os interesses, assim como fizeram os colonizadores, como fazem agora os capitalistas”. (Pimentel, 2002, p.47)

Ainda sobre as toadas, Braga (2002) diz que as composições versam sobre temas que se referem à região amazônica, como a *paisagem*, onde são destacados os rios, a mata, a fauna e a flora, o *caboclo*, homem mestiço que historicamente contribuiu para a formação da sociedade regional, junto com a *morena bela*, que tem como qualidades a sensualidade, graça e beleza femininas. O autor ainda faz referência aos grupos indígenas da Amazônia e, em alguns casos, a grupos indígenas do Brasil Central, temas recorrentes nas toadas de boi-bumbá, além da mitologia regional e dos personagens tradicionais apresentados pelos boi-bumbás.

As toadas atuais diferem das toadas antológicas<sup>11</sup>. E é nesse sentido que transparecem as características encontradas nos conceitos já apresentados nesse capítulo. As composições antigas eram cantigas curtas, simples e com refrão. A ênfase era dada no refrão. Já as toadas atuais passaram por todo um processo de transformação, são mais longas, possuem uma estrutura formal diferente das toadas antológicas e continuam com o refrão, pois este é o chamariz da composição. Nos exemplos abaixo, pode-se verificar algumas dessas características.

**“Garantido chegou na cidade”<sup>12</sup>**

Garantido chegou na cidade  
Pra brincar com meu povo outra vez  
Garantido veio preparado

---

<sup>11</sup> Toadas antigas do Boi-Bumbá. Antes da década de 1990.

<sup>12</sup> Toada de Braulino. Ano: 1986. Fonte: Folheto “Toadas do Boi-Bumbá Garantido”.

Vai dar Garantido em 86

**Refrão:**

E a morena que ficou chorando  
Eu mando um lenço pra enxugar seu rosto  
Nós agora vamos caminhando  
Pro anfiteatro Messias Augusto

**Auto do boi<sup>13</sup>**

Chico matou o meu boi  
Mais bonito da fazenda  
Chico matou o meu boi  
Galopa vaqueiro, vai dele buscar  
Vida, sangue ou ponta de barba  
Depois de te batizar (2x)

Ao som desse negro batuque  
Te envio à guerrear  
Mãe Catirina tinhosa  
Pai Francisco e Gazumbá

Se ela comer essa língua  
Pra desejo saciar  
Boto fé no Pajé curandeiro  
Pro meu boi ressuscitar

Mostra Garantido  
Tua tradição  
Evolui ao redor da fogueira  
Brincando de São João

Brinca meu Garantido  
Encanto da emoção  
Manipula meus sentidos  
Na cadência do meu coração (2x)

**Explosão dos tambores<sup>14</sup>**

Explode o canto do norte  
Meu canto, teu canto  
É ritmo, é força, tambor  
É força, coragem de um povo, é amor  
É bravura nativa ao som do tambor  
Raízes caboclas, morena na cor

Explode o canto do norte  
Meu canto, teu canto  
É ritmo, é força, é tambor

---

<sup>13</sup> Autores: Enéas Dias/Marcos Boi. Ano: 2012. Fonte: CD Garantido.

<sup>14</sup> Toada de Ronaldo Barbosa. Ano: 1997. Fonte: CD Caprichoso.

É fibra, é arte  
É som, é cantar  
É toda cadência do meu boi-bumbá  
É toda emoção, meu eterno cantar  
O grito que explode no ar.

### **A festa do boto<sup>15</sup>**

Um barulho, um festejo, o suor de  
Uma mulher  
Uma noite de desejo, no assobio que vier  
Vem de léguas, de rebojos abiçais  
Vem nos sonhos das caboclas dos beirais  
Vem como pororoca, vem como cobra  
Grande  
Vem pra te encantar!

No mergulho sombrio  
As águas revelam um mundo estranho  
Yaras chamam por ti

Dançam desnudas ninfas arraias  
Tocam trombetas homens crustáceos  
E peixes

Vem sentir a voz rouca das águas  
Vem dançar no balé dos cardumes  
Guelras, barbatanas escamas  
A cabocla, o beijo, o amor se entrega  
Ao boto sedutor  
No castelo serpente vai dançar

Escadarias boiúnas que guardam o  
Palácio  
Pilastras de conchas corais sustentam o  
Reinado do mestre dos peixes  
O senhor dos seres aquáticos

Vem, tem festa de boto  
Tem o amante da noite  
Mascarado de sombras vem te amar  
No encanto do boto vem dançar.

## **2.2 O auto do boi-bumbá**

---

<sup>15</sup> Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Michael Trindade. Ano: 2010. Fonte: CD Caprichoso.

O auto do boi-bumbá é o cerne da encenação do boi no Festival Folclórico de Parintins. Na verdade, quando se fala como tudo começou, reporta-se à história de personagens que ainda hoje fazem parte do festival, como Pai Francisco e Mãe Catirina. De início, esses personagens faziam parte de outro cenário, o Nordeste brasileiro, com um enredo simples que envolvia uma fazenda de gado, o dono da fazenda, sua mulher e filha, um casal de negros e índios, os quais se envolviam em uma disputa por um boi, de acordo com características de vida simples no sertão nordestino. No entanto, com o passar do tempo e as transformações ocorridas no festival, o auto do boi foi se modificando e adquirindo características amazônicas, especificamente, parintinenses, apesar de que o enredo principal ainda é o mesmo.

Alvarenga (1960) se reporta ao Bumba-meu-boi como dança dramática e descreve seu desenvolvimento como uma série de pequenos quadros independentes, caracterizados pelo aparecimento sucessivo de vários personagens e concluindo com a morte e ressurreição do Boi. Esse episódio constitui a primeira forma dramática conhecida como bailado. Com o passar do tempo, o Bumba-meu-boi se modificou e absorveu outras brincadeiras. Dessa mistura, “resultou uma enorme rapsódia, com um sem número de variantes, das quais o episódio constante e fundamental da morte e ressurreição do Boi mantém a unidade básica”. (Alvarenga, 1960, p. 41)

Em Guia Turístico (2007) fala-se que o bumba-meu-boi que deu origem ao Festival de Parintins nasceu no Nordeste, provavelmente inspirado em autos dramáticos trazidos pelos portugueses. Nesse auto, o enredo original envolve personagens como Pai Francisco, Mãe Catirina e o boi. E a história narra as desventuras do boi do dono da fazenda, que perde a língua depois que Pai Francisco a corta para satisfazer os desejos da mulher grávida, Catirina. O boi morre e depois é ressuscitado pelo doutor, nas versões mais antigas.

Em Parintins, o auto do boi ganhou outros personagens e a história foi se modificando conforme o crescimento do evento folclórico. Assayag (1995) fala do folguedo que ganhou auto no Nordeste e que foi trazido pelos portugueses, provavelmente em Pernambuco. Fruto do apelo da mestiçagem sofrida, dos engenhos de cana e das fazendas de gado, o bumba-meu-boi teceu sua trama. E quando trazido pelos nordestinos para a Amazônia, sofre o impacto da floresta. A brincadeira deixa de ser natalina e ganha ares de festa junina. E as alterações continuam a acontecer: o negro cede lugar ao caboclo. O canto muda e o verso substitui o

linguajar africano por uma linguagem regional. Outros personagens são incorporados ao auto, e quem ressuscita o boi não é mais o curador e sim o pajé.

O auto do boi é considerado uma dança dramática, representada por personagens durante a encenação do bumba-meu-boi e do boi-bumbá. Alvarenga (1960) ressalta que

Um dos valores da dança-dramática do Bumba-meu-boi é ser fundamentalmente nacional nas suas características, nos tipos e costumes que põe em cena, nos seus textos e nas suas músicas. Entretanto, suas velhas origens históricas são atribuídas a Portugal, especialmente à tradição do boi e do burro levados ao presepe por ocasião das festas da Natividade. (Alvarenga, 1960, p. 42)

Farias (2005) diz que o auto do boi, em seus primeiros registros em jornais, 1840 e 1850, era considerado um folguedo de escravos. Era uma brincadeira mal vista pela classe dominante por ser um “folguedo violento que provocava baderna e atentava contra a moral e a segurança pública. O drama do Boi-Bumbá narra a morte e a ressurreição do boi ocorridos em uma fazenda no século XIX, no Nordeste brasileiro, na época da colonização”. (p. 24)

Essa história é narrada pelos bois-bumbás em suas apresentações durante o Festival Folclórico. Cada uma das agremiações conta a própria história da origem de seu boi-bumbá. Durante as três noites de apresentação, os bumbás encenam o auto do boi com resquícios da história original, a qual é o centro da encenação.

Maraca, poeta parintinense, escreveu em forma de cordel a história de cada um dos bumbás. Dentre os versos, colocam-se abaixo aqueles que narram o auto do boi das duas agremiações folclóricas.

Mãe Catirina está grávida<sup>16</sup>  
E começa a desejar  
Quer comer o fígado do boi  
Senão ela pode abortar  
É perigoso mais o Pai Francisco  
Pelo filho tem que arriscar

E assim continuava  
O bonito ritual  
O Amo chama o Vaqueiro  
Vaqueiro, Vaqueiro fama real  
Chamo ninguém me responde  
Olho não vejo sinal.

---

<sup>16</sup> Autor: José Guimarães (Maraca). Ano: 2012. Fonte: Revista Boi-Bumbá Garantido.

O vaqueiro diz: meu Amo  
Estava no Mazagão  
À procura do Boi Garantido  
Estou com má impressão  
O Amo fala, Pai Francisco matou  
O meu Boi de estimação.  
[...]

Logo começa a ser feito<sup>17</sup>  
A primeira demonstração  
O Amo do Caprichoso  
Lhe tem muita afeição  
Pai Francisco mata o Boi  
Que linda simulação.

Mãe Catirina está grávida  
Tem um ânimo desejoso  
Ou come o fígado do Boi  
Ou tem um aborto perigoso  
Pai Francisco se arrisca  
E mata o boi Caprichoso.

O bonito ritual  
Assim vai continuando  
Vaqueiro, vaqueiro fama real  
O seu Amo está lhe chamando  
Chamo, ninguém responde  
Olho ninguém estou enxergando.

Os vaqueiros dizem ao Amo  
O Caprichoso estamos procurando  
Já fomos pelo mazagão  
E não estamos encontrando  
- Chico Velho matou meu Boi  
A punição estou preparando.  
[...]

Nesses trechos, percebe-se que a história central é a mesma dos autos antigos, no entanto, há diferenças marcantes que demonstram as mudanças ocorridas com acréscimos de elementos amazônicos, principalmente a inclusão do caboclo, maior participação dos índios e o aparecimento do pajé. Na versão original, o boi é ressuscitado pelos doutores. Na apoteose dos bois de Parintins, quem ressuscita o boi é o pajé, o qual se tornou a figura central da brincadeira. (Anexo III)

---

<sup>17</sup> Autor: José Guimarães (Maraca). Ano: 2012. Fonte: Revista Boi-Bumbá Caprichoso.

As toadas de desafio fazem parte do auto do boi desde os tempos remotos, quando a brincadeira folclórica apareceu em Parintins. Os desafios do início do boi-bumbá são semelhantes ao cantar dos repentistas do Nordeste, já os desafios atuais se modificaram. Eles acompanharam as transformações ocorridas no Festival Folclórico, nas toadas e na própria brincadeira de boi-bumbá. No início da manifestação folclórica, os bois-bumbás se desafiavam nas ruas, através das toadas de desafio, hoje, estas são cantadas no bumbódromo pelo amo do boi que lança o desafio ao boi contrário, no entanto, não são toadas feitas na hora, são toadas criadas pelos compositores iguais às outras toadas que discorrem sobre os itens do boi. Os exemplos mostram as toadas de desafio antológicas e atuais, e percebem-se essas características já citadas.

### **A pisada<sup>18</sup>**

O contrário “gemeu”  
Pela minha toada  
Foi se queixar e se aborreceu  
Ele está chateado,  
Não aguenta a pisada  
E mostra a sua fachada,  
A camisa encarnada  
Tem que ser respeitada  
Tu vai morrer de inveja  
Ô contrário  
Eu sou o rei da Toada

### **Tradições e raízes<sup>19</sup>**

Alô, povo da Francesa,  
Dos Palmares e toda cidade  
Esse contrário faroleiro  
Anda dizendo  
Que é tradição,  
Mas não é verdade  
Já mudou de dono e de curral  
Fica fazendo o que diz que é ritual  
Aprisionado sem saber como sair  
A enchente alaga toda a área da Fabril  
E esse boi fica nadando pra chegar  
Na terra firme onde está meu Boi-Bumbá  
Enquanto o meu rio Amazonas  
Correr para o mar

---

<sup>18</sup> Autor: Lindolfo Monte Verde. Ano: Anterior à década de 1980. Boi-Bumbá Garantido. Fonte: Monte Verde/2003.

<sup>19</sup> Autores: César Moraes/César Oliveira/Chiba. Ano: 2003. Boi-Bumbá Caprichoso. Fonte: Farias/2005.

E a minha bandeira no céu estrelado  
Estiver tremulando  
Eu hei de lutar  
Soberano fluindo o encanto dessa brincadeira  
Pois os campeões são sempre assim  
Reagem quando tudo parece o fim  
Meu povo pronto a derramar  
Seu sangue e suor  
Pelo nosso Caprichoso  
E vai ser sempre assim  
Caprichoso, Caprichoso  
Tradição e raiz  
Contigo Caprichoso,  
Eu serei feliz.

**Missão de ensinar**<sup>20</sup>  
Olha contrário  
Meu boi é de tradição  
Sou de fibra  
Sou de raça  
Pro teu teto de vidraça  
Meu desafio é sempre uma lição  
A arte é uma missão  
Ensinar-te é minha sina  
Não pensas que eu esmoreço  
Se compras os meus poetas  
Eu sou pau de dar em doido  
Sou do povo sou profeta  
Nascestes para invejar  
E ainda vais morrer de inveja

O auto do boi nos dias atuais já se diluiu na manifestação folclórica e não tem mais aquele destaque que teve outrora. As figuras de Pai Francisco e Catirina não concorrem aos referentes itens de pontuação, apenas participam como figuras engraçadas e figurantes de uma encenação dramática que tem como atores principais a figura do boi e do pajé. Assim também as toadas de desafio foram perdendo espaço com o passar do tempo e não concorrem mais como item na apresentação do boi de arena.

### **2.3 A memória nas toadas dos bois-bumbás**

---

<sup>20</sup> Autor: Fred Góes. Ano: 2001. Boi-Bumbá Garantido. Fonte: Farias/2005.

O Boi-Bumbá propagou a cultura parintinense na mídia nacional e internacional como um dos maiores espetáculos de narrativa moderna veiculada através do “Auto do boi-bumbá”. Na história dos bumbás, contada por torcedores antigos e atuais, por familiares e até mesmo por pesquisadores e escritores, percebe-se que não há uma só versão que justifique o processo de transformação ocorrido nos últimos anos. Na verdade, é impossível pensar essa história como um curso unitário e homogêneo. Pelo contrário, foram vários os fatores que contribuíram para que a população desse lugar partisse para um ideal de emancipação, que ainda está muito longe de acontecer, mas que já ocorre no pensamento do povo que vive nesta cidade. Povo que vive em uma sociedade pós-moderna, mas nostálgica de um passado cheio de tradição e cultura.

A história dos bois-bumbás de Parintins nos remete a tempos antigos que falam de folguedos, brincadeiras ao ar livre e rivalidade. É uma realidade que está na memória dos brincantes mais antigos, na memória daqueles que acompanham com fervor a transformação dos bois no decorrer de todos esses anos e também daqueles que só acompanham de longe o desenrolar da festa folclórica. Essa é uma memória que foi se modificando com o passar do tempo, com o desenvolvimento da cidade e o crescimento da brincadeira folclórica.

A memória, como ressalta Meneses (1999), está viva e atuante entre nós, mas isso não significa estabilidade e nem situação de equilíbrio e tranquilidade. Pelo contrário, pode significar insegurança, instabilidade, pois memória não é somente a noção de passado, de preservação de valores, mas todo conhecimento e representação intuitiva do presente e do futuro de toda uma geração.

Meneses (1999) afirma ainda que hoje não se tem mais aquela imagem sincrônica como nas fotos antigas de famílias, em que na mesma superfície convivem harmoniosamente, apesar das marcas diferenciais, cronológicas, gerações, estilos, conteúdos de épocas sucessivas, como se o passado fosse apenas um antes, com relação ao agora. Com a Revolução Francesa esse passado passou a ser visto de forma diferente e a memória passou a ser fonte de inquietação constante, apesar do processo de transformação induzido pelo capitalismo ter trazido consigo a necessidade de esquecimento e o impedimento de reconhecer o processo de produção e suas implicações na vida das pessoas.

A memória traz em si, nos dias atuais, todo um processo de transformações pelo qual passaram as sociedades de hoje. As toadas de boi-bumbá refletem esse processo de transformação. E essa transformação ocorre com a trajetória do bumbá como produto

vendável. A partir do momento em que houve necessidade de se ajustar o festival folclórico de Parintins com a economia capitalista, como um produto de mídia, as transformações foram inevitáveis e nem sempre aceitas pela comunidade.

Fernandes (2002) ressalta que as transformações foram mais sentidas nos aspectos culturais, pois para alguns, as mudanças foram prejudiciais, mas necessárias, para outros, elas não contribuíram em nada, apenas deturpam a brincadeira que vem perdendo a sua essência a cada ano e se transformando cada vez mais em um espetáculo faraônico.

Em entrevista, Basílio Tenório, escritor e pesquisador do Boi-Bumbá Garantido, explica que antigamente a memória do boi era passada de pai para filho, de geração para geração, isso fez com que a brincadeira resistisse ao tempo. No entanto, hoje, a memória está fragmentada e deturpada. Neste sentido, observa-se a fragmentação quando as pessoas não conseguem mais narrar os fatos de forma coerente, pois não existe uma única versão a respeito da história dos bois-bumbás. Quando se fala que é deturpada é porque com o passar do tempo novos elementos foram acrescentados, e a história não é mais passada de pai para filho, nem contada ao redor das fogueiras como era costume antigamente. Apesar disso, os bois tentam manter algumas tradições, como é o caso do “boi de rua”, no qual as agremiações representam a saída dos bumbás de seus “currais” e o desfile pelas ruas da cidade como era feito no começo da brincadeira.

Azevedo (2002) retrata a preocupação das modificações tanto estéticas quanto as ocorridas nas relações entre patrocinador e patrocinado ou as descaracterizações feitas no bumbá através dos patrocínios e até mesmo como o boi vai se comportar nos próximos anos como produto vendável. Dentre essas preocupações está a voltada para a tradição e a pós-modernidade, a memória oral e coletiva e aquela ancorada na mídia contemporânea.

Essas preocupações se refletem também nas toadas dos bois as quais sofreram maiores influências modificadoras nos últimos anos. Nogueira (2008, p.204) diz que

A memória musical dos bumbás parintinenses foi o item que mais mudou dentro da estrutura da folia do boi-bumbá. Atendendo aos apelos do mercado, os bumbás passaram a produzir estilos dançantes adequados aos espetáculos de massa. Pressão nas bases tradicionais estancou os testes com ritmos que distanciavam cada vez mais os bumbás de suas raízes. Criou-se então um novo ritmo que se aproxima das exigências que vêm do mercado com o sentimento do passado.

Essa dicotomia entre tradicional e pós-moderno deixou excluídos alguns grupos do mercado de shows criado pelo ritmo do momento dos bumbás. No entanto, existem alguns focos de resistência que querem mostrar “que o ritmo comercial dos bumbás tem uma referência anterior, da qual não podem se afastar abruptamente para não negar a própria existência histórica”. (Nogueira, 2008, p. 204)

Por outro lado, percebe-se que o bumbá apesar de ter deixado de lado muitos elementos tradicionais, adquiriu uma identidade mais indígena e cabocla e se aliou aos governos, às empresas, e cresceu de maneira formidável, tornando-se hoje uma empresa que lida com milhões. “Nessa aliança com os poderes, alijou muitos padrinhos e até algumas pessoas que deram início à brincadeira. Contudo, essa aliança levou-o à mídia nacional e internacional através de suas toadas Tic-Tac e Vermelho”. (Azevedo, 2002, p. 72).

No entanto, essa projeção do boi-bumbá na mídia contribuiu para modificar o ritmo da toada: “o dois pra lá, dois pra cá cedeu espaço para um ritmo mais acelerado, cheio de coreografias e rebolados sensuais”. (Fernandes, 2002, p. 112). É fato que o mercado capitalista necessita de um produto vendável, então, o objeto de venda, no caso “os bois-bumbás” tiveram que se adequar a esse mercado e aos financiadores para adentrarem nesse espaço de mídia e, assim, projetarem a brincadeira cultural em um evento que chama mais atenção dos consumidores em potencial.

Na verdade, esse ritmo mais acelerado acabou por afastar as pessoas mais antigas dos currais dos bois. Nem todos conseguem acompanhar os passos, outros não concordam com os rebolados, acreditam que não há necessidade da exposição de corpos e danças que não têm nada a ver com folclore nem com o boi. Geralmente, são danças e ritmos que estão na mídia e fazem a alegria dos mais jovens. Todavia, não há como escapar da modernidade, da influência de outras culturas que vêm a reboque da globalização, pois se vive hoje em uma sociedade dos *mass media*<sup>21</sup>.

Essa sociedade, enfatizada por Vattimo (1992), é precisamente o contrário de uma sociedade mais iluminada. Os *mass media*, teoricamente, tornam possível uma informação em tempo real, sobretudo aquilo que acontece no mundo, poderia, com efeito, parecer uma espécie de realização concreta do Espírito Absoluto, de uma espécie de perfeita autoconsciência de toda a humanidade, como se fosse uma única e homogênea família.

---

<sup>21</sup> Meios de Comunicação em massa.

Assim, todo cuidado é pouco, não existe essa homogeneidade, a sociedade é heterogênea, mesmo que o sistema teime em tratá-la de forma unificada. É neste sentido que não se pode deter o tempo. As modificações acontecem e penetram em qualquer segmento da sociedade, principalmente nas manifestações culturais. Com o boi-bumbá não é diferente, não importa se as modificações acontecem nas toadas ou no interior da própria brincadeira, o importante é que acontecem e não podem ser evitadas, apesar dos esforços de grupos que tentam evitar que isso aconteça de maneira radical. Isso é evidente quando se comparam as toadas antigas com as atuais, não foi somente a música que mudou, mas a letra também. Entretanto, as semelhanças persistem na adoração pelo boi, no culto à natureza, na exuberância dos rituais etc.

Para Nora (1993), a memória verdadeira, transformada por sua passagem em história, dá lugar a uma memória arquivística, à constituição vertiginosa e gigantesca do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar. Em uma sociedade marcada pelo produtivismo arquivístico, o vestígio é sacralizado, constituindo-se o arquivo como a secreção voluntária e organizada de uma memória perdida, mas não o saldo mais ou menos intencional de uma memória vivida.

A memória pode estar em decadência, porém há resistências. E essas resistências transparecem em todos os setores sociais e culturais. A festa dos bois cresce a cada dia, no entanto, a luta pela preservação da tradição é constante nas agremiações. E apesar da aparente amnésia coletiva que assola as manifestações culturais, é mister que “o contexto mais amplo das práticas sociais da memória é o da comunicação de massa e da indústria cultural, que priorizam a experiência do transitório e abominam a memória longa”. (Menezes, 1999, p.19).

Neste sentido, enfatiza-se que a memória está em crise. A maioria da população “esqueceu” suas raízes, os jovens não “lembram” e não “querem” participar de manifestações culturais que não estejam de acordo com o que veem na televisão ou com o grupo social a que pertencem. Entretanto, essas atitudes podem evidenciar a recusa em aceitar o processo de mudanças característico da sociedade pós-moderna.

Vattimo (1992) refere-se a essas atitudes predominantes como: arcaísmo, relativismo cultural e irracionalismo mitigado. O arcaísmo acontece quando há uma atitude de querer resgatar o tradicional, uma nostalgia do passado, querer permanecer no passado sem levar em consideração o presente e as transformações ocorridas na sociedade. Já o relativismo cultural envolve a atitude de tratar a arte de forma pura e isolada, como se não existissem outras

culturas e estas não fizessem parte de civilizações que possam ensinar a compreender melhor o que se passa no interior de determinada sociedade. O irracionalismo mitigado diz respeito a uma atitude que nega a heterogeneidade cultural, que enfatiza uma cultura homogênea e única da história das civilizações.

Essas atitudes são evidenciadas nas manifestações culturais da atualidade, há aqueles que querem deixar as coisas do jeito tradicional, sem mudanças, entretanto há uma corrente que se manifesta pelas transformações, acompanhando as mudanças globais transmitidas pela mídia, as quais nem sempre são aceitas. No entanto, sabe-se que estas estão presentes em quaisquer manifestações culturais, representando a mistura de raças característica da cultura brasileira e, evidentemente, também presentes na cultura amazonense.

Assim, pode-se dizer que, apesar da crise da memória oral/tradicional, é evidente a luta das agremiações folclóricas dos bois-bumbás para que as modificações ocorridas não fiquem muito distantes da realidade cultural onde a festa folclórica acontece. Mesmo quando as toadas passaram a se projetar para uma identidade voltada para a juventude, num ritmo quente, quase axé, houve um momento em que foi preciso refletir no rumo em que o ritmo musical deveria chegar. E isso é evidente quando os compositores de toadas pesquisam o vocabulário que deverão usar em suas canções, quando os organizadores de cada agremiação escolhem os eixos temáticos que serão desenvolvidos durante o festival e a preocupação que há em preservar tradições importantes para a continuação da festa folclórica a cada ano.

## CAPÍTULO III: CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

### 3.1 As toadas de boi-bumbá e as cantigas medievais

As toadas de boi bumbá são elementos essenciais para o desenvolvimento do Festival Folclórico de Parintins. Desde quando iniciou até os dias atuais, o festival vem se transformando e com ele as toadas também se modificam, ora com acréscimos nas letras ora na própria musicalidade e ritmo.

Essas modificações aparecem mais nitidamente a partir da década de 1990 com as transformações no formato do Festival Folclórico e na estrutura das agremiações folclóricas Boi Bumbá Garantido e Boi Bumbá Caprichoso. No entanto, são nas toadas que transparecem mais essas mudanças. De um ritmo lento ao som dos tambores passou a um ritmo mais rápido e parecido com o axé ou com o samba. Mas, atualmente, a preocupação com o rumo dado ao festival tem levado a muitas críticas em relação a essas modificações e os organizadores das agremiações folclóricas têm procurado manter um ritmo mais tradicional.

Entretanto, as modificações sofridas pelas toadas demonstram que a festa produzida e mostrada pelos parintinenses faz parte de um processo de globalização e recebe influência da mídia, elementos esses presentes nos dias de hoje em qualquer ambiente cultural, e na Amazônia não é diferente. Em Parintins, essa influência marcou a evolução do festival e continua ditando as regras, cada vez mais elementos são retirados da brincadeira, outros são acrescentados e alguns se modificam, como é o caso das toadas de desafio, as quais foram perdendo espaço no decorrer do folguedo. Apesar de que ainda hoje, as toadas de desafio são cantadas durante a apresentação dos bumbás, não possuem mais a mesma importância que outrora tiveram.

Nos primeiros festivais existiam as toadas de desafio, quando a preocupação era o desafio do boi adversário – o contrário, como ainda é chamado – em certos casos utilizando o rádio; hoje, as toadas passam por uma seleção e podem fundamentar a apresentação dos bumbás no bumbódromo, na corporificação mimética dos referentes em seu momento de (re) apresentação musical, além da difusão do produto musical em um mercado discográfico de escala planetária, provocando, inclusive, acirrada discussão sobre direitos autorais dos compositores. (Braga, 2002, p. 39)

Geralmente, os compositores fazem toadas para o bumbá que recebe sua simpatia. Porém, pode acontecer de que um mesmo compositor venha a compor toadas para os dois

bois bumbás. Isso é normal nos dias de hoje, pois as toadas selecionadas são premiadas em dinheiro e há uma concorrência acirrada na seleção. Pois, “a Comissão examina a qualidade musical das toadas, letra e música, preocupando-se inclusive em vetar qualquer situação de ‘plágio’ que possa existir em alguma toada...” (Braga, 2002, p. 57)

Há também um concurso de toadas, que no ano de 2012, completou a sua 5ª versão. Neste concurso, muitos compositores antigos e atuais participam do evento, até mesmo compositores de outros municípios vêm para participar, pois além da premiação, é uma oportunidade de reconhecimento e sucesso para os primeiros colocados. De alguma forma, esse concurso valoriza os trabalhos dos compositores de toadas de boi-bumbá.

Todo esse arcabouço sobre as toadas de boi-bumbá faz-se necessário para situá-las no contexto parintinense e compará-las com as cantigas medievais. Neste sentido, pode-se dizer que as toadas antigas, antes da década de 1990 (precisamente antes de 1995), possuem semelhanças marcantes com as cantigas, por serem mais simples, curtas e com refrão. No entanto, as toadas atuais, depois da década de 1990 (após 1995), são mais longas e possuem refrão. Assim, este tópico trata dessas questões sobre as toadas e as cantigas, procurando semelhanças e até diferenças que podem aproximá-las ou não.

Discorrendo sobre as cantigas, Saraiva (1996) diz que as literaturas românicas medievais apóiam-se na literatura oral, cujos principais agentes eram os jograis, embora por via clerical, apreendessem certos temas e lugares-comuns retóricos de tradição greco-romana, sobretudo desde a sua assimilação pelos trovadores corteses.

Tavares (2002) afirma que na Idade Média havia uma escola trovadoresca composta essencialmente de poetas-cantores e músicos. As cantigas “constituíam o gênero por excelência [...]. A temática das cantigas era, de um modo geral, lírica e satírica. As líricas chamavam-se ‘cantigas de amor’ e ‘cantigas de amigo’.” (p. 49). Já as cantigas satíricas chamavam-se cantigas de escárnio e maldizer. “Nas primeiras os autores lançavam suas críticas e remoques ‘por palavras cubertas que ajão dous sentidos’, e nas segundas ‘descubertamente’. Eram realmente satíricas, mas que, por vezes, descambavam para o insulto pesado ou expressão obscena [...]” (p. 50)

Moisés (2006) diz que “o lirismo trovadoresco instalou-se na Península Ibérica por influência provençal. Na transladação, sofreu, como seria de esperar, o impacto do novo ambiente e alterou algumas de suas características.” (Moisés, 2006, p. 19). O autor também ressalta que

o poema recebia o nome de ‘cantiga’ (ou ainda de ‘canção’ e ‘cantar’) pelo fato de o lirismo medieval associar-se intimamente com a música: a poesia era cantada, ou entoada, e instrumentada. Letra e pauta musical andavam juntas, de molde a formar um corpo único e indissolúvel. [...] O acompanhamento musical fazia-se com instrumentos de corda, sopro e percussão (viola, alaúde, flauta, adufe, pandeiro, etc.). (Moisés, 2006, p. 19)

Ainda sobre as cantigas, Tavares (2002) fala sobre a canção, quando ressalta que não há apenas uma modalidade de canção na história literária luso-brasileira, existem pelo menos três tipos bem distintos: a trovadoresca, a clássica e a romântica. Porém, não cabe neste trabalho, dissertar sobre cada um desses tipos de canção. O que realmente interessa são as informações que coincidem com algumas sobre as toadas, como por exemplo, a trovadoresca refere-se “às composições dos trovadores galego-portugueses da fase medieval [...] as cantigas de amor, que conforme o assunto, podiam ser: pastorelas, desacordos e tenções; as cantigas de amigo, que apresentavam as alvas, as serenias, as bailias, as bacarolas e as romarias” (p. 272-273). Nas canções clássicas ressaltam-se

as características bem definidas. [...] compõem-se de três partes: a introdução (o poeta se serve para indicar uma situação circunstancial ou o lugar em que está no momento da composição), o texto (encerra propriamente o desenvolvimento do poema) e a ata (estrofe menor, semelhante ao ofertório das baladas). (Tavares, 2002, p. 273)

Já nas canções românticas ou modernas há uma liberdade formal e conceitual mais ampla, abordando os mais diversos assuntos, como as guerreiras (exaltam a coragem, o heroísmo), sertaneja, a qual admite duas modalidades: a culta e a inculta. É nessa modalidade inculta que “podemos incluir as chamadas ‘cantorias’, dos nossos cantores ou ‘cantadores’ populares, com a imensa variedade de suas formas e gêneros” (Tavares, 2002, p. 275). O desafio, a despedida e a toada estão entre as cantorias. “E esta última, - a toada, além de ser uma espécie de romance lírico brasileiro, com quadras e refrão, tem sido modernamente aproveitada por poetas cultos, que a estilizam através de uma forma breve e singela, lembrando a trova” (p. 275)

É mister que essas informações não são suficientes para afirmar que as toadas de boi-bumbá de Parintins derivam das cantigas medievais, no entanto, pode-se dizer que existem resquícios os quais apontam para esse caminho. Nas toadas antológicas percebem-se algumas características das canções medievais, como oralidade (as toadas eram passadas de pai para

filho, oralmente), versos curtos, poucas estrofes ou uma única estrofe, o sentimento de amor e exaltação não por uma mulher, mas pelo boi.

No exemplo abaixo, percebem-se alguns elementos das cantigas de amor, chamadas pastorelas, como referência ao campo, ao gado, vaqueiro, curral, boi e boiada. Demonstra o sentimento de amor pelo boi, é uma toada simples e não há separação entre as estrofes. No entanto, há a presença de refrão, característica marcante entre as toadas, tanto as antológicas quanto as atuais. É um elemento que não desapareceu e que faz parte da música folclórica e popular.

### **Campo Verde<sup>22</sup>**

No campo verde  
O meu gado está pastando  
Às três horas da tarde  
O vaqueiro sai gritando  
Boi, boi, está na hora de ir pro curral (bis) refrão  
Garantido segue na frente  
A boiada sai acompanhando  
Todos vão na vaquejada  
E o vaqueiro, continua gritando  
Boi, boi, o meu amo está chamando.

### **Cantiga**

D. Diniz

Oi' oj' eu uma pastor cantar,  
du cavalgada per uma ribeira,  
e a pastor estava i senlheira,  
e dizia mui bem este cantar:  
“Sol o ramo verde frolido  
Vodas fazem a meu amigo  
E choran olhos d'amor.”  
[...]

Além disso, a valorização desses sentimentos, cantar a beleza da natureza e o desafio ao contrário demonstra semelhança com as cantigas de amor, de amigo e satíricas. Talvez, porque exista uma vertente que aponta para a origem do boi-bumbá como vindo do Nordeste Brasileiro. Apesar de que nem todos aceitem essa explicação. Monteiro (2004) afirma que o boi-bumbá no Amazonas é anterior ao do Nordeste, principalmente, representado pelo Boi de São Marcos, em Manaus, o qual originou o boi-bumbá nessa região.

---

<sup>22</sup> Autores: Lindolfo Monteverde/Pedro Pena. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

A fim de atalhar toda essa complicada nervura de semelhanças e dessemelhanças que têm por centro de interesse o boi, não devemos esquecer duas coisas essenciais, já referidas acima e comentadas com largueza e documentos primários: o Boi de São Marcos, que originou o nosso bumbá (e é referido por Câmara Cascudo) é anterior de muito ao do Nordeste de 1840, sendo anterior (1787), de transplante português legítimo, e diferente, não poderá constituir nem sequer influência, porquanto os elementos essenciais (autoridades civis e eclesiásticas, e os representantes do operariado) do auto amazonense, já estão nomeados ab origine. (Monteiro, 2004, p. 217)

O referido autor reforça que estudos de toadas originais demonstram que, mais tarde, elementos nordestinos foram acrescentados ao folclore, “... para que se note a intromissão de elementos nordestinos, agora sim, influenciados, inclusive, pela economia da borracha [...]” (Monteiro, 2004, p. 219). As toadas de desafio também demonstram essa proximidade com as cantigas, não somente pela forma, mas “pela bravata, acentuadamente picante quando demonstrada pelo nordestino. O alvo é a destruição, o rebaixamento moral, a auto apologia, a negação do prestígio alheio e a semostração egotista” (p.220).

Dessa forma, percebe-se a miscigenação de elementos portugueses e desses influenciados na cultura nordestina, os quais chegaram até o Amazonas. Hoje, não importa mais quem influenciou, o importante são os resquícios das cantigas presentes nas toadas de boi-bumbá.

O exemplo abaixo demonstra algumas características das toadas de desafio, como o rebaixamento moral, a bravata, a negação do prestígio, a destruição e o tom picante. É claro que existem outras toadas de desafio, principalmente chamando o boi contrário para a disputa, esse é apenas um exemplo para reforçar o que existe de semelhante com as cantigas medievais.

**Verso de desafio**<sup>23</sup>

O *Lindurfo* quando canta  
Tufa a veia do *pescuço*  
Parece um *cachurru* velho  
No *cuvão ruendo usso*

**Cantiga**

D. Afonso Mendes de Besteiros  
Don foão que eu sei  
Que á preço de livão,  
Vedes que fez ena guerra

---

<sup>23</sup> Autor Desconhecido. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

(d'aquesto son certão):  
Sol que viu os ginetes,  
Come boi que fer tavão,  
Sacudiu-s' e revolveu-se,  
Alçou rab' e foi sa via  
a Portugal

Quanto às canções clássicas já citadas neste trabalho, percebe-se que a estrutura apresentada se faz presente nas toadas atuais. Em entrevista feita com alguns compositores parintinenses, elementos dessa estrutura transparece na fala de dois deles, os quais afirmam que hoje, não é somente a temática que direciona a criação das toadas, mas a organização delas em três partes: introdução ou cabeça, corpo ou desenvolvimento e conclusão ou final. Quanto à estrutura formal, geralmente organiza-se em quatro estrofes, com um ritmo crescente, começa de forma lenta e explode no refrão. O exemplo abaixo mostra essa organização na estrutura das toadas atuais.

**Canto, verso e prosa<sup>24</sup>**

Boa noite, vim trazer o meu boi  
Hoje a noite, tem festa de boi  
O nosso boi, o nosso boi  
Faço rima com amor  
Nesse balanço gostoso do Norte  
De um jeito caboclo no som do tambor

Eu canto o encanto  
Explode o céu, no entoar do meu cantar  
Eu canto o encanto  
A ilha vibra, no entoar do meu cantar  
E a minha voz e a do torcedor  
Se unem em uma só,  
Nesta festa popular

É boi de pano (bis)  
É de cetim, é de veludo, é de encanto  
É boi de pano (bis)  
Tem a estrela na testa  
O boi que eu amo

---

<sup>24</sup> Autores: Adriano Aguiar/Alquiza Maria/Vanessa Mendonça/Lindolfo Moreira/Felipe Sicsu. Toada Atual. CD Caprichoso: A magia que encanta, 2011.

O refrão é um dos elementos que demonstra a semelhança com as cantigas medievais. Tanto as toadas ditas antológicas quanto as contemporâneas fazem uso do refrão. Este elemento está presente nas cantigas medievais e também nas toadas de boi-bumbá de Parintins, como se pode perceber nos dois exemplos.

**Chegou o Garantido**<sup>25</sup>

Chegou o Garantido  
Todo bonito, cercado de lanças  
A orelha dele balança é verdade  
Boi Garantido tem muita coragem  
É um garrote decente

**Refrão:**

Meu boi vale um tesouro (bis)  
Morena, tu queres te dou de presente (bis)

**Batuqueiros da Baixa**<sup>26</sup>

Garantido, Garantido  
Garantido, Garantido  
Sou batuqueiro,  
Meu amor é verdadeiro  
Sou vermelho de paixão  
Sou batuqueiro

E sou feliz o ano inteiro  
Em Parintins é tradição  
Brincar de boi no São José  
Na cadência do surdão  
Na virada da caixinha  
No swing do repique  
No toque ritmado das palminhas  
Vem brincar ao sabor da emoção  
No compasso do rocar  
No embalo da canção  
Garantido, Garantido  
Garantido, Garantido  
Garantido, meu amor,  
Meu campeão

**Refrão:**

Garantido, Garantido  
Garantido, Garantido  
Sou batuqueiro,  
Meu amor é verdadeiro  
Sou vermelho de paixão

---

<sup>25</sup> Autor: Vavazinho. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

<sup>26</sup> Autores: Inaldo Medeiros//Marlon Brandão/Junior Paiva. Ano: 2007. Fonte: CD Garantido.

Já as canções românticas ou modernas também se fazem presentes nas toadas atuais, pois estas são mais livres e exaltam a beleza das mulheres nativas, a coragem dos guerreiros, dos rituais indígenas e da força do caboclo amazonense, características essas também presentes neste tipo de canção apresentada por Tavares (2002). Nos exemplos abaixo, apresentam-se duas toadas que cantam e decantam a beleza da cunhã poranga, moça mais bela da tribo indígena e também o ritual indígena, toadas comuns no Festival Folclórico de Parintins.

**Flor da aldeia**<sup>27</sup>

Ela tem o aroma da floresta  
E pureza de uma flor  
Tem a pura essência no bailado  
Tem a honra de guerreira  
E a leveza do amor

Menina mais bela da aldeia  
Tão singela morena  
Culminando desliza no gingado  
Como noite de estrelas  
No auge de esplendor  
Lá vem ela ostentando a cor azul  
Adornada de beleza viva  
Cunhã Poranga o teu olhar me enfeitiçou  
Ar de cheiro intenso me conquistou  
Teu bailado lindo em cena faz sonhar  
Quando passa o povo inteiro se agita  
Vem Cunhã Poranga tua beleza  
Faz apaixonar  
Vem dançar essa dança  
Com um sorriso de criança  
Na magia do meu Boi  
Vem Cunhã Poranga a galera te ama  
Vem dançar bem faceira  
Delirando incendeia  
Vem mulher bonita doce encanto  
Que meu boi consagrou

Índia guerreira tão divina  
Como a noite enlurada  
Me invade e me banha de emoção  
O teu bailado Caprichoso na arena  
Se transforma em poesia e

---

<sup>27</sup> Autor: César Moraes. Toada Atual. CD Caprichoso: Amazônia Cabocla de Alma Indígena, 2002.

Lindos versos de paixão

**Senhor dos mil nomes** <sup>28</sup>

Ao som do tambor  
Os guerreiros tocam as flautas sagradas  
Dianary-Baia – Porissisaua Arandi Yuaçanã

O primeiro canto de guerra fui eu  
A primeira dança de cura fui eu  
Arandi Yuaçanã, Arandi Yuaçanã  
Protegida de Tupã  
Vem pro seu povo  
Senhor da máscara de fogo  
As tribos se curvam e clamam  
Oh! Grande Senhor dos Mil Nomes  
Senhor da luz, senhor da escuridão  
Mestre da feitiçaria e de todas as eras  
Dominador das feras

Ao som do tambor  
Os guerreiros tocam as flautas sagradas  
Dianary-Baia – Porissisaua Arandi Yuaçanã

Das máscaras sagradas  
Do império de barro e de palha  
Das viagens alucinadas  
Das folhas raízes das matas  
Das criaturas que voam e rastejam, rastejam  
Das criaturas que voam e rastejam  
Pajé, Pajé

Também nas canções românticas ou modernas aparecem a modalidade sertaneja a qual inclui a cantoria popular. Nesta modalidade, faz-se presente a toada, o desafio e a despedida, os quais são representantes do boi-bumbá de Parintins. A toada, como arcabouço do Festival Folclórico, canta e decanta as belezas naturais amazônicas, o dia a dia do caboclo amazonense e a beleza das cunhãs. O desafio se faz presente quando cada boi através da toada de desafio chama o outro boi para a disputa. Atualmente, os desafios não chamam apenas o boi para a disputa, infelizmente, ataques pessoais também passaram a fazer parte dessa modalidade de toada, mas isso só confirma uma das características da cantiga satírica, pois o sarcasmo, a ironia e palavras de duplo sentido estão presentes nos desafios entre os bois-bumbás. O amo

---

<sup>28</sup> Autores: Waldir Santana/Robson Junior/Marcele Reis. Toada Atual. CD Caprichoso: Amazônia Cabocla de Alma Indígena, 2002.

do boi, figura importante na brincadeira de boi-bumbá, é quem faz os desafios ao outro boi chamado de “contrário”, como mostra o exemplo abaixo.

**Olha contrário**<sup>29</sup>

Olha contrário  
A tua derrota não tem mais vitória não  
Eu sou verdadeiro,  
Eu sou o primeiro a estar na televisão

Boi Garantido não se cansa de subir  
E o contrário está cansado de cair

**Contrário pávulo**<sup>30</sup>

O contrário é só pavulagem  
Um gabola provocador  
Contar grandeza é sua mania  
E se vangloria de um falso valor  
É fanfarrão, arrogante, fãroleiro  
Verdadeiro prezepeiro e desdenhador

Boi caprichoso não recusa desafio  
Tem a força, tem o brio de um vencedor  
Caprichoso é alegria  
Caprichoso é sensação  
É campeão da terra  
E para ele a guerra  
É uma diversão

Seus guerreiros estão previnidos,  
Sua trincheira está preparada  
Boi caprichoso bota quente não esfria  
Rodopia e silencia essa contrariada  
Que não briga e não brinca nada  
Ao som da toada

Brinca, brinca, Caprichoso  
Com a galera e a marujada  
Esse contrário é enxerido  
Bota pra correr essa contrariada

Já na toada de despedida, a apresentação se aproxima do final e o amo do boi se despede da morena bela, dos brincantes e da plateia que acompanha atentamente a evolução

---

<sup>29</sup> Autor: Edmundo Pitombeira. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

<sup>30</sup> Autor: Chico da Silva. Toada Atual, após a década de 1990.

do boi-bumbá. Desde as toadas antológicas até as toadas atuais, a despedida se faz presente e não houve mudanças significativas. Na agremiação folclórica Boi-bumbá Garantido as mesmas toadas de despedidas são cantadas em todos os anos desde antes da década de 1980 até os dias atuais, como mostram os exemplos abaixo. Quanto à agremiação folclórica Boi-bumbá Caprichoso, geralmente se despede da apresentação com versos de despedida proferidos pelo amo do boi.

### **Laço de fita<sup>31</sup>**

Adeus, morena bonita  
Eu deixo meu laço de fita, de recordação  
E levo teu lenço verde na mão  
E as flores na copa do meu chapéu  
Tu ficas chorando, contando as estrelas  
Que brilham lá no céu.

### **O galo cantou<sup>32</sup>**

O galo cantou é madrugada eu vou embora  
Morena não chora, que eu não posso te levar  
Boi Garantido tem que ir para fazenda  
Pois esta prenda aqui não posso deixar  
Não vá ficar aqui chorando  
Eu voltarei se Deus quiser

Você bem sabe,  
Este é o Boi Garantido  
Desta terra o mais querido  
Da baixa do São José

### **Orvalho da ilha<sup>33</sup>**

Meu tambor já não canta, meu tambor já parou  
No orvalho da ilha minha voz serenou  
Só resta a saudade do rufar do tambor  
A lua se distancia só pro boi Caprichoso mostrar seu valor  
Eu vou, eu vou, noutro ano eu vou voltar  
Eu vou voltar,  
Eu vou, noutro ano eu vou voltar  
Para brincar,  
Novamente morena,  
O seu coração venho para alegrar

---

<sup>31</sup> Autor: Lindolfo Monteverde. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

<sup>32</sup> Autor: Português. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

<sup>33</sup> Toada Antológica. Boi-Bumbá Caprichoso. Década de 1990.

A modalidade sertaneja enfatiza a cantoria popular e também é considerada “inculta” daí a conotação popular, que vem do povo, para o povo. A toada está inserida nesta modalidade, como já foi dito anteriormente, e o desafio também. O desafio nas toadas de boi-bumbá possui características dos trovadores nordestinos, é feito na hora e acompanhado de instrumento musical, assim eram os desafios no início da brincadeira de boi-bumbá, até antes da sistematização da brincadeira. Hoje, não se faz mais desafio como antigamente, com versos tirados na hora, com um boi provocando o outro, os amos de cada boi-bumbá colocam versos preparados antes por cada um deles.

Isto posto, apesar de que muita coisa ainda precisa ser contemplada e investigada, pode-se dizer que existem semelhanças entre as toadas de boi-bumbá e as cantigas medievais, semelhanças estas que podem se confirmar, principalmente aquelas que mostram vestígios da oralidade, a estrutura, a linguagem e o uso do refrão evidente nas toadas antológicas, assim como também alguns desses elementos permanecem nas toadas contemporâneas, ditas atuais.

### **3.2 O processo criativo dos compositores de toadas de boi-bumbá**

Há algum tempo o ser humano se pergunta a respeito do processo de criação, que não se contenta mais somente com o texto pronto, acabado. A curiosidade é muito grande sobre como acontece esse ato criativo e também em saber os caminhos percorridos pelo artista durante a criação de uma obra.

Salles (2008) afirma que o ato criador é resultado de um processo. Sob essa perspectiva, a obra não é, mas vai se tornando, ao longo de um processo que envolve uma rede complexa de acontecimentos. Assim, a obra de arte é resultado de um trabalho, caracterizado por transformação progressiva, que exige, do artista, investimento de tempo, dedicação e disciplina. A obra é, portanto, precedida por um complexo processo, feito de ajustes, pesquisas, esboços, planos, etc. Os rastros deixados pelo artista de seu percurso criador são a concretização desse processo de contínua metamorfose.

É dessa forma que, nos últimos anos, a Crítica Genética vem conseguindo espaço no campo da pesquisa sobre o processo da criação artística. “Trata-se de uma investigação que indaga a obra de arte a partir de sua fabricação. Como é criada uma obra? Essa é sua grande questão”. (Salles, 2008, p.28)

Então, a Crítica Genética traz uma luz a respeito desse assunto. Mas, engana-se quem pensa que a partir desses estudos, todo o processo criativo será desvelado, pelo contrário, apenas alguns indícios serão conhecidos. Não existem fórmulas prontas para explicar esse acontecimento, porém o avanço nas pesquisas demonstra que muita coisa ainda pode ser desvendada, pois depende da boa vontade da família do artista, das condições dos rascunhos existentes e até mesmo do crítico genético ou pesquisador responsável pela pesquisa. Pois este,

ao investigar a obra em seu vir-a-ser, se detém, muitas, na contemplação do provisório. Ele reintegra os documentos preservados e conservados – um objeto, aparentemente, parado no tempo – no fluxo da vida. Ele tem, na verdade, a função de devolver à vida a documentação, na medida em que essa sai dos arquivos ou das gavetas e retorna à vida ativa como processo: um pensamento em evolução, ideias crescendo em formas que vão se aperfeiçoando, um artista em ação, uma criação em processo. (Salles, 2008, p.28-29)

Dessa forma, percebe-se a importância da Crítica Genética para o avanço da pesquisa nessa área. É necessário saber o que acontece durante o processo de criação de uma obra de arte. Nos dias atuais, não interessa somente a obra pronta, mas também todo o caminho percorrido pelo artista. Salles (2008) enfatiza essa questão quando afirma que o fascínio da obra entregue ao público não é suficiente, talvez, porque a questão da origem desperta no homem uma curiosidade muito grande: origem da vida, sua própria origem e, aqui, origem de uma criação que nasce de sua própria mente. É própria do ser humano essa curiosidade, principalmente pelo ato criativo.

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (Ostrower, 1987, p.9)

Pode-se dizer que o ser humano, ainda nas palavras de Ostrower (1987), cria, não somente porque quer ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, ordenando, dando forma, criando. Neste sentido, os processos de criação ocorrem no âmbito da intuição. Embora integrem toda experiência possível ao indivíduo, também a racional, trata-se de processos essencialmente intuitivos. Assim como os processos intuitivos, os processos de criação também se interligam intimamente com o ser sensível existente dentro

e cada um. Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade.

As considerações da autora a respeito do assunto são interessantes, pois integra os processos de criação com a intuição e a sensibilidade e, mais adiante, com a cultura. Pois como explicita muito bem, não são somente os artistas capazes de ser sensíveis, mas todo ser humano possui esse potencial, alguns com menor ou maior capacidade, “o ser humano cria porque é próprio de sua natureza” (Bordoni, 1995, p.14). Quanto à cultura, existe um potencial consciente e sensível dentro de cada um, porém esse potencial só se realiza sempre e unicamente dentro de formas culturais.

Em consonância com esse pensamento, talvez se possa dizer, que o ambiente cultural da cidade de Parintins torne possível o desenvolvimento do potencial consciente e sensível do artista parintinense? É possível perceber que esse ambiente que respira boi-bumbá se torne propício ao processo de criação de toadas? Toda essa criatividade latente e pronta a surgir a qualquer momento decorre da miscigenação cultural cantada e decantada nas toadas de boi? Quais os elementos que contribuem para o processo de criação dessas toadas? Afinal, como acontece esse processo criativo?

À procura dessas respostas, foi possível entrevistar alguns compositores das duas agremiações folclóricas para se refletir melhor sobre o assunto. Primeiro, Marcos Lima, como já foi exposto neste trabalho, compositor do Garantido, em entrevista, disse que a toada é muito importante para o Festival Folclórico em Parintins. Sobre os elementos presentes na composição de suas toadas, o compositor que já está há 20 anos no meio artístico parintinense, diz que “o ritmo, a rima, a novidade da informação e principalmente a valorização do regionalismo” são essenciais em suas composições. Isso demonstra que alguns elementos citados por Graça (1999) em sua obra, tais como o ritmo, a musicalidade, as imagens, a emoção, também fazem parte da composição das toadas de boi-bumbá.

O entrevistado discorreu sobre a valorização do regionalismo, o qual apontou como o ponto mais importante de suas toadas, pois este demonstra o quanto a cultura influencia no processo de criação e o quanto essa toada pode ser representada em qualquer parte do país, nesse caso, aproxima-se cada vez mais da música popular.

Quanto ao ato criativo, o processo acontece de forma intuitiva, geralmente quando algo chama a atenção do compositor, mas em seguida, ele parte para a pesquisa em torno do tema e, às vezes, dependendo da composição, leva algum tempo para organizar e escolher as

palavras necessárias para concluir o trabalho. No entanto, o interessante não é somente a busca pelas palavras certas, e sim o que elas representam em termos de musicalidade e semântica, porque este compositor preocupa-se muito com o entendimento do público em relação à sua música.

Para demonstrar que o processo criativo acontece através da intuição, o entrevistado citou uma de suas toadas produzidas dessa forma, após conversar com um pescador de uma comunidade próxima, o qual no mês de junho deixa seus afazeres e vem para a cidade para ensaiar na batucada do boi, passando por inúmeras dificuldades. Então, depois da conversa com o “batuqueiro”, surgiu a ideia de escrever a toada (exemplificada abaixo) enfatizando o amor do brincante pelo boi preferido. Apesar de essa toada fazer menção ao boi, a maioria de suas composições são mais regionais e o nome do bumbá nem sempre é mencionado.

### **Coração de batuqueiro<sup>34</sup>**

Deixa a poesia da toada te levar  
Num eterno mundo de prazer  
E Parintins é tão gostoso declarar  
Garantido eu sou feliz por ter você

O sentimento mais sublime desse povo  
Surge na voz do cantador a ecoar  
O toque forte da cadência ritmada  
Dos batuqueiros da Baixa  
No touro branco vêm brincar

Raça e emoção, raça e tradição (2x)

Bate mais forte o coração da batucada  
Contagiando livremente a galera avermelhada  
E o batuqueiro é quem conduz essa magia  
Traduzindo em harmonia no batuque do tambor  
E no compasso o coração deixa o cansaço  
O Garantido é minha vida e meu amor

Raça e emoção, raça e tradição (2x)  
Sangue, suor e paixão

Assim, o que chama a atenção nesse momento da entrevista é a preocupação que o artista demonstra para com o público que vai receber essa obra, isso é evidente quando fala sobre a escolha de palavras que valorizam a região e não somente o local. A preocupação em

---

<sup>34</sup> Autor: Marcos Lima. Ano: 2004. Fonte: CD Garantido.

substituir palavras inadequadas, rimas que não combinam, correções, modificações, etc.; em um exercício que tem como função principal: atingir o leitor. Dessa forma, a toada se torna universal e pode atingir tanto o público local quanto aquele que não faz parte da realidade vivida pelo compositor. Como exemplo desse regionalismo presente em suas composições, coloca-se, aqui, a toada DNA Caboclo, a qual representa muito bem o que foi dito pelo compositor na entrevista. Oficialmente, a toada foi inscrita no “Concurso de Toadas”, promovido pela Prefeitura, através da Secretaria de Cultura do município.

### **DNA Caboclo<sup>35</sup>**

Meu pecado é te amar, infinito amor  
Não dá pra disfarçar  
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou  
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou  
Vou contigo Amazônia

Tá no meu coração, tá no meu linguajar  
Tá na pele morena, tá no DNA caboclo (2x)

Tá no meu guaraná, ta no meu tambaqui  
Farinha d’água cai bem com tucumã e açaí  
Bala de cupuaçu, bolo de piracuí, filé de pirarucu  
Molho de pimenta murupi no tucupi

E a saudade do meu boi bumbá  
Só não é maior que o meu rio  
Que o meu rio Amazonas

Aonde vou, aonde vou,  
Te levo aonde vou  
Aonde vou, aonde vou  
Vou contigo Amazônia

Sobre a questão dos elementos presentes em uma obra, Salles (2008, p.33) afirma que existem “critérios que regem as opções com as quais o artista se defronta no decorrer de seu processo de criação. Esses critérios estão presentes, para um poeta, por exemplo, na substituição de uma palavra, no corte de um trecho, na adição de um poema ou na eliminação de uma vírgula”. Em relação ao compositor supracitado, percebe-se a existência de alguns desses critérios quando ressalta a preocupação com a escolha de palavras, a musicalidade e a combinação de rimas.

---

<sup>35</sup> Autores: Marcos Lima/Enéas Dias. Ano: 2012. Fonte: CD Garantido.

O segundo entrevistado, Carlos Magno Ferreira Costa, compositor do Caprichoso, também já citado neste trabalho, fala sobre o processo de criação de suas composições e também sobre uma toada de desafio feita por ele em resposta a uma toada do Emerson Maia, compositor do Garantido, na década de 80, o qual desafia o contrário dizendo que vai à lua e mandar lindos cartões postais de lá. E os seguintes versos da toada de Emerson “Pra te fazer inveja, já sou campeão da terra, vou ser campeão lunar”, mexeu com os brios do compositor do Caprichoso e com raiva compôs uma toada de desafio em resposta à toada do contrário.

### **Toada de desafio**<sup>36</sup>

O contrário falou que quer ir à lua  
Olha Contrário, deixa de ser sonhador  
Apaga essa tua ilusão  
Contrário quer ir à lua (bis)  
Não sabe nem que é avião (bis)  
Pega a tua canoa, teus parentes e irmãos  
Pega a tua família  
E vai pra Boca do Limão<sup>37</sup>

Diferente de Marcos Lima, Carlos Magno acredita que o ato criativo é resultado da intuição do artista. Neste sentido, em consonância com o que já foi dito neste artigo, Ostrower (1987) afirma que os processos de criação são intuitivos, mas se tornam conscientes na medida em que são expressos, isto é, na medida em que lhes damos forma. Acredita-se, então, que este compositor, ao falar sobre intuição, esteja evidenciando o lado sensível do artista que o leva à criatividade, ao mesmo tempo em que está inserido em um ambiente cultural, pois “... entendemos que precisamente na integração do consciente, do sensível e do cultural se baseiam os comportamentos criativos do homem” (Ostrower, 1987, p.11)

No decorrer da entrevista, quando foi perguntado sobre os elementos que fazem parte da composição de suas toadas, enfatizou que depois que fez faculdade, ficou mais preocupado com o tema, com a organização e a forma poética. Evidenciou a questão da intuição, que antes escrevia sem conhecer técnicas, só na base intuitiva, mas que hoje suas toadas são mais poéticas e que procura incluir o tópico frasal, o desenvolvimento e a conclusão, além de rimas, musicalidade e emoção. Para ele, a inspiração vem dos compositores do passado, tanto

---

<sup>36</sup> Autor: Carlos Magno. Ano: Década de 1980. Fonte: Próprio autor em entrevista/2012.

<sup>37</sup> Boca do Limão é o nome de uma comunidade próxima à cidade de Parintins.

do Garantido quanto do Caprichoso, e as toadas possuem letras curtas e falam do sentimento pelo boi.

Sobre a preocupação com a estrutura da toada, diz que o início, meio e fim molduram a poesia. E, a partir dessa preocupação, procurou analisar suas composições e produzir as próximas dentro desse contexto. É o que acontece com esse exemplo abaixo, a toada é inédita porque o autor não apresentou para concorrer na agremiação folclórica, mas também houve a preocupação com a estrutura, com a qual ele é enfático quando afirma que a 1ª estrofe representa o tópico frasal, a 2ª e 3ª estrofes representam o desenvolvimento e a última estrofe é a conclusão. Isso demonstra que, após cursar faculdade, o compositor está mais atento para questões técnicas que antes não era motivo para preocupação.

**Toada Inédita (sem título)<sup>38</sup>**

Mês de junho vem chegando  
Eu preciso me arrumar  
Pra brincar na marujada  
Do meu lindo boi-bumbá

É brincadeira, é festa, é paz, é alegria  
Surge no campo o Caprichoso pra vocês  
Índios guerreiros, meus vaqueiros,  
Pai Francisco, Catirina,  
Meu bailado, meu gingado  
E o sorriso da menina

Meu boi já ouço o rufar do teu tambor  
Meu boi já ouço o rufar do teu tambor

Nessa hora ferve o sangue  
Pula o peito, o coração  
Morena eu trouxe meu boi  
Pra você apreciar  
Meu boi entrou emocionando  
Começou a arrepiar

Obrigado, Caprichoso  
É tão grande a emoção  
Todo ano se revela  
Dentro do meu coração

---

<sup>38</sup> Autor: Carlos Magno. Ano: 2007. Fonte: Próprio autor em entrevista/2012.

Ainda sobre as toadas, comparando as atuais com aquelas da década de 90, diz que a mudança não ocorreu porque os brincantes do boi-bumbá quiseram, mas sim, porque os produtores e a mídia impuseram, o formato do festival mudou e isso é perigoso. As letras das toadas também mudaram, ficaram mais longas e o ritmo mais dançante. A esse respeito diz que é perigoso porque não constitui como folclore, esse processo pode descaracterizar a brincadeira como folclore e constituir a toada como música popular brasileira. O exemplo abaixo mostra essas mudanças ocorridas no interior da toada. O compositor entrevistado, desde a década de 80 até metade da década de 90, era assíduo em suas composições musicais, suas toadas foram bastante cantadas nos festivais desse período e estas, como no exemplo abaixo, eram curtas e musicais.

**Esse ano eu vou**<sup>39</sup>

Esse ano eu vou,  
Erguer minha bandeira (2x)  
Eu vou, tu vás, eu vou, eu vou  
Reuni meus vaqueiros  
Pra tocar a boiada  
Convidei a morena pra ver de pertinho  
A minha vaqueirada  
Quem ouvir urro forte  
Que vem lá do norte  
Pode preparar  
É meu boi Caprichoso  
Alegria do povo  
Que está pra chegar (2x)

Percebe-se, dessa forma, uma preocupação com o rumo do festival na cidade, principalmente quando se fala sobre as toadas, pois, para o entrevistado, a transformação sofrida por essas cantigas demonstra a confusão que hoje as pessoas fazem a respeito do que é ou não folclore. Para ficar como está, então, de acordo com esse compositor, não deveria mais ser chamado de folclore e, sim, de festa popular. Além disso, assim como Marcos Lima, também faz comparações com o bumba-meu-boi, quando afirma que na brincadeira nordestina não houve esse processo de transformação que ocorreu com o boi-bumbá em Parintins.

E essa transformação nas toadas de boi-bumbá deixou de fora da brincadeira muitos compositores, os quais, ainda nas palavras desse compositor, não acompanharam e também

---

<sup>39</sup> Autor: Carlos Magno. Ano: Década de 1990. Fonte: Próprio autor em entrevista/2012.

não concordam com essas mudanças que não estão presentes somente no aceleração do ritmo, mas também no tema, na forma e no próprio espetáculo. Sobre essas mudanças, Fernandes (2002, p.112) ressalta que foi o ritmo da toada que sofreu modificações, antes era o dois pra lá, dois pra cá e, hoje, não existe espaço para esse ritmo, o espaço agora é para o ritmo mais acelerado, parecido com axé, cheio de coreografias e rebolados.

Enfim, durante a entrevista, percebeu-se a emoção com que o compositor fala sobre as toadas, como elas eram, como ele mesmo faz suas composições, utilizando a “inspiração”, olhando o luar, a natureza, as coisas do dia a dia, da vida do caboclo, da história do boi-bumbá. “A toada é o canto da floresta, dos rios, das tribos dizimadas, dos costumes. A toada é como a Amazônia, quem não a conhece, não a entende, tenta modificá-la ou moldá-la de acordo com os interesses, assim como fizeram os colonizadores, como fazem agora os capitalistas”. (Pimentel, 2002, p.47)

Braulino Lima, compositor de toadas antológicas do Garantido, apesar de continuar compondo, está fora do mercado da indústria cultural de toadas de boi-bumbá, porém, assim como tantos outros, resiste a esses meandros do capitalismo e persiste a compor e guardar suas toadas, talvez para fazer um “arquivo” ou continuar tentando, como ele mesmo diz.

Essa é uma forma de resistência. Muitos compositores da ala antiga dos dois bumbás resistem às mudanças ocorridas nas agremiações folclóricas e continuam a compor suas toadas mesmo que estas não sejam escolhidas para fazer parte do festival. Nogueira (2008) ressalta a formação de grupos de resistência, como o grupo chamado Tradicional, o qual é “foco de resistência ao apagamento da memória musical dos bumbás parintinenses que, por sinal, é o item que mais mudou dentro da estrutura da folia do boi-bumbá”. (p.204)

Este grupo, assim como Braulino Lima, tenta “mostrar e até denunciar que o ritmo comercial dos bumbás tem uma referência anterior, da qual não podem se afastar abruptamente para não negar a própria existência histórica”. (Nogueira, 2008, p.204). Neste sentido, há consonância com a fala de Carlos Magno, quando este questiona sobre o que é ou não folclore na brincadeira de boi-bumbá, porque as agremiações acabaram por criar novos ritmos que estão mais de acordo com as exigências de mercado do que com a tradição cultural.

O compositor para ilustrar o que fala sobre toada, demonstra cantando trechos de suas composições antigas e explicando sobre o que fala cada uma delas. Por exemplo, sobre Tic-tic-tac, diz que não pensou que fosse fazer tanto sucesso fora do país, pois é uma composição

simples que fala sobre a vida do caboclo, o rio que comanda a vida do pescador e o toque da caixinha tocada pelo batuqueiro do boi.

### **Tic-Tic-Tac**<sup>40</sup>

As barrancas de terras caídas  
Faz barrento o nosso rio-mar  
Amazonas, rio da minha vida  
Imagem tão linda que meu Deus criou  
Fez o céu, a mata e a terra  
Uniu os caboclos, construiu amor  
Bate forte o tambor  
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac  
É nessa dança que meu boi balança  
E o povão de fora vem para brincar  
Bate forte o tambor  
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac  
É nessa dança que meu boi balança  
E o povão de fora vem para brincar

Em relação ao processo de criação é taxativo, diz que é pela inspiração. *O amor pelo boi dá inspiração para fazer as toadas. Não é preciso fazer pesquisa, porque conheço e acompanho o boi há muito tempo.* O compositor faz letra e música de suas toadas, diz que é mais fácil, por isso não usa rascunho, pois compõe diretamente acompanhado do violão. Mas, enfatiza que nesse processo, o que dá inspiração é *o sentimento de amor pelo boi do coração, e isso os compositores atuais não têm, pois se eles precisam pesquisar é porque não conhecem e não têm amor pelo boi, é isso que faz a diferença.* As palavras do compositor são comprovadas pela letra de suas toadas. Em Tic-tic-tac, ele fala que a inspiração veio quando foi pescar no interior do município e lá viu as terras caídas do rio, naquele mesmo momento compôs os primeiros versos da toada. Já em outras composições, como por exemplo, “Vem te perfumar”, de 1991, ele canta e decanta o amor pelo boi Garantido.

### **Vem te perfumar**<sup>41</sup>

Preparei banho de cheiro  
De rosas vermelhas e flor de sucena  
Pro meu boi Garantido  
Perfumar seu povo quando entrar na arena

---

<sup>40</sup> Autor: Brulino Lima. Ano: 1993. Fonte: CD Garantido.

<sup>41</sup> Autor: Brulino Lima. Ano: 1991. Fonte: CD Garantido.

Vem, vem morena  
Vem se perfumar  
Vem tomar banho de cheiro  
Do meu touro branco  
Na luz do luar

Ele dança, ele roda  
E balança  
Faz meu povo cantar com emoção  
Garantido é a chama viva  
Que explode no meu coração

Neste sentido, Graça (1999) afirma que o poeta tem intuição poética, o que significa intuição da melodia, intuição do ritmo, intuição do poder descritivo de uma imagem. E, às vezes, com uma série de conhecimentos técnicos e com o poder da imaginação ele consegue chegar a achados interessantes. Um poeta sem ritmo é uma contradição em termos, uma impossibilidade. Sem imaginação também. Com insights, o poeta/compositor de toadas pode trabalhar e tornar seus poemas mais provocantes, carregados de significados imprevistos e recursos incalculáveis.

Quanto à participação no mercado de toadas, Braulino diz que desde o sucesso de Tic-tic-tac, mais nenhuma de suas toadas foram escolhidas para o festival, porém, ainda vive até os dias de hoje dos direitos autorais dessa toada, a qual ficou conhecida na França levada pelo Grupo Carrapicho. Até hoje, o compositor é procurado e entrevistado para documentários pelos franceses e alguns estudiosos, mas, aqui na cidade de Parintins quase não é lembrado. O tipo de toada que produz não atende aos apelos do mercado capitalista, que é o formato atual do festival. “A lógica do mercado é o lucro e este se tira de algum lugar. No caso das festas populares, o lucro é obtido pela fetichização do tradicional, do lugar social, que se expressa na soma dos bens simbólicos e materiais de um determinado grupo social”. (Nogueira, 2008, p. 206).

Adriano Aguiar Padilha, compositor do Caprichoso, também entrevistado para esse trabalho, fala a respeito do processo de criação de suas toadas e enfatiza que não está preocupado com a parte teórica da poesia, assim como não pensa nos elementos que fazem parte do texto poético. Quando compõe, geralmente em parceria com outro compositor, não segue um modelo, porque pega o violão e compõe diretamente a letra e a música. Para ele, é importante acertar primeiro a melodia, a letra vem depois. Diz que utiliza a intuição quando é uma toada sobre a galera, sobre o boi, mas a pesquisa é utilizada quando se volta para as

lendas, para as tribos e os rituais, nesse caso, diz que *a pesquisa é obrigatória*. Utilizar a pesquisa nas toadas é mais difícil, porque precisa fazer o caminho inverso, primeiro a letra e depois a melodia.

Assim como já foi dito por Carlos Magno, Adriano Aguiar também mencionou a questão da estrutura da toada: cabeça, desenvolvimento e final. Também falou sobre o tamanho, geralmente, hoje, em quatro estrofes, com um ritmo crescente, começa de forma lenta e explode no refrão. Esses são os elementos presentes nas toadas desse compositor: não há preocupação com rimas, imagens, palavras, mas com a estrutura definida pelos bumbás atualmente. Nesse caso, os itens são o ponto de partida para a criação das toadas, se não seguir o que foi estabelecido pela Comissão de Arte de cada agremiação, o compositor corre o risco de não ter aprovada sua obra.

A toada “Deusa do amor”, de 2007, representa essa estrutura colocada pelo compositor na entrevista e evidencia a inspiração. Além disso, um dos recursos utilizados por ele em suas composições é o uso do dicionário, para que as palavras não fiquem repetitivas, e também mostra a parceria que mantém com mais dois compositores, os quais nessa toada retratam a beleza de um dos itens importantes da evolução do boi-bumbá: a porta-estandarte.

### **Deusa do amor<sup>42</sup>**

Deusa do amor  
Me conduz em um sonho  
Ao dançar ao redor da fogueira  
Deusa da paixão  
Teu olhar penetrante me lança  
Um calor que incendeia  
Meus sentimentos fluem  
Desaguando nesse mar de emoção  
Viajo em meio às curvas  
Do teu corpo  
E nesse sonho de magia  
Conquistou meu coração

Porta-estandarte  
Deusa menina criatura de rudá  
A tua dança sintetiza os elementos  
Em completa harmonia  
Terra, fogo, água e ar.

---

<sup>42</sup> Autores: Adriano Fonseca/Adriano Padilha/Elton Jr. Ano: 2007. Fonte: CD Caprichoso.

O vento noturno  
Que beija teus cabelos ao luar  
É o mesmo que tremula o pavilhão  
Essa bandeira  
De um povo aguerrido  
A raça de um boi campeão

A mais bela poesia  
Se revela em forma de mulher  
Eu quero te ver bailar feliz  
Empunhando o estandarte  
Com as cores do meu boi

Porta-estandarte  
Deusa menina criatura de rudá  
A tua dança sintetiza os elementos  
Em completa harmonia  
Terra, fogo, água e ar.

Porta-estandarte  
Deusa menina  
Flor singela do amor  
Tua beleza me fascina  
Traz o azul do caprichoso  
Que cintila no toque do meu tambor

Às vezes, para uma toada ser aprovada é preciso “cortar” alguma palavra, frase ou verso inteiro. Os compositores não gostam muito, mas quando necessário, eles permitem que a toada seja “mexida”, geralmente quando é alguma coisa pequena, o compositor permite a mudança, no entanto, se for sugerida uma mudança no tema ou coisa maior, não é dada a permissão, porque tolhe a liberdade do artista e destrói todo um processo pelo qual a toada passou até chegar à fase final.

Desde quando começou em 2007 até os dias de hoje, o compositor produziu muitas toadas, as quais fazem parte do repertório do boi-bumbá Caprichoso. Como exemplo de toada que mostra a pesquisa como um dos elementos principais em seu processo criativo apresenta-se a que se intitula “Nirvana Xamânico”, que narra o ritual de transformação de um pajé e a evocação de Tupã, utilizando uma linguagem completamente indígena.

**Nirvana Xamânico**<sup>43</sup>  
No nirvana do pajé

---

<sup>43</sup> Autores: Geovane Bastos/Adriano Aguiar. Ano: 2010. Fonte: CD Caprichoso.

Transmutado feito bicho  
Se transforma em animal  
De escamas, de penas, da pele, de couro  
Alucinam tua mente  
Em transe dormente  
Em um lúdico voo paranormal  
Possuído  
Em mundos estranhos  
Lugares ocultos, loucos absurdos  
Que teus sonhos te levam  
Canta a tua reza Pajé!

Ao som, o tambor  
O fumo é tragado  
As ervas transportam às visões  
No sopro, o rapé,  
O pó é inalado para evocar os espíritos  
Na cuia, a ayahuasca transpassa os  
Portais do Cosmo  
No transe, o sacaca xamânico  
Canta a tua reza Pajé!

Canta, dança!  
Na cura, o mago, o bruxo, xamã  
Canta, dança!  
Na reza evoca Tupã  
Canta, dança!  
Na cura, o mago, o bruxo, xamã  
Na reza evoca o grande Tupã.

Percebe-se, então, que os entrevistados demonstram seus sentimentos e até mesmo ressentimentos sobre as mudanças ocorridas nos últimos anos no cerne da brincadeira de boi-bumbá. É claro que as transformações não aconteceram somente nas toadas, mas também em toda a estrutura das duas agremiações e no próprio festival. Isso é evidente quando os compositores falam sobre o processo de criação de suas toadas. No entanto, mais importante ainda para esses compositores, é mostrar a arte, a cultura, a habilidade e a criatividade dos artistas parintinenses, que não se sabe de onde vem, mas que é natural ao ambiente cultural da cidade.

De onde vem tanta habilidade, essa infinita criatividade? Uns dizem que vem com a cheia do rio Amazonas, trazida lá do alto dos Andes. Outros alegam que é realmente dádiva divina. Será que está na memória genética, na marcante influência indígena do povo parintinense? Verdade é que – e em muitos outros – aspectos, Parintins é única. Em nenhum outro lugar da região Norte faz-se tanta arte, com tamanha intensidade e facilidade. E não apenas para o festival. Em

qualquer canto da cidade, basta olhar em volta, para as delicadas casinhas de madeira, pintadas de azul e/ou de vermelho, com padrões gráficos e proporções de fazer inveja a Mondrian! A cada ano aumenta o número de artistas e artesãos que começam a ter seu trabalho reconhecido e admirado. O parintinense é talentoso, sagaz, inteligente e bem-humorado. (Valentin, 2002, p.158)

Portanto, não é fácil falar sobre um assunto como o processo de criação de artistas diferentes entre si, mas que têm em comum a criatividade que faz parte do trabalho artístico de cada um dos entrevistados. Alguns pesquisadores tentam descobrir o que faz a diferença nas obras desses artistas para demonstrar se é o ambiente ou se realmente existe algo que contribui para tanta habilidade. A festa do boi-bumbá ainda é pouco conhecida, apesar da exposição na mídia, e faz-se necessário cada vez mais “preservar e divulgar a arte parintinense, valorizando cada vez mais o talento e a criatividade deste povo”. (Valentin, 2002, p.158)

### **3.3 Critérios de Transcrição e Organização do CTBBP**

As toadas do boi-bumbá de Parintins são produções criadas a partir dos temas dos bois para o Festival Folclórico. Antes da década de 1990, ainda não existia uma temática específica, mas a partir de 1996, com a institucionalização da brincadeira, houve mudanças e as toadas passaram a ser criadas a partir das temáticas escolhidas por cada agremiação folclórica. Esses temas são repassados para os compositores, os quais produzem suas criações de acordo com o tema escolhido para o ano de disputa entre os bumbás. As toadas também se reportam aos vários itens que fazem parte da apoteose de cada boi-bumbá.

No Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins constam 654 (seiscentos e cinquenta e quatro) toadas recolhidas durante o trabalho de pesquisa e organizadas em três critérios: com autoria e data, inéditas e anônimas. As toadas inéditas são apenas uma pequena mostra de composições de artistas que ainda não conseguiram publicá-las nem colocá-las nas produções dos CDs dos bumbás. Durante as entrevistas com os compositores, não se conseguiu recolher toadas ainda não publicadas. Há uma grande desconfiança a respeito desse assunto e os compositores não colocaram suas produções à disposição da pesquisadora, por isso o pequeno número de toadas inéditas e apenas de dois compositores que ainda não fazem parte do mercado musical de toadas e um que até a década de 1990 era participante integral do rol de cantadores de toadas, mas que hoje está fora desse mercado.

As toadas anônimas são aquelas que não se conseguiu encontrar a autoria e também são antológicas, surgidas antes da década de 1980, quando o boi-bumbá não estava sistematizado da forma que está atualmente. Muitas dessas toadas eram feitas na hora da brincadeira, principalmente as que lançavam os desafios para o “contrário”.

O outro critério utilizado é o de toadas com autoria e data. Neste critério, utilizaram-se toadas produzidas e divulgadas em CDs, DVDs, folhetos e livros. De início, houve muitas dificuldades para encontrar as toadas de antes da década de 1980. Então, partiu-se para a recolha das toadas da década de 2000, porque estas se encontram registradas em CDs e DVDs. Das duas agremiações folclóricas: Caprichoso e Garantido, foram recolhidas todas as toadas de CDs, DVDs e folhetos, catalogadas e organizadas para esse Cancioneiro.

Da década de 1990, da Agremiação Folclórica Boi-Bumbá Garantido, também foram recolhidas de CDs e folhetos as toadas publicadas e catalogadas nesse período e colocadas no Cancioneiro com seus autores e datas. Já as toadas do Boi-Bumbá Caprichoso só foram colocadas no trabalho as de 1995 até 1999, pela dificuldade de catalogação dos arquivos encontrados.

As toadas da década de 1980 só foram possíveis encontrar as do Boi-Bumbá Garantido em folhetos bem antigos, e somente algumas foram impressas ao final dessa década. As do Boi-Bumbá Caprichoso aconteceu o mesmo fato já citado anteriormente, foram encontradas em gravações antigas, mas não puderam ser catalogadas devidamente. É necessário maior tempo para pesquisar as toadas mais antigas das duas agremiações folclóricas.

Algumas toadas antológicas do Boi-Bumbá Garantido foram acrescentadas ao trabalho, porque foram publicadas pelo neto do fundador desse boi e apresentadas em uma obra escrita por ele.

A transcrição dessas toadas foram feitas seguindo fielmente as letras encontradas, com ortografia e acentuação grafadas da forma encontrada nas fontes pesquisadas. Assim também a disposição dos versos foi colocada de acordo com a letra da música pesquisada. Algumas vezes vão-se encontrar os versos separados em quadras, outras vezes em estrofes maiores e também vão aparecer em um único bloco, sem separação em estrofes.

As toadas recolhidas e organizadas neste Cancioneiro de Toadas estão devidamente numeradas e dispostas em ordem alfabética por ano. Nelas constam o título da composição, o nome do autor, a agremiação folclórica, a data e a fonte. A seguir, apresentar-se-ão as toadas que fazem parte do Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins:

## I. TOADAS COM AUTORIA E DATA:

### 1. A matança

Já vai morrer,  
O povo todo saber  
O sino da igreja no ar.  
A terra tremer,  
O chão poeirar  
Vaqueiro, vaqueiro  
Leva o meu boi,  
Pro curral,  
O meu amo anunciou  
Vai morrer o campeão  
Do lugar.

**Autor: Lindolfo Monteverde**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Monteverde/2003**

### 2. Audacioso

Por aqui não passas  
Seu tratante audacioso,  
Tenho boas informações  
Desse tal de Caprichoso.  
Quero quebrar o teu capricho,  
Se passar, faço ruaça!  
Minha turma do barulho  
Não tem medo de desgraça.

**Autor: Lindolfo Monteverde**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Monteverde/2003**

### 3. Mentiroso

Lá vem o mentiroso  
Que disse que nunca foi  
Meu inimigo,  
Mais eu experiente  
Alertei a rapaziada  
Onde houver bandeira içada  
Garantido está presente.

**Autor: Lindolfo Monteverde**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Monteverde/2003**

### 4. Respeito

Falam de mim,  
Eu vivo humilde  
No trabalho,  
A minha sina foi traçada  
No baralho,  
Sou brasileiro e reconheço o meu lugar,  
Quero respeito no terreiro  
Em que eu brincar.

**Autor: Lindolfo Monteverde**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Monteverde/2003**

### 5. Santinha

Vem cá Santinha  
Vem cá, vem ver  
Boi Garantido,  
Que já vai morrer,  
Tenho boi pra morrer  
Vaqueiro vai laçar,  
Venha ver o Garantido  
Que já vai se acabar  
Vamos ter carne gorda  
Mas não é pra vender,  
É pro rancho da casa  
É pro povo comer.

**Autor: Lindolfo Monteverde**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Monteverde/2003**

### 6. “Alô povo do São José, preste bem atenção”

Alô povo do São José, preste bem atenção  
Escute minha toada  
Estão dizendo por aí, que a nossa festa acabou  
Já levaram um artista, querem levar um  
compositor  
Mas nosso amor é profundo  
Não tem primeiro sem segundo

**Autor: M. Gama**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: 1986**  
**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá**  
**Garantido (Anexo IV)**

**7. “Adeus mocidade bonita”**

Adeus mocidade bonita  
Eu vou, mas meu coração fica  
Eu tenho que apressar minha pisada  
Que o dia já vem raiando  
E o orvalho está molhando, o couro do meu  
[tambor  
Eu vou porque quero voltar  
Eu vou de lembrança deixar, as flores do meu  
[chapéu  
E as estrêlas que brilham com a lua lá no céu

**Autor: Emerson**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**8. “Boi Garantido alve rubro na alma da gente”**

Boi Garantido alve rubro na alma da gente  
És a corrente da água que vem  
Ao sabor da nascente  
Voa rouxinol, pro alto da colina  
Para ver boi Garantido, beber água na campina

**Autor: Dutra**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**9. “Desperta povo querido”**

Desperta povo querido  
Já clareou a liberdade  
E foi assim que o saudoso Tancredo falou  
Avante amor e liberdade  
Graças a Deus Sarney confirmou a verdade  
O povo do São José está feliz  
Lutando pela glória do país  
Para crescer e nutrir o povo de perto  
Fortalecendo a humanidade vai dar certo

**Autor: Nelsinho**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**10. “É madrugada, minha manada despertou”**

É madrugada, minha manada despertou  
Garantido vamos embora

Pois já é chegada a hora  
Da nossa grande vitória  
O meu boi urrou, ô, ô  
Terra firme tremeu  
É o grito de guerra do boi Garantido  
Por cima do teu

**Autor: Macaxeira**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**11. “Eu venho lá do São José”**

Eu venho lá do São José  
À mais de cinqüenta anos, faço esta caminhada  
Desço para brincar, pelas ruas da cidade  
Desde a minha mocidade, meu pai já brincava lá  
Eu, sou um velho guerreiro  
Que, muitas luas passou, cantando na sua casa  
As belas toadas que Lindolfo me ensinou

**Autor: Emerson**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**12. “Eu vou mostrar o meu potencial”**

Eu vou mostrar o meu potencial  
Eu sou boi Garantido, no mundo conhecido  
Criador do festival, eu vou, eu vou  
Minha potência é universal, eu vou, eu vou!  
Vermelho e branco, são as cores mais queridas  
Minhas toadas pelo povão são preferidas  
Minha batucada, jamais terá imitação  
Só eu consigo balançar este povão

**Autor: Nelsinho**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**13. “És a maravilha, que meu amo deixou”**

És a maravilha, que meu amo deixou  
És herança de um povo  
Que em tempos passados esta terra habitou  
Vôa garça da paz, pois representas um povo  
Pacato e ordeiro que sabe o que quer  
Vaqueiro levanta a tua lança de guerra  
Com as cores da garra, do amor e da fê  
Do boi campeão desta terra

**Autor: Tony**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**14. “Garantido chegou na cidade”**

Garantido chegou na cidade

Pra brincar com meu povo outra vez

Garantido veio preparado vai dar Garantido em 86

E a morena que ficou chorando

Eu mando um lenço pra enxugar seu rosto

Nós agora vamos caminhando

Pro anfiteatro Messias Augusto

**Autor: Braulino**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**15. “Já pisei na frente do boi, todo o meu povo se alegrou”**

Já pisei na frente do boi, todo o meu povo se

[alegrou

Morena abra a sua janela que o Garantido chegou

Traz a bandeira encarnada, vem dando o sinal de

[guerra

Minha galera já sabe que eu sou o campeão da

[terra.

**Autor: Áureo**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**16. “Me apaixonei morena pelo rufar dos tambores”**

Me apaixonei morena pelo rufar dos tambores

Do meu boi Garantido

Dei meu grito de guerra, o meu boi balançou

Desperta meu povo que o boi Garantido chegou

Chegou o meu boi Garantido todo bonito cercado

[de lanças

Desperta meu povo que o boi Garantido chegou

**Autor: Aporcino**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**17. “Quando eu içar minha bandeira”**

Quando eu içar minha bandeira

Vermelha e branca eu quero ver, a terra toda

[tremer

Trago o touro, mais querido, no Brasil o

[destemido

Que faz sua força valer

Garantido, boi de raça, amado pelo seu povo

Faz Parintins balançar

Dança, dança, boi bonito, faz graça pro infinito

O Halley veio te ver

Na aurora, da emoção, vou mostrar pra esta galera

Que a beleza desta terra, está na força da união

**Autor: Emerson**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**18. “Quando no céu, brilha uma estrela”**

Quando no céu, brilha uma estrela

Na terra meu boi Garantido brilha

Brilham os olhos do meu povo

Que brilha em cima da ilha

Pois quem tem luz própria nunca perde a

[esperança

Levanta a bandeira e canta, e explode em alegria

**Autor: Fred Góes**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**19. “Vem vem, vem vem, vem tomar banho de cheiro”**

Vem vem, vem vem, vem tomar banho de cheiro

Garantido vem chegando, perfumando o povo

[inteiro

É boi brinquedo é brinquedo de São João

É brincadeira que a gente, tanto espera com

[emoção

Mestre Chico tira a língua, faz a tua obrigação

Balança vaqueiro a lança, mostra o que é

[verdadeiro

Garantido é o boi mais lindo, do folclore

[brasileiro

**Autor: Emerson**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá  
Garantido (Anexo IV)**

**20. “Vou fazer do meu canto, a toada mais bela”**

Vou fazer do meu canto, a toada mais bela  
Eu quero ver, o canto bonito da minha galera  
Boi, boi, boi da cara branca do meu coração  
Vem trazer esta noite muita paz e união  
Boi, boi, boi da cara branca não seja ruim  
Vem trazer alegria pro meu povo sorrir

**Autor: Inaldo**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toado do boi-bumbá Garantido (Anexo IV)**

**21. “Vou levantar minha toada, quando a lua lá no céu”**

Vou levantar minha toada, quando a lua lá no céu  
Iluminar meu boi, cantando para o meu povo  
Brilhando como as estrelas, fazendo tudo de nôvo  
Cinco a um vai virar seis, quando o Garantido  
[urrar  
Aí é que eu quero ver, toda a ilha estremecer  
E a poeira levantar, dando a volta por cima  
Com todo mundo a cantar,  
Viva o encarnado e branco, campeão deste lugar

**Autor: Fred Góes**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1986**

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá Garantido (Anexo IV)**

**22. “Alô alô meu povo vem ver”**

Alô alô meu povo vem ver  
Garantido chegou chegou, Garantido chegou prá  
[vencer  
Alô alô meu povo vem ver  
Garantido chegou chegou, Garantido chegou  
A eterna maravilha, o encanto da ilha  
Faz meu povo balançar, e a galera cantar  
Vem brincar de boi, venha brincar Boi Bumbá  
Entra na roda morena que eu quero ver balançar

**Autor: Inaldo Medeiros**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo IV)**

**23. “Chegou chegou chegou, a oitava maravilha”**

Chegou chegou chegou, a oitava maravilha  
Chegou chegou chegou, encantando toda ilha  
Vem chegando, encantando, esta ilha tão linda  
Vem chegando, encantando, a morena bonita

Garantido é bonito eu vou mostrar  
Vou mostrar prá esta galera que vai vibrar  
Garantido traz a paz e alegria prá gente  
Vestindo encarnado eu me sinto contente

**Autor: Paulo Menezes**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**24. “Chegou o boi Garantido, chegou meu boi bumbá”**

Chegou o boi Garantido, chegou meu boi bumbá  
Deixou sua fazenda para vir balancear  
Desfraldando as bandeiras perfumando o festival  
É o pai do folclore aqui  
É o encanto da ilha é  
É quem mostra a cultura que brotou do São José  
Plantou a paz, colheu o amor é o que o povo quer

**Autor: Nelson Bulcão**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**25. “Do banho de cheiro, seguindo o perfume”**

Do banho de cheiro, seguindo o perfume  
Encontrei meu boi na campina  
Com toda a vaqueirada a beleza mais pura  
[esperada  
Vamos apresentar toda a nossa magia e mostrar  
A beleza da terra vem ver, o meu boi balançar  
Oi balanceou balançar, oi balanceou balançar

**Autor: Careca**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**26. “Este ano eu vim preparado falei com meu Orixá”**

Este ano eu vim preparado falei com meu Orixá  
Trago rosa e pau de angola pro meu boi te  
[perfumar  
Vem tomar banho de cheiro, da casca do pau  
[mulato  
Vem tomar banho de cheiro prá tirar o mau  
[olhado  
Da casca do Pau Brasil, preparei banho de cheiro  
Prá trazer felicidade, paz e amor ao povo inteiro  
Este é o boi Garantido, meu touro branco famoso  
No ano de 89 vai ser campeão de novo

**Autor: Braulino**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**27. “Este ano eu vou brincar de boi bumbá”**

Este ano eu vou brincar de boi bumbá  
Quero ver minha galera, e a bandeira balançar  
Abre a roda vaqueiro, prá morena bailar  
Abre a roda vaqueiro, e deixa o boi balancear

**Autor: Thanga**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**28. “Eu brinco boi como brinca uma criança”**

Eu brinco boi como brinca uma criança  
Papel de seda na ponta da lança  
No coração o encarnado  
E o verde da esperança, desta selva imensa  
Flores de papel crepom, na copa do chapéu  
Moça bonita, boi de veludo, lua no céu  
Dança das cores do meu boi bumbá  
É encarnado e branco é encarnado,  
É encarnado e branco é encarnado,  
Dança das cores do meu boi bumbá

**Autor: Fred Góes**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**29. “Eu sou a árvore e a esperança, sou a estrela maior”**

Eu sou a árvore e a esperança, sou a estrela maior  
Eu sou o brilho, sou toda esta maravilha  
Sou tudo isso, sou a própria natureza  
Eu quero é ver meu boi, meu boi balancear  
Balanceia bonito eu quero é ver balancear

**Autor: Fred Góes**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**30. “Meu coração é vermelho, a minha camisa também”**

Meu coração é vermelho, a minha camisa também  
A rosa vermelha e branca, eu amo e a quero bem  
Eu gosto do vermelho e branco, eu amo e tenho  
[certeza

São as cores preferidas do meu boi, mais que  
[beleza

**Autor: Paulo Silva**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**31. “Na cidade modelo, na ilha Tupinambarana”**

Na cidade modelo, na ilha Tupinambarana  
Vem morena comigo brincar no meu boi bumbá  
Vem depressa, a saudade matar  
Vem ouvir o meu canto que vou levantar  
O encanto da ilha vem ver brincar  
Boi Garantido, touro querido  
Boi campeão da cidade, boi bonito de verdade

**Autor: Manoel Aporcino**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**32. “O encanto da ilha chegou colorindo com vermelho”**

O encanto da ilha chegou colorindo com vermelho  
Chegou meu boi, prá animar, prá alegrar o seu  
[terreiro  
Dança, brinca meu povo, vive esta fantasia  
Este é o boi Garantido do São José a magia  
Ele entra na roda, sacode o povão  
Ele dança nas cores do meu coração  
Ele entra na roda, explode emoção  
Ele é o touro mais lindo ele é o campeão

**Autor: Emerson Maia**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**33. “O galo cantou é madrugada”**

O galo cantou é madrugada  
Eu vou me embora  
Morena não chora, eu não posso te levar  
Boi Garantido tem que ir para a fazenda  
Pois esta prenda aqui não posso deixar  
Não vá ficar aqui chorando  
Eu voltarei se Deus quiser  
Você bem sabe, este é o boi Garantido  
Nesta terra o mais querido  
Da baixa do São José.

**Autor: Português**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**34. “O meu boi urrou ô ô, toda terra tremeu”**

O meu boi urrou ô ô, toda terra tremeu  
Os astros se balançaram, com o urro que meu boi  
[deu

O universo escureceu, o rio caudaloso parou  
O oceano ficou calmo, quando a morena cantou  
Este é o boi Garantido meu touro de raça  
Que o mestre Lindolfo deixou

**Autor: Cleuton**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**35. “Quando eu chegar prá brincar”**

Quando eu chegar prá brincar  
Quero ver você de pé para aplaudir  
Quando eu começar a cantar  
Quero ver você bailar você sorrir  
Eu quero ver meu povo desfraldar  
As bandeiras vermelhas e brancas, as cores do  
[meu boi bumbá  
Quero ver minha galera cantando, o bumbódromo  
[todo vibrando  
Sentindo a força da emoção  
Veja que tanta beleza colorida, dança meu boi  
Garantido  
Prá alegrar os corações

**Autor: Braulino**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**36. “Vamos juntos balancear, dança dança meu bumbá”**

Vamos juntos balancear, dança dança meu bumbá  
Lê lê lê lê lê lê lê lê ô, Garantido chegou  
Lê lê lê lê lê lê lê ô, o mais querido chegou  
Ô balancear, este grito de guerra não pode  
[parar  
Ô balancear, o encanto da ilha vai alancear

**Autor: Ronan/Paulinho do Sagrado**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**37. “Vem cá vem cá meu boi, venha para brincar”**

Vem cá vem cá meu boi, venha para brincar

Este é o meu boi Garantido, campeão deste lugar  
Brinca brinca meu boi, brinca no meu coração  
Brinca no meu São João

**Autor: Joel**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**38. “Vem ver ê ê ê ê a ilha balançar”**

Vem ver ê ê ê ê a ilha balançar  
Garantido declarou guerra, sou campeão do lugar  
Garantido declarou guerra, fazendo a galera vibrar  
Encanta meu touro esta ilha inteira  
Dança pra lá e pra cá ao redor da fogueira  
Garantido declarou guerra, sou campeão do lugar  
Garantido declarou guerra, fazendo a galera vibrar

**Autor: Mailson**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**39. “Vocês queriam ver meu boi balancear”**

Vocês queriam ver meu boi balancear  
Não fechem os olhos que meu boi vai encantar  
Balança meu touro, garrote encantado  
Mostra pra morena teu lindo bailado  
Vem cá, morena bela, vem ver o Garantido  
[brincando  
Vem correndo abre a tua janela  
Toda ilha ele está encantando

**Autor: Benedito Siqueira**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1989**

**Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)**

**40. “A lua clareou iluminando a natureza”**

A lua clareou iluminando a natureza  
Chegou o boi Garantido mostrando sua beleza  
Põe lenha na fogueira morena  
Deixa o fogo queimar  
Pai Francisco e Mãe Catirina  
Deixa o meu boi balançar  
Põe lenha na fogueira morena  
Deixa o fogo queimar  
Pai Francisco e Mãe Catirina  
Deixa o boi balancear  
Balançou balanceou, eu quero é ver balancear

**Autor: Paulo Silva**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**41. “Alô, alô, vem comigo cantar a toada”**

Alô, alô, vem comigo cantar a toada  
Conhecer a batucada que faz o meu povo balançar  
Garantido é festa no dia de São João  
É a arte do povo que vive e acredita na tradição  
Na tradição do boi, na tradição do boi bumbá

**Autor: Tony Medeiros**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**42. “Amor e magia”**

Quando eu cantar galera  
Eu quero ouvir a tua voz  
Me responder de novo  
Boi Garantido é a galera deste povo  
De bandeira na mão, haja coração, quero ver  
[cantar  
Quero ver sorrir, quero ver chorar numa só  
[emoção  
Boi Garantido é a nossa tentação  
Amor e magia, tá no sangue da gente  
Vejam como é contente  
O sorriso do povo da baixa do São José  
Que vai vibrar de novo, que vai cantar de novo  
Boi Garantido, boi Garantido  
Passa o tempo tu és sempre, o mais querido

**Autor: Emerson Maia**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**43. “Amor e magia é o meu grito de guerra”**

Amor e magia é o meu grito de guerra  
Guerra com balas de flor, quanta explosão multicolor  
Boi Garantido chegou chegou chegou chegou  
É festa é boi bate tambor  
Boi Garantido chegou chegou chegou chegou  
No coração da floresta  
Da Amazônia de tantas competições  
A nossa ilha faz festa  
Mataram o boi, não sei quem foi  
O Pai Francisco vai dar conta do meu boi

**Autor: Emerson Maia**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**44. “Camisa Encarnada”**

OS “Camisa Encarnada” estão chegando  
Para mostrar o seu valor  
Batucada na cadência ritmando  
Garantido é arte, arte feita com amor  
A galera vibra com amor, o seu canto ecôa no ar  
Garantido chegando, balançando sem parar  
Encarnado e branco, são as cores da alegria  
Quem veste a camisa encarnada  
Traz sempre amor e magia

**Autor: Thanga**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**45. “Chegou o meu boi Garantido”**

Chegou o meu boi Garantido da Baixa do São José  
Veio trazendo alegria pro povo desse país  
Que acredita que a arte faz parte da vida  
De quem é feliz  
Chegou chegou meu boi bumbá, viva o nosso festival  
Chegou chegou meu boi bumbá  
Está decretado alegria geral

**Autores: Tony e Inaldo Medeiros**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**46. “Chegou meu boi-bumbá”**

Chegou meu boi bumbá pra balançar este lugar  
É o boi campeão, ôba  
É o boi do povão, ôba  
É meu boi Garantido amor e magia do meu coração  
Já chegou pra vencer, agora quero ver  
Junto com meu Brasil na copa 90 vai ser pra valer

**Autores: Gil Rodrigues/Vander/Glauber**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**47. “Eu quero é ver meu boi levantar poeira”**

Eu quero é ver meu boi levantar poeira  
Eu quero é ver meu povo todo, nessa brincadeira  
De boi bumbá, de São João  
De pai Francisco, mãe Catirina e de Gazumbá  
Oi vaqueiro vaqueiro vaqueiro fama real

**Autor: Fred Góes**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: 1990**  
**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**48. “É festa do meu boi-bumbá”**  
É festa é festa é festa do meu boi bumbá  
Feita com amor e magia pro povo da ilha balançar  
É festa do boi Garantido  
É festa do boi campeão  
Eu quero ouvir do meu povo de guerra  
Um grito de emoção  
Garantido, Garantido, Garantido campeão

**Autores: Mailzon/Inaldo Medeiros**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: 1990**  
**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**49. “Está chegando o boi Garantido”**  
Está chegando o boi Garantido  
Vem entrando para brincar  
Minha galera vermelha e branca  
Com nossas bandeiras vamos vibrar  
Balança meu touro branco  
Balança que eu quero ver  
Com todo amor e magia o povo espera você

**Autor: Joel**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: 1990**  
**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**50. “Está clareando, eu já vou embora”**  
Está clareando, eu já vou embora  
Lá vem a aurora e o galo já cantou, eu vou eu vou  
Pela madrugada, nessa caminhada  
Só levo lembrança e a saudade que ficou  
Eu vou, mas não tenho pressa  
Eu vou, fazendo outra festa  
Pela natureza cantei, por esta beleza que amei  
Levando eu deixo o coração que eu conquistei

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: 1990**  
**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**51. “Esta ilha é tão linda onde brota a natureza”**  
Esta ilha é tão linda onde brota a natureza  
Ilha hospitaleira, onde nasceu o Garantido  
Que no folclore impera a beleza

Quando chega faz balançar o seu povo com  
emoção  
É o amor e magia, é o eterno campeão  
O apresentador já tem o seu nome na história  
Pelo seu valor, pelo seu talento  
E pela sua voz, que nos dá tantas glórias

**Autor: Nelson Bulcão**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: 1990**  
**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**52. “Levantei meu canto livre”**  
Levantei meu canto livre  
Fiz balancear meu povo  
Pro meu boi bumbá cantei, e volto a cantar de  
novo  
Que exploda toda emoção  
No meu coração de criança  
No cantar de um passarinho, no verde todo  
esperança  
Que exploda meu coração  
No verde desta floresta  
Verde que te quero verde, como já disse o poeta  
Verde que te quero verde  
No coração da floresta

**Autor: Fred Góes**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: 1990**  
**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**53. “Meu povo, está chegando a hora”**  
Meu povo, está chegando a hora  
De sentir a alegria da pura magia  
Desta festa popular  
Quero ver meu boi brincar, a alegria feliz cantar  
Vou curtir esta arte meu coração bate  
Só quero brincar, meu boi bumbá

**Autor: Manoel Aporcino**  
**Agremiação: Garantido**  
**Ano: 1990**  
**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**54. “Na baixa do São José eu brinco boi”**  
Na baixa do São José eu brinco boi  
Canto a minha toada pro povo da ilha vibrar  
Meu amo já falou e tá falado  
Vamos brincar como foi ano passado  
A minha cadência ninguém faz igual  
Eu saio na frente neste festival

**Autor: Mário Gama**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**55. “Na ilha Tupinambarana vem brincar de boi-bumbá”**

Na ilha Tupinambarana vem brincar de boi bumbá  
Com o meu boi Garantido campeão deste lugar  
Vem visitante querido, venha comigo bailar  
Nas cores vermelha e branca  
As cores do meu boi bumbá

**Autor: Jair de Souza**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**56. “O meu povo encarnado de guerra”**

O meu povo encarnado de guerra  
Chegou chegou chegou  
Balançando a minha galera  
Chegou chegou chegou  
Sou, sou do boi Garantido  
Eu sou vermelho, sou eterno campeão  
Só quero ver, minha galera cantar  
Pro meu boi balançar no rufar do tambor  
O meu povo cantou, o meu boi chegou

**Autores: Paulinho/Ronan**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**57. “Seguindo o perfume do banho de cheiro”**

Seguindo o perfume do banho de cheiro  
Encontrei meu boi na campina  
Com toda a vaqueirada beleza mais pura esperada  
Vamos apresentar toda a nossa magia e mostrar  
A beleza da terra vem ver, o meu boi balançar  
Oi balanceou balança, oi balanceou balancear

**Autor: Careca**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**58. “Sou guerreiro eu venho do São José”**

Sou guerreiro eu venho do São José  
Vou brincando pelas ruas só no tombo da maré  
Vivo no teu pensamento faço explodir de emoção  
A minha cor é vermelha mora no teu coração  
Este é o boi Garantido balançando toda a ilha  
Meu touro branco famoso, a eterna maravilha

**Autor: Braulino**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**59. “Voa, voa, voa passarinho”**

Voa, voa, voa passarinho  
Sai do teu ninho, faz o que o mestre mandou  
Leva no bico esta mensagem  
Pro meu povo e vai dizer, que o boi Garantido já chegou  
Trazendo alegria, paz e muita fé  
E o bailado corrido que é ensinado lá no São José  
E cantando bate palminhas, sacudindo arquivancada  
Vibra galera vermelha no toque da batucada

**Autor: Romildo Campos**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1990**

**Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)**

**60. Boi bonito e charmoso**

Olha quem vem chegando  
Trazendo alegria para o festival  
É meu boi Garantido  
Brinquedo que a gente não encontra igual

Todo mundo já sente  
Uma grande alegria no seu coração  
Só em ver o meu touro  
Brincando bonito no meu São João

Eu quero ver você brincar,  
Vem brincar no meu boi- bumbá  
Eu quero ouvir você cantar  
E de alegria a morena chorar.

**Autor: Benedito Siqueira**

**Agremiação: Garantido**

**Ano: 1991**

**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**61. Boi de veludo branco**

Chegou, chegou  
Meu boi de veludo branco  
Com o coração na testa  
Alegria dessa festa

Chegou meu boi  
A rosa desabrochou  
A lua iluminou  
Estrelinha de papel,  
A morena bela,

Correu, abriu a janela  
Cantei toadas p'ra ela  
E tudo se transformou

Confraternizou geral  
Miscigenação total  
O povão se balançou  
E meu boi brincou, brincou

A fogueira se acendeu  
O balão subiu, subiu  
Alguém soltou um rojão  
Festa de São João.

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**62. Boi do Carmo**  
Minha santa paz e amor  
Nossa Senhora proteção de Parintins  
Boi Garantido uma forma de oração,  
Pela fé e gratidão lhe traz rosas e jasmins  
Salve os caboclos, guerreiros Parintintins  
Valentes tupinambás  
Que protegem teus jardins

Lá na fazenda, a boiada ta gorda,  
E no terreiro, curumins e cunhantãs,  
Alegremente correm pra lá e pra cá  
Cantando m eu boi bumbá  
Na pureza das manhãs,

E aos domingos, após missa na Matriz,  
O meu povo está feliz,  
Salve irmãos e salve irmãs.

Boi, boi, boi,boi, boi-bumbá  
É boi do Carmo, de amor e de fé

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**63. Boi valente**  
Alô, alô,  
Galera vermelha e branca  
Chegou, chegou  
A hora do povo fazer a corrente

Olha o boi valente  
Que mexe com a gente, faz arrepiar

Esse é o boi Garantido,  
Garrote atrevido, difícil laçar  
Vem pro meu curral morena  
Vem balancear morena  
Hoje é festival morena  
Do meu boi bumbá, morena.

**Autores: Chico da Silva e Paulo Onça**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**64. Brillhou além do horizonte**  
Brilhou, muito além do horizonte,  
O clarão de um novo dia,  
Batucada silencia  
E eu já vou me retirar

É tarde, meu amor estame esperando  
O meu amo está chamando  
P'ro meu povo descansar,  
Me aguarde, no outro ano estou de volta  
Cantando lindas toadas  
Sob o clarão do luar.

**Autores: Jairzinho/Serginho**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**65. Despedida**  
Esse verso do amo  
É sinal de partida  
E um galo cantou  
Nossa despedida  
Sentimos saudade a nos invadir

Agora vaqueiro  
Vem buscar meu boi de raça  
Com um trato de carinho  
E orientar seu caminho

Não se esqueça  
De agradecer na Baixa  
Do São José que é o abrigo  
De todos os amigos

E ao descer o rio  
De encontro ao seu campo  
Florido em vermelho e branco  
Reinará sempre feliz

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1991**

**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**66. Dois pra lá, dois pra cá**

Garantido, Garantido,  
Da baixa do São José  
És o touro mais querido,  
Mais amigo, mais irmão,  
No teu reino tem mais vida,  
Mais guarida e emoção.

No teu campo verdejante  
Toda manada é feliz  
Não tem sede de justiça  
E nem tem fome de paz  
Teus canteiros tem cultura  
Da mais pura que se faz  
Andei, andei  
Vim de além-mar

Pra brincar boi, boi, boi-bumbá  
Pra brincar boi, boi, boi  
Dois pra lá, dois pra cá

**Autor: Chico da Silva**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1991**

**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**67. Festa de boi**

É festa, é festa, é festa  
Morena é festa de boi  
Vem brincar  
Pega a bandeira vermelha  
Essa cor tão bela do meu boi bumbá

Chegou, chegou  
Brinquedo veio bailar  
É de São João  
Meu touro vem balançar

Canta bem alto meu povo  
Que o boi Garantido urrou no lugar  
A festa é do boi campeão  
É só poesia girando no ar

**Autor: Mailson Mendes**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1991**

**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**68. Filhos do sol**

Ê, ê, ê  
Tribo dos Andirá

Tribo dos Kaiapós

Tribo dos Caiapós

Vamos acender a fogueira  
E fazer valer o tratado de paz

Somos filhos do sol,  
Somos filhos da mata,  
Nosso povo é de fé – de fé  
Nossa gente é pacata  
Somos do São José  
Não mate a mata seu moço  
Deus- Tupã disse que não  
Defenderemos o verde  
Com arcos e flechas e tacapes na mão.

**Autores: Inaldo e Paulinho**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1991**

**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**69. Língua do boi**

Venderam a língua do boi  
Da baixa do São José  
Eu já falei pro meu amo  
Eu vou descobrir quem foi  
Que vendeu a língua do boi

Olha mãe Maria, estou desconfiando  
Que pai Francisco e Catirina  
Venderam a língua do meu boi

Vamos conversar pai Francisco  
Conta como foi,  
Não desejes mais Catirina  
A língua do meu boi.

**Autor: Paulo Silva**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1991**

**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**70. Meu boi bonito**

O meu boi bonito  
Veste a luz da tradição  
Cantando nossos costumes  
Na proa do batelão  
Nossas origens caboclas  
Forte miscigenação

Eu só brinco boi  
Como eu sei brincar  
Sorrindo, cantando, bailando  
E batuque tocando pro boi balançar

Balança boi, meu boi bonito  
Faz meu povo delirar  
Tipiti, tucupi, gamela boa  
Vai ter pé de moleque e tarubá

Balança boi, meu boi bonito  
As ciganas vão cantar  
Facheando eu vou vivendo  
E a senha de guerra  
Do boi é brincar.

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**71. No brilho da lua**  
No brilho da lua  
Vai cantar meu povo  
Vai soltar a voz  
Pra sair de novo

As estrelas lá no céu  
Tem toda energia  
Tem toda magia  
De que traz sua luz  
As estrelas lá no céu

Vem, vem meu boi- bumbá  
Traz na testa o coração  
Viva Garantido,  
Festa da emoção,  
Viva São João.

**Autores: Sidney e Fred**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**72. No rufar do tambor**  
Quando o coração bate forte  
É porque tem amor,  
Meu boi é conhecido no Norte  
No rufar do tambor

Quanta alegria, sob a face desse povo  
Ao ouvir meu canto novo  
E ver meu boi se balançar

Boi Garantido  
É arte, amor, alegria  
O sol que clareia o dia  
É a lua que faz o luar

**Autor: Braulino**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**73. O encanto do sul e do norte**  
O meu boi chegou  
Já está na hora  
De bater as palminhas  
E levantar nossas bandeiras  
Quero ver meu povo  
Feliz, alegre e cantando  
O nosso grito de guerra  
Do boi campeão da terra

Mas quem é Garantido- eu sou  
Quem é vermelho e branco- eu sou  
Cores que brilham mais forte  
E encantam o Sul e o Norte.

**Autor: Joel**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**74. O mais lindo**  
Quando Lindolfo cantava  
Toda ilha estremecia  
Brotava do coração  
As mais belas poesias

Abre a janela morena  
E veja sumindo no ar  
Acenda a fogueira  
Que o boi Garantido  
Acabou de chegar

É boi, é boi- bumbá  
Levanta povo querido  
A festa vai começar  
É boi, é boi-bumbá  
Esse é o boi Garantido  
Que faz a galera vibrar

**Autor: Thianga**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**75. Tradição da ilha**  
É tradição, meu boi brincar no São José,  
Enfeitar o terreiro  
Acender a fogueira,

Fazer nossa brincadeira,  
Pra vender a língua do boi

Com Lindolfo aprendi a lição  
De brincar sempre o meu São João  
Na baixa, na baixa, na baixa  
Do São José

**Autores: Inaldo e Paulinho**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**76. Uma nova emoção**

É festa de boi  
Tem sorriso novo,  
Tem moça bonita,  
Que encanta esse povo

Lá, vem emoção,  
Eu só quero brincar  
É tempo de boi- de boi bumbá

Bate coração  
Neste peito destemido,  
Meu cantar vai longe  
Meu canto é Garantido

**Autor: Ronildo Campos**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**77. Vem te perfumar**

Preparei banho de cheiro  
De rosas vermelhas e flor de sucena  
Pro meu boi Garantido  
Perfumar seu povo quando entrar na arena  
Vem, vem morena  
Vem se perfumar  
Vem tomar banho de cheiro  
Do meu touro branco  
Na luz do luar

Ele dança, ele roda  
E balança  
Faz meu povo cantar com emoção  
Garantido é a chama viva  
Que explode no meu coração

**Autor: Braulino**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1991**  
**Fonte: CD Uma origem cabocla**

**78. Balanço da Ilha**

Mês de junho chegou  
A ilha vai balançar  
Visitantes chegando  
Pra festa do meu boi-bumbá  
Mês de junho chegou  
A ilha vai balançar  
Visitantes chegando  
Pra festa do meu boi-bumbá

Vem brincar de boi  
Vem comigo bailar  
O meu boi Garantido  
Esse touro querido vai te fascinar

Vem brincar de boi  
Vem comigo bailar  
O meu boi Garantido  
Esse touro querido vai te fascinar

Eu vou, eu vou brincando  
Eu vou, vou de vermelho e branco  
Eu vou, levo as rosas vermelhas  
Pro meu boi te perfumar

Eu vou, eu vou pra lá  
Vou convidar a morena  
Pra ver meu boi Garantido  
Esse touro faceiro brincando na arena

**Autor: Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**

**Fonte: CD Folguedo de São João**

**79. Boi branquinho**

Garantido urrou  
Ao longe se fez ouvir  
Garantido urrou  
Ao longe se fez ouvir  
Fecha a porteira, vaqueiro  
Não deixa meu boi sair  
Fecha a porteira, vaqueiro  
Não deixa meu boi sair

Laça o boi, leva o boi pro terreiro  
Tem fogueira, é São João  
Laça o boi, leva o boi pro terreiro  
Tem fogueira, é São João  
Canta boi, canta toada, canta forte este refrão  
Canta boi, canta toada, canta forte este refrão

Gira pra lá e pra cá, êh boi  
Com animação, êh boi

Gira pra lá e pra cá  
Folguedo de São João

Gira pra lá e pra cá, êh boi  
Com animação, êh boi  
Gira pra lá e pra cá  
Folguedo de São João

Nesse passo passando  
Bailando e brincando com empolgação  
Roda meu boi branquinho  
Balança meu coração  
Nesse passo passando  
Bailando e brincando com empolgação  
Roda meu boi branquinho  
Brinquedo de São João

**Autor: Romildo Campos**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**80. Boi Bumbá o ano inteiro**  
Garantido, da velha guarda e da jovem  
Boi exclusivo e nobre  
Da baixa do São José  
Boi criança brinquedo de São João  
Traz o coração na testa  
Valente boi do povão  
Mestre Lindolfo quem fez  
O boi valente e guerreiro  
No São José o boi bumbá é o ano inteiro  
E a batucada rufou  
E foi aquela emoção  
Boi Garantido é folguedo de São João (bis)

**Autor: Paulo Onça**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**81. Boi de Deus**  
É só chegar no meu curral morena bela  
Que o meu boi Garantido faz chiar os corações  
É só chegar no meu curral morena bela  
Que o meu boi Garantido faz chiar os corações

Dá banho de cheiro, perfuma seu corpo de  
vermelho e branco  
Vamos fazer a corrente pro meu boi-bumbá  
Dá banho de cheiro, perfuma seu corpo de  
vermelho e branco  
Vamos fazer a corrente pro meu boi-bumbá

Boi Garantido é meu, boi Garantido é seu  
Boi Garantido é do povo, ele é de Deus  
Boi Garantido é meu, boi Garantido é seu  
Boi Garantido é do povo, ele é de Deus

**Autores: Paulo Onça/Junior do P-10**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**82. Boi coração de criança**  
Olha o boi Garantido  
Galera vermelha e branca  
Esse é o boi destemido  
Com coração de criança

Olha o boi Garantido  
Galera vermelha e branca  
Esse é o boi destemido  
Com coração de criança

Bate palminha, galera  
Com muita emoção  
Esse é o boi Garantido  
Que vem para ser o campeão

Bate palminha, galera  
Com muita emoção  
Esse é o boi Garantido  
Que vem para ser o campeão

Balança, balança, balança de novo  
É ele que faz alegria do povo  
Balança, balança, balança de novo  
É ele que faz alegria do povo

**Autores: Paulo Onça/Magno Aguiar**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**83. Brinquedo de amar**  
O canto ecoou lá na floresta  
Tudo virou festa  
O meu povo balançou  
Foi o boi Garantido  
Meu touro querido que cedo chegou

O canto ecoou lá na floresta  
Tudo virou festa  
O meu povo balançou  
Foi o boi Garantido  
Meu touro querido que cedo chegou (bis)

Ele vem sacudindo dançando rodando  
E o povo cantando na roda  
Ele faz a galera delirar  
Viva o boi Garantido  
Meu touro querido acabou de chegar  
Viva o boi Garantido  
Meu touro querido acabou de chegar  
Meu São João trouxe este brinquedo  
Este seu folguedo pro meu povo se alegrar  
Trouxe o boi Garantido  
Brinquedo mimoso brinquedo de amar  
Trouxe o boi Garantido  
Brinquedo mimoso brinquedo de amar

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**84. Deixa tudo e vem comigo**  
Deixa tudo e vem comigo, morena  
Deixa tudo e vem comigo  
Deixa tudo e vem comigo, morena  
Boi Garantido acabou de chegar  
Vem brincar de boi comigo, morena  
Vem brincar de boi comigo  
Vem brincar de boi comigo, morena  
Boi Garantido acabou de chegar  
Vamos, vamos brincar  
Serei rei, serás rainha  
O sonho da fantasia da tristeza ou da alegria

Garantido, tens amor no coração  
Garantido, maravilha e paixão  
Garantido, sob o dourado do sol  
Ou sob a prata do luar  
Campeão vai se tornar  
Ou sob a prata do luar  
Campeão vai se tornar

**Autores: Trigueiro/Sidney Resende**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**85. Estrela guia**  
O centro do coração do meu boi tem uma estrela  
(4x)  
Estrela guia do povo da Baixa do São José (bis)  
A luz do meu boi é precisa ilumina minha alegria  
O balançar do meu boi balança meu coração  
E o coração das meninas  
O balançar do meu boi balança meu coração  
E o coração das meninas

**Autores: Fred Góes/Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**86. Explode Coração**  
Alô, povo de cima da ilha  
De vermelho e branco  
Boi Garantido chegou, chegou  
Alô, alô

Alô, povo de cima da ilha  
De vermelho e branco  
Boi Garantido chegou, chegou

No rufar do tambor  
Explode coração  
Quero ver ecoar  
O grito da galera  
Nesta atmosfera que eu quero brincar

Tudo é poesia, tudo é alegria  
Meu boi encantou  
De vermelho e branco  
Boi Garantido chegou, chegou

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**87. Filho da natureza**  
Eu sou caboclo, sou filho da natureza  
O rio é minha riqueza, a terra meu habitat  
Naturalmente tenho um coração valente  
Sou feliz estou contente  
Meu sangue é tupinambá

Eu sou cafuso, sou mestiço, meio índio  
A minha raça é miscigenação  
A minha pátria são as matas das campinas  
Onde eu sigo a minha sina cantando meu coração  
Sou

Sou Garantido  
Boi de tradição, boi de povão  
Boi de Lindolfo, caboclo de pé no chão  
Caboclo de pé no norte  
Não tem outro campeão  
Sou

Sou Garantido  
Boi de tradição, boi de povão  
Boi de Lindolfo, caboclo de pé no chão

Caboclo de pé no norte  
Não tem outro campeão

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**88. Folguedo de São João**  
Morena bela abre a tua janela  
Que o boi Garantido chegou  
Morena bela abre a tua janela  
É festa de boi vem brincar meu amor

Morena bela abre a tua janela  
Que o boi Garantido chegou  
Morena bela abre a tua janela  
É festa de boi vem brincar meu amor

Vem chegando a linda vaqueirada  
Com a lança empunhada na mão  
Vem brincando ao som da batucada  
No ritmo forte do meu coração

Vamos brincar de boi  
Meu folguedo de São João  
Venha brincar de boi-bumbá  
Acenda a fogueira do seu coração

Vamos brincar de boi  
Meu folguedo de São João  
Venha brincar de boi-bumbá  
Acenda a fogueira do seu coração

A promessa eu venho pagar  
E meu amo versar São João  
Todo ano terei de trazer  
O boi Garantido pro povo querido  
Brincar pra valer

Vamos brincar de boi  
Meu folguedo de São João  
Venha brincar de boi-bumbá  
Acenda a fogueira do seu coração

**Autor: Bené Siqueira**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**89. Índio Guerreiro**  
Êh lê lê ô  
Ei ei ei ei (bis)  
Garantido mais querido

Isto já é tradição  
Vem que eu quero  
Acender novamente  
A chama ardente do meu coração  
Vem que eu quero acender novamente  
A chama ardente do meu coração  
Lê lê ô  
Êh lê lê ô  
Ei ei ei ei (bis)

Vamos brincar de índio  
Vou acender a fogueira  
Quero fazer um tratado de paz  
Desta minha brincadeira  
Quero fazer um tratado de paz  
Desta minha brincadeira  
Deus Tupã índio guerreiro  
Lá do alto veio me dizer  
O que seria do festival  
Se não existisse você  
Garantido mais querido  
Isto já é tradição  
Vem que eu quero acender novamente  
A chama ardente do meu coração  
Vem que eu quero acender novamente  
A chama ardente do meu coração  
Lê lê ô

Êh lê lê ô  
Ei ei ei ei (bis)

**Autores: Bené Siqueira/Jocifran**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**90. Na apoteose do boi**  
Na apoteose do boi  
Vou reunir minhas tribos  
Pra receber com a galera  
O boi-bumbá Garantido

Na apoteose do boi  
Vou reunir minhas tribos  
Pra receber com a galera  
O boi-bumbá Garantido

Vaqueiros, vaqueiros  
Todos aqui reunidos  
Vaqueiros, vaqueiros  
Todos aqui reunidos

Vamos buscar na fazenda  
O boi-bumbá Garantido

Vamos buscar na fazenda  
O boi-bumbá Garantido  
Chegou  
Chegou boi Garantido  
Com a sua magia trazendo alegria  
O brinquedo da ilha chegou  
Chegou, chegou boi Garantido  
A morena bela que agita a galera  
Se assanha e requebra feliz com seu boi  
Na apoteose do boi

**Autor: Edson Cardoso**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**91. Nosso boi taí**

Nosso boi taí  
Chegou levantando a galera  
Boi Garantido da baixa do São José  
Nosso boi taí  
Chegou levantando a galera  
Boi Garantido da baixa do São José

Esse boi irmão mora no meu coração  
Vem brincar de boi vem pra ser o campeão  
Ilha Tupinambarana tu tens o encanto tão lindo  
[pra dar  
Mas o meu boi Garantido carrega com ele o seu  
[patuá

A nossa morena mais bela  
Baila corrido com a tua perfeição  
Se liga, povo do contrário  
Venho pra ser o campeão  
Se liga, povo do contrário  
Venho pra ser o campeão

Boi campeão, boi campeão  
Eu venho pra ser o campeão  
Boi campeão, boi campeão  
Eu venho pra ser o campeão

**Autor: Paulo Onça**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**92. Rosa morena**

Entre rosas vermelhas  
Nasceu rosa morena  
Perfumando meu boi  
Com o cheiro da verbena

Entre rosas vermelhas  
Nasceu rosa morena  
Perfumando meu boi  
Com o cheiro da verbena

Vem balanceando, girando  
Gingando faceiro  
Vem meu boi Garantido  
Vem dando banho de cheiro

Vem balanceando, girando  
Gingando faceiro  
Vem meu boi Garantido  
Vem dando banho de cheiro

Oh girando, brincando, mostrando gingar  
Meu boi Garantido, meu boi perfumado  
Traz banho de cheiro pro seu coração  
Viva Garantido, viva São João

Oh girando, brincando, mostrando gingar  
Meu boi Garantido, meu boi perfumado  
Traz banho de cheiro pro seu coração  
Viva Garantido, viva São João

**Autores: Felipe Ribeiro/Fred Góes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folguedo de São João**

**93. Pátria mata**

Eh, hauê, hauê, hauê, hauê  
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê  
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê  
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê

Tupinambá, kaiapoka, maiurá  
Munduruku, atroari,  
Tupinambá, kaiapoka, maiurá  
Munduruku, atroari,  
Este rio, esta terra foram focos de guerra  
Esta mata, esta gente, esse povo valente  
Muita lua se deu nessa beira de rio  
Essa mata já foi pátria também

Salve as nações de guerreiros  
Eternos herdeiros que o tempo esqueceu  
Olha o calor da floresta  
O punhado de cinzas que resta na palma da mão

Eh, hauê, hauê, hauê, hauê  
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê  
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê  
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê

Eh, hauê, hauê, hauê, hauê  
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê  
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê  
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê

**Autores: Tony/Inaldo Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folgado de São João**

**94. Tira a língua do boi**

Pai Francisco chegou  
Pra tirar língua do boi  
Junto com Catirina  
É a nossa tradição

Pai Francisco Chegou  
Pra tirar língua do boi  
Junto com Catirina  
É a nossa tradição

Tira a língua do boi, Pai Francisco  
Tira a língua do boi, Catirina  
Vai vender essa língua  
Faz a tua obrigação

Tira a língua do boi, Pai Francisco  
Tira a língua do boi, Catirina  
Mês de junho é festa  
É noite de São João

**Autores: Paulo Silva/Serginho Auê**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folgado de São João**

**95. Toada da galera**

Eu vou fazer a contagem com a minha galera  
Pra começar a melhor batucada do meu boi  
Pois camisa encarnada batucando  
A galera vermelha está cantando  
Boi, boi, boi, boi, boi  
Eu vou fazer a contagem com a minha galera  
Pra começar a melhor batucada do meu boi  
Pois camisa encarnada batucando  
A galera vermelha está cantando  
Boi, boi, boi, boi, boi  
Boi, boi, boi-bumbá  
Lê lê lê lê ê ê  
Lê lê lê lê ê á  
É o grito de guerra mais forte da ilha  
Do meu boi-bumbá  
Lê lê lê lê ê ê

Lê lê lê lê ê á  
É o grito de guerra mais forte da ilha  
Do meu boi-bumbá  
Boi, boi, boi, boi, boi  
Boi, boi, boi-bumbá  
Boi, boi, boi, boi, boi  
Boi, boi, boi-bumbá

**Autor: Paulo Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1992**  
**Fonte: CD Folgado de São João**

**96. As remadas**

Eu não contei as remadas  
Nem notei o banzeiro do rio  
Eu não contei as remadas  
Nem notei o banzeiro do rio

Pra cantar, pra dançar, pra brincar no meu boi  
Eu enfrento qualquer desafio  
Pra cantar, pra dançar, pra brincar no meu boi  
Eu enfrento qualquer desafio

Você que vem de outras terras  
Conhecer meu boi-bumbá  
Você que vem de outras terras  
Conhecer meu boi-bumbá

Vem cantar, vem dançar, vem brincar no meu boi  
No meu boi campeão do lugar  
Vem cantar, vem dançar, vem brincar no meu boi  
No meu boi campeão do lugar

**Autor: Tony Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**97. Balança boi**

Tem loira, tem morena bela  
Tem cunhã e tem cuirão  
Tem caboclo, tem índio guerreiro  
No curral do meu boi só tem emoção

Tem cheiro de patchulin  
Pro meu povo se perfumar  
No compasso dessa toada  
Meu boi Garantido vai te balançar

Balança boi, balança boi, balança boi, balança boi  
Eu vou te amar  
Balança boi, balança boi, balança boi,  
Meu boi-bumbá

**Autores: Paulo Onça/Trigueiro**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**98. Caboclo Perrechê**

Sou da terra do peixe e do boi  
Sou da Baixa do meu São José  
Sou da terra do peixe e do boi  
Sou da Baixa do meu São José

Sou caboclo, mas não me amofino  
Meu boi é valente, pois é seu menino  
O meu povo é um povo de fé  
Me orgulho de ser caboclo perrechê  
O meu povo é um povo de fé  
Me orgulho de ser caboclo perrechê

E lá vou eu, meu boi  
Como tronco do banzeiro  
Vou pôr lenha na fogueira  
Pra iluminar seu terreiro  
Vou pôr lenha na fogueira  
Pra iluminar seu terreiro

É encarnado, é encarnado e branco  
É encarnado, é encarnado, é encarnado e branco  
É encarnado, é encarnado e branco  
É encarnado, é encarnado, é encarnado e branco

O meu boi Garantido é encarnado e branco  
Meu boi Garantido é encarnado e branco  
O meu boi Garantido é encarnado e branco  
Meu boi Garantido é encarnado e branco

O meu boi Garantido é encarnado e branco  
Meu boi Garantido é encarnado e branco  
O meu boi Garantido é encarnado e branco  
Meu boi Garantido é encarnado e branco

**Autores: Paulo Onça/Fred Góes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**99. Cheiro de jasmim**

Comecei a cantar uma toada do meu boi  
A galera ouviu formou roda pra brincar  
Na fazenda é assim faz um querubim  
E a toada encanta e a noite não tem mais fim

Comecei a cantar uma toada do meu boi  
A galera ouviu formou roda pra brincar  
Na fazenda é assim faz um querubim

E a toada encanta e a noite não tem mais fim

Faz a fogueira, vaqueiro  
Traz o meu boi pro terreiro  
Chama a morena com cheiro de jasmim  
Proseia um verso, cantor  
Rima feijão com amor  
No Garantido a brincadeira é sem fim

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**100. Cunhã Poranga**

Lê lê lê ô lê lê lê á  
Linda morena venha brincar  
Todos te chamam cunhã poranga  
És a rainha dos Tupinambá

Lê lê lê ô lê lê lê á  
Linda morena venha brincar  
Todos te chamam cunhã poranga  
És a rainha dos Tupinambá  
Eu brinco boi

Eu brinco boi desde os tempos de criança  
No meu terreiro eu vivia a brincar  
Estilingue no pescoço  
Tantas bolinhas no bolso  
Papagaio pra soltar  
Meu pião no terreiro rodava  
De alegria a morena chorava  
Ouvindo meu amo seus versos cantar

Passou o tempo eu cresci  
Nas belezas deste lugar  
Só restou Garantido  
Meu touro querido que eu vou decantar

Papagaio no alto cantou  
No sorriso de um sabiá  
Chegou o boi Garantido  
Com a cunhã poranga deste lugar

Lê lê lê ô lê lê lê á  
Linda morena venha brincar  
Todos te chamam cunhã poranga  
És a rainha dos Tupinambá

**Autores: Bené Siqueira/Jocifran Souza**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**101. Divina mania**

Meu sublime amor, me faz um carinho  
 Me abraça, amor, me dá um beijinho  
 Meu eterno amor, minha primazia  
 Vem me completar e realizar minha fantasia  
 Amor, amor

Subindo o rio noite eterna linda  
 Fazendo o pavio pra acender a vida  
 Cheia desafio pra passar o gado  
 Chuva, sol, luar, o meu rio-mar  
 Estirão amado

Balança meu boi-bumbá,  
 De longe alguém vai partir  
 Meu amor quem vai chegar  
 Com banheiro ou sem banheiro o barco vai sair

Balança, meu boi-bumbá  
 Paixão da multidão  
 É uma doce alegria, divina mania (bis)  
 Do meu coração (bis)

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**102. Emoção da galera**

Lê, lê, lê, lê, lê, lê  
 Lê, lê, lê, lê, lê, lê  
 Lê, lê, lê, lê, lê, lê

Esse é o grito de guerra mais forte  
 Que eu canto com a minha galera  
 É o grito de guerra do boi  
 Campeão da terra  
 Canta forte, galera lê lê  
 Com mais emoção, lê lê lê  
 É o grito de guerra  
 Que bate mais forte no meu coração

Boi, boi, boi, boi, boi, boi-bumbá  
 Boi, boi, boi quero ver a galera cantar  
 Boi, boi, boi, boi, boi, boi-bumbá  
 Boi, boi, boi quero ver a galera cantar

Lê, lê, lê, lê, lê, lê  
 Lê, lê, lê, lê, lê, lê  
 Lê, lê, lê, lê, lê, lê

**Autor: Paulo Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**

**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**103. Em repiquete**

Vejo o meu rio Amazonas como se fosse uma rua  
 Trânsito da liberdade é a natureza nua  
 Vejo o meu rio Amazonas como se fosse uma rua  
 Trânsito da liberdade é a natureza nua  
 Ao chegar o mês de junho  
 Vai transbordar com a enchente  
 É o abrigo de outros rios ou são lágrimas da gente  
 E depois mais repiquete num ritmo alucinante  
 Tipo descanso do louco do início da vazante  
 Faz do regime das águas a par ciclo louco  
 Peixes de todas as espécies pra alimentar nosso povo  
 Peixes de todas as espécies pra alimentar nosso povo

**Autores: Tadeu Garcia/Davi Assayag**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**104. Garantiando**

Linda morena vem brincar no Garantido  
 O mais querido é raça pura sem igual  
 Deixa a tristeza vem pra mim me ver sorrindo  
 Seja bem vindo, a coisa ali no meu curral

Vem brincar de boi, de boi-bumbá  
 Quero ver você garantear  
 O meu boi é bonito, valente, guerreiro  
 Você vai gostar

Balanceia Garantido  
 Faz meu povo balançar  
 A fogueira está queimando  
 E os balões estão no ar

Balanceia Garantido  
 Faz meu povo balançar  
 A fogueira está queimando  
 E os balões estão no ar

Eu vi o cravo se beijando com a rosa  
 No jardim a violeta enciumada foi chorar  
 Eu quero ver todo Brasil garantear  
 Meu amor, garanteei, falta você garantear (bis)

Linda morena

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**

**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**105. Icaminhabas**

Iacy uaruá ê ê Iacy taperê ê ê (bis)  
Iacy uaruá Iacy taperê (bis)

Vou mergulhar no reino das Icaminhabas (bis)  
Enfrentar as águas e singrar os rios (bis)  
Eu vou

Vou perguntar pra Orellana  
Sobre as mulheres guerreiras  
Que Gonori comandava às margens do  
[Nhamundá  
Mãe da mata, a senhora da selva que a tudo  
[assistiu (bis)  
Me conta o segredo perdido na curva do rio (bis)

Amazonas, mulheres guerreiras do muiiraquitã  
Nação valente um dia de sangue essa terá  
[manchou  
São histórias da mata, Carvajal me contou (bis)

É a saga da raça, é a lenda mais viva que o tempo  
[guardou (bis)  
Iacy uaruá ê ê Iacy taperê ê ê (bis)  
Iacy uaruá Iacy taperê (bis)

**Autores: Tony/Inaldo Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**106. Lá vem o boi**

Atenção, meu povo  
Tá chegando o meu boi  
Atenção, meu povo  
Tá chegando o meu boi

Olha o boi, lá vem o boi, chegou o boi  
É esse boi que faz o coração do povo se alegrar  
Olha o boi, lá vem o boi, chegou o boi  
É esse boi que faz o coração do povo se alegrar

Boi Garantido onde chega faz a festa  
No meio da floresta faz o povo balançar  
Boi Garantido onde chega faz a festa  
No meio da floresta o povo canta sem parar

Olha o boi, lá vem o boi, chegou o boi  
É esse boi que faz o coração do povo se alegrar  
Olha o boi, lá vem o boi, chegou o boi  
É esse boi que faz o coração do povo se alegrar

**Autor: Joel Gama**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1993**

**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**107. Lábios vermelhos**

Dança, balança meu boi  
Faz esse povo sorrir  
Menina dos cabelos longos  
E lábios vermelhos dançando assim

Nesse bailado tão lindo  
Faz teu corpo remexer  
Quero ouvir o grito de guerra  
Da minha galera lê lê lê lê  
Quero ouvir o grito de guerra  
Da minha galera lê lê lê lê

Lê lê ô  
Lê lê lê ô  
È ao som da nossa batucada  
Que eu canto toada  
O meu boi já chegou

**Autor: Braulino**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**108. Navegar é preciso**

Tum tum tum tum tum tum  
É a batida do meu coração  
Tum tum tum tum tum tum  
Balanço na onda da minha emoção

E navegar, navegar é preciso  
Neste rio Amazonas o que há na maromba  
Conhecer Iracema  
Cabocla mais linda da beira do rio

E navegar, navegar é preciso  
Neste rio da minha vida  
Visitar nossa ilha conhecer o Garantido  
Folclore mais lindo do nosso Brasil

De boi-bumbá eu vou brincar,  
Eu vou brincar  
No boi-bumbá eu vou vibrar  
Vou chorar, mas eu canto, viva

Viva o boi Garantido  
Viva a nossa tradição  
Viva Amazônia verde, viva

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**109. Os amigos do boi**  
Coroca, amiga do boi  
A piaçoca também  
O maçarico ligeiro, dedéu companheiro  
Ao meu boi querem bem  
A saracura vadia ficar na vigia de olho em alguém  
A saracura vadia ficar na vigia de olho em alguém

A garça, rainha da brancura  
Corteja o meu boi da malhada  
O anum amigo acompanha meu touro em revoada  
O anum amigo acompanha meu touro em revoada

Sangue de boi do meu boi Garantido  
Passarinho mais querido dos campos da fazenda  
Sangue de boi do meu boi Garantido  
Passarinho mais querido dos campos da fazenda

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**110. Rio Amazonas**  
Rio Amazonas, teu cenário é uma beleza  
A natureza chega até se admirar  
O teu caboclo tão altivo e altaneiro  
Para o mundo inteiro virou festa popular  
Olha já!

Rio Amazonas, teu cenário é uma beleza  
A natureza chega até se admirar  
O teu caboclo tão altivo e altaneiro  
Para o mundo inteiro virou festa popular

Teu jeito aqui escamoteando a morena  
A lua serena brincando de boi-bumbá  
No terreiro é festa, tarubá, manicoera  
A fogueira viva o boião já vai chegar

Traz o tucupí, faz o tacacá  
Tem pacu, bodó e curimatá  
Vinho de cupu e taperebá

Festa de caboclo desprezo  
Índio brasileiro  
Garantido é forte  
É o rei desse lugar

Festa de caboclo desprezo  
Índio brasileiro  
Garantido é forte  
É o rei desse lugar

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**111. Semente de amor**  
Meu boi chegou, chegou  
Fazendo o povo da ilha delirar  
Meu boi chegou, chegou  
Fazendo o povo da ilha delirar  
Cantando, brincando, bailando ao rufar do tambor  
Vendo esse povo contente, feliz a brincar  
Boi Garantido faz parte de um povo que tem amor  
É uma semente que brota sem ninguém plantar

Meu boi chegou, chegou  
Fazendo o povo da ilha delirar  
Meu boi chegou, chegou  
Fazendo o povo da ilha delirar

**Autor: Braulino**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**112. Sina de caboclo**  
Meu rio, meu rio, poderoso rio-mar  
Meu rio, meu rio, poderoso rio-mar  
Tua vida, muitas vidas,  
Garantido, é o me u bumbá

Abrigar-te no teu seio a nação Tupi nambá  
O Madeira, Rio Negro, Purus, Jutaí, Solimões,  
[Japurá (bis)]  
A minha sina de caboclo é navegar (bis)  
E no teu leito te remar, e te remar (bis)

Tristeza vem, morena, saudade traz  
Baitador em cada porto, morena  
É amor demais

**Autores: Chico da Silva/Trigueiro**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

**113. Tic tic tac**  
As barrancas de terras caídas  
Faz barrento o nosso rio-mar

As barrancas de terras caídas  
Faz barrento o nosso rio-mar

Amazonas, rio da minha vida  
Imagem tão linda que meu Deus criou  
Fez o céu, a mata e a terra (bis)  
Uniu os caboclos, construiu amor (bis)

Bate forte o tambor  
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac  
Bate forte o tambor  
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac

É nessa dança que meu boi balança  
E o povão de fora vem para brincar  
É nessa dança que meu boi balança  
E o povão de fora vem para brincar

Bate forte o tambor  
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac  
Bate forte o tambor  
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac

**Autor: Braulino**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1993**  
**Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida**

#### **114. Bate tambor balança povo**

Bate tambor, balança povo  
Deixa a galera delirar  
Bate tambor, balança povo  
Deixa a galera delirar

Nesse balanço, vaqueiro, traz o meu boi pra brincar  
Nesse balanço, vaqueiro, traz o meu boi pra brincar  
Nessa noite linda, vendo as estrelas brilhar  
Sob o clarão do luar  
Meu povo feliz a cantar  
O meu boi na arena, só me traz recordações  
Morena bela você conquistou meu coração

**Autor: Deoclécio**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

#### **115. Boi do povo**

Canta e balança meu povo deixa o meu boi balançar  
No som dessa batucada vem brincar de boi bumbá  
Canta e balança meu povo deixa o meu boi balançar

No som dessa batucada vem brincar de boi bumbá (bis)

O meu boi chegou, balançando bonito  
Arrastando a barra no chão e o meu coração  
Transbordando alegria, emoção, poesia  
No meu São João

Balança boi-bumbá, balança coração  
Balança boi do povo, boi do povão  
Balança boi-bumbá, balança coração  
Balança boi do povo, boi do povão

**Autor: Fred Góes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

#### **116. Contagem do meu boi**

Dois passinhos, dois pulinhos e uma rodada  
Tic tic tic isso não pode parar  
Todos cantam, todos bailam, todos rodam  
Nesse tic eu vou dançando a dança do meu boi bumbá  
Eu vou fazer a contagem com meu povo  
1 2 3  
Nesse bailado quero ver você de novo  
Outra vez

Boi Garantido o mais querido  
Me conta a historia como foi  
Eu vou cantar hei  
Eu vou brincar hei  
Ao som da batucada do meu boi

**Autor: Braulino**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

#### **117. Cunhã Poranga**

Linda, é a cunhã Poranga do meu boi  
O meu povo te espera, morena bela  
Ao ver tua beleza de vergonha a lua não saiu  
As estrelas param de brilhar  
E na terra o meu povo começa a cantar

Lê lê lê lê lê ô  
Canta meu povo que meu boi chegou  
Lê lê lê lê lê a  
Com a Cunhã Poranga dos Tupinambás

Lê lê lê lê lê ô  
Canta meu povo que meu boi chegou

Lê lê lê lê lê a  
Com a Cunhã Poranga dos Tupinambás

Ah! Uma linda morena eu fui convidar  
Pra comigo brincar  
Ah! O meu boi tá brincando e eu quero brincar  
Brincar de boi bumbá  
Eu já cantei pro meu boi lê lê lê  
Volto de novo a cantar lê lê a  
Venho trazer a beleza da mulher bonita do meu  
boi bumba

Canta meu povo lê lê lê lê lê  
Canta de novo lê lê lê lê lê a  
Venho trazer a beleza da Cunhã Poranga do meu  
boi bumbá

**Autor: Bené Siqueira**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**118. Entoando ao luar**  
Tua presença é um reviver  
É o Garantido a se eternizar  
Passa os anos e as gerações  
Produzem os versos pra se cantar  
Tua presença é um reviver  
É o Garantido a se eternizar  
Passa os anos e as gerações  
Produzem os versos pra se cantar  
Entoando ao luar

No meio do povo tem de tudo  
Tem homem simples, tem faz tudo  
Tem vencedor em algum lugar  
Pescador é um poeta  
Exalta o rio e a floresta  
Bela forma de ensinar  
É só sentir e brincar  
Nossas lendas são miragens  
Escondidas nas paisagens  
E meu boi vai revelar  
Mapinguari parece insônia  
Boto é falsa cegonha  
Pra Amazônia imaginar  
E tem mais pra contar

**Autor: Tadeu Assayag**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**119. Garantido bom de bola**

Chegou a oitava maravilha  
Lenda viva da Ilha  
O mais lindo bumbá  
Oba, oba

Chegou o branco mais querido  
Nosso boi Garantido  
Vem correndo pra cá

Brasil da bola e do pandeiro  
Do Olundu, do baião e do frevo  
Confiante me atrevo mostrar minha toada  
Uma nova jogada afiada e gingada ao povo  
[brasileiro  
Garantido chegou o chão coloriu  
O céu clareou e a galera explodiu  
Num grito de alegria fazendo a ola ola  
Foi um gol que saiu com um toque sutil  
Garantido é de bola

Vai Brasil, gol do Brasil, gol, gol, gol  
Gol do Brasil, gol, gol, gol  
Gol, gol, gol do meu Brasil  
Gol, gol, gol do meu Brasil

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**120. Garantido em aquarela**  
Brasil, meu Brasil brasileiro  
Meu mulato exonerado, vamos brincar de boi  
Tomar banho de cheiro  
Comer jaraqui com o baião de dois

Vou no banzeiro navegando com a morena  
Sinto cheiro da verbena envolver meu boi-bumbá  
Sou Garantido sou do touro mais querido  
Meu bailado é bem corrido  
Meu amor eu sei amar  
Eu sei

Vem brincar de boi, vem de boi brincar  
Linda morena, Parintins é o teu reinado  
Essa ilha encantada  
Terra do meu boi-bumbá

**Autores: Paulo Onça/Jorge Miranda**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**121. Garantido uma história de amor**

No coração da floresta  
Existe uma festa de boi bumbá  
Tem o bailado corrido,  
Uma tribo guerreira dos Tupinambá

De vermelho e branco  
Canto juntinho à minha galera  
Sou parintintin, sou caboclo vazeiro  
Uma historia de amor com a morena bela

Meu boi tá zangado, tá muito invocado  
Meu boi tá arisco, meu boi é matuto  
Meu boi é valente, ele mexe com a gente  
No festival ele é sempre valente

Meu boi é bonito, é destemido  
Traz na testa um coração  
Minha galera se agita  
Batendo palminha pro boi campeão

Êh ô êh ô êh ô êh ô  
Garantido, uma história de amor  
Êh ô êh ô êh ô êh ô  
Garantido, uma história de amor

**Autor: Braulino**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**122. Gavião real**  
Gavião real, real animal  
Predador cruel mergulho fatal  
Garras afiadas nas caçadas  
A realeza pega presa na moral

Voa, voa, voa gavião  
Vai caçar noutro chão, noutro céu, noutro rio  
Vai se embora e volta não.

Deixa meu campo pro boi bonito  
Minha floresta pra minha tribo  
Deixa meu peixe pra minha pesca  
Deixa morena pro meu coração

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**123. Haximú quer viver**  
Na cobiça do muro mataram meu povo,  
E roubaram o meu chão

Derramaram na terra o sangue inocente da minha  
[nação  
Escravizaram a correnteza do rio  
Sem piedade sangraram a seiva da vida que a  
[mata pariu  
Índio nativo foi perseguido  
Na mata se emprenhou  
E o mais bravo guerreiro bem alto bravou

Mirai arai arai arauê hei hei hei  
Haximú quer viver  
Mirai arai arai arauê hei hei hei  
Haximú quer viver

Esta terra pertence ao meu povo  
Como as estrelas pertencem ao céu  
Haximú quer viver

**Autores: Tony/Inaldo Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**124. Levantando a galera**  
Já chegou mês de Junho  
Garantido está na terra  
Levantando a galera com a força de campeão  
Eu vou levantar minha bandeira vermelha e  
branca  
O povo da ilha balança  
Vermelho é uma grande nação  
Eu vou levantar minha bandeira vermelha e  
branca  
O povo da ilha balança  
Saudando o boi do povão

Boi campeão  
Vou levantar minha bandeira vermelha e branca  
O povo da ilha balança  
No balanço do boi do povão

**Autor: Ruy Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**125. Me leva boi**  
Me leva boi pelo teu reino encantado  
Me leva boi pelas águas do teu mar  
Vem navegar,  
Me leva boi pelo teu campo sagrado  
Nesse dois pra lá, nesse dois pra cá  
Nesse vai e vem, quero ver meu bem nesse  
balançar

Ou no vai que vem, tenho que entrar  
Sei que mais além pra se consagrar

Boi boi boi boi  
Me leva a sorrir, me leva a cantar, me leva a bailar  
Garantindo assim,  
Eu garanto a você que me deixo levar

Boi boi boi boi  
Me leva a sorrir, me leva a cantar, me leva a bailar  
Garantindo assim,  
Eu garanto a você que me deixo levar

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**126. Natureza viva**  
Natureza viva ouço o teu clamor  
Contra as queimadas e a violência do caçador  
Natureza viva ouço o teu clamor  
Contra as queimadas e a violência do caçador

Nesse verde lindo que encanta a terra eu vivo feliz  
Nessa floresta brinco e faço festa  
Minha fantasia é Parintins

Brinco com meu boi da Baixa do São José  
Balança a bandeira balança  
Balança o meu coração  
Balança galera bonita  
Balança meu boi campeão

Mestre Lindolfo fez o boi bonito  
O boi bonito meu amor é seu  
É de Lindolfo esse boi bonito  
O boi bonito que meu Deus me deu

**Autores: Braulino/Paulo Onça/Fred Góes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**127. Novo balanço**  
Eu cheguei pra brincar, vou brincar  
Eu cheguei pra cantar, vou cantar  
Ao som da batucada as toadas do meu boi-bumbá  
Eu cheguei pra curtir, vim pra me divertir  
Eu vim pra brincar aqui

É nesse novo balanço  
Que meu coração bate forte e ligeiro  
E o meu companheiro bailando e cantando

Na baixa do tucumanzeiro

Pra brincar de boi-bumbá  
Oi, pra brincar de boi, de boi-bumbá  
Pra brincar de boi-bumbá  
Oi, pra brincar de boi, de boi-bumbá

**Autor: Paulo Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**128. O boi mais bonito**  
Qual é o boi? Qual é o boi?  
É o boi, é o boi Garantido.  
Qual é o boi? Qual é o boi? Qual é o boi?  
É o boi, é o boi Garantido.

Na ponta da lança as estrelas do meu boi  
Iluminam os corações da galera vermelho e  
branca  
Na ponta da lança as estrelas do meu boi  
Iluminam os corações da galera vermelho e  
branca

E em pleno luar chega o boi mais bonito  
Balançando a barra branca sob a luz do infinito  
E a galera repetindo chegou o boi mais bonito  
E a galera repetindo chegou o boi mais bonito  
Qual é o boi mais bonito?  
É o boi, é o boi Garantido  
Qual é o boi mais bonito?  
É o boi, é o boi Garantido.

**Autor: Fred Góes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1994**  
**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**129. Paraponera**  
Ahu ah ah ah ah ah ah ah ah  
Te re re re te re re re  
Te re re re te re re re  
Paraponera, Paraponera  
Parintins é dos Parintintin  
Parintins é dos Tupinambá  
Parintins é dos Parintintin  
Parintins é dos Tupinambá

Guerrilheiros de sangue tupi  
Defensores do chão de mudar  
Guerrilheiros de sangue tupi  
Defensores do chão de mudar  
Cavaleiros dos homens-açu

Amazonas dos grandes-açu  
Cavaleiros dos homens-açu  
Amazonas dos grandes-açu

Paraponera, Paraponera  
Vai à luta absoluta sobre as árvores  
Marchando sobre o rio  
Cuspindo fogo, fogo, dor e calafrio  
Me proteja pai Tupã

Paraponera, Paraponera, Paraponera  
Me proteja pai Tupã  
Ahu ah ah ah ah ah ah  
Te rê rê rê te rê rê rê

**Autor: Chico da Silva**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1994**

**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**130. Pescador de fato**

Eu sou caboclo pescador de fato  
Eu sou Garantido pode acreditar  
Sou polivalente, eu pulo e canto  
Crio verso e peço,  
Eu brinco boi bumbá

Eu brinco boi na rua, compadre  
Eu brinco boi no terreiro  
Eu sou índio, eu sou ligeiro  
Eu vim da maloca brincar boi bumbá

Eu brinco boi na rua, compadre  
Eu brinco boi no terreiro  
Eu já fui índio, eu fui vaqueiro  
Também canto verso pro meu boi brincar  
Dança dança meu boi  
Eu quero ver balançar  
A roseira vai enfeitar o terreiro do meu patrão  
Morena guarda este lenço  
Vermelho e branco na mão  
É uma lembrança que eu deixo  
Do fundo do coração  
Lembrança do Garantido  
Brinquedo de São João.

**Autor: Emerson Maia**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1994**

**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**131. Só pra brincar boi**

Cheguei, cheguei, só pra brincar boi  
Só para brincar

Só pra brincar boi, só para brincar  
Dança e balança bonito  
Morena faceira do meu boi bumbá

Desperta Tupinabarana  
Olha quem acabou de chegar  
São os nossos visitantes  
Vieram para brincar

Desperta Tupinabarana  
Olha quem foi que chegou  
Foi o meu boi Garantido  
Trazendo paz e amor

Só pra brincar boi, só para brincar  
Só pra brincar boi, só para brincar  
Dança e balança bonito  
Morena faceira do meu boi bumbá

**Autor: João Batista**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1994**

**Fonte: CD Templo das eternas lendas**

**132. A magia da floresta**

É com o brilho da lua  
Que o meu boi vai brincar  
Com toadas bonitas  
E o povão a cantar

E a magia da floresta  
O toque gostoso  
Do meu boi bumbá

Boi caprichoso vai remexer

O coração da Galera azul e branca  
Olé , olé , olá  
Caprichoso acabou de chegar

**Autores: Sílvio Camaleão/C. Lima**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1995**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**133. Cantos da mata**

Ô , Ô , Ô , há , há  
Quando soam os tambores na mata  
Os corpos entoam seu canto no ar  
E dançando ao redor da fogueira  
Se põem a cantar

Caprichoso é o meu boi bumba

Há-há-há  
E faz parte de um povo que tem  
Tradição milenar  
Na batida bem forte do grande tambor

Entoam os cantos em grande esplendor  
Exaltando a mãe natureza  
Que tupã criou  
A coisa mais linda do meu boi bumba  
É ver esse povo pra lá e pra cá  
É ver a floresta e o mundo inteiro  
Explodirem no ar

Hea , ea , ea , ea , eô  
Hea , ea , ea , ea , eô  
Ô , ô , ô , ô , ô , ô , ô

**Autor: Alceo Anselmo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

#### **134. Caprich'arteando**

Vem balançar no terreiro  
Venha comigo brincar  
Já reuni meus vaqueiros  
É festa de boi bumba

Vem , chegou Marujada  
Minha maior tradição  
Venha pra cá ver meu povo cantando a toada  
Mil bandeiras e fogos na quadra  
E as vibrantes palminhas na mão  
Deixa a tristeza lá de fora e vem pro meu campo  
Cheguei caprich'arteando  
Pra alegrar seu coração

Sou caprichoso , me desculpe , eu sou feliz

A minha arte faz o povo delirar  
O brasileiro e até o estrangeiro  
Correndo o mundo inteiro  
Nada igual vão encontrar

**Autor: Ariosto Braga**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**135. Chuva branca**  
O sol rasga o templo na mata  
No céu azul se destaca

Um lavrado de luz  
Tinge o pé de sapopema  
Inambu – o relógio piou  
Ticoã assustada cantou , anunciando  
Temporada de chuva na Amazônia  
Inambu – relógio piou  
Ticoã assustada cantou  
Anunciando temporada de chuva

Chuva branca fina que cai  
Chuva branca fina que vai  
Bate , corre solta , adentra a mata  
Fertilizando meu chão  
Ao caboclo renova a esperança  
De fartura e plantação

**Autores: J. Carlos Portilho/Paulo Jacob**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

#### **136. Cunhã Poranga**

Eh ! Meu povo  
Vem pra ver de novo a cunha poranga  
Do meu boi  
Ela vem chegando  
Dançando , bailando , feliz a cantar  
Vem como uma pluma  
Pairando no ar  
È a cunha poranga do meu boi bumba  
Ela chega dançando beleza mostrando  
E o povo faz roda pro boi balançar  
Na arquibancada a Galera se agita  
Batendo palminhas  
Começa a cantar  
Ô Ô Ê A  
É que a cunhã poranga acabou de chegar  
Ô Ô Ê A  
É a índia mais bela dos tupinambás

**Autor: Sales Santos**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

#### **137. Kananciuê**

Uandiê , ê , ê , a , a  
Uandiê , ê , eh carajá sie , sie , sie , sie . . . sie  
Cão-era

Kananciuê , Kananciuê  
Tatauapã , tatauapã ,

Numia , numia , arapia , arapia , numia  
Sob a luz do luar ehe , ehe , ehe , ea

Nas terras de berohokan canaã , canaã  
As margens do rio araguaia  
Aruanã , aruanã , aruanã  
Ki nan so wera e , e , e , e , he

E se fez a luz  
Do sopro da vida  
Sie , sie , sie , si , acarajá

Feiticeiro do fogo  
Entoa um cantar Hei , Hei  
Afugentar Hei , hei  
Escuridão Hei , hei

Feiticeiro da taba  
Eleva o olhar Hei, hei  
Ver clarear (oh lua)  
Todo meu chão... meu chão  
Numia, arapia, hei, hei, hei, hei

Uandiê, ê, ê, a, a  
Uandiê, ê, ê, a, a

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**138. Lagarta de fogo**  
Saterê, Saterê , Saterê-Maué  
Urupady, Majuru  
Hei, hei  
Tapajós, marau, andirá  
Lagarta de fogo Saterê  
Papagaio Falante Maué

Lua no céu, no céu  
Encanto no ar, no ar  
Do sangue guerreiro  
Do povo da ilha  
Dos tupinambás

O Clã, o índio

Entrando na arena sagrada (ocara)

Lagarta de fogo Saterê  
Papagaio falante Maué

**Autores: Leno/Davi**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1995**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**139. Luz de esperança**

Devastaram o meu verde  
Não deixaram uma planta no chão  
Fauna e flora destruídas  
Pela mente corrompida  
Maltratando o meu chão

Mãe Natureza  
Faz sorrir uma criança  
És a luz da esperança  
És a flor do amanhã

Eu vou  
Eu vou brincar de boi  
No meio dessa floresta  
Não deixe morrer o meu verde  
Não deixe acabar minha festa

**Autor: Juvelino Souza**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**140. Marolando**

Mãe Catirina chegou  
Balanceou cheia de graça  
Pai Francisco cambalhoteou  
Chorou , marolou , fazendo pirraça

Pai Francisco tira a língua  
Vende a língua do meu boi  
E a mãe Catirina onde está?  
Io , Io

Quero ver o nego Chico  
Marolando sem parar  
Desejando a Catirina  
Tira a língua do bumba  
Mestre Chico foi comendo  
Catirina foi brincar  
No balanço dessa dança  
Nasce o nego Gazumbá

**Autores: Ariosto Braga/Raimundinho Dutra/Ricardo Corrêa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD**

**Luz e mistérios das florestas)**

**141. Pescador de esperanças**

Na proa de uma canoa  
Lá vai pescador  
Lá vem pescador

Vai seguindo o som do banzeiro  
Na correnteza que vai lhe levar  
Na esperança só leva um sorrir  
Do logo partir do breve regressar

Balança nas ondas do rio  
No som do meu boi bumba  
E no compasso da remada  
Que toca a toada  
Pro teu retornar

Auê , auê , auê  
É o som do banzeiro nas ondas do rio  
Auê , auê , auê  
Enfrenta a correnteza e vence o desafio

**Autor: Sales Santos**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1995**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**142. Rainha da fazenda**

Como um clarão do luar  
Ela vem surgindo  
És mulher , és a mais bela  
És sinhazinha da fazenda

Vem brincar no meu boi  
No meu boi caprichoso  
Nos caprichos do bailado  
Da rainha da fazenda

Morena bela és aquarela  
Dos meus sonhos  
És o azul da luz dos olhos  
Do povo que faz sorrir  
E quando passas  
A paisagem te enaltece  
Como em forma de prece  
A rainha da fazenda

Vem brincar no meu boi morena  
No meu boi Caprichoso

**Autor: J. Carlos Portilho**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1995**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**143. Rios de promessas**

O caboclo caniça a esperança a a a . . .  
Nas águas dos grandes rios, rios . . .  
O caboclo caniça a esperança  
Nas águas dos rios, rios . . .  
Enfrentando os desafios, rios . . .

Sou um proeiro ribeirinho ôôô . . .  
Sou um proeiro pescador

Pescador , pescador , pescador , eu sou  
Sou um proeiro ribeirinho ôôô . . .  
Sou um proeiro pescador , pescador , pescador ,  
pescador  
Não estou sozinho , não estou sozinho

Eu sou esse rio , esse sol , essa terra  
Sou parte da selva , ela é parte de nós

O meu sonho caboclo  
O meu sonho caboclo  
O meu sangue caboclo  
Minha pele morena  
Meu grito calado  
Se embrenha no mato  
E se perde no ar

Proeiro pescador , proeiro pescador  
Proeiro pescador , proeiro pescador , pescador eu  
sou  
Pescador eu sou

**Autor: Ronaldo Barbosa**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1995**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**144. Sou brincador de boi**

Já brinquei no Maranhão  
Na Cordovil e no Aninga  
Eu brinco meu boi na Francesa  
Desde os tempos das cacimbas

Eu sou brincador de boi  
Oi , oi , oi , oi , oi , oi , oi  
Eu sou brincador de boi

Eu sou essa tua janela pro sol de domingo  
Eu sou esse sol portentoso

Que vem lá da serra dos Parintintin  
Eu sou esse último raio  
Que beija o teu rosto  
Eu sou tua água bebida no Macurani

Eu sou esse rio furibundo  
Que emprenha as restingas  
Eu sou tuas mãos calejadas  
Teu corpo cansado de perseverar

Eu sou esse sorriso largo  
Na cara do povo  
Sou o boi caprichoso  
O bumba dos bumbas

**Autor: Hélio Omar Conceição**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

#### 145. Templo de Monnan

Painy , pajé , é , é , é  
Painy , pajé , é , é , é  
Painy , pajé , é , é , é , Painy , y , y , y . . .

Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

Senhores das sombras  
Senhores das trevas  
Seguidores da luz  
Faz morada nas feras  
Em todas as terras  
Templo de Monnan  
Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

És quem habita no fogo  
No grito de guerra  
Da escuridão no açoite da noite  
A morte vagueia  
Silêncio na aldeia  
Vai orar o pajá

Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

Oh mestre de todas magias  
Sacerdote das feitiçarias  
Das noites sem lua

Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

Proteja minha tribo  
Dos ventos da morte  
Que brotam dos rios

Que surgem das águas  
Trazendo a serpente dinahi  
Painy , pajé , é , é , é  
Painy , pajé , é , é , é  
Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

#### 146. Toque do berrante

Atenção linda Galera  
A emoção já começou  
Junto ao toque do berrante  
Boi caprichoso na arena chegou  
Chegou , chegou , chegou meu boi  
Pra contigo balancear  
Chegou , chegou , chegou meu boi  
E fazer o coração desse povo vibrar

Bate , bate forte coração  
Coração azul e branco  
Bater , forte de emoção  
Bate , bate forte coração

**Autor: Francinaldo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

#### 147. Vaqueiro do meu boi

Quanto mais eu sou caprichoso  
Mais caprichoso eu gosto de ser  
Quanto mais tenho amor  
Mais eu dou pra você

Sou vaqueiro do meu boi eu sou  
Eu sou relva da campina  
Do luar que te ilumina  
Sou do meu boi do meu boi eu sou ( bis )

Quanto mais eu sou caprichoso  
Mais caprichoso eu gosto de ser  
Quanto mais tenho amor  
Mais eu dou pra você

Eu sou vaqueiro do meu boi  
Nada peço em troca  
O carinho dessa toada ( bis )

Sou vaqueiro sou passarinho  
Trago minha alma lavada

**Autor: Carlos Paulain**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**148. Venha brincar de boi**  
Chegou , olha quem já chegou  
Pra brincar neste lugar  
Urrou , é o meu touro charmoso  
É o mais famoso do lugar  
Ele chegou balançando o terreiro  
E a linda morena a bailar  
Vem meu boi , vem mostrar a tua tradição  
E a cultura aqui deste lugar  
Vou balançando no compasso da toada  
No toque da Marujada , boi bumbá eu vou brincar  
Meu boi chegou a Galera está cantando  
Todo povo balançando a festa vai começar

Venha pra cá , venha bailar  
Venha brincar de boi venha comigo balançar

**Autores: Neil Armstrong/Geraldo Brasil**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**149. 28, 29, 30**

Brincar de boi  
Sensação , sensação  
São três dias de festa  
Bumbá e seresta  
Muita agitação  
Brincar de boi  
Ai , meu coração  
Alegria , alegria  
Noite e dia  
É nossa opção

Quem ama , ama  
Quem brinca , brinca  
É um pedaço de amor  
Que entra

É muita onda de amor  
Que pinta

Parintins pega fogo de azul

Parintins pega fogo de azul  
Parintins pega fogo de amor  
É o verbo amar

È 28 , 29 , 30  
É 30 , 29 , 28  
É caprichoso  
È 28 , 29 , 30  
É 30 , 29 , 28  
É caprichoso  
È 28 , 29 , 30  
É 30 , 29 , 28

**Autor: Raimundinho Dutra**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toadas](http://www.boicaprichoso.com/toadas) (CD Luz e mistérios das florestas)**

**150. Andirá**  
Eu irei Andirá  
Pelo rio Marau navegar  
Garantido faz festa na ilha  
Minha tribo eu quero levar

E vou que vou  
Vou numa boa  
Não tem despesa  
Eu viajo de canoa  
E já me vou  
É piracema  
O meu hotel  
É de fazenda em fazenda  
Eu irei Andirá...

Vou viajando  
Na pororoca  
Não faço força  
A correnteza me reboca

Vou ver meu boi  
Boi Garantido  
Ele é o mais lindo  
O mais brioso  
O mais querido

**Autores: Sidney Rezende/Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**151. Boto moreno**  
Sou um botinho  
Moreno bonitinho tucuxi

Boiando nas águas do rio-mar  
Fazendo gracinha p'rá me divertir

Viajando no rio Amazonas  
Atravessei a Boca do Limão  
Baixei p'rá brincar  
Meu boi do São José  
Traz na testa um coração

Meu encanto, morena bonita  
É brincar com você  
Esse lindo bailado  
Me leva em teus braços  
E leva  
Menina eu sou  
Teu botinho encantado

**Autor: Braulino**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1995**

**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**152. Espírito da mata (Mutawariçawa)**

Mutawariçawa angá Açu  
Mutawariçawa hairá angá  
Ameríndio bradou seu grito de guerra  
Em defesa da terra sagrada  
Que um dia Tupã lhe entregou, ô, ô, ô  
Tantas nações sepultadas no seio da  
História  
Mas a coragem da raça  
E a honra da vida meu povo guardou

A capoeira é prova  
E qualquer seringueira  
Pode lhe contar  
Toda esta saga sangrenta  
Que o branco escondeu  
Ou deixou de contar  
A resistência é vida  
Do povo primeiro  
Pela terra sagrada  
Tingida de sangue  
De grandes guerreiros

**Autor: Toni Medeiros**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1995**

**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**153. Evolução**

Boi, boi, boi  
Lhe chamamos p'ra este lugar  
Boi, boi, boi

Com seu brio queremos vibrar  
E no gingado ligeiro  
Faça o povo balançar  
Lá na fazenda é o condutor da sua malhada  
Beira de rio orienta como estrada  
Sua passagem numa noite enluarada  
Viagem é um sonho colorido

Ao imaginar a evolução do Garantido  
Boi, boi, boi  
Lhe chamamos p'ra este lugar  
Boi, boi, boi  
Com seu brio queremos vibrar  
E no gingado ligeiro  
Faça o povo balançar

No seu balanço sempre agita a sua orelha  
Na sua dança meia volta e volta e meia  
Rês ao chão e seu tripa balanceia  
Faz bonito na arena  
Que a emoção vai delirar bela morena

**Autores: Tadeu Garcia/Davi Assayag**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1995**

**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**154. Fogo**

No colo da mãe natureza  
Nos braços do meu rio-mar, há, há  
No ventre da terra sagrada  
Calaram a voz do meu povo, oh, oh  
Atenção  
Preparar  
Apontar  
Disparar  
Fogo, fogo, fogo

Meu povo reclama da vida  
Expurgada sem ser defendida, há, há  
Sou um guerreiro nativo  
E a minha nação eu suplico, oh, oh.

**Autores: Inaldo Medeiros/Dé Monteverde/Alex Pontes**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1995**

**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**155. Índia guerreira**

Re re rei  
Re re rei  
Re re rei

Ouvi  
Ouvi o grito da tribo ecoando no ar  
É da cunhã poranga re re rei  
Que acabou de chegar

Sua pele morena, sua tanga de pena  
Taz na cabeça seu lindo cocar  
Cabelos compridos e lábios macios  
Com seu sorriso a me conquistar  
Com o seu novo bailado e seu requebrado  
É a índia guerreira do meu boi bumbá

**Autor: Paulo Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**156. Índio**  
Eu sou um índio,  
Sou um índio guerreiro  
Sou também feiticeiro  
Mas não quero guerra  
Quero a paz a terra  
A selva p'ra caçar  
E o rio p'ra pescar  
Eu sou um índio  
Pense nisso seu branco  
Já tiraste o encanto o esplendor da floresta  
Quase nada me resta  
Eu só quero viver ver meus  
Filhos crescer

Me deixa em paz seu moço  
Ou eu fico louco  
Respeite os limites  
P'ra manter minha nação

Nem preciso do teu saber  
Porque isso me faz sofrer  
Eu já tenho a beleza  
Da mãe natureza  
P'ra sobreviver

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**157. Minha riqueza**  
Confesso eu nasci na mata  
Nessa mata me criei  
Sou um índio guerreiro valente garboso  
Disse meu rei

Vivo na floresta  
Lutando pelo que é meu  
Minhas pedras preciosas  
Meu ouro que lá eu guardei

Esta riqueza eu achei  
Na montanha da aldeia  
Garantido é uma beleza  
É fruto da natureza

**Autor: Mário Gama**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**158. No compasso da emoção**  
Ao longe ouvi ressoar  
Os tambores do boi Garantido  
Chamando outra vez o seu povo aguerrido  
Pr'um novo duelo travar

Bandeiras se agitam no ar  
Onde ecoa o canto bonito da minha  
Galera  
Em pleno delírio ao ver  
Seus brincantes na arena chegar

Rufa, rimbomba tambor  
Faz tremer este chão  
Bate meu coração no compasso da emoção  
Reina meu boi Garantido o maior dos bumbás  
Mostra pro mundo esta festa dos  
Tupinambás  
Ei, ei, ei

**Autores: Paulinho "Du" Sagrado/Warner Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**159. O boi mais querido**  
Ei, vem brincar no meu boi bumbá  
Ei, esta dança não pode parar  
Ei, vem pro meu boi mais querido  
Queres saber o seu nome eu lhe digo  
É meu boi Garantido

Êla, êla, êla boi  
Canta o vaqueiro do meu boi bumbá  
Êla, êla, êla boi  
Vai na campina meu touro buscar  
Êla, êla, êla boi  
O pajé enfeitiçou a raça  
Raça de índios guerreiros

Valentes na pesca e na caça

Aki munaita techi  
Nokita ceteu inxerá  
Canta o líder da taba  
Da tribo tupinambá  
Pergunta e quer saber o nome  
Da sinhazinha bela morena  
Ela é filha do meu amo boi  
Doce, mimosa pequena  
Ei

**Autor: Bené Siqueira**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**160. Paranákari**  
Tupã Açú angá, hauê, hauê, hauê, hauá

Do ventre da terra  
Meu povo reclama de ti, Paranákari  
O silêncio da mata escuta no vento  
Meu povo cantar

Tupã grande deus do meu povo  
Tupã grande deus do meu povo  
Hoje em silêncio  
A selva reclama da guerra que sem piedade  
Manchou toda terra

Mas a coragem plantada  
No tempo vingou  
Canta meu povo  
Dança que a lua nasceu  
Pois talvez algum dia  
O branco acorde  
E devolva o que é teu

Tupã Açú angá, hauê, hauê, hauê, hauê

**Autor: Toni Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**161. Tributo a um caboclo**  
No ar,  
Se o tambor não parar  
Siga os passos da morena  
E veja a nação encarnada  
Lançando emoção acima da ária

Vamos Lindolfo lembrar

Tua voz é o eterno cantar  
Na alma do povo vermelho  
Até exaltar  
És estrela de intenso brilhar  
Que se move a luz do luar  
Ilumina os sonhos em versos ao teu brilhar

“Acorda morena bela vem ver” no ar  
“O luar quando cai sob a mata” no ar  
“Acorda morena bela vem ver”  
O meu boi serenando no terreiro  
É assim mesmo que ele faz lá na  
[Fazenda  
Quando ele avista o vaqueiro

**Autores: Tadeu Garcia/Davi Assayag**  
**(Música incidental: Lindolfo Monteverde)**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**162. Triunfo da fé**  
Tambores tribais, bandeiras de todas as  
[Nações  
São cantos de paz que brotam dos nossos  
[Corações  
Mãos de ferro calaram meu povo  
Queimando a glória dos índios murá, eia, eia  
Mancharam meu chão, eia, eia, eia  
Massacraram meu povo em busca  
Do reino sagrado dos índios murá  
Eia, eia  
Ofenderam tupã, eia, eia, eia

Paicú, icó, caeté  
Extermínio da raça ou triunfo da fé  
Eia, eia, eia

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Alex**  
**Pontes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1995**  
**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

**163. Tronco tupi**  
Kaiapó, andirá, saporé  
Nações guerreiras do tronco tupi  
Meu povo teu chão  
Tua gente

Tupã dia e noite suplica por ti  
Tua terra não pode jamais  
Ser um campo de guerra  
Onde rios de sangue

Correram das tuas nações  
Nosso povo reclama da morte  
Do rio e da terra  
De onde um dia  
Tirou o sustento  
Das nossas nações

**Autores: Toni Medeiros/Alex Pontes/Mário de Andrade**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1995**

**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

#### **164. Tukano**

Kaini ê ê ê  
Kaini ê ê ê  
Kaini ê ê ê á

Os ossos da força do vento  
Voando rasteiro sob o temporal  
É herança de um povo guerreiro  
Na luta da terra do bem e do mal

É a noite, é a lua  
É a flecha, o pajé  
São os ritos tukano nyê  
É o fogo que queima  
No tempo dos tempos  
Prá arte da guerra vencer  
Hei! Hei! Hei!

Kaini ê ê ê  
Kaini ê ê ê  
Kaini ê ê ê á

**Autores: Menciús Melo/Inaldo Medeiros**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1995**

**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

#### **165. Tupã uputari**

Tambores ecoam  
Na selva escura  
É noite de lua  
O pajé vai falar

Yawé Yawé umbá a Tupã Uputari

No centro da taba  
A tribo guerreira  
Pintada pra guerra  
Começa a cantar

Yawé Yawé umbá a Tupã Uputari

**Autor: Toni Medeiros (dedicada a Fábio Fitfer)**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1995**

**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

#### **166. Saritó**

Se eu pegar saritó eu caço tamará  
Se eu caçar tamará eu peço saritó

Linda iscariana e minha saterê  
Eu sou kaiapó, tititi tamurá  
Alô miriri, alô cassauá  
Que os mundurucus eu fui convidar

Lá vem o pajé da tribo kaiapó  
Vai ensinar e mostrar p'ra vocês  
Como vai tocar no seu marari  
Fumar kamanxú feito de tauary  
Tiririca cá tauary  
Tiririca arará marary

**Autores: Kamaxú/Bené Siqueira**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1995**

**Fonte: CD Uma viagem à Amazônia**

#### **167. Ajuricaba anjo Tuíra**

O meu boi é um rio  
Um rio de caldalosas artes  
Ele faz parte de tudo que  
Somos nós

E ele vem lá da cordilheira  
vem , vem , vem  
Vem declinando ribeira ,  
Ribeirinho e ribeirão  
E ele vem da cor do infinito  
vem , vem , vem  
Vem balançando bonito a  
Galera e o coração

Aiuê , aiuê , aiuara , aiuara ,  
Caiçara  
Este anjo tuíra que a ira  
Sepultou no perau do meu  
Rio

Meu Rio Amazonas amor  
Tipitinga  
Meu rio-mar  
Tuas águas barrentas  
Criaram este húmus  
No meu coração que me  
Leva a cantar

Brinca no meu boi bumba  
Aiuê , aiué

**Autor: Hélio Omar Conceição**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD**  
**Caprichoso: Criação Cabocla)**

**168. Azul alegria do povo**

Este azul  
Que me faz ser poeta  
Este branco bis  
Que traz minha paz

É alegria do povo  
Meu Boi caprichoso bis  
Te amo demais

Alegria que faz  
Sorriso de criança  
É a grande esperança  
Da nossa raiz  
Meu touro sacode a poeira  
Que a nossa bandeira bis  
Tremula feliz

Boi , boi , boi , boi bis  
Boi , boi , boi , boi

**Autores: J. Carlos Portilho/Américo**  
**Madrugada**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD**  
**Caprichoso: Criação Cabocla)**

**169. Canto de despedida**

Caprichoso urrou  
Silêncio meu povo pediu  
Minha voz serenou  
Nem mais um canto se  
Ouviu  
Boi contrário calou  
O brilho e a beleza sentiu  
Foi tudo tão lindo que Deus  
Abençoou

Leça o touro ô vaqueiro  
Leva o touro pro curral  
Meu canto derradeiro  
Vai chegando ao seu final  
Vou voltar no outro ano  
Pra brincar no Festival

eu vou

Vem Boi caprichoso  
Vem depressa não demora  
Morena não chora  
No outro ano eu vou voltar  
Já é tarde já tou indo  
Embora  
Madrugada ta lá fora  
O galo já vai cantar .

**Autor: Lelio Lauria**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD**  
**Caprichoso: Criação Cabocla)**

**170. Chegada do boi**

Na cadência do tambor  
Vem meu boi , oi , oi , oi  
Vem meu boi  
Vem tocando a boiada  
Vem tangendo a manda  
Vem meu boi

Tocando a boiada  
Tangendo a manda  
Vem a vaqueirada  
Toda a Marujada  
Tocando a boiada  
Tangendo a manada  
Vem meu boi , oi , oi , oi , oi  
Vem meu boi

Vem rodopiando no meio  
Da arena  
Vem o Pai Francisco e Mãe  
Catirina  
Vem meu boi

Vem a Marujada afamada  
De guerra  
Vem todo o meu povo  
Rodopiando  
Vem meu boi  
Vem todos os tuchauas  
Com todas as tribos  
E todos os guerreiros  
Do meu boi  
Vem meu boi  
Tocando a boiada  
Tangendo a manada  
Vem a vaqueirada  
Toda Marujada

Tocando a boiada  
Tangendo a manada

**Autores: Carlos Paulain/Ronaldo Barbosa**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 1996**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
Caprichoso: Criação Cabocla)**

**171. Cobroké**

Eleva guerreiro  
Tua oração  
Deus tupã, deus tupã  
Bendiz o Senhor  
De toda Criação  
Acende a fogueira  
Faz festa ao redor  
Exalta dançando  
O teu Criador  
É hora da consagração  
Pajés reunidos  
Pro seu ritual  
Convoca teu povo  
Toda tua gente  
Conselho tribal  
Entoa pajé o teu  
Canto sagrado ÔÔÔ  
Tuas pajelanças  
Ao seu elevado  
Com raio de fogo  
Violento trovão  
Pedido aceito  
Deus da Criação

Acende o cachimbo da  
Paz  
Prepara um novo cauim  
Bebendo na cuia sagrada  
Dos teus ancestrais  
Velhos rituais ÔÔÔ  
He , he , he

**Autora: Gorete**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 1996**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
Caprichoso: Criação Cabocla)**

**172. Emoções a delirar**

A Galera está cantando  
Boi , boi , boi

A Galera ta te chamando  
Caprichoso

Vem no gingado , vem no  
Bailado  
Se contorcendo faz a  
Orelha balançar  
Tanta emoção pra festejar  
Pro mundo inteiro , faz a  
Festa do lugar

Meu touro negro chegou  
Dançando  
Chegou encantando teu  
Olhar  
O seu gingado ÔÔÔ  
De emoção faz meu povo  
Delirar  
Boi caprichoso ÔÔÔ  
A Galera te chama de  
Novo a brincar

**Autor: Francinaldo Freitas**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 1996**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
Caprichoso: Criação Cabocla)**

**173. Festa na floresta**

[chamada do boi]  
Oi vaqueiro  
Traz o meu boi pra brincar  
Ê oii vaqueiro  
Traz o meu boi pra dançar  
Boi boi boi , vem pra cá  
Mostra pro povo  
Que a festa vai começar  
Ê boi

[introdução]

Aos que foram os donos das terras  
Antigos donos das penas  
Eterno como sempre será eterno  
O criador . . .

Ê iê iê iê iê iê iê iê iê ( 4x )

Ê ê ê , ê ê ê , ah ah !

Chegou pra brincar  
Com o povo na floresta  
Alegria e festa  
Emoção que me faz delirar  
Ribumba o tambor  
Marujada de guerra  
Dança filho da terra  
No capricho

Do meu boi-bumbá

O canto mais forte é o  
Grito de guerra  
Vem da minha Galera  
ôôôô

Enfeita o terreiro  
E acende a fogueira  
Hei , hei , hei , hei , hei , há  
De azul e branco  
Encontro feliz  
Hei , hei , hei , hei , hei , há

Entrando na arena  
O coração desperta  
Caprichoso ÔÔÔÔ  
Caprichoso ÔÔÔÔ

Heira heira heira hei  
Heira heira heira hei

Heira heira heira hei  
Heira heira heira hei

**Autores: Mailzon Mendes/Alex Pontes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD Caprichoso: Criação Cabocla)**

#### 174. Gene

Um abismo profundo na terra  
Uma fenda profunda na  
Mata

Surge um cavaleiro em meio  
A um galope ,  
Trazendo a poeira  
Semeando o Mal  
Vem espalhando a fome  
A miséria , a seca  
Na plantação

Vem calar as vozes da selva  
Vem tornar um canto  
Em pranto  
Vem trazer a fúria dos Andes

Tua voz faz estremecer  
Teu olhar é destruição  
O teu nome é pavor , horror  
ÔÔÔ tremor

A profecia caiu sobre a terra  
Um estrondo mortal pelo ar  
Surge um cavaleiro em meio  
A um galope  
Trazendo a poeira  
Semeando o Mal  
Vem espalhando a fome  
A miséria , a seca  
Na plantação  
Tua boca assoladora  
Caverna do escorpião  
Vem trazendo a coragem  
Dos homens Gene êêê

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD Caprichoso: Criação Cabocla)**

#### 175. Guerreiros do meu boi

De tão longe se ouve  
Que alegria é essa  
É o rufar dos tambores  
Da Marujada de guerra

Eles são batuqueiros  
Eles são marinheiros  
Eles são guerreiros  
Do meu Boi-bumbá  
É a Marujada de guerra  
Que acabou de chegar

Balança boi , balança meu  
Lindo bumba  
Quero ver a poeira meu  
Boi vai levantar  
Com a Marujada o meu  
Boi vai balancear

Oi balanceou Ê O Ê O  
Oi balanceia dança e  
Canta Galera  
Marujada vai chegar

**Autores: Sílvio Camaleão/Babá**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD Caprichoso: Criação Cabocla)**

#### 176. I-Tabujo

I-Tabujo , Iô , iô , iô , Iô , Hey , Hey  
I-Tabujo , Iô , iô , iô , Iô , Hey , Hey

I-Tabujo , Iô , iô , iô , Iô , Iô , iô ,  
iô , Iô , Iô , iô , iô

A força lá do Norte é  
Iskariana  
Waiana , Waiana  
A força lá do Sul é Sateré-  
Mawé , Mawé , Mawé  
A força do Oeste vem nas  
Águas  
Que rolam dos Andes  
A força do Leste vem nas  
Asas  
Dos ventos uivantes  
Ela pode estar no bico da  
Sarára  
No perau desse rio  
No azul cristalino do céu  
Ou no fosfato do peixe  
Pego do anzol bis

Vamos minha Galera  
Acreditar  
Que é melhor construir do  
Que esperar  
Ser a piracema que  
Enfrenta a correnteza  
Pra proliferar  
Vamos minha Galera  
Acreditar  
Que é melhor construir do  
Que esperar  
Ser a pororoca que apesar  
Do tamanho  
O rio vence o mar

**Autor: Hélio Omar Conceição**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
Caprichoso: Criação Cabocla)**

#### 177. Nações Valentes

No meio da selva  
Existem aldeias  
De nações valentes  
De todas as raças  
Que um dia lutaram  
Pelo seu chão  
O grandioso tupã  
Ilumina teu povo  
Com arcos e flechas  
Se unam de novo  
Entoando o canto

Por toda a nação

Wiato-Tuiça  
Wiato-Tuiça  
O grande guerreiro da tribo  
Começa a cantar

Harauê , Harauê , harauê  
Harauê , Harauê , harauê  
Harauê , Harauê , harauê  
Harauá

Guerreiro tupã,  
Tupy-Nambá  
Guerreiro Tupy , Iacouary

**Autores: Sílvio/Babá/Pezão**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
Caprichoso: Criação Cabocla)**

#### 178. Pesadelo dos navegantes

Alçar as velas  
Desaportar as caravelas  
Esquadras do Velho Mundo  
Do oceano ao rio-mar

Alçar as velas  
Desaportar as caravelas  
Cruzadas do Novo Mundo  
Fé , império a dilatar

O vento te leva  
Há ventania  
As noites te envolve agonia  
Do grande abismo que virá  
Das feras das águas  
Que seria  
Pesadelo de um conto  
Navegador  
Iê , Iê

Terra à vista  
Atracar  
Ilha das Tupinambaranas  
Terra dos Tupinambás

Aportas nos braços do Orteiro  
De joelhos e bravos Guerreiros  
Celebrai a grande missão  
Com salva de tiros de Morteiro

**Autor: Ronaldo Barbosa**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD**  
**Caprichoso: Criação Cabocla)**

**179. Réquiem prece aos espíritos**

Aos que foram donos das terras  
Antigos donos das penas  
Eterno como sempre , será  
Eterno Criador

Êiê , êiê , êiê  
Me povo te chama ,  
Machifaro te espera  
Teus símbolos sagrados  
Ateiam as guerras  
Assim como a canoa  
O teu remar  
Curiatô , Iurimágua ,  
Paguana bis

Aos que foram donos das terras  
Antigos donos das penas  
Eterno como sempre , será  
Eterno Criador  
Como voa o tempo  
Nas asas das eras  
Tururucari , Tururucari

A fogueira espera a chama  
O sol beijar o teu roato  
O vento teus cabelos  
Assim como a selva  
O filho que partiu  
Tururucari , Tururucari , Tururucari

Curiatô , Iurimágua ,  
Paguana . . . bis

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD**  
**Caprichoso: Criação Cabocla)**

**180. Solo sagrado**

A honra de um bravo  
Guerreiro  
Corre no sangue com seu  
Ideal  
Com punhos valentes  
Enfrenta o corpo imortal  
He he he hei  
À força combate a morte

E avança na luta  
Sem temer a dor  
A chama devasta a floresta  
E destrói o amor

Os brancos queimaram  
A vida , fumaça no ar  
Há há  
O solo sagrado ferido  
Do Rio andirá  
No meio da selva ecoam  
Tambores pra guerra  
Aha , aha , aha , aha , aha

Heira heira heirara hei  
Heira heira heirara hei  
Heira heira heirara hei bis  
Heira heira heirara hei

ÔÔÔÔÔ

**Autores: Mailzon Mendes/Alex Pontes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD**  
**Caprichoso: Criação Cabocla)**

**181. Tribo Brasil**

Rufaram os tambores na mata  
Trazendo a estrela mais bela bis  
Das terras de Parintins  
Nos braços pintados de  
Aldeias

Meu canto é de índio  
É magia  
E faz toda a floresta cantar  
A Festa do Boi é na tribo-brasil  
Norte e Sul tem bumba

Mas como esse boi  
No resto do mundo  
Eu sei que não há  
Um garrote mais forte  
E mais belo  
Que até Deus tupã  
Vai abençoar  
Mas como esse boi  
No resto do mundo  
Eu sei q não há  
E a Galera batendo  
Palminha  
Começa a cantar  
Caprichoso, caprichoso,

Caprichoso bis  
É o meu boi bumbá

**Autores: Salomão/Ronaldo Silva**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
**Caprichoso: Criação Cabocla)****

**182. Vale do Javari**

Javari Ituí  
Javari Curuçá  
Javari Itacuaí  
Bacia dos belos Mats Ituí  
Berços brabos  
Dos Mayoruna Curuçá  
Sina feliz dos Kulina Itacuaí  
Braços fortes dos Morubos  
Javari  
Cacetes de mortes  
Dos Quixites, Kaniuá

Vale do Javari  
Vale das Madeiras Pérola  
Palmeiras dos Javaris  
Dos índios Arredios , pérola

Nada vale como vale  
De lágrimas  
Vale pela vida pelo sangue  
Dos Mayorunas

Pelo riso dos Mats  
Pelo viço dos Kulina  
Pela arte dos Marubos  
Pelo cacete dos Korubos

Pelo grito de guerra  
Há há há bis  
Dos Kanamary he he

Remates dos males  
Atalaia do Norte  
Estirão do Equador

**Autores: Ronaldo Barbosa/J. Melo Faria**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
**Caprichoso: Criação Cabocla)****

**183. Vento Norte**

O vento norte  
Que seduz minha razão

Assobia e me banha  
De emoção  
Um amor errante  
Paixão distante  
Azul é sempre  
Cor de Navegante

Vento norte que vem  
Paspatua de nuvens  
Meu céu  
Na cor da esperança  
A paz se agiganta  
Nos olhos de uma criança

Vento que vem  
Balançar canaranas no rio  
Vento que traz  
A saudade de quem já  
Partiu  
Deixa acender  
A fogueira do meu  
São João  
Faz ecoar  
Os tambores da minha  
Nação

O vento Norte  
Faz o meu  
Coração navegar

Ôôôô  
Ôôôô

**Autores: Ariosto Braga/José Augusto Cardoso**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
**Caprichoso: Criação Cabocla)****

**184. Waimiri Atroari**

Waimiri-Atroari  
Nação Karib  
Waimiri-Atroari  
Nação Karib

No teatro sangrento da  
Selva  
Maroaga por seu povo  
Lutou  
Afogaram meu verde  
Mataram meu rio

Em defesa da vida  
Maroaga tombou

Jauaperi , Alalaô , Urubu ,  
Uatumã , Jatapú bis  
Invasores entraram em  
Cena  
E de sangue tingiram  
O colorido das penas

E no silêncio da mata  
Dizimaram meu povo  
Calaram o grito da minha  
Nação

Homem branco  
não tem coração bis

Waimiri-Atroari  
Nação Karib  
Waimiri-Atroari  
Nação Karib

**Autor: Milca Maia**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
Caprichoso: Criação Cabocla)**

**185. Yoparanã**  
Kuarup tronco sagrado  
Mira anga Awate  
bis  
Kuarup tronco sagrado  
Restaura os ancestrais

Kuarup Ete Ywa  
Lenda Mavustsinim Ooooo  
Gerou a primeira mulher  
Deu origem ao povo  
Guerreiro Camaiurá

Yoparanã  
Terra sem males  
Campos sagrados  
Dos justiceiros  
A lenda Kuatunga  
O Criador o o o o o  
A Gente Onça em seu  
Ancestral  
Herói místico contra o Mal  
O clã Kuikuro Wera

O duelo e poder da flauta  
Imune aos espíritos  
Huka Huka A

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD  
Caprichoso: Criação Cabocla)**

**186. A contagem**  
Atenção minha galera  
Vamos levantar bandeira  
E balançar no ar  
Balançando sem parar  
Vamos fazer a contagem  
Que a festa vai começar  
1, 2, 3 e já  
Rufa tambor, bumba tambor  
Que a festa já começou  
Eô, eô, eô, eô, eô  
Chegou o boi Garantido (bis)  
Fazendo o Bumbódromo todo vibrar  
Canta nação vermelha e banca  
Canta com muita emoção  
Viva o boi Garantido  
Meu touro branco querido  
Boi que mora no meu coração

**Autor: Joel Gama**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**187. Adeus**  
Chegou a hora  
Momento triste  
Moça bonita eu vou partir  
Vou levar meu boi pro São José  
Vou cantando, vou seguindo a minha fé  
Sou vermelho, sou porreta, sou de cima  
Parintinense adeus  
Adeus que festa bonita  
De alma lavada, coração ligeiro  
Segue este guerreiro  
Querendo chorar  
Vou na maciota, pra buscar o tempo  
No meu pensamento, só saudade e cor  
Adeus companheiro, adeus minha amiga  
São coisas da vida  
A festa acabou

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**188. Ajuricaba**

Ajuricaba líder da taba da tribo  
Dos manaos hei hei hei  
Ajuricaba, murubixaba da tribo dos manaos  
Hei hei hei  
Bravura e coragem sobrevivem  
Nas velas do povo Baré  
Valentes de grandes conquistas  
Exemplo de raça e de fé ô ô ô ô ô  
Repousa no encontro dos rios  
Rio Negro e rio-mar  
Ah ah ah ah

**Autores: Tony Medeiros/Marco Aurélio/Inaldo Medeiros**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1996**

**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**189. Apocalipse dos karajá**

Terra! Profecia do pajé filho do fogo  
Que se cumpra o extermínio  
Dos domingos de tupã  
Dos segredos profanados da Aruanã  
Nas profundezas da escuridão  
Hei! Hei! Hei.  
Trevas! Santuário libertado dos malditos  
Devoradores de mundos, de almas de sonhos  
Oh! Criador e criatura  
Dos versos medonhos  
Que encanta o pajé  
Na ocará karajá  
Fogo! Profecias do pajé filho de tempo  
As estrelas que desabam do infinito  
No vale dos raios  
Os planetas se chocam  
Nos braços da morte  
A fúria das águas  
Os olhos perdidos nos caos  
Fim do mundo karajá  
Filho Diuré  
Guerreiro Aruanã  
Manchastes a “casa dos homens”  
Do karajá, do karajá  
Manchastes a glória vermelha da guerra  
Do karajá, do karajá  
Profanastes o segredo sagrado do templo  
Eu profanei, eu profanei

**Autor: Mencrus Melo**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1996**

**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**190. Autoamazônia**

Vai surgir na Amazônia a emoção  
No meio da selva a paixão  
Atraindo o mundo à ilusão  
Ao brincar de boi uma nação  
São os povos da floresta  
Vão fazer a grande festa  
O eterno ritual ô ô ô  
Retiram da mente a riqueza  
Se adornam de brilho e beleza  
Por esplendor do festival  
Acendem em chama a fogueira  
A tocha de fogo  
Reluzindo o visual ó ó ó  
Na força do povo encarnado  
Ressurge o touro amado  
Palpitando o coração  
Da raça nos traz a pureza  
Garantido é expressão da certeza  
Ser feliz é a razão  
Boi! Boi! Boi.

**Autores: Tadeu Garcia/David Assayag**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1996**

**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**191. A segunda evolução**

Garantido é boi, eh! (bis)  
Garantido é alma quando faz evolução (bis)  
Retoma os rumos da terra  
Que está alagada  
É enchente na várzea  
Parceiro traz logo meu boi  
Que queremos brincar  
Sua chegada na arena, a galera acelera  
E imita o gingado do touro amado  
Ela fica feliz e não quer mais parar  
Faz o rodeio ligeiro se move no meio  
Reluz nesta festa coração na testa (bis)  
Balança a cabeça pra lá e pra cá (bis)

**Autores: Tadeu Garcia/David Assayag**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1996**

**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**192. A toada**

Ah, ah, ah, ah, ah, ah, êla, êla, êh boi (bis)  
Ah, o meu boi vem chegando na arena  
Ah, quero ver as bandeiras vermelhas no ar  
Pro meu boi balançar  
Ah, ah, ah,êla, êh boi (bis)  
Eh, eh, eh, eh, eh, Boi Garantido

É, é, é, é, é, é, Boi Garantido  
Ouço o grito da imensa galera  
Que te chama e te espera na luz do luar  
És Garantido o clamor desse povo  
Que explode no peito a emoção do cantar  
És a força do sangue da gente  
Que brinca e baila com seu bumbá  
Ah, ah, ah, ah, ah, ah, êla, êla, êh boi (bis)

**Autores: Jocifran/Bené Siqueira**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

### 193. Boi tradição

Minha emoção  
Vem do meu coração  
Minha fantasia é meu boi  
Meu canto é minha toada  
Ritmada ao som do tambor  
Levanta galera vermelha e branca  
Que o boi Garantido chegou  
Lê, lê, lê, lê, ô, ô, ô,  
Garantido é  
Alegria é  
Paz é  
Harmonia é  
Brinquedo de amor

**Autores: Dé Monteverde/ Paulinho do Charango/Tony Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

### 194. Canto pela paz

Garantido boi bonito boi mimoso  
Boi de amar  
Garantido é perfeito porque é feito  
Para brincar

Dança meu boi meu boi de pano  
És a estrela do lugar  
Dança meu boi que eu te amo  
Dança pra festa começar

Dança boi de veludo meu  
Sonho é ainda te tocar  
Cresci mas quando eu te vejo a  
Minha infância quer voltar

Garantido meu brinquedo  
O meu verso o meu cantar  
Garantido tu és lindo

Quando chegas pra dançar

Roda meu boi meu boi manhoso  
Faz a poeira levantar  
Balança dança pro meu povo  
Faz essa gente se alegrar

Balança por Nossa Senhora, a  
Padroeira do lugar  
Balança por Chico da Silva, nosso  
Poeta popular

Balança para o mundo inteiro  
Cantar este canto pela paz  
Dança meu boizinho trigueiro  
Rodando é que eu te quero mais

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

### 195. Chegou a hora

Alô, alô chegou a hora  
Chegou a hora do auê  
Canto eu canta meu povo  
Quero ver cantar você  
É a força do rio que sustenta meu povo  
É a forte emoção que baila no ar  
É um cheiro de mato cheiroso  
Um aroma de selva gostoso  
É banho pra te perfumar  
Auê, auê, auê é festa do meu boi-bumbá  
Auê, auê, auê sou índio guerreiro sou tupinambá

**Autores: Paulo Onça/George Juca**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

### 196. Lamento ameríndio

O o o o hei hei  
No coração dessa mata  
Renasce a esperança de um povo nativo  
Mostra a cultura razão da sua vida  
Éo índio a claar kaiapó  
No ritual milenar, dança o velho guerreiro  
E a cunhã poranga com um belo gingado  
Tradição que o tempo jamais esqueceu  
Yanomami a chorar ah ah  
Eia heia arauera heia  
Arie Arie heia heia  
Neste lamento ameríndio  
Teu povo agradece a luta travada

Teu solo me aquece  
E a mãe natureza por ti morrerá  
Mundurukú, caxinauá ah ah  
Eia heia...  
A humanidade reflete teu rosto cansado  
Da vida sofrida do fardo pesado  
Histórias profundas que tens a cantar  
Parintins Tupinambá  
Eia heia ...

**Autores: Helder Teixeira/Jeferson Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**197. Lamento de raça**  
O índio chorou o branco chorou  
Todo mundo está chorando  
Amazônia está queimando  
Ai, ai que dor. Ai, ai que horror  
O meu pé de sapupema  
Minha infância virou lenha  
Ai, ai que dor. Ai, ai que horror  
Lá se vai a saracura correndo  
Dessa quentura e não vai mais voltar  
Lá se vai onça pintada  
Fugindo dessa queimada  
E não vai mais voltar  
Pra nunca mais, nunca mais voltar  
Lá se vai a macacada  
Junto com a passarada  
Para nunca mais, nunca mais voltar  
Virou deserto o meu torrão  
Meu rio secou, pra onde vou ôôôô  
Eu vou convidar a minha tribo  
Pra brincar no Garantido  
Para o mundo declarar  
Nada de queimada ou derrubada  
A vida agora é respeitada  
Todo mundo vai cantar  
Vamos brincar de boi  
Tá Garantido  
Matar a mata não é permitido

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**198. Moangá**  
O som do tambor anuncia que o grande Pajé  
Acabou de chegar, moangá, moangá  
E a dança da cura começa no centro da taba  
A luz do luar, moangá, moangá

E a tribo guerreira eleva um canto sagrado  
Ao grande tupã, moangá, moangá, tu aparindê  
Pucanga pro mal do jurupari  
Ou bichos do fundo que habitam os peraus  
Ou quebranto que só pajelança irá resolver, ê, ê  
A dança espanta espírito mal  
E assim recomeça mais um ritual  
É crença, é magia que guardam segredos  
De um grande pajé, moangá, moangá, tu aparindê

**Autor: Tony Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**199. Um novo canto**  
A lua gira  
E gira muito bem  
O tempo voa, voa como ninguém  
A noite dorme, dorme, dorme

Já dormiu comigo  
Já dormiu comigo  
Já dormiu comigo

O sonho, sonha, sonha, sonha  
Já sonhou comigo  
Já sonhou comigo  
Já sonhou comigo

Eu quero viajar eu também  
Já escolhi um bom lugar eu também  
Vou lá pra Parintins eu também vou ôôô  
Brincar de boi-bumbá eu também vou  
Vou sair na batucada do Garantido ôôô  
Vou vestir vermelho e branco do Garantido

Eu vou cantar  
Canta, canta  
Garantido (3x)  
Boi bonito (3x)  
Boi charmoso (3x)  
Garantido (3x)  
Boi bonito (3x)  
Boi charmoso (3x)

**Autores: Inaldo Medeiros/Clodoaldo Santos**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**200. Rainha dos tupinambás**  
Na aldeia sagrada  
Na selva em seu habitat

Encontrei bravos guerreiros  
Da tribo dos Tupinambás (bis)  
Caras pintadas pra guerra  
Entoam seu canto no ar  
ê ê ê  
Surgindo a índia guerreira  
Morena faceira do meu boi Bumbá  
Ê ô ê ô ê ô ê a  
A cunhã poranga acabou de chegar  
Ê ô ê ô ê ô ê a  
É a rainha dos Tupinambás

**Autores: Paulo Silva/Assis**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**201. Tambores do tempo**  
Avante guerreiro do fogo  
Acende a fogueira da libertação  
O meu boi Garantido revive  
As glórias e lendas de tua nação  
Os cantos, as danças e crenças  
Existem pra sempre ao som do tambor  
E o chão desta mata manchada de sangue  
Proclama não tem vencedor ô ô ô ô  
Sou filho de sangue maué  
Maragua, andirá, mabué ô ô ô ô ô ô  
Herdeiros do clã saterê  
Valentes na raça e na fé ê ê ê ô  
Ha! ha! ha! Ê ê ê ha há há ê ê ha ha ha ...

**Autores: Tony Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**202. Toque de Midas**  
O senhor da floresta chamou o  
Seu filho valente guerreiro  
Pra reunir sua tribo vai ter festa no  
Terreiro do meu boi bumbá  
Festa de boi na floresta é assim  
Tem cunhã tem curumim  
Tem o caboclo e a cabocla  
Cheirando a rosa cheirando a jasmim  
Tem muita alegria nessa  
Brincadeira o panavoeiro já vai começar  
Vem linda morena vem dançar comigo  
É festa no terreiro do boi Garantido  
Festa de boi na floresta que tem  
Gente bacana de todo lugar  
Quem toma cerveja toma tarubá  
Quem come lagosta come tracajá

Rufou o tambor virou fantasia  
É o toque de Midas meu boi vai chegar  
O povo da baixa está reunido  
É festa no terreiro do boi Garantido

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**203. Vermelho**  
A cor do meu batuque  
Tem o toque e tem o som da minha voz  
Vermelho vermelhaço  
Vermelhusco, vermelhante, vermelhão  
O velho comunista se aliançou  
Ao rubro do rubor do meu amor (bis)  
E a expressão da minha cor “vermelho”  
Meu coração é vermelho, hei, hei  
De vermelho vive o coração ê ô  
Tudo garantido após a rosa avermelhar  
Vermelho no curral  
A ideologia do folclore avermelhou  
Vermelhou a paixão  
O fogo de artifício da vitória avermelhou

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**204. Vida cabocla**  
Minha ciência é a natureza  
Sou caboclo filho da Amazônia  
Nos seus rios meu sustento (bis)  
Em suas terras a minha morada  
Vou fazer muquiado de jaraqui  
De tucunaré de Curimatá  
Há pacu, há bodó, há tambaqui (bis)  
Há farinha d'água e o tucupi  
No luar vou brincar com meu boi  
Ao redor da fogueira  
Na floresta tem a festa  
Pra brincar com a morena faceira

**Autores: Tadeu Garcia/David Assayag**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1996**  
**Fonte: CD Garantido: O boi do coração**

**205. Amazônia Quaternária**  
Ô, ô, paleoíndio  
Eu vi chegar  
Os primeiros primitivos

Andarilhos da glaciação  
Errantes caçadores  
Aos brandos predadores  
Deixaram desenhos nas pedras de icá  
E lascas de cerâmica aroxi  
Para onde eles foram?  
Restaram- me as pontas de pedras  
Usadas nas lanças  
Como arma de caça ou de guerra  
Amazônia Quaternária  
Pré-história  
Dos grandes animais.

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O  
boi de Parintins)**

**206. Canto Azul**  
Caprichoso é o boi que aprendi a amar  
De tradição que é milenar  
Ele hoje é minha raiz  
Sou caboclo, mas vivo feliz  
Eu sou filho da selva, da terra dos Parintins  
Toca o tambor, bate mais forte  
Lá no norte, meu roçado é meu reinado  
E meu país  
Ô, ô,ô,ô,ô, vou ultrapassando serras  
Com o canto que eu fizera  
Meu sangue de natureza  
Tem o azul do céu e do mar  
Esse azul é a beleza, que faz o mundo cantar  
Heira, heia, heia  
Heira, heia, heia  
Heira, heira, heira  
Ô, ô,ô,ô,ô.

**Autor: Alceo Anselmo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O  
boi de Parintins)**

**207. Emoção Infinita**  
Brincar de boi, ô, ô, ô, oi  
Caprichoso é meu boi- bumbá  
Caprichoso é  
Caprichoso chegou pra vencer  
A galera vem toda pra ver  
Marujada seu ritmo encanta  
Meu coração vibra de tanta emoção  
Olhos brilham na luz do luar  
O azul cor do céu e do mar á, á, á

O infinito azul, meu cantar  
E a galera erguendo os braços pro  
Meu boi-bumbá  
Toca, ribumba, tambor  
Marujada de guerra  
Meu boi já chegou ó, ó, ou  
Dança, balança, encanta, delírio na selva  
Viva, Caprichoso, ô.

**Autores: Alex Pontes/Mailzon Mendes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O  
boi de Parintins)**

**208. Estrela dos Tupinambás**  
O azul celeste refletindo  
No Amazonas, o mais belo rio-mar  
Azul é o manto de nossa senhora  
Senhora do Carmo, padroeira do lugar  
No azul do infinito  
Abro asas, vou voar  
É azul a cor do amor  
É azul meu Caprichoso  
A estrela da ilha dos tupinambás  
Estrela no céu  
Estrela na terra  
Estrela do mar  
Estrela na testa, brilhando na festa,  
Vem contagiar  
Pode rufar o tambor  
Balança as bandeiras  
Sacode o curral  
Esse é meu boi Caprichoso  
Alegria do povo  
Rei do festival.

**Autor: Ranier de Carvalho**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O  
boi de Parintins)**

**209. Exaltando o boi de Parintins**  
Ecoou na floresta  
O grito de guerra  
Do meu boi-bumbá  
Boi- bumbá de Parintins  
Caprichoso  
A floresta em festa  
Exalta o belo  
E o nobre da tradição  
Tradição de Parintins  
Caprichoso

Meu povo traduz em festa  
As crenças perdidas  
As tribos banidas  
Pela fúria dos brancos  
As vidas ceifadas  
Em solo manchado de sangue  
E a mata suplica “eu quero viver”  
Hei, hei, hei, ê, ô  
Hei, hei, hei, ê, ô  
Era, vera, ê, ô.

**Autores: Camilo Ramos/Izabel Porto/Emanuel Franco**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1997**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O boi de Parintins)**

### **210. Explosão dos tambores**

Explode o canto do norte  
Meu canto, teu canto  
É ritmo, é força, tambor  
É força, coragem de um povo, é amor  
É bravura nativa ao som do tambor  
Raízes caboclas, morena na cor  
Explode o canto do norte  
Meu canto, teu canto  
É ritmo, é força, é tambor  
É fibra, é arte  
É som, é cantar  
É toda cadência do meu boi-bumbá  
É toda emoção, meu eterno cantar  
O grito que explode no ar.

**Autor: Ronaldo Barbosa**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1997**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O boi de Parintins)**

### **211. Festa da ilha encantada**

Hei, hei, hei, heaaa  
Hei, hei, hei, heaaa  
Hei, hei, hei, heaaa  
Quando rufar o tambor  
Quero ver a galera vibrar  
Anunciando que a festa vai começar  
Quero ver as bandeiras no ar  
De azul a arena enfeitar  
Saudando meu povo guerreiro na festa  
Do boi-bumbá  
Bumba, tambor, marujada  
Mostra pro mundo a emoção  
No compasso da toada

Vem brincar meu São João  
São os povos da floresta  
Parintins está em festa  
Exaltando a tradição  
Caprichoso é brinquedo de paixão  
Hei, hei, hei, heaaa  
Hei, hei, hei, heaaa  
Hei, hei, hei, heaaa.

**Autores: Carlos Batata/Walace Maia**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1997**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O boi de Parintins)**

### **212. Filhos das águas**

Andirá, andirá-y  
Andirá, andirá-y  
Andirá, andirá-y  
Pátria de índio guerreiro  
Povo de raça tupi  
Tem formiga tucandeira  
Pro ritual do curumim  
Tem sok'po waraná  
Pro ritual da cunhantã, anrã, anrã  
Andirá, andirá-y  
Andirá, andirá-y  
Mira de olhos ardentes  
Do fruto do guaraná  
Cereçaporanga, cereçaporonga  
Bela índia mawé  
Foi pro reino de Maíra  
Pra tupã agradecer, ará, ará.

**Autora: Milca Maia**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1997**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O boi de Parintins)**

### **213. Grito de guerra**

É o som que balança esta terra  
Nos tambores da marujada de guerra  
É o rio, é o peixe, é o índio, a relva  
É o caboclo brincando na selva  
E o caboclo vai  
Vai dançando no bailado, no gingado,  
No caquiado  
Requebrando a cadeira da morena  
Fazendo um salseiro, um panavoeiro  
No meio da arena  
E eu vou brincar de boi  
No grito de guerra da minha galera  
Vamos agitar a bandeira

Vamos levantar poeira  
Vamos balançar o boi  
Brincar boi a noite inteira  
Ô, ô,ô,ô  
É o grito de guerra da minha galera  
Ê,ê,ê,ê,ô.

**Autores: Carlos Paulain/Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O boi de Parintins)**

**214. Herói anônimo**  
Caboclo mateiro, pescador  
Navegador  
Da várzea ou ribeira  
Da ribanceira  
Teu remo é espada cortante  
Tua canoa desliza suave  
Nas águas do meu rio-mar

Lagos, igarapés, teus caminhos de sonhos  
Tuas casas, marombas, flutuam  
E se espelham nas águas  
Atravessas restingas, vales, platôs  
Resignado, voltas cantando

Apesar do cansaço  
Depois de grande travessia  
Volta ao regaço do teu tapiri  
Caboclo forte e viril  
Ainda tens tempo, tempo para sorrir  
És o meu herói  
És o meu herói  
Caboclo forte, valente  
És o meu herói

Que desafio  
Quando somes na curva do rio  
Enfrentando o sol ou tremendo de frio  
São rasgos tão grandes... Me dói  
Caboclo forte, valente  
És o meu herói  
És o meu herói  
És o meu herói  
Caboclo forte, valente  
És o meu herói.

**Autora: Milca Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O boi de Parintins)**

**215. Navegantes do folclore**  
O rio é o caminho  
Estrada da vida  
Do povo amazônida  
De contos e lendas  
Orgulho do navegador

Meu rio Amazonas  
De águas barrentas  
Me faz navegar  
As raízes de um povo  
Chega a Parintins, vim a Parintins  
Pra brincar de novo

Vou destacando o azul do céu  
Balançar bandeiras de papel  
Vim brincar com meu boi

Caprichoso chegou, chegou  
Caprichoso chegou, brincou  
E me faz sonhar

Espelha na retina dos teus olhos  
O azul do meu bumbá

Ô,ô,ô,ô,ô,ô,ô.

**Autores: J. Carlos Portilho/Rui Machado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O boi de Parintins)**

**216. No azul de Deus**  
Eu vi o azul mais bonito  
Com firmeza de pés no chão  
Com a cabeça no alto infinito  
Eu vi o azul da terra  
Refletindo no azul de deus  
Vivo agora sem medo, frio ou calor  
Na imensidão da paz  
Navego no seu amor

No rosto uma estrela cadente  
Acende o meu brilho na tua luz  
Centelha de amor eu me lanço  
Na força do azul  
Que me conduz  
Eu me banho de clareza  
No azul do meu rio-mar  
Vou nadar em puro amor  
Toda vez que eu mergulhar

Candeia, candeia

Consciência de você  
Clareia, clareia  
Meus sentidos pra te ver  
Na tua grandeza  
Bate forte o coração  
Vou brincar de viver  
Sem ter medo  
Tu és o segredo  
Da minha emoção.

**Autores: Armando de Paiva/José Augusto  
Cardoso**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1997**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O  
boi de Parintins)**

### **217. Ritmo quente**

No ritmo quente você vai dançar  
Preste atenção que eu vou lhe ensinar  
Veja o passinho, dois pra lá e pra cá  
É boi-bumbá  
Vim do norte, vim trazer  
Alegria de viver  
Quero só você  
É muita emoção  
Juntos vamos nós  
Em uma só voz  
Cantar pra você  
Dance pra frente, gira  
Remexe pra trás, delira  
Ergue os braços pra cima  
Eh! Eiê, iê, iê, iah.

**Autores: Alex Pontes/Mailzon Mendes**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1997**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O  
boi de Parintins)**

### **218. Tempo de ungir**

Clareou  
Veio a fúria do trovão  
É tupã, é tupã, é tupã  
Aha! Aha!

O deus do universo bradou  
Silêncio na mata se ouviu  
Risca na terra um facho de luz  
Estrelas explodem no ar

É o pajé, carajá  
É o pajé, sateré  
É o pajé

Que tupã resolveu consagrar  
É o pajé, waimiri  
É o pajé, caiopó  
É o pajé  
Proteção pro meu povo lutar

Guerreiro da cara pintada  
Feiticeiro da cura sagrada  
É tempo de ungir  
Espelho de luz e magia

E o cajado da feitiçaria  
Pro medo fugir  
Espíritos vagam no tempo  
Calados no seio da dor  
Mistérios se espalham ao vento  
É a força do rei-benzedor

Pajé,u, o,o,o  
Pajé, pajé  
Pajé, pajé  
Pajé  
Chegou  
Orou.

**Autores: Ariosto Braga/Ricardo Corrêa**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1997**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com/toada](http://www.boicaprichoso.com/toada) (CD O  
boi de Parintins)**

### **219. A morte do sol**

Tupana, Tupana, é é... á  
Chorava a nação tupi  
A morte do Sol em pleno meio-dia  
Feitiço de um poderoso pajé  
Clamava a grande nação  
A Tupana adormecida nos braços de Yaci  
Magia de um ahiang mawé  
Tupana, Tupana, é, é... á  
Guerreiros declaram guerra contra escuridão  
Guerreiros disparam flechas pra acender o Sol  
E Tupã atendeu o clamor da grande nação

Sete mágicas remadas  
Purantinadas bem dadas  
Destruíram a força do tinoso pajé  
E a aliança sagrada de Tupana  
Com a valorosa nação mawé  
Tupana wako  
Tupana wako  
Tupana wako

**Autores: Inaldo Medeiros/Tony Medeiros/João Melo/Edval Machado**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1997**

**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

**220. De bubuia ou asa dura**

Neste ano eu vou  
Pra minha ilha, meu amor  
De vermelho e branco  
Eu vou, eu vou, eu vou, eu vou  
Se meu amor não quiser ir  
Eu vou sozinho, mas eu vou

Oi me larga  
Me solta  
Ninguém me segura  
Neste ano eu vou  
Até de asa dura

Não tem jeito não  
Eu vou pra ilha, meu amor  
Ninguém me segura  
Eu vou nadando  
Mas eu vou

Vou de canoa  
Vou a pé  
Vou de bubuia  
Ou no leme de embarcação

Não tem jeito não  
Neste ano eu vou pra ilha  
Ver meu boi ser campeão

**Autores: Inaldo Medeiros/Tony Medeiros/David Jerônimo**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1997**

**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

**221. Festa da raça**

A festa é mais intensa no meu boi  
A raça não se cansa de brincar  
O ritmo não para  
Porque é assim que gosta a batucada  
O mundo gira junto com você  
À dois, é bem melhor pra ser feliz  
As luzes se confundem  
Com o som e o balanço da toada

Vem dançar, vem brincar  
No boi mais querido  
Vem amar e ficar

Com o Garantido

Teu calor, teu amor tem sabor  
Guaraná, oh! Cunhã  
Tá aqui tá, meu bumbá  
Vamos lá ver o sol da manhã

Boi, é boi  
Ôh! Ôh! Ôh!  
Balanceia, boi  
Boi, boi, boi  
Balanceia  
Para o mundo ver

**Autor: Chico da Silva**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1997**

**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

**222. Flor de tucumã**

De longe, muito longe  
Eu venho pra te ver  
É triste um ano inteiro  
Longe de você  
Te amo meu boizinho, flôr de tucumã  
Assim todo branquinho, és meu talismã  
É sempre uma alegria  
Encontrar meu povo  
E ver a minha gente cantando de novo

Vermelho, encarnado do meu coração  
Vermelho, encarnado é o meu povão  
Vermelho, encarnado é o meu chapéu  
As cores das bandeiras que estão no céu  
Vermelho, encarnado é o nosso pau-brasil  
Vermelho, encarnado eu sou e ela é

Vermelho é o coração do povo do São José  
Vermelho é o coração do povo de Parintins  
Vermelho é o coração do povo amazonense  
Vermelho é o coração do povo do meu Brasil

**Autor: Emerson Maia**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1997**

**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

**223. Garantido em festa**

Quero ver meu povo  
Balançando no calor  
Quero ver meu boi  
Dançando ao som desse tambor

Brilha uma expressão

Boi do coração  
Rubro de paixão  
“Tique” de emoção  
“Taque” da alegria  
Com teu “toque” de amor

Pode agitar as bandeiras  
Ou solte seus braços  
Cantando a toada  
Galera encarnada  
Na arquibancada  
A delirar  
Boi Garantido é a festa  
E já vai começar  
Ah, ah, ah, ah  
Oh, oh, oh, oh

**Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

#### **224. Luzes da rainha**

Lua clareia os fios dessas águas  
E faz espalhar pelas matas  
As formas da mulher encantar

Lua é o espelho da bela morena  
Nos sonhos é atriz das cenas  
Que vivemos a sonhar

Moça bonita de lindos trançados  
Dançando boi em forma de gingado  
Traz novos passos  
No compasso da toada  
Que o mundo quer te ver

Risos nos lábios de tom encarnado  
Suor nas curvas do corpo malhado  
A tua beleza é realeza  
No folclore que retrata o nosso boi  
Clareia...

**Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

#### **225. Mapinguari**

Um raio de luz caiu sobre a terra  
Aviso do deus do trovão  
Estrondo terrível que abala a floresta  
Prenúncio de destruição

Surgiu das cavernas um monstro maldito  
Um bicho enviado por Jurupari  
Guerreiros armados pintados pra guerra  
Declaram combate a Mapinguari  
E as tribos acendem a grande fogueira  
Crendices e rezas conclamam o pajé  
E o espírito mal é expulso da terra  
Ao som dos tambores e do matumbé

E o monstro estranho termina afogado  
Nas trevas do lago mal assombrado  
Houve festa ao luar  
Sairé p’ra dançar  
E a paz da floresta voltou a reinar  
E a paz da floresta voltou a reinar  
Houve festa ao luar  
Sairé p’ra dançar

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Edval Machado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**

**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

#### **226. Marca da ausência**

Boi Garantido vai partir  
Marca da ausência  
Morena bela só te peço paciência  
A chama da poronga apagou  
É madrugada e o galo já cantou

Garantido vai voltar  
Pra sua malhada  
E lá na Baixa  
Correm lágrimas de preta

Não esqueça sua sela, seu vaqueiro  
E sai, a lapada e o canoeiro

E quando o sol empinhar  
Na descida do rio  
Maresia vai levar  
Meu boi

**Autores: Tadeu Garcia/David Assayag**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

#### **227. O Eldorado**

Montanhas cobertas de ouro  
Estradas do Eldorado  
Sol do inca do reino encantado  
Atahalpa, imperador imortal

Valeu rios de ouro  
No tempo colonial

Pico da neblina  
Yepã Dakké  
Parima  
Pacaraima  
Maturacá  
Yauareté  
Misterioso ritual Guataviana  
Do homem que virou ouro  
Na era pré-colombiana  
Minas de metal precioso ó, ó, ó  
A história secular está no ar, á, á, á  
É o paradoxo sem terra  
De Eldorado carajá, á, á, á, á, á  
O nosso ouro é o Garantido  
Nosso tesouro é o Garantido  
O Eldorado é Garantido, á á, á, á

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/David Jerônimo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

### 228. Os quatro elementos

Dos mares, dos lagos, dos rios  
Emerge a sombra do grande pajé  
Vertentes de águas profundas  
Barrancos encantos dos igarapés  
Teu grito ressoa na mata  
Reclama a selva ao deus Saruá

Os arcos, as flechas, os tacapes  
As lanças se erguem, o pajé vai orar  
A dança do povo valente  
Da tribo guerreira, Kamayurá  
Proclama aos 4 elementos  
A terra, o fogo, a água e o ar a, a...

Solimões, Marañon, pajé filho do fogo  
Eterno guerreiro do grande Tupã  
Ê, ê, á, ê  
Ê, ê, á, ê  
Ê, iê, iê  
Cyro Cabral

**Autores: Ricardo Lyra/**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

### 229. Parintins para o mundo ver

Nosso boi  
Nossa dança xipudara  
Caiu no mundo  
Tá mostrando nossa cara  
Atravessou pro outro lado do oceano  
Ficou famoso meu valente boi de pano  
Que era só da velha Tupinambarana  
Que se apoiou na fé de seu Valdir Viana  
Mostra pro mundo seu folclore como é  
Na baixa do São José

Macio feito pêlo de coelho  
Meu boizinho é todo branco  
Só na testa tem vermelho  
É perigoso porque rouba coração  
Por isso é o boi do povão

Sou Garantido, sou vermelho é  
De Parintins pra todo mundo ver  
Vem me ver  
Vem me ver

**Autores: Jorge Aragão/Ana Paula Perrone**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

### 230. Senhor da maromba

Rei, rei, rei, rei, rei, caboclo rei  
Rei do mato, rei do campo  
Rei do laço  
Caboclo rei  
Rei dos lagos, rei dos rios  
Rei do arco  
Caboclo do Amazonas  
Senhor da maromba  
Está em extinção, está em extinção  
Mosquito carapanã  
Persegue até de manhã  
A cobra, o gavião  
A lhe aporrinhar

Levanta de madrugada  
Olha o espinhel não tem nada  
Mas não esquenta é assim  
Desde curumim  
Sua alegria, é a fantasia  
Do seu boi bumbá

Boi, boi, boi, boi, boi, meu boi bumbá  
Vem cá meu caboclo vem dançar  
Convida a morena pra brincar  
Pra brincar de boi, de boi bumbá  
Roda que roda e balança esta lança meu rei

Vibra, vive este sonho de infância bonito  
És guerreiro, és vaqueiro do boi Garantido  
Rei, rei, rei, rei, caboclo rei

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

**231. Sou encarnado**  
Eu quero ver o Garantido arrepiando  
Palpitando corações na baixa do São José  
No mexe-mexe, pula-pula, ginga pura  
Se balança o mais querido  
Nosso show tá garantido

Prá brincar lá na floresta  
Prá brincar lá na fazenda  
Prá brincar lá na campina  
Sou encarnado, sou encarnado, eu sou

Cunhã-poranga pinta a pele de urucum  
Pra dançar sua tribo com o corpo lindo nu  
O índio chefe com poder nesse reinado  
Encantado com o bailado já andou rufar tambor

Prá brincar lá na floresta  
Prá brincar lá na fazenda  
Prá brincar lá na campina  
Sou encarnado, sou encarnado, eu sou

Emocionando o coração do visitante  
Vindo da terra distante, ouviu a fama do lugar  
Parintins já te chamam de Paris  
Quando chega o festival  
Todo mundo vem pra cá  
É mês de junho, é brincadeira  
É fantasia, é sonho solto, que beleza

Sobe a poeira no gingado do meu boi  
É Garantido na emoção, meu Garantido é coração  
É Garantido esse amor que me rodeia  
A cor da paz na imensidão, que traz na testa  
Um coração  
Que te convida em noite de lua cheia

Prá brincar lá na floresta  
Prá brincar lá na fazenda  
Prá brincar lá na campina  
Sou encarnado, sou encarnado, eu sou

**Autores: Emerson Maia/Zé Maria/Altemar**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**

**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

**232. Terceira evolução**  
Vem surgindo de campo tão florido  
Caminhando pela beira  
Numa noite enluarada

Foco de cores ilumina o Garantido  
Sob aplausos incontidos  
Da galera encarnada

No gigante de um corpo  
Retorce o seu pescoço  
E faz o povo arrepiar

Vamos brincar o dois e dois  
Com o brio desse boi  
Alegria dessa gente é balançar

Gira meu boi, mira as estrelas  
Avança mais, passa do rio  
Pra poder vê-las  
Agora dança, roda e balança  
Traz emoção, no coração  
P'ra te amar

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1997**  
**Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

**233. Canto Caprichoso**  
Eu toco meu tambor  
Porque eu gosto do meu boi  
Eu bato mil palminhas  
Bato palmas pro meu boi  
Cada gesto seu, tudo é maravilhoso  
E grito à minha tribo  
Que eu sou do caprichoso

Eu trago meu bailado no meu passo meu gingado  
E na cunhã-poranga meu desejo enrolado  
Eu mostro para o mundo  
O meu canto caprichoso  
Ao som da Marujada  
Eu me sinto orgulhoso

Eu tenho o dom do amor  
Na alegria do povo eu vou  
No capricho da vaqueirada  
Eu sou da terra-bumbá  
Das águas barrentas do rio-mar  
Que sustenta a nação do meu boi

**Autores: Carlos Paulain/Mauro Nogueira**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura**

**234. Canto da Yara**

Canta e encanta, sereia dos lagos  
Yara dos rios  
Tua beleza é a própria melodia  
Brota das águas e invade a floresta em sinfonia

Encanto que surge ao luar  
Que envolve o pescador  
Que seduz navegador  
E inspira o travador

Voz sonora , infinita  
Brasa ou calor  
Tudo em volta  
É fogo , incenso , fumo e fervor  
Canta minha sereia  
E quando você pára , pára , pára para ouvir  
E quando você pensa em voltar  
Não há mais tempo  
Tudo fica tão distante de você

O canto da sereia seduziu você  
O canto da sereia seduziu você  
Um canto caprichoso seduziu você

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura**

**235. Evolução de cores**

O teu bailado , o teu gingado  
Traz o grito da Galera  
Hei , hei , hei , hei

Chama que seduz e brilha  
Aroma do vergéu florido  
Arena do touro aguerrido  
Leve e aeroso  
Meu tambor de couro  
Chama o caprichoso

Ginga , ginga, ginga boi  
Boi caprichoso  
Gira, gira , gira boi  
Touro famoso  
Gira na arena pra Galera, pra morena

Para o mundo inteiro aplaudir  
Eu quero ver , eu quero ver  
Eu quero ouvir minha Galera aplaudir  
Meu boi-bumbá evoluir

Vem dançando , balançando a orelha  
com uma estrela na testa  
Parintins está em festa  
Meu boi de pano , meu boi de pano  
Meu boi de pano , boi de cetim.

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura**

**236. Presciente feiticeiro**

A floresta se prepara  
Para o grande ritual  
As tribos todas reunidas  
Numa grande adoração

Pajé vai evocar  
A nossa estrela vem brilhar

Presciente Feiticeiro  
Traz no espírito profético  
Da floresta , o mistério revelador  
Das ervas e cipós

Superstição , a proteção da jibóia  
A sutileza , a esperteza da onça  
A visão do gavião  
No romper do escuro  
Da escuridão  
As suas mãos escondem seu rosto  
Salta pajé , dança pajé  
Seus olhos de fogo  
Alumiando a noite  
Brilham , é o pajé , é o pajé.

**Autores: Mailzon Mendes/Alex Pontes/José Augusto Cardoso/Alceo Anselmo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura**

**237. Tempo de festa**

No mês de junho  
Vou brincar de boi  
A vida é festa  
Vou brincar de boi  
A gente ouve ecoar um canto

Um canto forte chamando meu boi

É brilho nas noites de junho  
É punho erguido no ar  
Forte é o grito de guerra  
E a vida não pode parar

Vem dançar, meu boi caprichoso  
Vem bailar, meu boi caprichoso  
No céu azul os astros estão em festa  
É festa, é vida, é o compasso do bumbá

**Autores: J. Carlos Portilho/Rui Machado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura**

**238. Viajando no azul infinito**

Hei, hei, hei, hei, hei, ah!  
Hei, hei, hei, hei, hei, ah!  
Vem ver o infinito  
O azul mais bonito  
Vem pro boi caprichoso  
Vem brincar e ser feliz

Vem, traz alegria pra essa festa  
Vem comigo na floresta  
Exaltar minha raiz  
Vem pra ver a minha Marujada  
No compasso da toada  
Caprichoso é Parintins

Venham, meus queridos visitantes  
Vindos de terras distantes  
Pra brincar de boi-bumbá

Vem meu touro negro  
Vem galante  
És estrela mais brilhante  
Na cultura popular

Mexe para o lado e balanceia  
Gira seu pescoço e incendeia  
Que a Galera quer vibrar

**Autor: Wallace Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura**

**239. A conquista**

Um dia chegou nesta terra

Um conquistador, ô, ô, ô  
Manchando de sangue o solo que ele pisou  
Não respeitou a cultura dolugar  
Nem a história desse povo milenar  
Queria ouro, riqueza e tesouro  
Depois a terra e também a escravidão  
Tibiriçá, arariboia, ajuricaba, disseram não

Um dia o índio lutou  
Contra o branco invasor, ô, ô, ô

E a guerra de bravos guerreiros então começou  
Arcos e flechas contra a força do canhão  
Guerra dos ímpios dizimou minha nação

Trouxeram cruz, mas usavam arcabuz  
E o ameríndio resistia à invasão  
Chamavam morte e o massacre do meu povo  
Civilização

Chegou o branco pra conquistar  
Chegou o negro pra trabalhar  
Unindo raças e crenças de povos  
Vindo de além-mar

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Edval Machado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**240. Anhangá**

Anhangá-Açu, Tupi, anhangá  
Anhangá-Açu, Tupi, anhangá

Conclama o jurupari  
A fera do além para defender  
A verde nação  
Dos braços poderosos do kariwa  
Das terras conquistadas por Bahir  
A ira de Tupã foi despertar  
Justiça pela pátria imaculada irá lutar

Feiticeiro proclamou o protetor  
Desta floresta  
Do clã Tupinambá

Arte o grande caçador  
Profanador desta hiléia  
Do belo andirá

Pela mão ferida, sol e luz  
Se uniram pra enviar  
Até as terras de Tupana

O feiticeiro do anhangá

**Autores: Ricardo Lira/Ciro Cabral**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1998**

**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**241. Caboclo soberano**

Minha tradição é minha canção

É minha toada é minha boiada

Este mundo verde

É uma piaçoca é uma gaivota

Este céu chuvoso este inverno quente

Que assusta a gente

Boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi

É o capim boiando, é o homem esperando

Um arpão certo, peixe-boi não veio

Alguém viu primeiro

É o rio Amazonas pai e mãe da gente

Rio misterioso, fonte do caboclo

Um romance louco

Boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi

É a vida de fazendeiro, é a vida de boiadeiro

Laço firme, braço forte

Não tem medo da morte

Pescador vira vaqueiro

E vaqueiro pescador

Laça o boi pesca meu boi

Garantido é o boi de pano

Meu caboclo soberano

Caça pra sobreviver

**Autor: Emerson Maia**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1998**

**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**242. Continente perdido**

A história começa em um continente perdido

O povo ameríndio era filho do rio e da terra

O grande rio-mar já descia a cordilheira

Civilização já viviam no meio da selva

As caravelas cruzavam o grande oceano

Colombo então neste solo sagrado pisou

Cabral aportou e achou que era dono da terra

E em nome de Deus e do Rei tomou posse do chão

Cortez, impiedoso, dizimou astecas

Pizarra destruiu os filhos do sol

Francisco Orellana desce o grande rio

Frei Carvajal descreve o que viu

Aventureiro de outras terras

O meu povo te chamou

Paranakari!!! Paranakari!!!

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo**

**Medeiros/Claudio Batista/João Batista**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1998**

**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**243. Dança morena**

Sobre as ondas dos rios

Viaja morena a morenar

Doce brilho nos olhos

São irmãs a nos fascinar

O rubro é a cor

Ao rufar do tambor

Do seu Boi-Bumbá

Imagina seu charme na arena

E cunhã a dançar

Enfim, surge as formas caboclas

Com adornos de penas

Nas pernas morenas

Sua dança é um canário

Qual peixe no aquário

Ou seria no mar

Os quadris tem contornos de estrada

Subida e descida no rumo do nada

Passando num leito entre os seios

Desliza a ternura do olhar

Dança de índio

Dança de negro

Dança de branco

Dança morena

Dança meu boi-bumbá

**Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1998**

**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**244. Garantido sou eu**

Ilumina esse curral

Essa arena vai ferver

Você não viu nada igual

Nem tão cedo vai ver

Em Parintins você vai ver  
O que é amor, você vai ver  
O que é amor, você vai ver  
O que é amor

Ginga no balanço da toada  
Pra poder brincar de boi  
Deixa o coração pra batucada  
Salta o corpo segue o boi

Levanta os braços que o céu derrama  
O véu da noite num abraço

A gente pega quem navega nesse barco  
Sou do São José, dessa cunhã, do meu Pajé  
Batendo palmas, aqueço o fogo  
Acerto o jogo, acendo a alma  
Se a minha lágrima rola, entrego às águas  
Boi Garantido eu sou  
Com Garantido eu vou  
Pois Garantido eu sou

**Autor: Jorge Aragão**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**245. Encontro dos povos**  
No coração da Amazônia  
A ternura das raças começa a brotar  
Formando a galera encarnada do Boi Garantido  
O coro uníssono do festival  
E pulsam os tambores da vida  
Com a força do canto  
Nos levam a dançar

Os povos da floresta vão se encontrar  
Os toques dos tambores vão anunciar  
Que a cor encarnada vai prevalecer no ar

A voz do cantor há de ensinar  
Os versos de um poema que faz encantar  
Tomando a toada um canto livre e popular

Bate o coração a emocionar  
As vozes da galera fazem ecoar  
Que o Garantido vem ao mundo pra brincar

Surge uma paixão  
Luz na escuridão  
Branco como as nuvens  
Plumas de algodão  
Dança nesse chão  
Meu Boi-bumbá

Balança meu boi, no calor  
Dos meus braços erguidos  
O amor desse povo unido está Garantido

**Autores: Tadeu Garcia/Roseane/Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**246. Magia da Toada**  
De onde vem a magia da toada  
Vem do sangue do caboclo  
Vem do cheiro do caboclo  
Ou das águas do grande rio  
De onde vem o encanto da toada  
Vem do compasso das remadas  
Vem das tribos dizimadas  
Vem das cinzas das queimadas

O feitiço e a magia vem da ilha  
Tá no sangue  
Tá na veia  
Tá na vida  
Tá nas mãos de Dona Nega, a parteira  
Ou nos braços de Valdir Viana

**Autores: Tony Medeiros/Inácio Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**247. Manauara morena**  
Manauara morena  
Gostou de dançar boi, oi  
Manauara morena  
Gostou ser bonita, ai

Manauara bonita vamos pra Parintins  
Dançar no Garantido como a gente semre quis  
Manauara menina eu quero te entregar  
Todo meu coração e as cores do meu boi-bumbá

Vou de Pai Francisco  
Você vem de Catirina  
Vou de vaqueirada  
Você bailar pra mim  
Vou de batucada  
Você bate meu tambor  
Vou de madrugada  
Você vem pro beijo meu

**Autor: Sidney Rezende**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1998**

**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**248. Moangar**

As tribos inteiras se rendem  
Ao som do tambor, ô, ô...  
Mestre de cura e da feitiçaria chegou, ô, ô...  
É moangar, o protegido de Tupã  
É moangar, o protetor de toda terra

É moangar, o soberano dos pajés  
É moangar, que contra o mal declara a guerra

A lua clareia o centro da aldeia  
As tribos rodeiam as chamas da fogueira  
Todos os guerreiros exaltam moangá

Todas as tribos conclamam moangá  
Dono da magia e segredos concedidos por Tupã

O ritual da cura é do grande moangá  
O rei da pajelança é o grande moangá  
O povo da floresta  
É protegido pelas mãos do moangá.

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Edval  
Machado/Claudio Batista**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1998**

**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**249. Quarta evolução**

Boi, boi, boi  
O sol renasce do horizonte  
Avermelhando a porteira da fazenda  
Boi, boi, boi

Evolução são movimentos  
Libertários do seu povo na arena

Brinca, meu boi – é o próprio sol  
Luzes na vida que não param de brilhar  
Rotação translação revolução  
São suas danças sobre a terra  
Pra reinar

Astro reluzente  
No coração da gente  
Invade o sentimento bom  
E o pensamento não se vai

Boi Garantido  
Faz louco sentido  
Com amor que é proibido

E cada vez se ama mais

**Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1998**

**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**250. São Benedito**

Deixa eu cantar no teu mundo  
Deixa eu cantar no teu céu  
Anjo adorado da ilha  
Dos curumins de Parintins  
Que Deus nos deu  
Santo Bené, santo Bené  
O santo meu

São Benedito abençoa nosso boi  
O Vavazinho fez toada em teu altar  
E mestre Ambrósio  
Improvizou pra te exaltar  
O Antonico chefe dos vaqueiros  
Convocou a vaqueirada  
Pra seguir o santo guerreiro  
Por toda vida, por toda toada

Mestre Lindolfo o amo do boi  
Versador e cancionero  
Ordenou o Garantido  
A dançar no seu terreiro

São Benedito, negro santo protetor  
São Benedito, mensageiro do amor  
São Benedito do Boi Garantido  
O Boi Garantido lhe faz louvor

**Autor: Chico da Silva**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1998**

**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**251. Sou Parintintin**

Sou Parintintin  
E no ventre da ilha Tupinambarana  
Eu vim  
Vim pra mil afins  
Já nasci Garantido  
Garantido eu sou  
No seio da floresta  
Minha nação vingou

Na ventura do meu rio-mar  
Na candura dos igarapés  
Nos lagos das aruanãs  
Nos rios dos tucunarés

Nos encantos das belas cunhas  
Nas toadas do meu boi-bumbá

Da Amazônia meu canto nativo  
No mundo ecoou  
Parintins é cultura crescente  
Que o Brasil plantou  
Boi, boi, boi, boi, boi, boi  
Boi, boi, boi, boi  
Oi, oi, oi

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

### **252. Tempo de cabanagem**

A história nos conta  
O mundo dos índios e negros  
Vivendo o tempo e o lugar de escravizar

Amazônia colônia dos brancos  
Vieram em degredo explorar os segredos  
Da flora e do rio mar

Impuseram aos índios deixar sua taba  
(morada geral)  
Isolado o nativo perdia o sentido  
E o estilo da vida tribal

“Descimentos” no alto dos rios  
Levavam os gentios  
Prisioneiros em “resgates”  
Lograram os perdidos menos oprimidos  
Seguiam a chorar  
Negro veio pela corrente  
Suor e dor inclementes  
Que o poder bruto do branco é o fogo  
E não pode parar

Erguem a força da cabanagem  
Lutam pela liberdade  
Pra que num futuro  
Vivamos em paz

**Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

### **253. Toada da vaqueirada**

A vaqueirada vem galopando  
Saltitando no balanço da toada

Que maravilha a noite enluarada  
O céu todo estrelado a ilha a delirar  
E o Garantido serenando no terreiro  
Mostrando pro mundo inteiro  
A magia do meu boi-bumbá

Com a lança, ginga e balança  
Mostra pro país  
Faz a galera vermelha e branca  
Toda feliz  
Gosto de ver o meu amor cantar  
Lindos versos de amor  
Pro meu boi balançar  
E ver a morena gingando pra lá e pra cá

E a vaqueirada cavalgando  
Abre a roda pro meu boi brincar

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Edval Machado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1998**  
**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

### **254. Tom Garantido**

O povo canta com os guerreiros  
Anunciando minha batucada  
Estremecendo o mundo inteiro  
E balançando toda arquibancada

Tem toques certos nesses braços fortes  
A sua batida é o ritmo do norte  
Vem afinada e cadenciada  
Viva a batucada branca e encarnada

Acompanhando a força do vento  
Marca o compasso no seu andamento  
Vibra a galera, dança e bate palmas  
Cantando as toadas do meu Boi Vermelho

Realçando essa brincadeira  
A felicidade é rubra bandeira  
No pé, o passo coração, pedaço  
Que nos traz a emoção de batucar

Le, le, le, he caixinha eu quero ver  
Le, le, le, ah repique para o ar  
Le, le, le, oh o surdo não tem dor  
E o tom Garantido embalando amor

**Autores: Tadeu Garcia/Helen Filho**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1998**

**Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)**

**255. Anjo feiticeiro**

Pajé, é um anjo feiticeiro  
Que destrói a escuridão  
Pajé, é história verdadeira  
Curandeiro da nação  
Pajé, ritual da floresta  
Na luta contra o mal  
O clamor desse povo  
É justiça, é paz, é amor  
É na dança de guerra  
Oração do pajé

Dança pajé, faz a pajelança  
Dança pajé com seu arangá  
Dança pajé, faz pajelança  
E ritual milenar  
Hiê, chama todos os espíritos  
Das águas, e dos ventos  
Hiê, da terra e do fogo  
Da lua e do sol  
Hiê, tira quebranto  
Expulsa espírito mal  
Com os braços erguidos  
O índio sangrando clama a tupã  
Ritual de magia  
Do misterioso pajé

**Autores: André Pontes/Rainier de Carvalho**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

**256. A oração da montanha**

Oh! grande espírito!  
Vem falar comigo  
Vem como um anjo amigo  
E esculta o meu gemido

Porque os ventos que aqui  
Por séculos dormiam,  
Sopram agora, pavorosamente  
A minha agonia

Nesta montanha sagrada  
Como a chama que atrai o besouro  
Seu relevo tem o elevo de ouro  
Que o branco enlouquece  
Que o índio enternece

E o veio que vara seu seio  
Porque procuram tanto?  
Tanto, tanto, tanto?

Se já não falam comigo  
Se já perderam o encanto

De contemplar o infinito,  
De sentar junto a ti a fogueira,  
De sentir que não há cabeceira,  
De olhar nos teus olhos, tupã,  
Te chamar de meu amigo, tupã  
Te chamar de amigo

**Autores: Mailzon Mendes/Alceo**

**Anselmo/Rainier de Carvalho/Simão Assayag**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

**257. Caboclo-lampreeiro**

Caboclo, caboclo- lampreeiro  
Vem em busca da certeza  
Sem ligar para correnteza  
Vou, vou, vou

O vento lhe empurra as costas  
O sol teu rosto não queima  
O remo, as mãos nem caleja

Esperando junho o ano inteiro  
O som do batuque fogueteiro  
Até a noite que o clarão do norte  
Levitou a ilha e ficou mais forte

Ver o boi caprichoso de veludo  
Touro negro reluzindo era tudo  
Vestir a sua roupa domingueira  
Azul sua bandeira seu orgulho

Ver o seu boi caprichoso de veludo  
Touro negro reluzindo era tudo  
Sua barra de cetim  
Olho de vidro  
Madeira de marfim

**Autores: Ronaldo Barbosa/Simão Assayag**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

**258. Candelabros azuis**

(Dançam e valsam na noite)

Traz os versos de amor em forma de luz  
Aos meus olhos candelabros de paixão  
Que prateiam o infinito e clareiam a escuridão

Voa vagalume voa, clareia a vela que singra o rio

Voa vagalume voa, ilumina a mata  
A tribo das mariposas azuis  
Segue tuas gotas de luz

Errante que vagueia  
Que tem o brilho das estelas  
E as asas do passarinho

Leva um sonho todo azul Caprichoso  
Para os olhos da minha amada  
Traz a tua lanterna azul ô ô ô  
Ilumina o meu boi

Caprichoso dança, dança  
Vagalume baila no ar  
E valsam na noite

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

**259. Cunchã-Poranga 99**  
Cunchã Poranga  
Do meu boi  
Nativa dos tupinambás

Minha galera azul e branca  
Está em festa é festa de bumbá  
Linda morena tem rosto de criança  
Vira, gira, gira sem parar  
Na palma da mão a galera levanta  
Gira, gira, gira sem parar

Vem cunchã poranga  
Vem dançar, brilhar,  
Gira no bailado  
Deixa o corpo todo remexer  
Com você eu quero aprender

É no balanço azul  
É no balanço azul  
É no balanço azul e branco  
Que eu vou brincar

**Autores: Mailzon Mendes/Andrea Pontes/Rui Machado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

**260. Escultor de querubins**  
Pelas mãos do Senhor  
Vem, o ser

Para ser no seu viver  
Extensão do criador

Cai a chuva no telhado  
Lá no campo e no roçado  
Faz nascer a plantação

Brilha o sol em todo mundo  
Todo homem é no fundo  
Água e luz de um clarão

Irmão Miguel  
Anjo da inspiração  
Vem moldar com alegria  
As cores da minha nação

Irmão Miguel  
Mestre com que aprendemos  
Vida e arte que fazemos  
Foi quem fez um dia

Hoje, Caprichoso te agradece  
Escultor de querubins  
Pela arte que floresce  
Em cunhantãs e curumins

**Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/José Augusto Cardoso/Eliberto Barrocas**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

**261. Eu quero tanto**  
Caprichoso vai chegar  
A viagem vai começar  
Nesta grande festa tribal  
Éh! éh! boi bumbá

Já chegou no barulho do motor  
A marujada vem batendo seu tambor  
Toda enfeitada pelo sonho deste povo  
Que despertou de novo  
Pra sonhar no festival

Eu quero tanto  
Que você cante comigo  
Eu quero tanto  
Que você dance comigo  
Eu quero tanto  
Que você brinque comigo  
De amor e poesia

Eu quero tanto tanto tanto...  
Eu quero tanto

Eu quero tanto  
Que tonto de euforia  
Eu quero tanto  
Que você me dê a mão  
Pra embarcar nesta alegria

**Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/José Augusto Cardoso/Eliberto Barrocas**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

### **262. Evolução de cores II**

Boi, boi, boi  
Vem o vaqueiro tocando a boiada  
Vem o amo com os versos na arena  
É tudo azul na ilha encantada  
Soa berrante, tangendo o gado

Vem meu boi, vem meu boi, vem meu boi  
Traz a estrela com você  
Traz o azul do dia, evolui para o mundo ver

O sol surgia no horizonte  
Os primeiros raios brilhavam  
Iluminando o chão, secando a lama  
E banhando o verde pasto

Gira meu boi, gira meu boi  
Gira meu boi, balança boi, balança boi  
balança boi  
ah ah ah ah ah te amo Caprichoso ô ô

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

### **263. Festa de devoção**

Alô, alô  
Nação azul e branca  
Alô, alô

Vim saldar nossa Santa  
Dança meu boi, êh boi  
É festa, é quermesse  
Hoje o boi Caprichoso  
Faz toada em forma de prece

Mês de junho chegou  
Vim brincar de São João  
Quando junho chegar  
É festa, é saudação  
Boi Caprichoso

Humilde agradece a vitória  
Vem brincando, bailando  
Gingando e cantando  
Mostra arte, fé, cultura e  
Pura tradição

Festa de devoção  
Não perco a procissão  
Vou enfeitar seu andor  
Vou decorar nossa praça  
Nossos ribeirinhos  
Enfrentam grandes remadas  
Para saudar a Virgem  
Agradecendo graças alcançadas

**Autores: Roberto Araujo/Maristela Silva/Silvio Camaleão**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

### **264. Luz, mistério e magia**

Luz, o palco se ilumina  
É brilho é luz e vida  
O povo esta em festa  
Pra brincar de boi bumbá  
Eu vou brincar  
São dois pra lá e dois pra cá  
Eu vou brincar  
Boi Caprichoso faz a festa

És meu sumo de alegria  
Flor do campo és magia  
És folclore és o boi (boi, boi, boi)  
Num desejo tão ardente  
Nesta festa envolvente  
Canto forte pro meu boi

Hoje eu vou brincar de boi  
Eu vou brincar  
Faço festa pro meu boi  
Eu vou brincar  
Parintins está em festa  
Tudo é azul e branco  
É festa de boi

**Autores: J. Carlos Portilho/Giancarlo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

### **265. Nominção**

Vai Apoena, logo serás um caçador de lontras

Pequeno maroaga, teu arco será respeitado pelo inimigo  
Meu filho kanassinha, serás um grande pajé  
Tu, Atikum Mirim, és a filha do sol e guardiã da floresta  
Ajuricaba querido, tu guiarás o destino dessa nação  
Porque ela é grande e soberana

No pulsar das águas  
No vendaval do sol  
Eis os filhos da terra  
Nominados estão  
As cunhatãs e os curumins  
Guardiães dos segredos  
Que revelam os sinais( que revelam os sinais)  
Que passarão aos filhos  
E aos filhos  
De seu filhos  
Além...

Extrairão da terra mais que o alimento  
Das palhas, mais que as malocas  
Das pedras, mais que o silencio  
Da guerra, mais que a bravura

Nestas vidas  
Transcritas em escrituras  
Faço nas faces as pinturas  
Cada traço é uma marca  
Cada marca, é um destino  
Nominação

**Autores: Andrea Pontes/Bené Siqueira/Simão Assayag**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

**266. Rostinho de anjo**  
Garota linda vem me enlouquecer  
Seu corpo todo faz estremecer  
Garota linda rostinho de anjo  
És sinhazinha, sinhazinha do meu boi

Ela vem chegando vestido rendado  
Gira a sombrinha pelo ar  
Faz o meu amo se apaixonar  
Tirando os versos para ela se encantar

Sentada na porteira do curral  
Chama meu boi pra comer o sal  
Sal, sal, sal  
Chama o boi

Pra comer o sal  
Vem no gingado, vem no bailado  
Faz a galera balançar  
É no capricho, Caprichoso do meu boi  
Que a sinhazinha da fazenda vem  
Dançar

**Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

**267. Tic, tic, tac II**  
Vou levar meu boi na arena  
Pra morena eu vou levar  
Ao som da marujada  
Tic, tac, tic, tac, tic, tac

Esse rio, essa mata, essa selva  
Esse boi que me faz balançar  
Agradeço a mãe natureza  
Caprichoso é o meu boi bumbá

A festa do meu boi é assim  
Alegria desse povo é demais  
A emoção bate mais forte no peito  
A nossa brincadeira é de paz

**Autor: Braulino Lima**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

**268. Vaqueiro**  
Eh boi!!!  
Meu boi bumbá, meu boi bumbá  
Caprichoso é o rei da festa  
E na fazenda vem puxando a boiada  
O meu touro mais bonito  
Com sua estrela na testa

Meu boi bumbá, meu boi bumbá  
Traz no chifre a luz em réstia  
E o clarão no horizonte azulado  
Anunciando a aurora  
Para o povo da floresta

Vaqueiro, vaqueiro, vaqueiro  
Pegue a sela, encilhe a corda  
E o arreio para arrear  
Vaqueiro, vaqueiro, vaqueiro  
Faz um aboio bem bonito  
Pro meu boi se balançar

Eu quero ver balanceio  
Eu quero ver balancear  
Quero ouvir minha galera aplaudindo  
Ao ver o caprichoso brincar

Vaqueiro, vaqueiro, vaqueiro  
Pegue a sela encilhe a corda  
Traz a minha vaqueirada  
Vaqueiro, vem pro meu boi, deixa a boiada  
Veste a tua fantasia  
E vem brincar de boi bumbá

**Autor: Carlos Paulain**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

### 269. Xamã

Eu não vi o teu rosto  
Como é tua cara?  
Não vi o teu semblante  
Mais eu sei como tu és

És ancião dos espíritos  
Com teus maracás  
Na sabedoria, oh êxtase  
Que as ervas te traz  
Que mostra os caminhos da guerra  
Que nos leva aos momentos de paz  
Teu diálogo com as plantas  
Caminha aos espíritos superiores  
Encantados de fumaças dos paricás  
És aquele que afasta os entes maléficos  
Prevê o futuro da tribo  
E cura os males que a nação encerra

Ah! tupã  
Esta gente que te implora  
É chegada a hora  
Vim mostra a minha cara  
Porque tu não adormeces  
Agora sou um xamã!  
E esta é a minha prece  
Xamã!!!

**Autores: Ronaldo Barbosa/Simão Assayag**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

### 270. Zig zag da marujada

Ei adivinha quem acabou de chegar?  
Nossa marujada!  
Fazendo zig zag zig...zag

É uma nova dança é muito lega!  
Vem morena bela vem dançar no meu curral!  
Quero lhe dizer, você pode fazer  
Que ao som da marujada é mais fácil de aprender  
Pode procurar mais não vai entender  
Porque no caprichoso a gente dança pra valer?  
Essa é nossa arena você pode acreditar  
Que a nossa marujada faz o povo delirar

Delira, delira, delira, galera azulada  
Delira, delira, delira, ao som da marujada  
Zig, zig, zig sem parar  
Zig, zig, zig, zig, zag

**Autores: Renato Freitas/Mauro de Souza/Wenderson Figueiredo/Paulo Moss**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história**

### 271. A vida depende da vida

Não deixe o meu rio secar  
Agonizar e morrer  
O que será deste mundo  
Se o rio e a mata desaparecer  
Não eu não vou devastar  
Meu filho precisa crescer

A vida depende da vida  
Pra sobreviver  
Cadê pau pra cano... não tem  
Nem madeira pro meu tapiri  
A paca, tatu e a cutia  
Fugiram daqui

Tem fumaça no ar  
Tá queimando meu chão  
É preciso parar  
Com tanta destruição

O homem perdeu o juízo  
Mas não a razão  
Cadê peixe na mesa... não tem  
Nem farinha pro meu curumim  
A vida defende com a vida  
E não saio daqui.

**Autores: Tony Medeiros/Magno Aguiar**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

### 272. Cantos tribais

Yauacanã Marié Dianari Baiá

Purasysua Arandi Toré, Toré

Flautas-de-pã nessa selva vão ressurgir  
Palmas das mãos para os céus vibrando  
No ar  
Lua cheia prenuncia que a fantasia  
Marie vai começar

Liberem a energia e a correnteza  
Façam a dança da pureza  
As criaturas sensuais  
Retoma a doçura  
Das mãos dadas nesta festa  
No alarido dos cantos tribais

O som do tamurá aqui reinou  
No amor das belas índias ecoou  
E as tribos, por encanto, transformadas  
Tem um bronze encarnado  
Depurado pelo sol

Tragam os maracás!  
Vibrem os maracás!  
Elevem a emoção desse lugar  
Momento faz a fé e façam elevação  
Protejam com ardor essa nação  
Bravos guerreiros da floresta  
Deixam lanças, arcos e flechas  
Quando surge a claridão  
Rufam os tambores da virada  
Que o novo dia vai chegar

Os índios fazem a festa do espelho  
Que reflete no terreiro  
A mensagem do pajé.

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

**273. Dança das lanças**  
Vem chegando a minha vaqueirada  
Na cadência da toada  
No compasso do meu coração

Vem trazendo paz e esperança  
Sou feliz e sou criança  
Não contenho a minha emoção

Na dança das lanças, surge  
O Garantido  
E o meu amo declama  
Versos de amor

Tudo é alegria, luz e poesia,  
Boi brinquedo que me conquistou

Galopando vem a vaqueirada  
Saltitando ao som da toada  
E o meu coração em festa  
Por você se apaixonou

**Autores: Inaldo Medeiros/Edval  
Machado/Paulinho Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

**274. Explosão do coração**  
Morena, vamos brincar  
Brincar de vermelho em branco  
E fazer esta noite avermelhar

Morena, vamos brincar  
Brincar de vermelho e branco  
E chamar o meu boi pra dançar  
O meu boi vem chegando,  
Dançando e encantando  
Fazendo a galera cantar  
Garantido é o meu boi-bumbá  
Garantido é o meu boi-bumbá  
Vem de vermelho e branco  
A melhor batucada  
Fazendo a galera vibrar  
Com os braços erguidos no ar  
Balançando pra lá e pra cá

Aflorando a paixão da nação  
Pelo boi mais querido do povão  
Sentimento infinito  
É amar o Garantido

Viajei na Igara da Inspiração  
Serenando ao luar  
Eu fiz esta canção  
Pra minha batucada ritmar...  
Na explosão do coração.

**Autores: Demetrios Haidos/Geandro  
Pantoja/Beto Carvalho**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

**275. Feras das águas (Tuluperê)**  
Só astros se chocam no ar  
Escuridão sombria na mata  
Fogo se espalha ao luar

Todas as tribos  
Preparam suas armas  
Dançam o ritual milenar

Guerreiros rodeiam  
A luz da fogueira  
Das águas se houve  
O som do trovão  
E surge do abismo,  
A fera rasteja!  
Suas chamas iluminam  
A escuridão

Ô, ô, ô, ô, ô, ô

Vibram chocalhos, maracás  
Raios trovejam ao som dos tambores  
Convocam o grande xamã  
Poderes, magia,  
Inflige pavores  
Eleva suas preces a tupã

E os bravos derrotam a cobra do mal  
E a paz na aldeia começa a reinar  
E todos guerreiros  
Na ocará se põe a dançar.

**Autores: Cyro Cabral/Ricardo/Ronaldo Bazi**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

**276. Kuarup**  
Vai começar  
A grande festa do Xingu  
Todos os guerreiros  
Preparados para o grande ritual  
Ecoa na mata o som do uruá  
Flauta sagrada  
Das tribos do Xingu

Toda tribo canta  
E dança sem parar  
Kuarup ritual kamaiurá  
Todos os pajés são convocados  
Para a festa do Xingu  
E muitas etnias se reúnem  
Para o grande ritual  
Kuarup é o tronco  
Do velho ancestral  
Ritual sagrado  
Das tribos do Xingu

Toda tribo canta

E dança sem parar  
Kuarup ritual Kamaiurá

**Autor: Tony Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

**277. Luz e cor**  
Sedução em luz e cor  
Clareza infinita, véu do firmamento  
Quero ouvir canções ao vento  
E bandeira tremulando  
Ao som do tambor

Garantido é esplendor  
E a magia desta festa enfeitiça a gente  
Explore a emoção presente  
Conquistando corações  
Que pulsam de amor

Surge na luz do luar  
Clareando e colorindo o olhar  
Fantasia que nos leva a sonhar  
Poesia, melodia, todo dia  
Nos convidam pra dançar

Garantido é o boi  
Touro amado, majestoso, soberano, rei  
É o sol da madrugada e nasceu pra brilhar  
Para sempre vou te amar.

**Autores: Inaldo Medeiros/Claudio Batista**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

**278. Maroága**  
Poderoso Maroága, ê ô  
Misterioso Maroága ê ô  
Todos os povos da Amazônia  
Vem à festa exaltar

Começa a dança da guerra  
No templo da devoração  
Guerreiros da cara pintada  
Invocam o deus do trovão

E surge o Morubixaba  
Vibrando o seu Matumbé  
Reúne no centro da Ocará  
Num rito de luta e de fé

Cantam ao redor da fogueira

No meio da aldeia o clã canibal  
Sua história culmina  
Na celebração de um ritual

Oh, Maroága, grande Tuxaua  
De suas tabas veio o grito da nação  
Pavor na mata, choro nos rios  
Ventos na relva sobre a devastação

Oh, Maroága, Morubixaba  
O bravo líder fez o branco refletir  
Que nossas terras,  
A natureza da Amazônia  
Não se pode destruir.

**Autores: Tadeu Garcia/Cyro Cabral**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

**279. Minha sina**

Eu sei,  
Que sou vermelho e branco  
Do boi Garantido  
E a força do meu canto  
Me faz destemido  
Eu te amo de paixão meu boi

Eu sou o toque do tambor  
Da minha batucada  
E o trote ritmado da vaqueirada  
Sou amor, sou emoção  
Sou um poema de encanto  
Que brota da alma cabocla  
Sou a toada que canta  
Contando a história  
Sou povo, sou sangue, sou crença,  
Sou raça, sou glória

Sou pai Francisco,  
Gazumbá e Catirina  
Brincar de boi é minha sina.

**Autores: Inaldo Medeiros/Osmael Alfaia**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

**280. Naiá**

No encontro de sol e lua  
As águas tornam-se nuas  
Iluminando Naiá

Quando a lua prevalece

Ela murmura uma prece  
Dirigida ao guerreiro  
Que a lua faz refletir

Encanto de amor primeiro  
Que aparece nas águas  
E alcança o coração.. .  
Estrela do céu e os sonhos  
Entrega a vida sem medo  
Para viver essa emoção

Naiá,  
Paixão de mulher  
Coração de menina  
Arati-Uaupê  
Estrela das águas  
Será sua sina

**Autores: Inaldo Medeiros/Edval**

**Machado/Liduína Mendes**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

**281. Nova evolução**

O brado do vaqueiro  
Vem tangedo meu Boi (ê Boi)  
O toque do berrante  
Vem saudar a lua cheia  
Que ilumina o curral

Garantido faz feliz o meu coração  
Os meus olhos lacrimejam  
De emoção  
Garantido meu encanto,  
Meu brinquedo,  
Minha vida, minha eterna paixão

Ginga, rodopia meu Boi  
Eternamente vou te amar  
Poesia é ver-te de novo  
Garantido é arte,  
Emoção e sedução  
De vermelho e branco  
Não existe solidão  
Quero ver meu Boi evoluindo  
E conquistando o seu coração

Vem cá meu Boi  
Meu campeão  
Vem balançando  
E serenando no meu chão

Meu grande amor

Minha paixão  
Do teu encanto vem  
A minha inspiração.  
Nova evolução (Inaldo Medeiros/Edval  
Machado/Claudio Batista/Paulinho Medeiros)  
O brado do vaqueiro  
Vem tangedo meu Boi (ê Boi)  
O toque do berrante  
Vem saudar a lua cheia  
Que ilumina o curral

Garantido faz feliz o meu coração  
Os meus olhos lacrimejam  
De emoção  
Garantido meu encanto,  
Meu brinquedo,  
Minha vida, minha eterna paixão

Ginga, rodopia meu Boi  
Eternamente vou te amar  
Poesia é ver-te de novo  
Garantido é arte,  
Emoção e sedução  
De vermelho e branco  
Não existe solidão  
Quero ver meu Boi evoluindo  
E conquistando o seu coração

Vem cá meu Boi  
Meu campeão  
Vem balançando  
E serenando no meu chão

Meu grande amor  
Minha paixão  
Do teu encanto vem  
A minha inspiração.

**Autores: Inaldo Medeiros/Edval  
Machado/Claudio Batista/Paulinho Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

### **282. Prepare o coração**

Vem comigo  
Vamos nessa  
A noite é nossa

Meu Boi Branquinho  
Tem um coração na testa  
Vem bater palmas pro meu boi  
Meu boi, meu boi bumbá  
Prepare o coração

Que a emoção em explosão  
Se manifesta  
E na batida do tambor  
Começa a festa  
De alegria vamos nos contagiar

Hoje eu quero é mais  
Brincar de boi bumbá  
Liberar geral, pra poder te amar  
Dois pra lá, dois pra cá  
A festa não pode parar  
Vem bater palmas pro meu boi  
Meu boi, meu boi bumbá  
Prepare o coração  
Que a emoção em explosão  
Se manifesta  
E na batida do tambor  
Começa a festa  
De alegria vamos nos contagiar

Hoje eu quero é mais  
Brincar de boi bumbá  
Liberar geral, pra poder te amar  
Dois pra lá, dois pra cá  
A festa não pode parar.

**Autores: Inaldo Medeiros/Paulinho  
Medeiros/Edval Machado**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

### **283. Pura harmonia**

Eu lado de índio  
É o melhor que eu tenho  
É o meu lado moreno  
É o meu lado do amor  
Sempre em paz com a mata  
Com a pureza da garça  
Sempre bem com a vida  
Em pura harmonia com o beija-flor

Eu vou caminhando este rio  
Que é fonte da vida  
Meu caso de amor  
Eu vou no bailado da onda  
Na dança marota  
Que a mãe natureza  
Me proporcionou  
Eu vou, eu vou,  
Me pinto de encarnado,  
Enfeito de penas a doce morena  
Convido as nações  
Do mundo inteiro

Pra ver de vermelho  
Meu povo brincar  
De boi-bumbá, eu vou,  
Vamos cantar, cantar, vamos dançar  
Dançar dois pra lá e dois pra cá  
É o índio guerreiro  
Que mora no sangue  
Do parintinense  
Caboclo valente  
Que mostra pro mundo  
Seu tesouro escondido  
Alegria minha gente  
Chegou meu boi  
De coração na testa,  
Fazendo uma festa  
Vem sempre bonito,  
Ele é o boi Garantido.

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

#### **284. Quinta evolução**

Um sonho diferente  
Com amor ardente  
Reabre a esperança e o coração  
De quem lhe adora até chorar

Um ser me fez sensível  
Parece impossível  
Que a imaginação traz  
O meu boi em poesia a revelar

Quando o amor maior se faz sentir  
O Garantido vai evoluir  
Brinca mais, rente ao chão  
E surpreende com seu corpo a multidão  
Seja o sol em plena névoa  
Que o arco-íris surgirá só seu clarão

Viva na arena os movimentos  
De esplendor de um boi real  
Traça nos caminhos a singeleza  
Que afaga essa ilusão

Na evolução  
Ele gira em volta e meia  
E o seu dorso balança  
Como me embala na canção  
Na evolução  
Roda a fogueira  
Que incendeia  
Os desejos da criança

Que lhe beija  
É de onde vem essa paixão

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

#### **285. Rainha morena**

A galera vai delirar  
A galera vai balançar  
Quando a linda Rainha Morena  
Do boi Garantido  
Chegar pra dançar

Vem, morena  
Realçar na arena  
Pro meu povo ver ê ê

Traz a magia e seduz o meu Boi  
Pra dançar com você

Lá vem ela bailando,  
Sorrindo encantando  
Com o vermelho e branco  
A lhe adornar  
Olhos cor de mel,  
Pele cor de jambo  
Um brilho infinito reluz lá no céu

Lá vem ela bailando,  
Sorrindo encantando  
E traz na cabeça um belo cocar  
A Cunchã-Poranga inspira poesia  
E o povo da ilha vai lhe exaltar

**Autores: Geandro Pantoja/Demetrios Haidos**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 1999**  
**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

#### **286. Rubro coração**

A noite em Parintins avermelhou  
E o rubro coração  
Derrama de paixão  
Um louco torcedor  
No toque do tambor

O Garantido faz sentido nítido  
O boi se consagrou

O grito da galera ecoou  
Deixo a solidão  
Vou pra multidão

Prefiro ser povão  
Na força do calor

As mãos dessa nação  
Vermelha e branca  
Fazem a dança do eu boi

Boi Garantido  
Ginga comigo  
Seja aguerrido  
Estou contigo  
Meu proibido amor  
É eterna a forma de te amar

**Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

### **287. Sonhos de liberdade**

Boi Garantido é histórico, é sabido  
Que Mestre Lindolfo Monteverde  
Do poeta da oitava maravilha se realizou

Toma a liberdade pro teu povo  
Vamos conquistar um espaço novo  
Para a nação vermelha e branca tribal

Vamos vencer boi Garantido  
Vamos vencer o inimigo  
Fazer correr para bem longe do seu curral

Estamos aqui para o que der e vier  
Só a tua vitória é o que a gente quer  
Vence meu novinho vencedor  
Briga meu garrote brigador

Balanceai, desafiai  
Ginga meu boi, ginga meu boi  
Ginga meu boi, eh boi!

Brinca, brinca Garantido  
Como o teu mestre mandou  
Mostra pra nossa galera  
Que o mais querido chegou  
Fazendo inveja ao contrário  
Que sempre te invejou

**Autores: Roseane Novo/Tadeu Garcia/Chico da Silva**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

### **288. Toque de paixão**

Tambores enlouquecem a multidão  
Em um toque de paixão  
Sob aplausos incontidos

Bandeira vermelha a vibrar  
O meu povo à cantar  
Brinca e dança sem parar

Vamos explodir em alegria  
Delírio dia e noite, noite e dia  
O meu boi é a magia  
Da mais pura fantasia  
Que nos leva ao limite da emoção  
Acende a chama do meu coração,  
Meu boi  
O sol te serve como altar, pra bailar  
A força vem do canto desse  
Povo destemido  
Que espera o ano inteiro  
Pra brincar com o Garantido

Braços para o ar  
Braços para o ar  
Quero teu amor  
Quero teu calor  
Corpo suado entregue  
Ao bailado ao som do tambor...

**Autores: Paula Perrone/Ricardo Lira**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 1999**

**Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte**

### **289. A terra é azul**

Azulou  
A mais bela estrela que brilhou  
Ilumina em Parintins  
O Caprichoso, uma nação a brincar boi

Reluziu  
Essa estrela colorida pra se lapidar  
A arte em forma de ilusão  
É liberdade de expressão no meu cantar

Vem meu boi  
Caprichoso é lição de amor  
O mais belo touro negro  
A riqueza da fazenda que se dá valor

Faz sentir  
O orgulho infinito em ser torcedor  
O céu, o mar, a terra azul  
Misturam a luz, o som e o povo

Na mais linda cor

Bate forte no tambor  
O som da nossa marujada  
Ao longe ecoou  
E a galera azulada  
Vibra e canta  
Caprichoso é meu boi

**Autor: Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

### 290. Brasis ameríndios

América, América,  
Ybyrapytanga, Araboutan  
Brasis... América...

Eles já foram dezenas de milhões  
No continente aguerridos,  
A lutar contra os grilhões  
Mas logo serão esquecidos.  
Arcos e flechas não veremos mais  
Só tapiris queimando entre os vegetais

Ferido em princípios tribais,  
O valente cacique pede paz  
Esses Brasis Ameríndios á, á, á  
Filhos da América

Civilizados ou não,  
Pra que genocídio à prestação,  
Se no contexto amazônico  
Nós somos todos irmãos,  
Somos hermanos da América  
Hermanos da América

Índio-mutante,  
Nômade errante,  
Sem pátria, sem chão,  
Hábeis navegadores,  
Verdadeiros descobridores,  
Donos deste torrão,  
Quando te vejo à mercê da sorte  
Caminhando sem direção  
Altivos! Erguei vossas cabeças!  
Tupinambá! Forte e valente!

**Autor: Milca Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

### 291. Cobra grande

Do fundo do rio  
O rebojo soturno  
O mistério das águas  
O frio que arrepia  
É cobra grande que bóia  
Com encanto e magia

Do mistério da mata  
O perfume que mata  
Galhos se vergam  
Os bichos se calam  
A criatura que surge  
Assusta e persegue

No desespero do mura  
Da luta inglória  
O desalento ordenou  
Da pajelança o veneno  
Da boiúna, da flecha o destino  
Seu desatino

A guerreira virá  
Em cobra grande  
Em cobra grande encantada  
Desperta da toca molhada  
E faz tremer o chão das ocaras  
Surge dos igapós

Em cobra grande  
Em cobra grande  
Surge dos igapós

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

### 292. Dessana

Dessana, Dessana,  
Onde a lua beija o rio,  
Tuas águas cor de prata,  
São do sol que lá surgiu.

Dessana, Dessana,  
Tua dança, teu cantar,  
Teu cocar de brancas plumas,  
Fazes preces ao luar.

Tuas verdes matas,  
Nas águas sagradas,  
Acauã vem se banhar...

Lindos sonhos traz Dessana,

Quando a noite vai chegar...

Dessana, Dessana...

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**293. Eu quero te amar**  
O grito da galera incendeia  
Te chamando pra brincar  
Boi, boi, boi  
Ao som da marujada  
Vem morena, vem comigo  
Balançar e requebrar.

Rosto de menina  
Corpo envolvente  
Clareia a magia e contagia  
A emoção que gira solta no ar.  
Ô, ô

Dança, roda, gira,  
Gira, gira com meu boi  
Dança nesse passo,  
Ritmado do tambor.  
Faz caquiado  
Caquiado caprichado  
Que encanta o Caprichoso  
Na arena pra brincar.

Porta-estandarte do meu boi  
Eu quero teu amor  
Eu quero te amar  
No brilho do luar  
Bailando no compasso  
Dessa dança  
Ginga, mexe, pula sem parar.

**Autor: José Tupinambá**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**294. Galope da vaqueirada**  
O sangue forte tá na veia,  
Tá no brilho das estrelas  
Do meu boi-bumbá.  
E o Caprichoso ginga na arena,  
Ginga pra bela morena pra lá e pra cá.

Meu canto forte incendeia,  
Ponho lenha na fogueira

Pra folclorear.  
E nessa dança de mansinho,  
Danço com meu bem,  
Meu boi é raça, vida e festa  
Vem pra cá também.

E a vaqueirada galopeia, galopeia  
Na toada do meu boi...

Eu vou brincar de boi,  
De boi eu vou brincar...  
Quero te ver feliz,  
Girando sem parar.  
Vou destacando o azul e branco  
Do meu boi,

Minha galera dança e canta  
Pro meu boi.

**Autor: César Moraes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**295. Lua branca**  
Manda meu amo, manda embora a vaqueirada,  
Manda meu amo, caprichoso vai partir,  
Vai pra fazenda, já é alta madrugada  
E não demora o sereno vai cair.

A lua branca continua a caminhada  
E sua imagem vai na arena refletir,  
É candeeiro, é lamparina, é namorada,  
Eternamente apaixonada, é Jacy.

Boi, boi, boi-bumbá,  
Estrela da ilha querida,  
Da tribo aguerrida dos Tupinambá.

Boi, boi, boi-bumbá,  
Sai com a marujada  
Dançando e brincando na luz do luar...

E lá vai meu boi-bumbá  
Caprichoso é meu boi, meu boi-bumbá

E lá vai boi-bumbá,  
No ano que vem eu vou voltar.

**Autor: César Moraes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**296. Luz da comunhão**

Celebrados o branco e o índio  
E que viva essa grande nação

Rufam os tambores da celebração,  
Acendam a fogueira da comunhão.

O sentinela da escuridão,  
O andarilho da premonição,  
Pajé!  
O protegido dos deuses  
Ungido por truda vai falar.  
Retomo suas palavras e confesso  
Ela é maior que a força dos versos,  
Silêncio, Silêncio.

Dos antigos, primeiros filhos do sol  
Herdeiros de todas as memórias e sabedorias.  
É dito que quando o último Yanomami morrer  
A grande e definitiva noite desabará.  
É sabido que se o último Yanomami morrer  
O fim do futuro assim será.

Já levaram meus irmãos,  
Deixe o meu céu!  
Me dê a sua paz e leve o meu perdão!

Que rufem os tambores da celebração,  
Acendam a fogueira da comunhão.

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**297. Misterioso Kuraca**

Flautas... sagradas anunciam,  
Misterioso Kuraca acabou de chegar,  
Vem... montado em criatura encantada,  
Vem trazer...

Fatura, paz e imortalidade  
Sete lanças, sete paricás  
Sete tribos, sete maracás  
Ardem os aros em fogo  
E o feiticeiro do impossível  
Começa a dançar

Anunciando um novo povo,  
O novo milênio já começou,  
Entre feras, alucinado  
Com poder ilimitado,  
O Pajé começa a dançar.  
Com poder ilimitado

O Kuraca começa a orar.

Da terra vai nascer um novo povo  
Da terra vai nascer  
E junto com eles,  
Os povos existentes clamarão.

Tikuna, Tikuna, Andirá

Saterê, Saterê, Tupinambá,  
Caiapó, Carajá... Kaxinawa.

**Autor: Benedito Siqueira**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**298. Mura – o príncipe das águas**

Como uma nuvem negra de gafanhotos  
Aterrorizantes  
Pareciam larvas ardentes escorrendo no rio  
Tantas eram as igaras  
Que surgiam, que sumiam  
Como em um pesadelo  
Que surgiam, que sumiam  
Os gritos ressuscitando o medo.

Vem dos escombros das grutas,  
Das cachoeiras, as entranhas  
No arrebatador das águas, testemunhas,  
Vem nas emboscadas da vida.  
Descaminhos perdidos  
No sonho do inimigo.

Voa pássaro que tudo vê,  
Voa, denuncia o minuto final.

Quem ousaria contrariar o próprio destino?  
Quem haveria de falar com o pássaro da tocaia?  
Quem saberia a fraqueza do inimigo  
Se não tivesse na veia o sangue mura?

É ele o feiticeiro,  
É ele o curandeiro,  
É ele o mandingueiro,  
O príncipe das águas,  
Um vulto nas sombras das luas.

Voa, voa, voa (bis)

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**299. Negro da América**

Chega já meu Caprichoso,  
És como o ronco do trovão.  
És como o brilho das estrelas,  
Um vulcão em erupção.  
A passagem do cometa,  
Que brilha na imensidão,  
Azul!

Até onde alcança a visão  
Azul!  
É a força de uma nação,  
Caprichoso é lindo, ele é vida, ele é belo  
Negro da América, anjo do amor.

Toca marujada que meu boi chegou  
Toca marujada que meu boi dançou  
Toca marujada que meu boi cantou  
O canto de amor  
Hei!

**Autores: Robson Jr/Jango**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**300. O grito das águas**

Mura, Munduruku  
As estrelas não pareciam tão distantes,  
Quando a flecha mura rasgava o céu  
Munduruku.  
Munduruku.

Belo porque raro,  
Eterno porque arte.  
Muito mais que ornatos de penas,  
Mais que cantos e ritos,  
Muito mais que das glórias, seu clã existia.  
Ativos, bravos e sanhudos,  
Implacáveis Paikcés,  
Eternos combatentes dos Mura.  
Mura

Na silenciosa canoa,  
Segue o filho das águas,  
Veloz e invisível,  
Bravio, impiedoso, guerrilheiro da floresta,  
Flecha que desliza errante,  
Para sua batalha de infinitas luas

Mura,  
Apenas o grito das águas,  
Que entrega em tempo o seu murmúrio,  
Porque do tempo florescerá a outra história.

Abrigará, decerto, uma outra luta,  
Recrilará no tempo outra verdade.

Mura, Munduruku.

Guerreiro Mura,  
Guerreiro Munduruku  
Eternos inimigos.

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**301. Pariuaté-Rã**

Dos cortadores de cabeça

A dança da guerra na aldeia começou  
Ô, ô, ô  
As cabeças enfeitadas para o Pariuaté-Rã  
Reluz medonhos entre as flechas  
Munduruku pintado causa tremor

O ritual do feiticeiro  
A meia-noite no terreiro  
Troféu da guerra do guerreiro  
O Pariuaté-Rã

Dos cortadores de cabeça

Índios pavorosos azulados da Mundurukânia  
Tatuados na mata rastejam sombrios  
A sua glória  
É a cabeça espetada numa lança

Dos cortadores de cabeça

**Autora: Elaine Rodrigues**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**302. Prisma do desejo**

Menina, morena bela  
Que vai chegar,  
O encanto vivo  
Da mulher demais,  
Sedução  
Fascinante na toada do meu boi.  
Meu boi.  
Moça bonita beija o povo desse lugar,  
Parintins adora ver-te  
No chão brincar  
És cunhã, a doce musa

Que apaixonou pelo olhar.

Traços perfeitos delineiam  
O teu corpo inteiro,  
A morenice na arena  
Que nos faz dançar,  
Dançar, dançar

Lábios revelam incandescente  
Prisma do desejo,  
Enamoradamente em sonhos  
Quero te amar!  
Amar, amar.

**Autor: Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**303. Sublime paixão**  
Levanta galera azulada  
E agita as bandeiras do meu boi-bumbá  
Prepara o mundo pra festa  
Que o show da floresta já vai começar...  
O som dos tambores vibrando  
A todo instante  
Faz parte de nós,  
Ecoa o canto bonito  
Do boi Caprichoso  
Em uma só voz.  
Boi Caprichoso,  
Meu grande amor,  
Por você viverei uma eterna paixão.

Boi, boi, boi Caprichoso,  
Meu touro negro  
Tu és o orgulho  
Da tua nação.

Raça de alma valente  
Que faz a nação azulada vibrar  
Teu grito de guerra é mais forte  
Um só coração uma voz a cantar.

**Autores: Paulinho Du Sagrado/Tony Rossy**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**304. Velas brancas**  
Velas brancas  
Apontam para o norte,  
Rio, meu rio não tenhas medo.  
Amazonas, Amazonas (bis)

Serrado de névoa distante,  
Não permite definir tua imagem  
Aos olhos cobertos com um véu,  
Minha tela em aquarela.

Lutaram, sim, lutarás,  
Qual chama das aras não poderás apagar  
Sono, dormir, quem poderá sonhar  
Ao sabor dos travos, um norte desconhecido.

Lutar contigo, é em vão,  
É tentar domar teu dorso imerso,  
Profundezas de águas barrentas  
Labirintos infinitos de soberbos titãs  
Meu rio.

És o que traga monstros de carvalho e cedro,  
Trazidos de muito longe,  
Quantas nações floresceram  
Sempre sublimando o teu trono  
Tupi-guarani.

Continente de águas  
Onde as estrelas resvalam, seus raios,  
A voz rouca e triunfante  
Grita teu nome até o mar.

Amazonas.

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

**305. Yucatã – a flor da manhã**  
Do ventre da terra surgiu  
A tribo primeira  
Valente guerreira  
Forte, destemida  
Munduruku  
A grande nação  
No seio das matas  
Do meio das águas  
Karu criador  
Num gesto de amor  
O mundo criou  
Mundurukânia

Habitat de uma  
Linda guerreira  
De raro esplendor  
Encanto da aldeia  
A flor da manhã  
Um raio de sol

Amada Yukatã

Yukatã, Yukatã  
A musa guerreira  
A flor da manhã

De repente a mãe natureza  
Se põe a chorar  
Yukatã, o presente dos deuses  
Não mais sorrirá  
E a dor transformou os guerreiros  
Senhores da guerra  
E a terra manchada de sangue  
Vingança terá

Yukatã, musa guerreira  
De Karu a criação  
A luz do amor  
A deusa da sua nação.

**Autor: Tony Rossy**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul**

### 306. Abaetê Tupi

No meio da escuridão, sobre a névoa que reflete  
O brilho do luar, divindades vagueiam na mata,  
Alaridos agonizantes da grande batalha  
Entre o bem e o mal, ecoando no meio da selva  
Que é palco de um místico ritual

Vem desvendar o sobrenatural, pajé  
Vem desvendar o sobrenatural

Oh, oh, oh, mananga, pajé, uiratipó, abaetê tupi  
Mananga, pajé, mananga, pajé, mananga, pajé,  
heei!

Viajante do mundo dos mortos, com o poder que  
emana  
De Tupã  
Executa tua dança macabra, afugenta o mal que  
ameaça  
Teu clã

Oh, oh, oh, mananga, pajé, uiratipó, abaetê tupi  
Mananga, pajé, mananga, pajé  
Mananga, pajé, heei!

Com as forças do mal, dissipadas,  
Reverências ao som do tambor  
E as tribos, então reunidas, exaltam o grande pajé  
Vencedor

E o bem sobre o mal triunfou, oh, oh!  
E um canto na mata ecoou

Oh, oh, oh, mananga, pajé, uiratipó, abaetê tupi  
Mananga, pajé, mananga, pajé  
Mananga, pajé, heei!

**Autores: Aldson Leão/Rozinaldo**  
**Carneiro/Marlon Brandão**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### 307. As Amazonas

Conori Cunhãpuiara a rainha Icamiaba á á á á há  
No coração dessa selva a flecha encravada  
As virgens do sol guerreiras amazonas  
A noite de amor contagia a taba  
Das rãs de pedras polidas semi-nuas  
Índias adoravam o Espelho da Lua  
Cantando e dançando ao brilho do luar

Tribo das Amazonas vai começar o grande ritual  
Talismã das cunhãs e cunhantãs  
Puçanga dos verdes muiraquitãs  
No templo das mulheres Yaci Uaruá  
Ubá no grande rio nisciente  
Exaltavam a natureza continente  
A terra, a água, o fogo, a mata e o ar

Guerreira amazonas sua fama vem de longe  
Atravessou o velho mundo e veio para o rio-mar  
Com feitiço colorido no olhar  
Belezas de tangas os guerreiros vão te amar

**Autores: David Jerônimo/Ademar Azevedo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### 308. Casa das flautas

O ritual inicia quando o curumim  
Entra no pátio da Casa das Flautas  
Terreno sagrado, recanto das curas  
Terreiro do encanto do canto pajé  
E a taba inteira num só movimento  
Acende a fogueira para conceber  
O menino guerreiro  
E a verde floresta, mecenas da festa  
Aos filhos da mata vem oferecer  
Iacoana, iacoana, iacoana,  
Rapé da mensagem para festejar  
Caapi, cipó da visagem para enxergar  
Caxiri, natural beberragem para embriagar

Iacoana, iacoana, iacoana,  
O ritual inicia quando o curumim  
Entra no pátio da Casa das Flautas  
Terreno sagrado, recanto das curas  
Terreiro do encanto do canto pajé

E a taba inteira num só pensamento  
Abre suas porteiças para iniciar  
O guerreiro de uruna  
E a grande floresta, mecenas da festa  
Abre suas entranhas para oferecer  
Iacoana, iacoana, iacoana.

**Autores: Fred Góes/João Melo/Alder Oliveira**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### **309. Cawaiwa-Parintintin**

Tempos remotos  
Povos primitivos  
Guerreiros Cawaiwa

Antropofagia de povos tribais  
Sanguinários, cortadores de cabeças  
Devoradores, violentos, canibais

Lendários guerreiros do norte  
Cruéis caçadores da Mundurucânia  
Armados pra grande batalha  
No vale sagrado da morte  
Ô ô ô

Filhos de Baíra valentes guerrilheiros  
Na dança da vitória exibiam suas glórias

Pariná-Reñape (2x)  
Cawaiwa-Parintintin

**Autores: Inaldo Medeiros/Tony Medeiros/Marlon Brandão**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### **310. Deusa**

Linda, realeza refulgente na arena  
Os adornos prateados como estrelas  
Brilham na pele morena

Bela, seus cabelos são a teia que balança  
Os seus braços são as asas da graúna  
Sobrevoam nessa dança

A paixão no coração bateu e faz pulsar, e faz  
[pulsar  
Oh! Linda rainha meus lábios te querem beijar  
A pérola nos olhos renasceu e faz brilhar, e faz  
[brilhar  
Oh! Doce rainha a deusa menina de ar

**Autor: Helen Filho**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### **311. Eterno campeão**

Garantido, meu brinquedo de criança,  
Mensageiro da esperança para sempre vou te amar

Garantido, emoção e poesia  
Tradição e alegria  
Meu amor, meu boi bumbá

Quero ver  
De um sorriso um canto renascer  
O Brasil inteiro avermelhar  
E o meu povo feliz a cantar

Quero ver  
Explodir no peito a emoção  
E lançar meu grito de paixão  
Outra vez Garantido  
Vem brincar junto comigo  
Faz meu sonho colorido  
Eu eterno campeão

(Eu te amo de paixão)

**Autores: Inaldo Medeiros/Johney Farias**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### **312. Evolução do Garantido**

Vem meu vaqueiro, traz ao som do teu berrante  
O meu boi para dançar e evoluir  
Sob os olhos de um luar tão fascinante  
A galera vai aplaudir

Quando o Garantido chega e evolui  
Viajando como o vento na imaginação  
Um sonho colorido brilha e seduz  
Trazendo movimentos nas asas da ilusão

Vem girando como o laço de um vaqueiro,  
Carregado pela brisa  
Garantido, touro verdadeiro

Amor da minha vida

Garantido vem pra cá, nos convida pra sonhar  
O meu coração será sempre o teu lugar  
Balanceia sem parar, brisa leve a serenar  
Garantido vem pra cá, és a prata do luar  
Alva cachoeira livre a deslizar  
De vermelho vou cantar, eu só vivo por te amar

Vem meu boi, balanceia, gira, incendeia (2x)

**Autores: Demetrios Haidos/Geandro Pantoja**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### 313. Evolução vermelha

A noite em poesia traz ao som da melodia  
Um boi em seu esplendor  
Desperta sentimentos escondidos  
Revelando mais ternura e amor

Garantido, meu raio de Sol claridade cintilante de um ser  
De rara beleza reluz e faz apaixonar  
Ao primeiro olhar põe um sorriso no semblante  
De quem sonha por amar

O céu ostenta um véu bordado de estrelas  
E o Garantido tem a lua como par  
Da cor da paz traduz assim sua pureza  
Resplandecente, seduz a gente  
Evoluindo e serenando ao luar  
Meu touro branco, majestoso balanceia

Bailando na canção, evolução  
Eternizando esse amor que nos rodeia  
Preenche o coração real doce ilusão

**Autores: Inaldo Medeiros/Claudio Batista**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### 314. Flor da fazenda

Vem chegando a sinhazinha do meu boi  
Com seu bailado me chamando pra dançar  
Mais bonita que a estrela lá no céu  
É a sinhazinha com seu laço e chapéu

A luz da fogueira ilumina a porteira  
Balões vão subindo na cor do luar  
Em sua fazenda é noite de festa  
E a sinhazinha se põe a dançar

E chamar

Boi, boi, boi, chama o Garantido  
A quem ela canta canções de ninar

Boi, boi, boi, a flor da fazenda  
É a sinhazinha do meu boi bumbá

**Autor: José Carlos Rosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### 315. Garantido 2000

Garantido, Garantido  
Dos bumbás o mais querido  
O campeão dos campeões  
Jamais vencido

Ei dois mil!  
Se apresenta o Garantido do Brasil  
Salve os povos de todas as nações  
Fraternidade, igualdade e liberdade

Ei dois mil!  
Nosso povo é sereno e varonil  
Só deseja ter glória de brilhar  
Por toda tua idade

No balanço estimulante da toada  
Ao ritmo da batucada  
No canto de nossa galera  
Garantido é garantia  
De um sonho bem sonhado  
O amor é Garantido é  
Assim como foi no passado  
És a nova era ano 2000  
O parintino e a parintina  
Evoluíram muito mais  
Vamos cantar, vamos dançar, vamos sorrir,  
Vamos amar, vamos crescer, vamos vencer

Meu boi, meu boi  
Brinca pro ano 2000 que já é Garantido  
Ano 2000 tu és Garantido (2x)

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

### 316. Lanças vermelhas

Lá vem a vaqueirada galopando  
Vem chegando pra alegria da galera encarnada

Vem sob o clarão deste luar  
Que beija a íris dos olhos da morena a cantar

Ginga no balanço da toada  
Saltitando a vaqueirada gira a lança sem parar  
E as estrelas desta noite enluarada  
Se renderam ao coração que está  
Na testa do meu boi bumbá

Solte e libere a emoção, Garantido rés ao chão  
Entre lanças a brilhar  
São brilhos reluzentes de esplendor,  
Envolventes de amor a paixão está no ar

Lê lê lê lê ô ê ô  
É a minha vaqueirada que chegou  
Lê lê lê lê ô hei á  
Com o vermelho dessas lanças Garantido vai  
brincar

**Autores: Demétrios Haidos/Geandro Pantoja/Maurício Porto**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: toadas oficiais**

**317. Não venha me desafiar**  
Não venha me desafiar  
O meu canto é vermelho  
Na arena meu amor é Garantido  
Não venha me desafiar  
Meu povo canta na floresta  
Garantido é majestade do lugar

Rufam os tambores na arena  
Ouço ecoar 1, 2, 3, já!

Quando toca a batucada tudo é emoção  
No compasso da toada bate o coração  
Eu sou de corpo e alma encarnado  
Garantido é o boi amado  
O meu sol a brilhar  
Lindo sonho de criança  
Que te faz entrar na dança, faz apaixonar!

Quero ser feliz na arena  
A noite inteira vou brincar de te amar  
Fazer o meu Brasil e o mundo todo delirar

Contrário essa galera tem o tom  
Avermelhado da mais pura das paixões  
E vai explodir com a força de mil corações

**Autores: Paula Perrone/Ricardo Lyra/Marcelo Dourado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais**

**318. Nossa Amazônia**  
Os ventos uivantes que sopram de longe  
A nos abraçar  
Trazendo consigo a riqueza da fauna, da flora  
Num canto a nos conscientiza  
Que a nossa Amazônia é um paraíso  
Reluz no horizonte onde floresce a vida  
Viagem de sonhos, caminho de brisa  
Que a mãe natureza teceu com carinho

Fez brotar as cachoeiras tão cristalinas  
E um lindo arco-íris brilhar  
Pra contemplar a piracema, semente divina  
Pra vida se proliferar  
Leva o cantar do Uirapuru disseminando na mata  
Seu lindo canto de paz  
Unindo os povos da Amazônia na dança das raças  
Como no encontro das águas  
Para brincar de boi bumbá  
Mas é preciso saber preservar  
Nossa Amazônia que é o nosso lar  
Ar que eu respiro e que me faz cantar

**Autores: Geandro Pantoja/Demetrios Haidos**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais**

**319. O dia da criação**  
Na visão Dessana  
Tupã criou o mundo e escolheu a minha avó  
Para subir o grande rio e semear pelas ribanceiras  
Os filhos da criação

Em Belém, Marajoaras, Santarém, os  
Tapajônicos,  
Nhamundá, Icamíabas, Manaus, os Barés  
Nas cachoeiras, Waupés

Na visão Dessana Tupã criou o dabacuri  
Celebração do amor ritual da dança canção  
Nas cuias de caxiri no tom do tubo pilão

Dança meu povo feliz pisando forte no chão  
Tocando carriço mauaco como os antigos faziam  
No dia da criação

**Autores: Inaldo Medeiros/Edval Machado**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais**

**320. Parintina**

Ah! Eu amo este lugar  
Cheio de mistério, onde um povo alegre  
Vermelho e branco, vive a sonhar

Parintins minha terra, cidade querida  
Bonita, cheirosa, tão cheia de vida  
Folclore que mexe com a minha emoção

O Amazonas te abraça, te beija e protege  
Espelho da força, da raça e nobreza  
De um povo que ama seu boi de paixão

É tão lindo te ver tão branquinho, meu boi  
Garantido  
Meu boi de veludo, valente, eu te amo  
Saudando o Brasil nos seus 500 anos

Hoje o mundo parou pra te ver,  
E o contrário vai ter que entender  
Que o boi Garantido é ladino  
E nasceu pra vencer

As bandeiras vermelhas no ar  
É magia não vê quem não quer  
Parintina teu boi é da baixa  
É lá do São José!

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais**

**321. Pura emoção**

A festa começou, pura emoção  
A multidão vermelha e branca ergue os braços  
Bate palma e o coração não pára  
É tanta a sedução que me fascina  
É a alegria  
Do meu povo em delírio à te esperar

Garantido és meu sonho de infância,  
Hoje eu guardo na lembrança o teu gingado,  
O teu bailado, o teu compasso, a tua dança  
O toque da batucada  
É o pulsar dos corações do povo deste lugar

E o povo canta... um  
O povo grita... dois  
Meu boi encanta... três

E contagia... já!!!

E nesta grande festa da floresta,  
Com o coração na testa, o Garantido vai chegar

Baila meu boi, rodopia no terreiro,  
Vem mostrar para o mundo inteiro  
O folclore verdadeiro e a cultura do lugar

Pura emoção, sentimento altaneiro  
De quem te espera o ano inteiro e,  
No mês de junho, se faz guerreiro,  
Um coração vermelho e branco  
Em delírio à cantar, ah, ah, ah, ah  
E o meu povo à delirar, ah, ah, ah, ah

**Autor: Chrystian Bulcão**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais**

**322. Romaria nas águas**

Garantido conclama os pescadores pra grande  
[procissão  
São devotos do santo protetor de qualquer  
[embarcação  
Neste gesto de fé, de puro amor vou legar-lhe a  
[devoção  
Vou pedir a fartura, em piracema e seguir minha  
oração  
No silêncio da mata, escura noite convive com a  
[solidão  
O luar vi nos olhos da serpente que desliza no  
[clarão  
Protegei-me ó meu santo penitente  
Te suplico em procissão  
Acendendo a chama dessa vela no calor do  
[coração  
Vai... Vai...  
Rema caboclo romeiro de São Pedro  
Que o sol avermelha em aconchego  
Mergulha nas águas do rio-mar  
Vai... Vai...  
Reza teu terço e canta agradecido  
O pão que dos rios é Garantido  
Milagre que a arte vem mostrar.

**Autor: Cyro Cabral**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais**

**323. Tainakã**

Noite nova lua cheia

Imakerô desejou a luz de prata  
Que a mata iluminou  
Tainakã, a grande estrela ao vê-la também se apaixonou  
Imakerô estende os braços Tainakã cruza o espaço  
Pra poder viver um grande amor

Imakerô não soube amar Tainakã  
Imakerô não soube amar Tainakã

Denakê, irmã mais nova pôs a prova o seu amor  
E encontra o seu sorriso no guerreiro Tainakã  
A estrela da manhã

Imakerô não soube amar Tainakã  
Imakerô não soube amar Tainakã

**Autores: Inaldo Medeiros/Liduína Mendes**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais**

**324. Um beijo na palma da mão**  
Adeus amor eu já vou me embora  
Sorria amor por favor não chora  
O boi Garantido tem que voltar para fazenda  
Morena bonita por favor não mais me prenda  
Amor eu vou voltar  
E nos teus olhos de novo  
De boi brincar  
Pra garantir a nossa união  
Deixo contigo, morena, o meu coração  
Vou correndo volto logo pra te ver  
Estou chegando bem antes do amanhecer  
Meu amor não fica assim, não sofre não  
Lá vai um beijo na palma da minha mão  
Vou levar o Garantido  
Meu amo mandou levar  
Dou um pulo na fazenda  
E volto pra te amar

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**  
**Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais**

**325. Wat'amã**  
Cantos, danças  
Vai começar o ritual da Tucandeira

Ao som do inhambé  
Começa o ritual da iniciação  
Saterê-Maué

A cantoria wat'amã ata na mão do iniciado  
De cabelos amarrados o trançado de aramã

A história está gravada na memória de Tupana  
No lenho da ingarana no sagrada Porantin

Todo povo Saterê-Maué faz da tucandeira a sua fé

A lua cheia clareia  
A celebração milenar  
Tem caxiri, tem tarubá

E a mata se enche de encanto no rito Sa-Ariperιά  
Todo povo Saterê-Maué faz da tucandeira a sua fé

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/João Melo**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2000**

**Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais**

**326. Amo do boi**  
Vamos brincar de boi, vamos brincar  
Eu vou brincar no caprichoso é meu bumbá  
Boi que eu aprendi a amar  
Boi que me faz delirar

Eu quero ver, eu quero ver, eu quero ver  
Azul no céu, azul no mar  
Eu quero ver essa galera balançar  
Junto com o meu boi bumbá

Amo do boi chama meu boi  
Toca o berrante tão alucinante  
Como está meu boi

Amo do boi, chama o meu boi  
Tirando verso tão emocionante  
Pra chamar meu boi, hê boi!

1º verso  
Meu touro negro é bonito  
Com sua estrela a brilhar  
O que vem da baixa, não atinge  
Pois minha estrela é do ar  
Esse é meu boi caprichoso  
De inveja vai te matar

Eu quero ver, eu quero ver, eu quero ver  
Azul no céu, azul no mar, eu quero estar  
Com essa galera balançar  
Junto com o meu boi bumbá

Amo do boi chama meu boi

Toca o berrante tão alucinante  
Como está meu boi

Amo do boi, chama o meu boi  
Tirando verso tão emocionante  
Pra chamar meu boi, hê boi!

2º verso  
O caprichoso é infinito!  
Faz a galera balançar  
O contrário se intimida  
Na hora do meu cantar  
Esse é o meu boi caprichoso,  
Faz o contrário chorar.

**Autor: Beto Carvalho**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

### **327. Amor de Yandê**

Nas águas de um rio  
Yandê se debruçou  
Um reflexo de luz distante  
Rastro do dia, errante  
Seu coração aqueceu

Yandê de pura beleza  
Luzeiro do firmamento  
Por Coára se apaixonou  
E o seu sonho de amor desfeito  
Transformou-se em lamento

Gira Yandê, gira Yandê,  
Gira Yandê, gira Yandê,

Buscando a firmeza de Coára

Gira Yandê, no céu de Raíra  
Para dizer do seu amor  
Pelo guerreiro forte e brilhante  
Gira Yandê, gira Yandê

O giro de Yandê, enamorada  
Por toda a noite, até a madrugada  
Só terminava quando raiava o dia  
E os dois nunca se encontravam  
Yandê chorou  
Ao ver que seu amor  
E o seu sonho de apaixonada  
Nunca se realizaria

Gira Yandê, gira Yandê,  
Gira Yandê, gira Yandê

**Autores: Hugo Levy/Sílvio Camaleão/Neil  
Armstrong**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amor e Paixão**

### **328. Amor e paixão**

Vem prá bailar!  
Rodopia e gira no ar  
Caprichoso é paixão esplendor  
Que incendeia de amor

Vem pra bailar!  
Ginga, dança e brilha ao luar  
Caprichoso é o astro maior  
No azul faz sonhar...

No céu da noite, no infinito  
A brilhar no horizonte  
Caprichoso é o meu bumbá

No fio das águas refletindo  
A paixão irá surgindo  
Em azul pra se amar

Terras, barrancos ou campos  
Do pasto é o primeiro  
Meu touro, meu boi  
Tu és verdadeiro  
Cultura e glória de uma nação

Braços, bandeiras se movem  
Num terno instante  
O vento que sopra  
Nas traz seu encanto  
Na força de ver a nossa paixão

Vem pra bailar!  
Rodopia e gira no ar  
Caprichoso é paixão esplendor  
Que incendeia de amor  
Vem pra bailar!  
Ginga, dança e brilha ao luar  
Caprichoso é o astro maior  
No azul faz sonhar...

**Autor: Cyro Cabral**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amor e Paixão**

### **329. As Ycamiabas**

As mulheres guerreiras oh, oh, oh, oh

Montadas pra guerra  
De arco e flechas nas mãos  
Seguindo Naruna  
Defendem com raça  
A sua sagrada nação  
É a saga das belas guerreiras  
Mistério sagrado pro descobridor  
Pro índio fatal ilusão  
Nos limites do amor oh, oh, oh  
Nos limites do amor!

Nascida de um amor proibido  
O homem é maldito  
Mulheres a graça  
Que a lua criou

Ycamiaba  
Teus cabelos cor da noite  
São do vento  
A tua pele tem o sol das manhãs

Nas profundezas das águas  
Do espelho da lua  
Ao amante guerreiro  
O Muiraquitã

As mulheres guerreiras oh, oh, oh, oh

É a noite do encontro tribal  
E surge a guerreira amazona  
Neste ritual

**Autor: Tony Rossy**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**330. Auto do boi**  
Pai Francisco e mãe Catirina  
Eu vou contar como foi  
Mestre Chico apaixonado  
Teve que matar o meu boi

Na fazenda que eles moravam  
Comida tinha bastante  
Pasto verde, água, boi gordo  
E o mais bonito de todos  
De pêlo negro e brilhoso  
É o boi, é o boi, é o boi  
...Caprichoso

Catirina, mãe Catirina  
Guerreira mãe parintina  
Queria a língua do boi

Mestre Chico apaixonado  
Facão de gume afiado  
Tirou a língua do boi  
De pêlo negro e brilhoso  
É o boi, é o boi, é o boi  
...Caprichoso

E o povo azul da fazenda  
Segundo conta a lenda  
Queria vivo o boi

Pajé da tribo chamado  
Feitiço forte aplicado  
Trouxe de volta o meu boi  
De pêlo negro e brilhoso  
É o boi, é o boi, é o boi  
...Caprichoso

**Autores: Hugo Levy/Carlos Paulain/Sílvio  
Camaleão**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**331. Capricho de Monan**  
Ademar Azevedo/David Jerônimo

Na criação do mundo  
Um capricho de Monan  
Exaltou os Tupinambá

Cintilantes estrelas piscavam  
Nos caminhos que as tribos trilhavam  
Os maracás tocavam sem parar

Yaci e coaraci testemunhavam  
Os casamentos tribais  
Na dança guerreira Tupi  
Dos povos Tupi-guarani  
Mito lenda e criação

Voa, revoada colorida  
Nas folhas das primaveras  
As belas borboletas no verão  
Todas azuis e amarelas

**Autores: Ademar Azevedo/David Jerônimo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**332. Caprichoso de fé**  
Boi Caprichoso  
em noite linda de São João

Quando entra na arena,  
A noite fica pequena  
No balanço da toada,  
Vai até o sol raiar

Não dá para controlar  
O clamor dessa nação  
Quando chega pra brincar  
O boi da multidão  
Encanta toda a galera  
De alegria e emoção

Estremece a ilha,  
Desvia o curso do rio  
Quando lança um desafio  
O meu boi azul e branco  
Cai a beira do barranco,  
alaga todo o lugar  
O contrario aperriado  
Já quase pra se afogar  
No banheiro da toada  
Não aguenta o desafio

Caprichoso é boi de brio  
Verdadeiro campeão

Caprichoso é...  
Amor e paixão  
Sou Caprichoso valoroso  
E invejoso quem me  
Chama é que é

Caprichoso é...  
Ser amor, eu sou  
Caprichoso de fé

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**333. Contrário pávulo**  
O contrário é só pavulagem  
Um gabola provocador  
Contar grandeza é sua mania  
E se vangloria de um falso valor  
É fanfarrão, arrogante, faroleiro  
Verdadeiro prezepeiro e desdenhador

Boi caprichoso não recusa desafio  
Tem a força, tem o brio de um vencedor

Caprichoso é alegria  
Caprichoso é sensação

É campeão da terra  
E para ele a guerra  
É uma diversão

Seus guerreiros estão previnidos,  
Sua trincheira está preparada  
Boi caprichoso bota quente não esfria  
Rodopia e silencia essa contrariada  
Que não briga e não brinca nada  
Ao som da toada

Brinca, brinca, Caprichoso  
Com a galera e a marujada  
Esse contrário é enxerido  
Bota pra correr essa contrariada

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**334. Cunhã – a criatura de Tupã**  
Bem viram os olhos da tribo  
E lhes concederam

Cunhã-poranga!

Cheirosa flor de mato  
Que Tupã benzeu  
Te criou com sutileza  
Aprimorou teus traços  
De índia guerreira  
Reuniu em ti toda a imortal beleza

Salvas dos guerreiros Tupi!  
Hei! hei! hei!  
A linda rosa que nasceu  
Com pétalas azuis

Menina-moça, Cunhã-poranga!

O aço para ser guerreira

Índia guerreira!

A flecha pra dançar aos ventos  
As penas para adornar o corpo nu  
Da semente da sumameira  
Toda leveza, nativa beleza  
Selvagem Cunhã

Vem dançar! Vem dançar!

**Autor: Ronaldo Barbosa**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amor e Paixão**

**335. Desperta Caprichoso**

Desperta Caprichoso  
Solta a voz do coração  
Veste o sorriso mais bonito  
Pinta de azul esta nação

Desperta Caprichoso  
Solta a voz do coração  
Veste o sorriso mais bonito  
Pinta de azul a minha nação

Vem chegando  
A marujada de guerra  
Estremecendo a terra  
Com o rufar dos seus tambores

Já chegou!  
Vem trazendo  
O sonho de navegador  
Viver o azul do amor  
Sobre todas as cores

Já chegou!

Azul e branco  
É a tez do meu cantar  
Braços em ondas no ar  
Imenso rio de alegria

Azul e branco  
É a tez do meu cantar  
Bandeiras, banzeiro no ar  
Intenso mar de poesia

Vem, vem...  
Mergulhar nesse rio  
Vem...  
Vem banhar nesse mar  
Vem...  
Vem brincar de amor  
Vem ser a cor do meu cantar

**Autores: Alceo Anselmo/Mailzon  
Mendes/Eliberto Barroncas/José Augusto  
Cardoso**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amor e Paixão**

**336. Divino canto**

Cereçê e Uirá, duas lindas cunhãs  
Apaixonaram-se por Ipadi  
Forte e valente guerreiro  
Cacique da tribo Tupi  
Apenas uma o cacique podia amar  
Cereçê, a luz da floresta  
E o seu amado, a taba em festa

Uirá, coração cheio de tristeza  
Chorou longamente a sua dor  
E as lágrimas em gotas cristalinas  
Tornam-se notas musicais de amor

Cantar, cantar é tua sina  
Cantar, cantar poeta do amor  
Flauta divina

Tupã secou as suas lágrimas  
E transformou seu pranto  
No mais doce cantar  
Pura melodia, divino canto

Não se ouve outro cantar  
Silencia a nascente  
Cala o murmúrio da cascata  
Canta Uirapuru  
Canta Uirá, canta Uirá  
Canta Uirapuru  
Divina flauta

**Autores: Hugo Levy/Silvio Camaleão/Neil  
Armstrong**

**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amor e Paixão**

**337. Em busca da terra sem males**

Ainda quando curumim  
Ouvi do grande cacique

Ipyahak! Koran!

Guerreiros! É chegada a hora  
Botai o corpo no chão,  
Elevai teu espírito  
Lavantai as bordunas  
Fazeis a farinha sagrada  
Para a longa caminhada

Heegime! Tupinambá!

Avante Tupinambá  
Tupinambá tupi! Tupinambá!  
Hei! Hei! Tupinambá Tupi!

Nas areias salgadas,  
Descansa o grande chefe  
Agora minhas pegadas,  
Mesmo levadas pelas ondas  
Ficarão encravadas...

Nos contos Tamoio, na história Pataxó  
Nas crenças Caeté, na dança Potiguar  
No rito Timbira, nas lendas Kaiapó  
Chão de bravos, onde o rio empurra o mar  
Onde o pássaro é mais colorido  
Onde a chuva é mais molhada

Chão de bravos,  
Onde o verde encontra o azul  
Terra sem males  
Sou guerreiro de cinco séculos  
Caboclo tupinambarana

Chão de bravos, sou a festa do boi bumbá  
História da ilha  
Sou o boi de Parintins

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**338. Festa do Carmo**  
No luar faz-se ouvir cantar dos hinos  
Caprichoso evolui ao som dos sinos  
Festa do Carmo é tradição de uma nação

Vem louvando à rainha nossa santa  
Tremulando a bandeira o povo canta  
Que a fé renascerá nesta canção

Levam mil rosas, candeias  
Em panos de seda,  
Para ornar teu altar

Rezo um rosário no terço  
Velas ofereço  
Pra te exaltar

Sob teus pés me ajoelho  
O manto eu beijo  
E toda emoção me faz cantar...

Ave! Ave Maria!  
Pura paixão  
Festa do Carmo  
É fé, alegria  
Unidas num só coração

Ave! Ave Maria!  
Luz do amor  
Festa do Carmo  
É boi Caprichoso  
Brincando com todo esplendor

**Autor: Cyro Cabral**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**339. Odisséia Tupinambá**  
A flecha errante no céu disparou  
Cravando no ódio que o branco espalhou  
Em busca da estrela brilhante da paz  
Começa a lendária  
Odisséia dos tupinambás

Parecia uma migração  
Das borboletas monarcas  
Dissipando toda solidão  
Do sertão e das matas

Guerreiros andarilhos  
Incansáveis peregrinos  
Apenas lunações, guiavam seu destino  
E cada vereda, uma lágrima Tupinambá

Do Trópico de Capricórnio  
Rumaram para cá

Cumá, Ibiapaba, Caeté, Madeira  
Uruna, Tapajós, Amazonas

Vieram cultivar a sua liberdade  
Enamoraram o rio-mar  
E a natureza do lugar  
Cauim no Ibirapema,  
Alma tranqüila e serena  
Mas a cobiça do descobridor  
A ferro e fogo os exterminou  
Agora só caminham  
Nas veredas do Guajupia

Tupinambarana, minha terra meu amor  
Foi a herança abençoada pelos deuses  
Que este povo nos deixou

**Autores: Hugo Levy/Silvio Camaleão/Neil  
Armstrong**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**340. Rainha da Floresta**

Teu bailado gostoso  
Gingado bem Caprichoso  
Do meu boi!

Copas verdes se curvam  
Ao encanto dessa flor tão bela  
No amor pela linda rainha  
Do meu boi!  
No brilho da flor  
Da mais bela cor, azul  
Na cor que clareia  
Flor que incendeia o azul

Do céu que cobre o meu rio mar  
De azul minha vida é você  
Canta meu povo o amor Caprichoso  
Que sinto em te ver  
Dança minha doce morena  
Flutua teu corpo na arena  
Desejo em adorno de penas

Lótus de rara beleza

Perfumada na pura emoção  
Incendeia o meu coração  
Evolui nesse chão de estrelas

**Autores: Ronaldo Bazi/Wenderson  
Figueiredo/Mauro de Souza  
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso  
Ano: 2001  
Fonte: CD Amor e Paixão**

**341. Santuário da Estrela**

Espírito de luz venha acender a chama da paz

Oh! Terra sagrada  
Dos filhos do sol  
Do brilho da lua  
Que embala a noite  
O teu povo celebrou

Oh! Terra encantada  
Que o verde da mata  
Reflete dos rios  
Qual espelho de prata  
Brado forte ecoou

No ventre da terra  
O conquistador  
Verteu o teu sangue  
Que o tempo levou  
Hoje clamas por uma canção

Amazônia é tupana  
O nosso senhor  
Dos arcos e flechas  
Da fé, do louvor  
Hoje somos na terra irmãos

Espírito de luz venha acender  
A chama da paz  
Traz lá do céu a nossa estrela  
Neste sonho todo azul  
Espírito de luz que a natureza o consagrou  
Lança o teu manto  
Solta o encanto  
Transforma o mundo em amor

**Autores: Cyro Cabral/Ronaldo Bazi  
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso  
Ano: 2001  
Fonte: CD Amor e Paixão**

**342. Sinhazinha da fazenda**

Vestido rendado  
Adorno em beleza  
De um corpo moreno  
Florido em bordados  
Na pele cabocla cheirosa  
Água de cheiro perfume no ar

E a galera cantando  
Chama o meu boi pro terreiro  
A menina da fazenda vai bailar  
Com o meu boi bumbá

Oh, Sinhazinha  
Oh, Sinhazinha da fazenda  
Sorriso faceiro na arena  
Traz a luz da estrela no olhar

Dança!  
Evolui no meu coração  
Batendo forte nessa emoção  
Azul e amor e paixão

**Autores: Ronaldo Bazi/Wenderson  
Figueiredo/Mauro de Souza  
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso  
Ano: 2001  
Fonte: CD Amor e Paixão**

**343. Terço caboclo**

Vai a procissão  
Com os pés no chão  
São pagadores de promessas  
Humildes ribeirinhos

Vai a procissão  
Com os pés no chão  
São pagadores de promessas  
Louvando a nossa Mãe no céu

Ave Maria! Ave Maria!

Das lágrimas de Nossa Senhora  
Meu terço caboclo criei  
Caprichoso nas contas do rosário  
Minha reza aos céus elevei

Reza o terço caboclo!

De joelhos no silêncio  
Da minha oração  
Com a fé do ribeirinho  
Nas águas do rio a graça do pão  
Pedi a minha santa proteção

Ilumina a minha estrada  
Faz brilhar minha estrela guia  
É real meu sonho de criança  
Poder viver essa alegria

Com humildade e devoção  
Te peço proteção  
Cobre a arena com teu manto  
Faz meu boi campeão  
Meu povo agradecido  
Sai em procissão

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**344. Yaskomo**  
Oh, oh, oh, oh, Pajé!  
Mundurucu e sateré  
Clamam ao pajé  
Bênçãos neste grande ritual  
Curiató, tupinambá, fazem oração  
Ouve-se a canção dos andirás

Iarianin, Iarianin, Iarianin...  
Tawacapé

O grande filho de tupã  
Empunhou seu cajado  
E com gestos de pajelança,  
O libertador  
Exerce o poder que as tribos,  
Lhe tem confiado

E dança a dança que apaga o  
Fogo assolador

Pajé...  
Na feitiçaria tens  
Todo o poder do bem  
Se enjera e toma forma de urutau  
Na nigromancia, a sabedoria  
A força que separa o bem do mal

Pajé! Pajé! Pajé!  
Tua força, tua dança!  
Teu cajado a esperança,  
Da vida tribal ô ô ô

**Autor: Bené Siqueira**  
**Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amor e Paixão**

**345. A chegada**  
Uma luz em Parintins nos encandeia  
O vermelho se espalha na arena  
Vem o branco no esplendor da lua cheia  
Vai chegar o Garantido  
Que venha o Garantido e balanceia  
O vermelho é a chama que clareia  
A galera encarnada faz a cena  
A harmonia faz entrar a batucada  
Batendo no tambor  
O toque do tambor traz alegria  
Sou rubro pra valer  
A luta é pra vencer  
Ser campeão nos dá prazer  
Viva a bandeira encarnada  
O amor que está no ar  
O sentimento vai se envolvendo  
Na ternura de brincar  
Cintila o rubro em cada olhar  
A poesia faz apaixonar  
Beijando a lua, abraçando o vento  
A nossa festa vai começar  
Um, dois, três e já  
Rufam os tambores na arena  
Boi Garantido chegou pra brincar  
Um, dois, três e já  
Rufam os tambores na arena  
Boi Garantido sempre vou te amar

**Autores: Helen Veras Filho/Roseane Novo**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)**

**346. Boi de pano**

Meu boi de pano  
É cultura popular  
Atravessou o oceano  
Veio de longe pra cá  
Bumba meu boi, meu boi bumbá  
Meu boi de reis, boi de mamão  
Boi de matraca, boi do norte  
Boi de orquestra, folião  
Meu boi bumbá do São José  
Boi Garantido campeão  
Boi de Lindolfo Monteverde  
Boi do amor e da paixão  
Meu boi é raça  
Meu boi é sangue  
Meu boi é lindo  
E mora no meu coração  
Meu boi é tradição  
Meu boi é emoção  
Meu boi de pano  
Sou feliz porque te amo  
De vermelho e branco eu sou raiz  
De vermelho e branco eu sou feliz  
De vermelho vive o coração  
De vermelho eu amo o meu país

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros****Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****347. Cupendiepes**

Homens-morcego  
Vampiros da selva  
Ceifadores de vidas guerreiras  
Aterrorizadores da nação Apinayé  
  
Criaturas aladas das criptas  
Habitantes da gruta maldita  
Homens-morcego, tiram o sossego  
Da grande nação Apinayé  
  
Seres sanguinários da noite  
Lendários assassinos da floresta  
Empunhando machado de pedra  
Aos filhos da mata declaram guerra  
O sol iluminou a floresta  
Ofuscando a visão das feras  
A luz venceu as trevas  
A maldição foi derrotada  
E a paz na nação Apinayé  
Finalmente foi consumada

**Autores: Inaldo Medeiros/Marlon Brandão****Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****348. Missão de ensinar**

Olha contrário  
Meu boi é de tradição  
Sou de fibra  
Sou de raça  
Pro teu teto de vidraça  
Meu desafio é sempre uma lição  
A arte é uma missão  
Ensinar-te é minha sina  
Não pensas que eu esmoreço  
Se compras os meus poetas  
Eu sou pau de dar em doido  
Sou do povo sou profeta  
Nascestes para invejar  
E ainda vás morrer de inveja

**Autores: Mestre Ambrósio/Fred Góes/Sidney Resende****Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****349. Não mate a vida**

Um dia o índio civilizará o mundo  
E a terra no sentido mais profundo  
Terá que ser tratada como mãe, então  
Um dia  
Os rios e as florestas profanados  
Queimados poluídos soterrados  
Ainda tentarão sobreviver  
  
É preservando seu moço  
Que o homem vai viver  
É destruindo seu moço  
Que o mundo vai morrer

Um dia  
Dragões de ferro  
Entraram na floresta  
Progresso é uma ordem adversa  
Matando e destruindo meu chão  
O índio  
Que sempre conviveu em harmonia  
Foi quem nos ensinou ecologia  
Conceito de cultura milenar

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros****Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)**

**350. Nação Kaxinauá**

Um grande cataclismo abalou o mundo  
Os Andes despertaram do sono profundo  
O céu desabou sobre a terra dos Kaxinauá

Trovões e relâmpagos estremeeceram a floresta  
O paraíso Kaxinauá foi exterminado  
A natureza enfurecida destruiu a vida  
O céu virou terra e a terra virou céu

Do ventre morno da índia Kaxinauá  
Brotou a vida pro mundo repovoar

Ciecié-etê, chora maré, chora maré  
Povo Kaxinauá, filhos prediletos do pai do trovão  
Nação Kaxinauá, Gente Caranguejo

As tochas de fogo iluminam o terreiro  
Guerreiros reverenciam o “Totem Caranguejo”  
A pintura de Cumacaá protege o Kaxinauá  
Da fúria da maldição de Maiuá

**Autores: Inaldo Medeiros/Marlon Brandão****Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****351. Nações extintas**

Sem terra, sem teto, sem grão  
Sem alma, sem rota a nação  
Nos primórdios do mundo de Deus  
Das tabas, florestas sem fim  
Destino de índio feliz  
Mas dia chegou caos e cruz  
O fogo Kariwa, arcabuz mañuçawa  
Minha terra mãe  
Pariana, Juruena, Cayari  
Não te tenho mais  
Yabarana, Manaós, Aguarás  
Tudo o quanto amei  
Pirayuru, Taruma, Condori  
Branco já tomou  
Guanapuri, Mariáia, Guanamá  
Minha terra mãe  
Yamaruá, Uepuri, Gepuá  
Não te tenho mais  
Aroazes, Boanary, Quimaú  
Tudo o quanto amei  
Yoriman, Buraí, Apirá  
Branco já tomou  
Cocuená, Managú, Caniarí  
Minha terra mãe  
Aguayra, Guarinuma, Ararawá  
Não te tenho mais

Caratú, Waupés, Jurupari

Tudo o quanto amei  
Jacamin, Cayana, Acebarí  
Branco já tomou  
Aragatú, Zapucaia, Barés  
Ô ô ô ô ô

**Autores: Sidney Resende/João Melo****Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****352. Nossa Senhora de Parintins**

O manto todo branco  
Leve vento ao véu  
Com toda divindade  
Lança o teu amor  
O Garantido um peregrino  
Prometeu ao Deus Menino  
Carregar o seu andor

As velas que clareiam  
O céu do rio-mar  
Reluz a emoção  
Nos olhos dos fieis

O Garantido no Carmelo  
Esmerou como um castelo  
Tua morada e teu jardim

Pétalas nas tuas mãos  
Nossa Senhora flor da proteção  
Dá alegria e harmonia  
Aos corações dos que precisam  
Estar em paz nesta oração

O fervor da tua bênção  
Anuncia o toque dos clarins  
Na tua passagem em procissão  
Rende homenagem o Garantido  
Campeão de Parintins

**Autor: Paulinho Du Sagrado****Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****353. O tom do desafio**

Sentimos o tom da batucada encarnada  
Anunciada no tambor  
É o coração do Garantido aguerrido  
Onde pulsa o nosso amor  
E traz consigo a batida da emoção  
No humilde torcedor

Do toque agudo ao mais grave  
Na toada faz explodir nosso cantar  
A marcação tem na resposta  
A nova forma espontânea de dançar  
Marca mais forte a cadência desse surdo  
E vamos juntos revelar

Contrário, um dia quis nos imitar  
Sem descobrir nosso segredo  
Que é a essência  
Do folclore popular

Contrário, temos ritmos demais  
E a sua inveja é incapaz  
De igualar os nossos sons  
Que estão no ar

Agora, não chora  
Que a alegria  
É o Garantido balançar

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)**

**354. Revolução**  
Vai na fazenda  
Traz no teu laço meu vaqueiro bem ligeiro  
Meu Garantido meu garrote bem faceiro  
Rara beleza na arena pra brincar meu boi bumbá  
Minha alegria  
É ver-te meu boizinho lindo quando rodopia  
Em leves movimentos  
Doce infante poesia  
Faz pulsar no peito um coração  
Que bate por te amar, és pura emoção  
Um astro luminoso clareando a imensidão  
Em infinita harmonia  
Com a rubra nação  
Que bate palma e ergue os braços  
Ao te ver evoluir  
Na sua evolução  
A maravilha balanceia rente ao chão  
O coração na testa ascende a chama encarnada  
Sol que brilha radiante  
Rubra alvorada  
Boi, boi  
Tua beleza fascinante apaixonada  
Se me enches o olhar  
Boi, boi  
Os meus vaqueiros  
São estrelas que iluminam  
Seu singelo bailar

**Autores: Ricardo Lyra/Paula Perrone/Marcelo Dourado**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)**

**355. Sétima evolução**  
Boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi  
O Garantido é certeza de raça  
Nos faça na emoção  
Do aberto coração não sai

Boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi  
Envolve o milênio que se abre  
No branco do algodão  
A pura expressão de paz

O Garantido é liberdade que conduz  
O pensamento e o sentimento desse povo  
E qualquer dor se desfaz  
Quando o amor vale mais

Canto, gingando, seguindo seus passos  
Danço, girando  
Nos sonhos sua criança não cresceu

Venha ser feliz  
Na noite de Paris  
Iluminado com saber  
Da arte cabocla  
Evolui o meu boi  
Querendo brincar de viver

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)**

**356. Sinhazinha do meu boi**  
Balanceia meu boi  
A Sinhazinha chegou  
Sinhazinha linda do meu boi  
Menina linda da fazenda  
Foi o teu sorriso  
De princesa Sinhazinha  
Que conquistou meu coração  
Linda princesinha da fazenda  
És a Sinhazinha do lugar  
Oh linda donzela que rodeia  
Rodopia e faz a festa  
Pro meu boi balancear

Balanceia meu boi  
A Sinhazinha chegou

**Autor: Tony Medeiros**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)**

**357. Augusto da emoção (Em memória: Pe. Augusto Giannola)**

Um eremita na floresta rezou ao luar  
O natal de oração ao povo aflito  
Pedindo a Deus as coisas simples  
Pra alegria de viver

A lição está no ar  
Abre a porta sem bater  
E faz o coração da gente  
Renascer feliz

Com curumins jogou de bobo a se divertir  
A juventude deu exemplos para lhe seguir  
Na sua moto fez passeio sobre a Catedral  
Esse alpinista da proeza inspirou o festival  
Pro boi no ar voar na busca pela paz

Augusto da emoção  
Ao gosto do povão  
Os seus caboclos sentem saudades

Nos céus do São José  
Uma bênção sempre quer  
Ser Garantido, ter grandeza e fé

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**358. Balanço do meu boi**

O canto do meu boi  
É da galera,  
A força do meu boi  
É da galera

Batucada ao ar, galera a cantar  
Pro meu boi bumbá  
Bailando nesse ritmo envolvente  
Que convida a gente pra dançar  
Veste a fantasia, entra nessa tribo  
E vem com a gente balançar

Quero ver você bailar  
Na toada do meu boi bumbá  
Nesse balanço gostoso  
No dois pra lá, dois pra cá

**Autores: Magno Aguiar/Almir Sodré**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**359. Chama Garantido**

Chama, chama do meu fogo  
Brasa encarnando a canção  
Chama, chama do meu canto  
Avermelhando a paixão  
Quem garante essa alegria?  
Quem, que garante essa dança?  
É o boi Garantido  
Campeão, que maravilha!  
Quando ele chega  
Faz feliz a nossa ilha  
É poeira São José  
Poeira Parintintin  
Poeira do barro encarnado  
Do boi branco de alfenim  
Chama, chama do meu sangue  
Garra aguerrida, trovão  
Que apaga qualquer estrela  
Contrária ao meu coração

**Autores: Aníbal Beça/George Jucá**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**360. Dinahi**

No mais sublime esplendor  
Do encontro das águas  
Renasce a morena cunhã refletindo o lugar  
Perfuma a aldeia de amor  
Em noites nheengarisawa  
Seu canto fascina Tupã, sedução do olhar  
Guerreira Kirimbawa, orgulho da tribo Manao  
Assim como Ajuricaba,  
Tornou-se heroína imortal  
Temida pelos inimigos, traída pelo destino  
Quisera o tuxaua Kaúna afogar,  
Mas os peixes vieram salvá-la  
E sobre a vereda de intenso luar  
Tupã consagrou a princesa das águas  
Imortalizando desejos e encantos  
Em sua cintura escamas de prata  
Envolta em magia a bela cunhã  
Seus cabelos uruna exalavam jasmim  
É Dinahí  
Princesa das águas na luz do luar  
É Dinahí  
Princesa das águas, desejo te amar

**Autores: Geandro Pantoja/Demétrios Haidos**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**361. Garantido bom de amar**

Eu vou brincar  
No terreiro do meu boi bumbá  
No milênio da esperança  
E voltar a ser criança

Tão linda é a festa  
Do boi branco coração na testa  
Fantasia que envolve o povão  
Garantido é minha paixão

Eu vou brincar  
Viajar nessa emoção  
Deixar livre o coração  
Sem ter medo de voar

Brincar de boi  
Traz de volta minha infância  
E renova a esperança  
Tudo pronto pra viver

Boi, meu boi  
Como é bom poder te tocar  
Me abraçar contigo e chorar  
Garantido é bom te amar

**Autores: Emerson Maia/Sidney Rezende**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**362. Garantido na evolução**

Sonho de amor  
É imaginar o Garantido  
Em movimento na arena  
A raça por encanto faz a arte  
Ao gingado do meu boi  
Todo manhoso com o afeto  
E a doçura dos carinhos da morena  
Um sentimento em flor  
Invade a alma e a paz o coração  
Num raio de intensa luz  
O aguerrido traz a claridade do luar  
Contrário porque tu te escondes  
Quando chega o Garantido pra desafiar?  
O luxo fascinante  
E radiante a brilhar  
Tão cheio de ternura emociona e faz chorar  
Seda branca, nuvem,

Pluma leve flutuando pelo ar  
O som embala o vencedor na evolução  
Boi Garantido é puro amor  
É sedução  
Remexe o corpo e balanceia  
Beijando o chão  
É alforria de um povo a dançar

**Autor: Claudio Batista**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**363. Lamento caboclo**

Olha seu moço,  
Eu não tenho entendimento  
Eu só pesco pro sustento  
Dos meus cinco curumins  
Não fui a escola  
Nem tão pouco leio escrita  
Minha fé em São José  
É o que me faz caminhar  
Mas me responda  
O senhor que é da cidade  
Frequêntou a faculdade  
E hoje se chama doutor  
Porque que o homem  
Destrói tanto a natureza  
Fonte de vida e beleza  
Que Deus no mundo botou  
De que, que vale  
Ter um monte de dinheiro  
Conhecer o mundo inteiro  
E não conhecer a si  
Como é que o homem  
Com tanto conhecimento  
Destrói sem ter argumento  
O que a natureza fez  
Sou canoero  
Sou caboclo ribeirinho  
Eu sou pobre no dinheiro  
Rico em paz interior

**Autor: Nicolas Junior**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2001**  
**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**364. Louco torcedor**

Há, pode gritar ao mundo inteiro  
Que eu voltei, amor  
To com saudade do batuque do som do tambor  
Essa paixão é que me faz assim  
Feliz, um louco torcedor

Há, a esse amor eu vou me entregar  
Fazer valer o coração bater  
O sentimento puro em mim renascer  
Contrário a minha arena  
Inflama e incendeia  
Quando o Garantido chega pra brincar  
Meu sonho é colorido  
Tudo faz sentido  
Um louco sentimento solto pelo ar  
A balançar  
Minha galera na arena a delirar  
Batendo palmas com os braços para o ar  
Contrário sou do Garantido lindo  
Touro branco a realeza do lugar  
A balançar  
Minha galera na arena a delirar  
Essa paixão faz o meu corpo arrepiar  
Na mais intensa forma de amar

**Autores: Ricardo Lyra/Paula Perrone/Marcelo dourado**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

### **365. Luzes rubras**

Quem não sonhou com as luzes rubras  
Iluminando o Garantido  
Numa noite de esplendor  
Quem acordou com a toada no embalo  
Anunciando que meu boi chegou  
Os fogos de artifício começam a explodir  
O rubro mais intenso estará no céu  
Mantendo as nuvens brancas no brilho do gel  
É um véu da ansiedade que envolve em mim  
O suspense de quem sempre espera por amar  
O mundo de vermelho entra em turbilhão  
A pele arrepiada neste vendaval  
Os olhos se transformam em bolhas de cristal  
O som da batucada vem à audição  
Bater muito mais forte no segredo de amar  
Percebo na alma todo sentido, amor  
É a sensação que ele chega à perfeição  
Enquanto um brinquedo me torna criança  
Não envelhece no tempo a lição  
Vou brincar  
Um passo ainda suave quer acelerar  
Numa sincronia que o povo encarnado  
Faz-se um corpo de dança  
E canto esta toada  
Como a mais bela inspiração de amor  
Ao boi que um dia  
Na alegria da infância me apaixonou

**Autor: Tadeu Garcia**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

### **366. Maricá (Flechas serpentes)**

Gritos ecoando pela noite  
A morte surgirá da escuridão  
Ataque dos malditos à aldeia  
Macacos trazem a destruição  
Poderes e magia de um guerreiro  
Pintado e preparado pra lutar  
No meio da selva o duelo já vai começar  
Flechas e serpentes combatem o terror  
Por aqueles que voltam mais  
Na luta a vingança  
Da morte dos bravos  
Que jazem espírito em paz  
Ô, ô, ô...  
Medo, pesadelo e agonia  
Fúria da medonha assombração  
Avança a terrível criatura  
Se espalha pela taba  
A maldição  
Acendem a fogueira no terreiro  
Convocam o poderoso Maricá  
Na grande batalha derrota  
A garganta voraz  
Um raio de fogo lançado no céu  
Destruiu toda a força do mal  
Ao som dos tambores a tribo dançou  
Em louvor ao guerreiro Maricá  
Ô, ô, ô...

**Autor: Claudio Batista**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

### **367. O segredo das máscaras**

Os ventos incorporam o medo  
No silêncio da mata  
E um jovem diuré revela o segredo  
Das máscaras sagradas hei, hei  
Segredos milenares  
Guardados na Aruanã-Hetô  
Enigma às índias que assim se profanou  
  
Das trevas espíritos clamam  
Aos deuses macabros por destruição  
E as kuni semeiam no ar sua fúria,  
Seu ódio, sua condenação  
Controlam as forças da natureza  
E os quatro elementos assolam a aldeia

Inã-son-werá

Ressurge o poderoso Pajé  
Enfrentando o mal com seu maurehé  
As nuvens se beijam, tempestade no ar  
Nas garras da morte o fogo virá  
Crateras que tragam ocaras,  
Ventos que devoram igaras  
Em transe o Pajé começa a orar  
É o fim do povo Karajá

Inã-son-werá hei!  
Kuni diôira éték  
Diassó ó ó ó

**Autores: Demetrios Haidos/Geandro Pantoja**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**368. Rosa vermelha**

Linda, menina linda  
Estou apaixonado por você  
Teu sorriso me fascina  
Você é meu bem querer

Vem, minha estrela guia  
Rainha do meu coração  
Minha musa, minha vida  
Minha luz e sedução

Felicidade,  
É viver essa paixão  
Esperei o ano inteiro  
E provei que é verdadeiro  
Meu amor por você

Cunhã-Poranga  
Índia guerreira vermelha e branca  
O povo do Garantido te ama  
Tua dança faz feliz minha nação

**Autores: Inaldo Medeiros/Edilson Santana**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**369. Sou do São José**

Sou do São José não posso negar  
Tenho tradição no meu boi bumbá  
Tenho os pés no chão para caminhar  
Com o boi Garantido nas ruas da ilha  
Na simplicidade deste meu cantar  
Balança meu boi

Levanta poeira  
Dá a volta por cima  
Uma volta inteira  
Quero ver meu povo todo delirar  
Quero ouvir o grito da minha galera  
Marcando o compasso na palma da mão  
Cantando bem alto  
O seu grito de guerra  
Na cadência firme do seu coração  
Bate coração  
Balança boi bumbá  
Toca batucada  
Bate coração  
Balança meu boi  
Balança meu povo  
Balança no balanço  
Do meu coração

**Autor: Fred Góes**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano: 2001**

**Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)**

**370. Amazônia cabocla**

Vai um remador  
Ligeiro no rio  
Clamando a mãe natureza  
Trazendo expressão de incerteza no olhar  
A mata virgem que secou  
Nem o nativo resistiu

E os filhos do sol  
Herdeiros do chão  
Sem pátria aproam no rumo do nada  
E se afogam num mar de lágrimas  
Entristeceram deus Tupã  
Até o luar do céu sumiu  
Vai um beija-flor  
Errante no céu  
Perdido no tempo na sua canoa  
Lança o ribeirinho seu cantar  
Olha seu moço o meu pão  
Vem desse chão e desse rio

Deixe a lua de prata  
Descansa seus raios  
No verde das matas  
No fio dessas águas  
Lagos e campinas  
E aningas  
Deixa viver minha nação  
Só preservar sem destruir

Amazônia, Amazônia

Minha vida minha insônia  
Não pode ser pó de queimadas  
Sussurra o murmúrio das águas  
Amazonas, Amazonas  
Minha rua minha infância  
Encontro de todas as raças  
De vento adoçado e cascatas

Mas o caboclo  
É forte valente e guerreiro  
Defende a selva do qual  
Aprendeu ser amante  
Entre o verde e o caboclo  
Um caso de amor Caprichoso  
Meus filhos e minhas filhas  
Não deixem meu rio morrer  
E nem a verde mata queimar  
O reflexo nessa água límpida  
E esse lindo manto verde  
Contam os eventos e as recordações  
Da vida de meu povo  
Eu só quero um lugar  
Onde eu possa ouvir  
A voz solitária do vento  
E a conversa dos sapos  
Em volta de um brejo  
Já não posso mais falar  
Minha voz já não se ouve  
E peço a nova geração  
Que honre a memória  
De seus ancestrais  
Não deixem meu rio morrer  
Não deixem o verde queimar  
Não deixem o meu chão  
Virar deserto

**Autor: Cesar Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

**371. Boi de lata**  
Sou Caprichoso, sou boi de raça  
Eu tenho garra, sou de guerra  
Eu tenho brio  
Tu me respeita contrário  
Que boi carbono ninguém sabe, só tu viu

Eu sou o clarão da lua  
E os raios do sol brilhante  
A minha estrela te ilumina  
O mundo é o meu diamante

Sou ferro, sou rocha  
De fibra e nervos de aço  
Sou Caprichoso  
Sou peara do pedaço  
Eu tenho garra  
Sou de guerra, eu tenho brio  
Sou Caprichoso  
O peara do Brasil

Você que fala que sou feito de carvão  
Teu pelo é corda  
E teu chifre é papelão  
Inconseqüente, tu não sabes nem quem és  
És boi de lata, encenqueiro e perrechê  
És lambanceiro, boi gabola e fanfarrão  
Tua valentia é uma bolha de sabão

Não fale em tetra, não fale em penta  
O povo sabe como ganhas  
E ninguém te aguenta (armando não)  
O povo sabe como ganhas  
E ninguém te aguenta (não vale não)

**Autores: Hugo Levy/Neil Armstrong/Arlindo Jr.)**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

**372. Brincando de boi-bumbá**  
Chegou meu vaqueiro  
Traz a minha estrela azul  
Toca o teu berrante e anuncia  
A grande festa do meu Boi-Bumbá (ê boi)  
Apressa o passo solta a rédia meu vaqueiro  
Gira o laço toca forte o teu berrante  
Dá meia volta rodopia pra evoluir  
Vem na cadência da toada  
Estremecendo o chão

Meu touro balanceia ao som do tambor  
Devolve a minha infância  
A luz faz sorrir  
E o coração enciumado se entrega  
A grande estrela do meu boi

Vem Sinhazinha, pai Francisco e Catirina  
Todas as tribos na arena vem dançando  
Porta-estandarte chega tremulando o pavilhão  
Cunhã Poranga dança e canta  
Pro amor fluir

O som da Marujada forte, ressoou

Explode a galera vibra com emoção  
Vem aboiando a galope a vaqueirada  
Colorindo toda noite  
Apaixonando o torcedor  
A ilha do folclore nesse sonho  
Eternizando o nosso amor

Chega pra cá meu Boi  
Balança meu Bumbá  
E a Vaqueirada galopando sem parar  
Gira balança e vem  
Me faz sorrir, sonhar  
E a vaqueirada galopando sem parar

**Autores: César Moraes/Chiba**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

**373. Dança sagrada**  
A dança sagrada  
Semeia nas águas  
As bênçãos de uma nação  
Guerreiros no “lago da vida”  
Profeçam sua crença  
Ao sábio ancião  
Com o brilho da selva nos olhos  
Empunham nos braços  
“o cajado da unção”  
Ordena ao fogo infinito  
Dar graças aos bem-ditos  
Que em fim dançarão  
Dança sagrada  
Dos Baniwa  
Dança sagrada  
Dos Paricás  
Dança sagrada  
Dos Maracás  
A dança cerimonial  
A dança do ser imortal  
No rito Baniwa  
A coragem renasce na dança Uaupé  
Mistério das águas é prova guerreira da fé  
Pelos tempos que irão se seguir  
Com os raios de prata a brilhar  
Na unção dançarão ao luar

**Autores: Cyro Cabral/Ronaldo Bazi**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

**374. Dança tupaiú**  
Kayabi Conduri Huka Huka  
Tapajós Apiaká Huka Huka  
Hixkariana Tirió Huka Huka  
Pianakoto Kaxuian

União de todas as tribos Tapajós  
Revivendo a tradição da cultura milenar  
Magia, mistério e crença  
Lá na mata Tapajós

Dança das tribos com o corpo seminu  
No clarão do sol e no brilho do luar  
Pra grande festa na taba sagrada  
O eterno ritual dos seus ancestrais

Boray Munduruku  
Boray Munduruku  
Anauê Maraca-êp  
Anauê Maraca-êp  
Anauê Maraca-êp  
Tupaiú

O grande guerreiro na Tupaiú, declara guerra  
Contra todas as nações  
O valente Moruixaua que deus Tupã ordenou  
Para lutar: revelação!  
Murandaluguaburabara foi ao mundo do  
Além

Todas as tribos dançam no terreiro  
E fazem oferendas no seu ritual  
Mistério que as mulheres não podiam ver  
As flautas sagradas do gênio do mal

**Autores: Davis Jerônimo/Ademar Azevedo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

**375. Delírio azul**  
Vem com a força do sangue que corre em mim  
Levanta ao som desse tambor  
No côro da galera que te chama  
Meu Boi, é boi  
Colorindo meu curral de paixão azul  
E diz pra todo mundo ouvir  
Que tens um coração azul, Caprichoso

Levanta  
Levanta meu curral  
Canta, a voz do coração  
Canta pra esse povo ouvir

Que o Caprichoso é meu orgulho é minha paixão

Eu quero ouvir a Marujada  
Eu quero ouvir minha galera  
Pura emoção ouvir esse tambor rufar  
E a galera com os braços que é a extensão  
Do coração, pra lá e pra cá

Eu sou azul, eu sou azul, eu sou azul  
Eu sou azul, sou Caprichoso

Tem magia no ar é impossível ter um  
Coração e não te amar  
Tem alegria no ar  
Tem a galera, marujada, vaqueirada  
Me chamaram pra brincar

Eu sou azul, eu sou azul, eu sou azul  
Eu sou azul, sou Caprichoso

Eu quero ouvir a Marujada  
Eu te amo, meu Boi Caprichoso  
Eu te adoro vou sempre te amar  
Com os braços erguidos pro ar  
Eu sou da galera  
Vou botar pra quebrar

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

### 376. Denaquiê

A luz de uma estrela  
Iluminava o rosto das Cunhãs  
Na madrugada, o esplendor de Tainacã  
E duas belas índias apaixonadas  
Olhavam o céu, Imaerô e Denaquiê

Imaerô, coração batendo forte  
Pedi a Tupã que lhe desse a sorte  
De ser a mulher de Tainacã  
Um brilho no escuro o despertou  
Era a estrela que queria a bem amada  
Mas a Cunhã ao ver sua face enrugada  
Disse: não quero viver com você  
É a luz da alegria  
Denaquiê  
A beleza da flor  
Denaquiê  
A fartura da vida  
É a bênção do amor

A estrela triste, o brilho vai se apagar  
Denaquiê com ele quis ficar  
No outro dia, depois do amor  
Tainacã em um rio mergulhou  
E do fundo trazia sementes  
Para alimentar a gente  
E o seu rosto jovem se tornou

**Autores: Hugo Levy/Sílvio Camaleão/Neil Armstrong**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

### 377. Fera Karamanaé

Duas luas pra dançar  
Todos bravos vão lutar  
Oh... oh... oh... oh...  
Karamanaé  
É... é... é... é...  
Um facho de luz denuncia  
A grande batalha final  
Na ocará tambores de guerra  
Convocam os bravos para o ritual  
A fera caminha na selva  
Pavor, medo e destruição  
O fogo flameja dos olhos  
É a fúria maldita  
Do deus do trovão  
Mapinguari, Mapinguari  
Mapinguari, Mapinguari  
Conclama o Pajé feiticeiro  
Pra luta de morte e de dor  
E os arcos e flechas, tacape  
Ecoam no vento ao som do tambor  
Uó... uó... uó... uó...  
Mapinguari, Mapinguari  
Mapinguari, Mapinguari  
Na ponta da lança  
O veneno a serpente  
Cravou a ferida mortal  
E a fera repousa no leito das águas  
Com breve suspiro final  
E os bravos festejam a vitória na aldeia  
Triunfo do bem sobre o mal

**Autores: Cyro Cabral/Ronaldo Bazi - canto erudito**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

**378. Flor da aldeia**

Ela tem o aroma da floresta  
E pureza de uma flor  
Tem a pura essência no bailado  
Tem a honra de guerreira  
E a leveza do amor

Menina mais bela da aldeia  
Tão singela morena  
Culminando desliza no gingado  
Como noite de estrelas  
No auge de esplendor

Lá vem ela ostentando a cor azul  
Adornada de beleza viva  
Cunhã Poranga o teu olhar me enfeitiçou  
Ar de cheiro intenso me conquistou  
Teu bailado lindo em cena faz sonhar  
Quando passa o povo inteiro se agita  
Vem Cunhã Poranga tua beleza  
Faz apaixonar

Vem dançar essa dança  
Com um sorriso de criança  
Na magia do meu Boi  
Vem Cunhã Poranga a galera te ama  
Vem dançar bem faceira  
Delirando incendeia  
Vem mulher bonita doce encanto  
Que meu boi consagrou

Índia guerreira tão divina  
Como a noite enlaurada  
Me invade e me banha de emoção  
O teu bailado Caprichoso na arena  
Se transforma em poesia e  
Lindos versos de paixão

**Autor: Cesar Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

**379. Ipotira**

Da tua boca perfumada Cunhã  
Nascem as belas canções  
As mais lindas histórias  
Os sons da floresta, no sol da manhã  
Nas noites de lua, cantigas de sonhos

O vento, na palma do buruti  
O vento nas flores da samaúma  
No murmúrio das águas

No tronco do açai  
Conduz os teus passos, a leveza da pluma

Oi roda, gira, gira, dança  
A estrela a iluminar  
Menina e doce rainha  
Faz meu Boi balancear  
Oi roda, gira, gira, dança.  
A estrela a iluminar  
Caprichoso balançando  
O mundo inteiro vai cantar

Cunhã, meu povo te chama  
Ipotira perfumada  
Flor das águas do Urura  
Por Tupã abençoada  
Nas danças das tribos  
Nas noites enlauradas

**Autores: Hugo Levy/Sílvio Camaleão/Neil Armstrong**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

**380. Meu amor é Caprichoso**

Vem brincando  
Evoluindo  
Progredindo  
Renovando  
O meu Boi  
O meu lindo touro preto  
Que um soneto  
Que fiz pra ele foi  
A toada, poesia, alegria  
Tradição do nosso amor  
Traz consigo a leveza da luz  
Que a alma  
Da vida alumia  
Pra falar do amor, de tudo  
De um amor  
Que é preciso aprender  
E feliz para sempre viver  
Eu sou, sou Caprichoso até morrer  
Minhas cores preferidas  
São azul e branco  
De azul da cor do céu  
E de branco cor da paz  
Transparente igual ao véu  
Tenaz...  
Esse é o amor que me balança  
E não me deixa esmorecer  
Me restaura a confiança

O meu ego faz crescer  
Vai muito além de um prazer

Caprichoso grandioso  
Meu amor brincando vem  
Amor perfeito  
Que em tudo nos faz bem

Alô você, vamos brincar  
O meu amor é Caprichoso  
E esse amor quero lhe dar

**Autores: Chico da Silva/Silvana Silva/Andréa Silva**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

### **381. O senhor da guerra**

Hei, hei, ô, ô, ô  
Hei, hei, ô, ô, ô

O grande Pajé Aruaque na ocará chegou  
Chamando todos os índios na aldeia pra  
aclamação

Do mais valente de toda a taba  
Grande guerreiro Murubixaba em defesa do  
Verde e da vida lutou  
O Senhor da Guerra  
O Senhor da Guerra  
A magia do ritual ao deus supremo Mauari  
Sabedoria do Pajé no conselho dos anciãos  
Todas as tribos dançam no terreiro ao redor  
Da fogueira reverenciam os deuses naturais

O sol e a lua, florestas e rios e montanhas,  
Planetas, planícies, o céu e a  
Terra, a água, o fogo, a mata e o ar

Chegaram a gente formiga de fogo  
Fazendo o medo na grande floresta  
Enfeitando as penas dos arcos e flechas  
Silenciando o rufar dos tambores

Mil mortes mil guerras extinguiram as formigas  
de fogo  
Pajé Aruaque, Enonã Westa Yai  
Com os seus poderes expulsou Sarauá

Salvem a Amazônia de Alma Indígena

**Autores: David Jerônimo/Ademar Azevedo/Elaine Rodrigues**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

### **382. Senhor dos mil nomes**

Ao som do tambor  
Os guerreiros tocam as flautas sagradas  
Dianary-Baia – Porissisaua Arandi Yuaçanã

O primeiro canto de guerra fui eu  
A primeira dança de cura fui eu  
Arandi Yuaçanã, Arandi Yuaçanã  
Protegida de Tupã  
Vem pro seu povo  
Senhor da máscara de fogo  
As tribos se curvam e clamam  
Oh! Grande Senhor dos Mil Nomes  
Senhor da luz, senhor da escuridão  
Mestre da feitiçaria e de todas as eras  
Dominador das feras

Ao som do tambor  
Os guerreiros tocam as flautas sagradas  
Dianary-Baia – Porissisaua Arandi Yuaçanã

Das máscaras sagradas  
Do império de barro e de palha  
Das viagens alucinadas  
Das folhas raízes das matas  
Das criaturas que voam e rastejam, rastejam

Das criaturas que voam e rastejam  
Pajé, Pajé

**Autores: Waldir Santana/Robson**

**Junior/Marcelo Reis**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

### **383. Ser Caprichoso**

Ser Caprichoso é  
É ser campeão  
O mago da evolução  
Ser Caprichoso é ser feliz

Ser Caprichoso  
Ser Caprichoso é ter o brilho da consagração  
Ser Caprichoso é obstinação

Ser Caprichoso é uma arte  
Ser Caprichoso é um primor

Ser Caprichoso é ser guerreiro  
Ser Caprichoso é ser amor  
Meu bem, ser Caprichoso é ser doce paixão  
Ser Caprichoso é a sublimação

Ser Caprichoso com certeza  
É ser vencedor  
Ser esmerado, aprimorado na  
[competição  
É vencer, é vencer, é vencer  
Ser Caprichoso  
É ser grande campeão

**Autores: Chico da Silva/Carlos Rosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

#### **384. Suiá**

Hei, hei, hei  
Hei, hei, hei  
Suiá, Iarumá  
Na aldeia Kamaiurá  
Entre as árvores correndo  
Brincando de namorar  
Toca a flauta sagrada encantando a Suiá  
Jakuí com os poderes do fundo do rio  
Sussurrou Iarumá

Um silêncio de morte gelou, se transformou  
Surgiu das águas, voa no tempo  
O gavião que perdeu forma de gente  
Em direção onde o sol nasce incendeia  
A moradia eterna dos grandes guerreiros

Urubu rei ordenou a arara azul  
Para trazer a luz  
A escuridão acabou  
E as aves em sinfonia cantaram

Pra aldeia dos pássaros  
O rio das mortes vai enfrentar  
Na canoa encantada  
Sete provas vai passar  
Foi uma história de amor

**Autores: Ademar Azevedo/Davis Jerônimo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

#### **385. Torés**

Iabá Porá-Porá, Hei  
Ipy Porá-Porá, Hei  
Tupã Manguetá Abá Recê  
Remi Monhangá Jurupari  
(Huma-hei-huma-hei)

Ehay-ehay-Tupãna  
Ehay-ehay-Tupãna

A flauta do legislador, “chamou”  
A cantiga dos tuxauas  
Acordam os Torés, do Amazonas, do Solimões

Saia da frente  
Que o grande Ajuricaba vai passar  
Sai da frente  
Flecha ligeira vai chegar  
Pressa no caminhar herdeiros do Porantin  
Pressa no caminhar, pena de gavião

Entram as tribos  
Na fumaça da fogueira

Oh oh oh oh oh...

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

#### **386. Touro negro**

O esplendor da noite  
Sedução e evolução  
Na arena o seu corpo a evoluir  
Retorcendo seu pescoço  
Sua calda a balançar  
Boi Caprichoso que acabou de chegar  
Evolui, balanceia  
Rodopia serenando no terreiro  
Dá uma volta, volta e meia  
Ilumina essa festa que clareia  
Todo azul e branco a revolucionar  
E a linda galera ecoa no ar

Boi de raça vem dançar  
Tá na testa a estrela-guia  
Na certeza de vitória noite e dia  
Na ilha é explosão fulmina o coração  
Caprichoso devoção de um povo campeão  
Dança, balança, girando  
Evolui meu boi

Gira, gira, gira

Avança e vence  
Lindo touro negro  
Teu mugido na fazenda  
Estremece toda a ilha  
Afugenta o inimigo da arena

**Autores: Ademar Azevedo/David Jerônimo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

### 387. Truda

Há, há, há,  
Há, há, há

Desperta do Coió  
Metade guerreiro, metade animal  
Surge no meio da canarana  
Flutua nas águas  
Carrega no ventre  
A força dos filhos da flecha  
Que alimenta a medonha  
Vem nos sonhos dos Xamãs  
Rompendo a noite dos Tupi  
Há, há, há (choram os tupi)

E ele, o que fala com o trovão  
Uma lua adiante  
Iluminada pelo fogo, fogo  
Para a sua montaria (hei)  
Lançou outro Titã

Jogou as cinzas dos mortos  
Em sacrifício para eterna glória  
Mestre das ilusões  
Mestre das ilusões  
Mestre das ilusões

Quem é ele? Truda! Truda!  
Antepassados que não descansaram  
Truda! Truda!  
A entidade da escuridão  
Truda! Truda!  
Chora Tupi

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

### 388. Vitória Amazônica

Águas de limo

Águas do lago  
Águas de lodo  
Águas serenas  
Onde pousam as ciganas  
Régia, vitória nas lendas

Sedutora, calada, parada  
Águas encantadas, onde Iaci se banhava  
Espelho da lua  
Roubou o amor da Cunhã  
Um mergulho no encanto  
Por encanto uma flor sem manhã

Vitória Amazônica,  
Santuário das estrelas  
Nas brisas da noite  
Face morena

Estrelas das águas  
Estrelas das águas  
Filha da lua  
Filha da lua  
Adormece quando surge o sol  
Desabrochando ao entardecer

Iaci  
Clareia minha flor  
Clareia meu amor  
Clareia meu bumbá

Iaci  
Clareia minha flor  
Clareia meu amor  
Clareia meu bumbá  
Iaci  
Clareia o Caprichoso

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena**

### 389. Águas

Do ventre da terra nasceu cristalina  
A fonte de vida que banha a menina  
Que mata a sede e molha os campos  
E corre nas veias quebrando os barrancos  
O homem a polui agredindo a alma dos seus ribeirinhos  
Correm lágrimas na Amazônia  
Clamando por preservação  
Vem navegar as águas doce do mais belo rio-mar

E garantir ao mundo inteiro que devemos  
[preservar  
Criação do grande criador  
Força divina de raro esplendor  
Vem saciar a sede dos aflitos  
Molhar a terra que o calor secou  
Só sobrevivo se beber da água  
Desse grande rio que nos alimenta  
Eu sou caboclo sou um ribeirinho  
Parintinense Amazônida  
Vem navegar as águas doce do mais belo rio-mar  
E garantir ao mundo inteiro que devemos  
[preservar

**Autores: Eder Lima/Marlon Brandão/Claudir  
Teixeira**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

**390. Alma de guerreiro**  
Garantido alma do povo  
Garantido o sempre e o novo  
Garantido coração  
Na emoção

Garantido alma do povo  
Garantido um gesto e um gosto  
Garantido coração  
Na emoção

Vou brincar  
Na festa do boi-bumbá  
Vou me juntar a galera  
Cada guerreiro é uma fera  
Na luta de dançar

Dança ao som maior da Batucada  
Que a camisa encarnada  
Está molhada de suor  
As mãos que acompanham esta toada  
Movem o amor apaixonado  
Pelo boi que é um bem melhor

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

**391. Bela Tupinambá**  
O teu olhar já me enfeitiçou  
O teu calor é fogo amor  
Menina mulher, é pura beleza  
Doce veneno me enlouquecendo

Brincadeira de criança  
Nasceu minha paixão  
Mulher guerreira, bela Tupinambá  
Cunhã-poranga  
O teu bailado gingado dançando na arena  
No toque do meu coração  
Vem no compasso vermelho  
Vibrando com o boi campeão  
Vermelho forte é minha paixão  
A sua mais completa evolução  
Ao som do tambor ela vem surgindo  
Sua pele é meu manto vermelho e branco  
Vou colorir a ilha inteira e a galera de emoção  
E a mais linda Tupinambá

**Autor: Alex Pontes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

**392. Boi carbono**  
Alô alô povo contrário  
Vou te dar mais uma lição  
Vou te ensinar a brincar boi  
Com alegria e emoção  
Com muita originalidade  
Com força e fé na tradição  
Do boi do meu São José  
Meu Boi-de-promessa  
Boi de São João  
Meu Boi-de-Reis Boi-de-Natal  
Boi do Brasil do litoral  
De São Luís do Maranhão  
Boi da Amazônia Garantido  
De Parintins meu boi bonito  
Fazendo inveja ao inimigo  
Ao boi contrário boi carbono  
Cópia mal feita imitação  
Não não não não adianta espernear  
O tetra é uma consequência  
Estamos no rumo do penta  
E o que te resta é só chorar  
É só chorar é só chorar

**Autor: Fred Góes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

**393. Curupira da Amazônia**  
A mão do mato enganou o branco  
Que quer nossa terra tirando o descanso  
Pensou que era macho só pelo nome  
E pouco dinheiro comprava o homem

Curupira é um ser com traço de índio  
E os pés invertidos a mudar direção  
Se um caipora vier pra enganar  
A sua esperteza perderá a razão

A mão do mato guarda os caboclos  
As plantas florando os bichos parindo  
E até os minerais

Ninguém compreende o nosso destino

Nem mesmo a ciência e somente a cultura  
Dá à Amazônia o valor  
Ela é alguém que protege essa flor  
Se tirar nunca mais tem amor

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

### **394. Homens gigantes**

Nasceram no fundo das águas  
Douradas ao sol Ingo Kongre Yang Ierê

Toda nação clamava  
Aos gigantes guerreiros Kaiapó  
Viviam no fundo das águas  
Remotas escuras sob a proteção  
Ameaçados de morte da maligna rapina  
Devoradora dos seus ancestrais  
Com suas malditas garras douradas ao sol  
Lutar para viver no grande rio Kocati  
Irão vencer hodiernos Kaiapó  
Maléfica rapina morrerá na ponta dos ossos  
Dos heróis hodiernos Kaiapó  
Soprarão o amontoado de penas  
Da maldita águia espalhando  
Por todas as direções ao vento  
Transformando em todas as espécies da fauna  
De pássaros que vão alçar um canto novo pelo ar

**Autores: Demetrios Haidos/Geandro Pantoja/Nairo Queiroz**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

### **395. Lindolfo centenário**

Um facho de luz floresceu  
Na criação do meu boi  
O encanto da voz que nasceu  
Em prosa do melhor versador

Lindolfo um caboclo da harmonia  
O modo sempre humilde de viver  
O canto imantado  
Que ao longe ouvimos no ar  
Lindolfo nos cem anos de saudades  
Relembro da promessa a São João  
Manteve esse boi aguerrido  
Pro povo brincar  
Na ilha na rua no mundo  
Amor ao boi Garantido  
Tornou-se o ideal mais profundo  
Nos dias nos anos nas eras  
Lindolfo do boi Garantido  
Versando poesias eternas

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

### **396. Maraká, ritual Xamanístico**

Espíritos vagueiam esvaindo o enlevo silente da [noite  
A tribo em pesadelo desce o vale soturno da morte  
O arcano xamã vem invocar os seres sobrenaturais  
Para curar o imunara no ritual maraká  
Surge subitamente do céu apykwará  
Das matas baya tivá e yawambaya  
Das águas com seu caduceu karowara  
Atraídos às malocas das almas  
A mal assombrada tukaia  
Divindades do mundo assuriní  
Criaturas da alucinação  
Cantos e danças xamânicas  
Envolvem a celebração  
A cura está nas garras do letal  
Espectro yawambaya  
Em busca do pricipio vital  
O xamã omanô  
Viagem ao mundo dos espíritos  
Envolto em alaridos irrompe o miticismo  
Sorrateiro o curandeiro vem exorcizar espíritos  
Surgiu o taumaturgo xamã renasce o poderoso  
[xamã  
E a criatura em derrocada  
Se rende ao poder do ser iluminado  
Espectros em retirada  
Entregam o moynga sagrado

**Autores: Geandro Pantoja/Demetrios Haidos**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

**397. Marupiara**

Munduruku, Mura, Taguari, Parintintin, Paquiri,  
Sateré-Mawé

Nas entranhas da mata encantada  
No reino sagrado da Mundurukânia  
No meio das guerras um tempo de paz  
E as tribos guerreiras valentes tribais  
Do Tapajós, Madeira, Nhamundá, Paraná-Uaçú  
Se unem ao Marupiara iniciação Munduruku  
Prova de força e coragem aos filhos de Karú-  
Sacaibê  
Nos sete caminhos da morte a sorte não basta pra  
sobreviver  
Na caverna dos espíritos no nicho do jaguar  
Na toca das tucandeiras no remanso das piranhas  
No temido serpentário na cachoeira do inferno  
Na praia do jacaré  
É preciso audácia bravura e fé  
Rito de aclamação oferendas de honras e glórias  
Uma brasa lhe deixa na testa a marca sagrada da  
lua nova  
Para boa-aventurança unção de Cumacaá  
O Pajé lhe ensina as histórias do clã e os segredos  
da vida tribal  
Em sete dias sete virgens para amar pela vitória  
triunfal

**Autores: Rozinaldo Carneiro/Aldson Leão**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

**398. Oitava evolução**

Os raios reluzentes vão surgir  
Na lua minguante fez clarão  
Do astro que afasta a solidão  
Na leve claridade do olhar  
Meu boi descreve um arco à meia-luz  
E a lua crescente nos seduz  
Dança no espaço a volta inteira  
O círculo do amor é a lua cheia  
O fogo da paixão que faz clareira  
Acende a lua nova e o coração  
Que a multidão vermelha quer amar  
À noite o Garantido é o próprio Sol  
Dá um brilho prateado sobre a Lua  
Por isso causa inveja a estrela  
Que finda no horizonte em luz de vela  
O vento acaricia as minhas mãos  
Espalha a emoção nos meus sentidos  
Dois giros especiais  
Para a oitava evolução  
Boi boi boi boi boi boi  
É o Garantido na evolução

Boi boi boi boi boi boi  
O Garantido é o meu coração

**Autor: Tadeu Garcia**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

**399. O rio e o castanheiro**

Rio Erepecuru berço de belas cachoeiras  
A terra santa dos negros escravos  
Porque das grandes castanheiras  
Tuas águas cristalinas refletem o passado sofrido  
Riachos buscam o teu leite divino  
Em tuas margens o verde tem mais vida  
Um dia o branco chegou o negro escravizou  
Explorou tua maior riqueza e a mata inteira  
lamentou  
Canta tua libertação  
És patrimônio de uma nação  
Os humildes castanheiros  
Que colhem teu sagrado pão  
São felizes teus ribeirinhos  
De mãos calejadas e a alma em paz  
Eles vivem em comunidade  
Preservando sempre os castanhais  
Entra na mata o bom castanheiro  
Com o pão nas costas  
Santo Antonio o proteja no mês da colheita  
Da castanha da Amazônia  
Enfrenta a correnteza  
O sol e a chuva de janeiro  
Reza uma prece o caboclo mateiro  
Agradecendo ao santo padroeiro

**Autores: Eder Lima/Claudir Teixeira/Gil Reis**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

**400. Rito Parintintin**

Tambores ecoam no centro da grande floresta  
Chamando os guerreiros de todas as tribos  
Que vai começar nossa celebração

Sob o luar índios fortes e valentes  
Renderam os males desbravando a selva  
Para construir um só coração  
Dominaram o escuro e o medo  
Da fera voraz  
Deus Tupã revelou o cainho da libertação  
Encontraram na velha Tupinambarana  
Os filhos do sol  
Reuniram tribos a fazer um grande ritual

Assurini Kamaiurá Kaiapó Carajá  
Caxinaua Andirá Hixkariana  
Declamam um canto tupi

Icamiaba Mundurucu Sateré-Mawé  
Acendem a grande fogueira  
Na ilha do Parintintin

**Autor: Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

#### **401. Símbolo da paixão**

Viver esse momento é tão bonito  
A estrela se rendeu ao teu encanto  
Magia é te encontrar meu Garantido  
Vou declarar pro mundo que eu te amo  
O coração é o símbolo da raça e da tradição  
De um boi que tem a sina de ser campeão  
É o símbolo encarnado de toda a nação  
A emoção é ver o Garantido lindo na evolução  
Ao luar que ilumina ao som da canção  
Da Batucada ritmada em versos de paixão  
Vou cantar a tradição  
A verdadeira brincadeira desse boi-bumbá  
Viajar na ilusão  
Na poesia da toada que faz encantar  
O vermelho é a vida a energia  
Que envolve toda essa nação  
Garantido é nossa alegria  
Do mais puro sentimento de ser campeão

**Autores: Aldson Leão/Rozinaldo Carneiro**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

#### **402. Um transe na imaginação**

Vem meu boi vem brincar vem bailar de vermelho  
Colorindo todo o meu Brasil  
Mostra tua raça meu boi vencedor  
Meu amor  
Sempre falei que o Garantido é o primeiro  
Ele é o boi que representa essa nação  
É o mais querido da baixa do São José  
E se alguém lhe perguntar  
Eu fui brincar no meu terreiro  
Diga o Garantido é mais que ser feliz  
Não tem segredo no vermelho  
Só não brinca quem não quer  
Boi Garantido – touro amado que Lindolfo me  
[deu  
Quem brinca de boi de verdade sou eu

Vermelho e branco é a razão de brincar  
Eu sou caboclo cancionista preservando a raiz  
Vejo no espelho o eterno aprendiz  
Ao som da nossa Batucada  
Não há quem me siga sem perder a razão  
Boi Garantido sempre vou te amar  
Abre a porteira meu vaqueiro que o Garantido vai  
evoluir  
Toca o berrante anunciando  
Que o vermelho e branco agora vai fluir  
Vem meu boi vem brincar vem bailar de vermelho  
Colorindo todo o meu Brasil  
Mostra tua raça meu boi vencedor

**Autor: Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

#### **403. Xikrin, a tribo que veio do céu**

Coic'ũapucá Menben Go Crê  
Nas misteriosas cabeceiras do vermelho  
Rio que cruza o Itacaiuna  
Um guerreiro nhiacricapim  
Entoava assim  
O mundo metafísico Xikrin  
Ynun Dijek atmosfera assombrosa  
Entre o céu e a terra  
A grade teia da aranha  
Protegida pela rapina gigante  
Do outro lado do mundo  
Ropicrê refúgio das mandíbulas sagradas  
Sangrenta gruta morada tenebrosa do jaguar  
Buti ame o grande rio  
Acumõte Kotok a noite eterna  
Os gritos se expandem no ar  
Prenunciam o flagelo que irá começar  
Ritual Xikrin  
Ritual Xikrin  
Bemõlte protegerá toda a aldeia  
Das garras de Mecarom

**Autores: Demetrios Haidos/Geandro**  
**Oliveira/Nairo Queiroz**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

#### **404. Yê Pá, a deusa da criação**

Né ñe enhõ marikã teropëre  
A'tiro de pokãti-mehatipã  
  
Quando não existia nada  
Foi assim que tudo começou

Nas trevas brilhou uma luz  
E do nada surgiu Yê Pá  
A criadora do sol e da lua  
Do fogo da terra e do trovão  
Genitora do povo Tukano os filhos da criação

Né ñe enhõ marikã teropere  
A'tiro de pokati-mehatipã

Nas antigas montanhas da floresta  
Nas primitivas malocas de pedras  
Os guerreiros disparavam suas flechas  
Combatendo o terrível õ'ãmarã  
Criatura dominadora da escuridão  
Do mundo invisível e frio  
E ao som dos tambores trocanos  
Das flautas sagradas miriã  
Os filhos da criação  
Louvaram a deusa Tukano Yê Pá  
E o pajé a invocar o deus ãmëkho-ñihkë  
Que enviou ao cobra grande cẽ piro  
Para inundar a floresta dizimando o mal

**Autores: Marlon Brandão/João Melo/Eder Lima**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.**

#### **405. Águas de São João**

São João o teu brinquedo é meu boi bumbá  
Lança as bênçãos sobre este amor demais  
Só para amar  
São João lembro a promessa que nos fez brincar  
O festejo pela cura diz crê e verá  
A vida nas águas que um dia purificou o profeta  
Pede mais proteção a cada geração  
Que viverá  
Meu doce rio que sacia a fome e a sede cabocla  
Na Amazônia quer ser Garantido  
Na fé popular

**Autor: Tadeu Garcia**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

#### **406. A mais bela Sinhazinha**

Quero ouvir toda a galera  
Chamando chamando chamando  
A sinhazinha pra brincar

A mais bela sinhazinha  
Do meu boi é a rainha

O Garantido balanceia pra você

Teu sorriso é o mais lindo da fazenda  
A alegria estampada no olhar  
Nos teus passos a leveza do bailar

Rodopia soberana  
A emoção de dançarina  
Na ilha Tupinambarana

Sinhazinha, a tua dança  
Faz o meu boi balancear  
E a galera não se cansa de gritar

Teu sorriso é o mais lindo da fazenda  
A alegria estampada no olhar  
Nos teus passos a leveza do bailar

E a beleza do teu corpo  
Na arena  
Delirando o meu bumbá

**Autores: Fred Góes/Sidney Rezende**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

#### **407. Ao som do coração**

Chegou, chegou a batucada agora  
Ao som do coração chegou meu boi lê lê lê ô  
Aflora da alma a paixão da nação  
Braços para o alto galera encarnada  
Meu boi vem chegando bailando no orvalho  
Nas asas da vida na força da alma  
Os braços ritmados dessa batucada  
Acedem o amor que tem dentro da gente  
Vestido de sol no esplendor do poente  
A cadência é marcada pela palminha  
Delira a galera ao som da caixinha  
A explosão no tambor tribal  
É mistério e magia o nosso ritual  
Para o mal olhado tem o espanta-cão  
Te prepara contrário pra esta lição  
A cadência se aprende com dedicação  
Mas quem nasce sem dom  
Não tem jeito não

**Autores: Demétrios Haidos/Geandro Pantoja/Apolo Haidos**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

#### **408. Boi de amor e lágrima**

O meu boi bonito chegou  
Balançando a barra  
Trazendo alegria como a flor do lago  
Que na primavera me faz sorrir e cantar  
Me arrepiava o corpo todo e me toca a alma  
Me arrepiava o corpo todo e me toca a alma  
Me arrebatava um grito emoção geral  
Boi de sentimento, boi de coração  
Boi de amor e lágrima, boi de tradição

**Autor: Fred Góes**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

#### **409. Brincantes da tradição**

Boi Garantido exalta a tradição de seus brincantes  
Em noite de São João  
É tão bonito ver meu povo balançar  
Brincando à luz do luar o folclore popular  
Garantido meu brinquedo de São João  
Cultura cabocla que mestre Lindolfo criou  
Garantido que nas ruas começou  
Iluminado pelas lamparinas e fogueiras  
Brincando com muito amor  
Tem tacacá tem munguzá bolo de macaxeira  
Pé-de-moleque tarubá  
Em frente à batucada animada  
A turma mais querida do meu boi bumbá  
Didi faz tudo mestre Ambrósio seo Venâncio  
Porrot'e Cucha-Chata ritmando a toada

**Autores: Claudir Teixeira/Eder Lima**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

#### **410. Compadre de fogueira**

Compadre de fogueira  
Ainda ouço a voz do cantador  
Anunciando que meu boi chegou  
E vem trazendo sensibilidade  
Aos corações de toda a cidade  
Cumpade enfeita o terreiro  
Acende a fogueira pendura a bandeira  
Que o boi garantido chegou na arena  
Pra gente brincar brinca meu boi  
Brinquedo que eu tanto quis e que eu tanto vi  
Brincando na rua ao redor da fogueira  
Meu boi balança em frente de casa e Lindolfo  
cantava  
As lamparinas clareiam as ruas pro meu boi  
brincar

A morena emoldurada na janela se apaixonava ao te  
ver passar  
A cadência da saudade está encarnada de  
recordação  
Fecho os olhos vejo minha infância  
embalada nessa emoção  
Os balões vão colorindo o céu  
Na ladainha prometida  
A São João e a brancura na clareza enlaurada  
Da paz com que se faz um campeão

**Autores: Helen Veras Filho/Roseane Novo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

#### **411. Dom de ser feliz**

De longe se faz ouvir a cadência ritmada  
De longe se faz ouvir a melhor batucada  
Que balança esse povão de norte a sul  
Amor eu quero ver você enlouquecendo  
Junto com a multidão  
Guerreiros a tocar  
Os braços fortes estão no ar  
A explodir minha alegria  
Batucada tem o dom de ser feliz  
Te ensinar é minha missão  
Mas tu não cansas de apanhar  
E de me ver campeão  
Se entrega a esse calor vivendo essa emoção  
O surdo e a caixinha me incendeiam o coração  
Repique a tocar magia tem no ar  
No peito mais um sentimento louco  
E só vivo por te amar

**Autores: Ricardo Lira/Ana Paula Perrone**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2002**

**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

#### **412. Luz da evolução**

Brilha mais roda ligeiro  
Neste chão evolução  
Toda grandeza desse amor reluz em cor  
É o Garantido em movimento acelerado  
Na arena a balançar  
Haja claridade e infinita luz  
Reincendeia a rubra chama  
Desse povo que se faz feliz de novo  
Com a arte de um boi paixão de um sonhador  
A relva orvalhada em pleno verão  
Some de vista lindo campo verdejante  
De onde surge o Garantido  
E enche os olhos de emoção

Quando começa evoluir  
Com leveza dá um giro e com seu brilho  
Faz nascer o sol  
O seu tripa em segredo é o próprio coração  
Que lhe dá vida  
Escultura e artista na perfeita união  
De criação e criador  
Ilumina Parintins meu touro branco  
Quando chega pra brincar

**Autor: Claudio Batista**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

**413. Minha terra, minha lenda**  
O fogo varreu a selva  
Espalhando chama na plantação  
A morte cravou a foice na minha terra  
Em meu coração  
Não restou nem catitu  
Foi-se embora o uirapuru  
O curupira o jurupari  
Não restou nem minha lenda  
Como vou brincar de boi  
Boi meu, boi, boi, boi, boi, meu boi  
Dança canta alto minha tribo  
Bate forte a batucada pra tupã mandar chover  
Canta dança mina vaqueirada  
No compasso da toada pra tupã fazer nascer  
O pé de mato verdinho  
Da cor dos olhos da cunhã  
E o boi de veludo branquinho  
Da cor da flor de tucumã  
Boi meu, boi, boi, boi, boi, meu boi

**Autor: Emerson Maia**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

**414. Moangá tudo tempo**  
Moangá hei, moangá hei, moangá tuaparindê  
Paira pajé com a dança de guerra – moangá!  
Dança pajé curandeiro da terra  
Revive a dança da cura  
Que é tradição milenar  
Profanas a cuia sagrada do tempo  
Memória dos seus ancestrais  
Ora pajé velho sábio da floresta – moangá!  
Lança pajé seus poderes na selva  
Invoca o clã da aldeia  
Afasta entidade do mal  
Tira quebranto, faz feitiçarias

Começa o seu ritual

Pajé tuaparindê, curandeiro de fé, soberano pajé

Traz o cauim para a tribo tomar  
Fuma pajé, inala paricá  
Viaja no mundo dos deuses  
Nas sombras das alas perdidas  
Nos vales da morte das vidas extintas  
Proclama os quatro elementos  
O fogo, a água, a terra e o ar  
Pula ao redor da fogueira  
Mostra sua dança de guerra  
Balança e agita o seu maracá

**Autor: Marcos Lima**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

**415. Nações extintas II**  
O mal veio pelas águas  
Trouxe o fogo do trovão  
Ao peito descoberto do Tupy  
Febre de morte terçã  
Extermínio das nações  
Tributo à chegada do Kariwá  
A espada de Anhanguera  
Fere a selva de Tupã  
O ouro e esmeralda pela vida  
As nações se vergam por sua paz

Urutihans, Moguiriá, Iguanari, Surinara  
Paguana, Iqui, Surridiriá  
Macuni, Pama, Rauiá  
Tapuya, Yanma

Cuaripuna, Urupá, Poiana, Mura, Mamaguá  
Terru, Coeruna, Maruá, Maniquera, Sapopés  
Turá, Caiçena

Yumaquari, Jacerauá, Cacuará, Penquariá  
Iaguanai, Mapiarú, Maraynuma, Guanabi  
Neutus, Mariwá

Matanami, Yanaruá, Erepunaca, Uipitiá  
Periati, Manaçaru, Timanara, Uiguiá  
Guaranaguá

**Autores: João Melo/Sidney Rezende**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

**416. O giro da vaqueirada**

Lanças ao vento metaloides reluzem  
Um brilho colorido sobre o meu bumbá  
E galopando saltitando vem chegando  
A vaqueirada com seu trote ritmado  
Conduzindo o boi campeão  
Valentes vaqueiros do meu São José  
Que trazem o boi Garantido  
E os fogos vermelhos explodem no ar  
A vaqueirada faz a festa do lugar êiê iê ia  
Brilham as estrelas e o meu boi a balançar  
Ao canto forte da rubra nação  
Das grandes lanças reluzentes  
Se destaca o coração  
É São João é tradição  
Os cavaleiros de brinquedo girando na evolução  
E a vaqueirada gira gira gira gira  
Na arena mostrando a tradição  
E a roda gira gira gira gira  
Tão bonito empolgando a multidão

**Autores:** Claudir Teixeira/Marlon  
Brandão/Eder Lima

**Agremiação:** Boi-Bumbá Garantido

**Ano:** 2002

**Fonte:** CD O boi da Amazônia, vol. 2.

**417. Rima das canções**

Morena linda quando passa  
Bailando em volta do meu boi  
Teu olhar tem o brilho da manhã  
Uma doce ternura do boi Garantido  
Vem morena  
É no compasso da toada que balança  
Mulher que a vida presenteia  
Uma diva perfeita nessa dança  
És mulher na curva linda do meu rio  
O encanto sobre a noite do luar  
Realçando a beleza da cabocla  
Que seduz o meu olhar  
Teu perfume vem das flores do jasmim  
Teu gingado vem das rimas das canções  
Realeza é a pureza nessa festa  
Que desperta sedução  
Eu quero ver essa nação toda vibrar  
A noite ferve e te convida pra brincar  
Linda Morena acalanto dos meus sonhos de  
dançar  
Anunciei a batucada do meu boi  
Vem garantido induzi-la na emoção  
Meu boi bonito representa na arena essa paixão

**Autor:** Paulinho Du Sagrado

**Agremiação:** Boi-Bumbá Garantido

**Ano:** 2002

**Fonte:** CD O boi da Amazônia, vol. 2.

**418. Troncos**

Tribos ô ô ô  
Troncos ô ô ô  
Tupinambá, Kaiapó  
Coroado, Cariri, Kaigang  
Baré, Mura, Juruna  
Nambicuará

Maku, Tucano, Tariano, Baniwa  
Bororó  
Munde, Ariqueime, Tuparí  
Ramarama  
Tuparí, Apurinã

Dessas nações sepultadas  
Cremadas na selva e no leito do rio  
Resta a história sagrada  
Dos índios da mata do tronco Brasil

Aruak, Jê, Karibe, Tupi  
Memória gravada num tempo bravio

**Autores:** Leno Bentes/Frank Andrey Matos

**Agremiação:** Boi-Bumbá Garantido

**Ano:** 2002

**Fonte:** CD O boi da Amazônia, vol. 2.

**419. Um século de glória**

A saudade envolve o coração de um povo  
guerreiro  
E herdeiro de uma história de fé e emoção  
Pensamento repousa lembrança de um grande  
poeta  
Com toda promessa que hoje é nossa festa de São  
João  
Com prazer soube amar e viver com a cura  
aprendeu  
A lutar e vencer do amor veio a inspiração  
Das mãos de Lindolfo nasceu meu Garantido  
O eterno campeão  
E hoje vamos celebrar um século de glória  
Escondido na memória de um povo  
Que canta sem parar pra comemorar  
O centenário de Lindolfo Monteverde  
  
Canta galera e vibra sem parar  
N compasso bate palma com os braços para o ar  
Ao som da batucada encarnada  
Que tem Porrotó seo Venâncio e Maria Belém  
Numa homenagem de amor ao maior dos poetas  
O inesquecível versador

**Autores: Aldson Leão/Rozinaldo Carneiro**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2002**  
**Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.**

**420. Alquimia azul**

Saiu da cratera de um vulcão  
Erupção enlouquecendo a multidão  
Explodindo em lavas de emoção

O céu radiante de estrelas a brilhar  
Facho de luz iluminando é fogo,  
O Caprichoso vem te conquistar

Volúvel

Ginga facilmente nesse chão  
Leve como o sentimento aldaz  
Touro negro verdadeiro

É pura emoção  
Na sua aparição  
Amor que conquista multidões  
Negro como a noite  
Alquimia na paixão  
É o Caprichoso minha paixão

Meu boi meu boi  
Quando eu te vi pela primeira vez  
Me apaixonei  
Não teve coração  
Não deu boi do povão  
Firmei no horizonte  
Onde o azul é tenaz  
Loucura na razão  
Fogo da paixão  
Ao ver meu boi  
Caprichoso

**Autores: Ronaldo Bazi/Wenderson  
Figueiredo/Mauro de Souza**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2004**  
**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte  
de vida**

**421. Amazonas: terra do folclore, fonte de  
vida**

Não deixa Amazônia chorar  
Não deixa Amazônia chorar

Vem amazonas abraça os filhos do sol  
Vieste dos deuses, viestes dos Andes  
Para triunfar

Amazonas, um fio de água caminha  
Nos atalhos da mata um gigante que surgia

E vieram os paranás, refúgio da jibóia brava  
Arraias nos igapós  
No lago sereno, a morada dos contos  
Onde bóia a grande flor  
Amazônia são as cores  
Consciência em preservar  
Das marés a pororoca, arvoredos, animais

Amazônia são as raças  
Piracema, primavera e flor  
Corredeiras, cachoeiras  
Meu grande amor  
Vem Amazonas abraça o brilho do sol  
Viestes dos deuses, viestes dos Andes  
[Para triunfar

Vem amazonas abraça os filhos do sol  
Águas de beber, águas de ungir, águas de curar

Rio caudaloso de águas barrentas  
Que banha a ilha dos tupinambá  
Berço caprichoso  
Em tuas águas vou cantar... cantar

Amazônia mãe das águas  
Amazonas rio da vida  
Amazônia misteriosa do desbravador

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2004**  
**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte  
de vida**

**422. Boi Estrela II**

Eu quero, eu quero boi Caprichoso  
Dentro do coração  
Parintins minha terra querida  
Braços unidos e o povo a cantar  
Toca o berrante  
Vem meu boi, vem meu boi Caprichoso  
Meu corpo todo arrepiado de azul  
No meu chão e no céu  
Boi Caprichoso no meu chão e no céu  
Boi glorioso vem meu boi...

Nação azul e branca  
Delira no pulsar da marujada de guerra  
Que anuncia a estrela vem brilhando  
E já chegou boi Caprichoso

Pulando galera  
Jogue os braços  
Balança pra lá e pra cá  
Eu quero ver o teu grito de guerra ecoando no ar  
(boi Caprichoso)  
Pulando galera  
Joga os braços  
Balança pra lá e pra cá  
Bate na palma da mão  
Meu boi é tradição e vamos cantar

Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer  
Marujada de guerra que chegou pra  
Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer  
Na batida do tambor, vamos juntos  
Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer  
É o boi Caprichoso que chegou pra  
Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer

**Autores: Mailzon Mendes/Alex Pontes/Marcelo Reis**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

#### **423. Boieco da Baixa**

Alô! Alô!  
Nação azul e branca  
Te prepara pra guerra atenção  
Vamos atacar, com precisão  
Bravos guerreiros, gloriosa marujada  
Valorosa vaqueirada  
Todos de prontidão

Que hoje, a guerra é declarada  
Contra um tal contrário  
Boieco da ilha  
Que não nos assusta em nada

Boieco chegou tua hora  
Não corras agora  
Te conheço bem  
Não tem trapalhada que faça  
Vencer nossa raça  
Não vem que não tem

No desafio ô da baixada  
Vou te dar mais uma porrada (bis)

**Autores: Chico da Silva/Tony Rossy/Carlos Rosa**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

#### **424. Boi pipoca**

Tonitruante feito um trovão  
Vem agitado como pororoca  
Meu boi da terra é o campeão  
O boi contrário é um boi pipoca

Fala que é fogo, mas espoca  
Sai avacalhado doido amarelão  
Boi pipoca é pra te aprender  
Querer não é poder  
Meu boi sabe vencer, inglório e mal acostumado  
Caprichoso é que é boi, minha felicidade  
Vou pintar de azul a cidade  
Reunir meus guerreiros na taba

E dançando ao som do meu tambor  
Vou cantar, eu vou te chamar, eu vou (bis)  
De invejoso mas que cara de pau é o contrário

Pra quê chorar? Que penta, que nada  
Sai da minha frente, boi contrariado (bis)

**Autores: Eder Lima/Sandro Silva**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

#### **425. Boto sou eu**

É canoa que gira, num remanso do rio  
Beira de rio quebrando barranco (bis)  
Rebojo, banzeiro, moleca no cio

Boto rosado, uiara, boto tucuxi  
Arma na cintura é poraquê (bis)

Caboclo forte, bonito, chapéu de arraia  
Olho de boto, dançar é gostar  
No tempo do encanto, o calçado é o acari  
É homem, é boto, é o rosa ou tucuxi

Olha o boto faceiro  
Seu andar de banzeiro  
É o desejo de amar  
Num sorriso um, quebrando  
No seu beijo o encanto  
Olha o boto sinhá

É rapaz atrevido, namorador  
É o feitiço do boto conquistador  
De chapéu quebrado na testa

O bom é amar  
Do encanto das águas me conta o teu gosto  
Olha o boto sinhá, olha o boto sinhá

**Autores: Hugo Levy/Neil Armstrong/S.  
Camaleão)**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte  
de vida**

**426. Castanheiro do Amazonas**

A rede de tucum na sombra do tapiri  
No remanso do rio, a canoa serena  
No canto saudoso o corão anuncia a cheia  
Da casa de farinha ainda sobe gostoso  
O cheiro do biju, manicoera

No paneiro farto, ouriço de castanha  
Mão de pilão, pilão pisado  
O sumo, o leite e o pão  
A colheita na floresta

Terçado de gume afiado  
Sou castanheiro do Amazonas (bis)

Com o fruto da castanha  
A família se cria  
Mulher, velho, e cuirão

Bate pilão, bate pilão  
É mês de junho e a friagem chega (bis)

Chuva cai no meu terreiro  
É meu sustento  
É minha bênção  
Bate pilão, bate pilão  
É mês de junho e a friagem chega (bis)

A ternura, um beijo na boca  
Chuva molha minha vida  
Floresce meu chão  
O verde é minha razão  
Molha o ventre da minha cabocla  
Sou Caprichoso, eu sou azul  
Sou esperança, eu sou

**Autores: Hugo Levy/Ronaldo Barbosa/Neil  
Armstrong/Carlos Paulain**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte  
de vida**

**427. Coacy beija-flor**

A gente da tribo conta que as almas  
Em borboletas vão se transformar  
E beber o mel das flores da manhã  
Para poder suportar a ida  
Para os braços de Tupã

Guanambí morreu de tristeza  
E sua alma no entanto  
Em borboleta não se transformou  
Era tão forte seu pranto  
Eu desejo de acalento  
Que se tornou uma flor

Coacy voava na campina  
E da filha ouviu o lamento  
Mas a pequena borboleta  
Força não tinha pra levar  
A alma da menina

Triste pediu a tupã (que a tornasse um pássaro)  
De asas fortes e brilhantes  
Para levar Guanambí  
Coacy Beija-flor, Coacy colibri (bis)

E hoje quando parte uma criança, Guanambí  
Sua alma se transforma em flor  
A espera do amor, das asas de amor  
Coacy Beija-flor, Coacy colibri

**Autores: Hugo Levy/Neil Armstrong/S.  
Camaleão**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte  
de vida**

**428. Cunhã Tupinambá**

Tens o cheiro do perfume dessa selva  
És a bela da aldeia  
Teu encanto me seduz  
Teu sorriso me acalma  
Teu bailado é comparado  
Com as curvas do rio mar banhado pelas águas

Cunhã-poranga do boi Caprichoso  
Gira bailando ao som do tambor  
És uma jóia de traços divinos  
Que os deuses declamam em louvor

Vem morena se consagra nessa dança  
És a rima do meu canto  
A cunhã-tupinambá

Nessa noite estrelada pra galera vai dançar  
Surge ornada em meio as brumas  
Sob o brilho do luar  
A morena de beleza cativante fosforesce o seu encanto  
Semelhante ao meu rio mar

Vem morena morena de beleza  
Cativante és cunhã-tupinambá

**Autor: Ivar Senzano**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

#### **429. Dança das tribos**

Yanomami saterê-mawé  
Mundurucu parintintin  
Os tupinambá

Todas as tribos dançando

Ao redor da fogueira  
Ao brilho do luar  
Dançam uma lua inteira  
Ao som dos tambores e dos maracás

Na aldeia todos os guerreiros  
Se pintam para o grande ritual  
Ordenam todas as nações  
Com flecha envenenada  
Na guerra a disparar

Hixkariana kamayurá assurini  
Dos kayapó vem karajá os tyrió  
Kaxuiana e manaó

Pianacotó bravos vão lutar (bis)

Dança das tribos  
Dança da guerra (bis)  
Dança da glória

**Autor: Ademar Azevedo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

#### **430. Ibirapema**

Ó altíssimo  
O sol já descera para o poente  
Recebi com honras o cativo

Troar de tambores  
Tupinambá há há há  
O inimigo capturado é subjugado  
Trombetas sagradas irão tocar  
Prepara o cauim

Ao grande guerreiro oh oh oh  
Cobertos de penas  
No seio da mata um grasnar feroz  
O grande guerreiro oh oh oh  
Com Ibirapema há há há  
Dança no terreiro, rapina algoz

Traz amarrado o prisioneiro  
Arrastado pelo ventre  
Num insulto derradeiro

Fala...

Não me amedronto com a serpente do vale  
Nem com as feras da noite  
Vem oh morte, leva-me  
Minha alma não conhece o medo  
Só a glória dos deuses

**Autor: Ronaldo Barbosa**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

#### **431. Imperatriz do Amazonas**

Te amar, amar  
Vou sempre te amar

Parintins  
Vila Nova da rainha imperatriz  
Candeia nas águas um brilho  
É a luz em delírio  
No seu por do sol

Natureza pra se decantar  
Onde a lua prateia o rio mar  
Das barrancas, dos lagos, dos entes  
Paixão inclemente  
Convite de amor

Parintins,  
Dobram os sinos de Maria em tua fé  
De um povo humilde que encanta  
Caboclos entoam mais belas canções  
Da serra às terras do paurá  
Da magia dos seus paranás  
Do meu peito eu lanço um grito

No azul infinito  
Que a ti Parintins...

Vou sempre te amar

**Autor: Cyro Cabral**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2004**  
**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

**432. Kuarup (o tronco sagrado)**  
Mavutsinim aquecia a terra sagrada do povo  
Kamayurá  
E os guerreiros kamayurá  
Banhavam-se no rio tatuary

Despertando a fúria da própria natureza  
Acordando os guerreiros sagrados para o ritual  
Dos troncos que viram gente  
Dos troncos que viram gente

Ao som do jacuí percorrendo os terreiros dos  
casarões  
O pajé anuncia a chegada da grande profecia

Dos troncos que viram gente  
Dos troncos que viram gente

No centro da aldeia sagrada o pajé começa a  
celebração  
Cocás, cintos, pinturas e as penas  
Enfeitam um grande tronco celebrando o ritual  
E o kuarup é vida presente aos kamayurá

Dos troncos que viram gente  
Dos troncos que viram gente

O choro das mulheres relatavam um grande  
sofrimento  
Recordando momentos de glória dos seus  
ancestrais  
É a vida celebrando a vida pros kamayurás (bis)

**Autor: Eduardo Oran**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2004**  
**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

**433. Mariwin**  
Ha hei, ha hei  
Estrondos, esturros, gritos, guerras  
Onças, gatos, índios, feras

Vai começar o ritual dos caras de gato  
Os matis ao redor da fogueira  
Oferecem ao deus animal  
Os tatuados  
Bravos guerreiros

E rompe na maloca o mariwin, hê hê  
Grita na aldeia o mariwin

Criatura estranha de corpo  
Untado de lama que vem pela beira  
Coberto de folha de samambaia rasteira

Gigante mariwin  
A onça e o mariwin  
A fera na aldeia  
A sombra o curumim

**Autores: David Jerônimo/Ademar Azevedo/Elaine Rodrigues**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2004**  
**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

**434. Olhos de fogo**  
Olhos de fogo  
Trazendo medo em seu clarão  
Quem vem lá nas ondas quem será? (bis)  
Espanta o andirá  
Vem devorar

Chamaram todos os mandingueiros  
Curandeiros, feiticeiros  
Para o mal afugentar  
Armaram-se todos os guerreiros  
Na aldeia a fogueira  
Para a fera enfrentar

E as flechas vão cortando o ar  
E a cobra grande avançar  
Gritam os índios de pavor  
Fogo no ar, heia, heia (8x)

Amaldiçoado por Tupã  
A fúria foge ao desafio  
Vencida, ferida fugiu  
A boiúna mergulha  
No abismo profundo no rio

Amaldiçoado por tupã  
A fúria foge ao desafio  
Ferida, vencida fugiu

A boiúna mergulha  
No abismo profundo no rio  
Heia, heia, heia, heia...

**Autores: David Jerônimo/Ademar  
Azevedo/Alfredo Reis  
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso  
Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte  
de vida**

**435. Pout-pourri (Maromba; Bem vindo aos  
visitantes; Verso do amo; Sou parintinense;  
Escudeiro do meu boi)**

Sejam bem vindos  
Os visitantes que vem nos trazer  
O seu alô alô

Alô pra quem traz a esperança  
De azul seus olhos vão brilhar  
Sorriso de uma criança  
Vai fazer você cantar  
Alô a morena bonita  
Alô pra quem vai chegar  
Alô do boi Caprichoso  
Campeão desse lugar

Boa noite dono da casa  
Como vai como passou  
Senhor dono da casa  
Como vai como passou

Vim trazer boi Caprichoso  
Pra dançar para o senhor  
Vim trazer boi Caprichoso  
Com alegria paz e amor

Trago meu boi Caprichoso  
Pra brincar no São João  
Meu touro negro é de raça  
Verdadeiro campeão  
Faz o contrário tremer  
Meu boi é da tradição

O brilho ô brilho  
O brilho ô brilho do sol  
Não deixa os Andes chorar  
Não deixe não quando os Andes choram  
Vai ter cheia grande  
Aí o povo vai penar  
Maromba, maromba, maromba, marombê  
Maromba, maromba, maromba, marombá  
Mas eu te imploro  
Piedade pro povo que mora na beira do rio

Boi Caprichoso exalta esse povo  
Que passa grande privação  
Mas se Deus quiser  
Quando a vazante chegar vou pra lá  
E quero encontrar esse povo  
Com cara de gente feliz  
Sou parintinense  
Caboclo criado na beira do rio  
Sou vaqueiro sou valente varonil  
Defendo o azul e branco  
Que vem na bandeira do Brasil

Eu sou filho da terra  
Aqui minha vida encerra  
Nesta paz na mata  
Ninguém se mata  
Ninguém faz guerra

Eis o boi Caprichoso  
Bonito e formoso pra nos encantar  
Junto com a marujada  
Trazendo a toada pro povo cantar  
Olha o índio guerreiro  
Na dança de guerra com os seus vaqueiros  
Bravos cavaleiros, fieis escudeiros  
Do meu boi-bumbá

Meu bumbá é tradição  
E nasceu da cultura popular  
Criação do caboclo inteligente  
Universo brilhante do lugar

Meu boi é boi  
É de raiz, amor amor, eu quero é bis  
E a galera cantando e balançando  
E o meu touro na arena eu sou feliz (bis)

**Autores: Neil Armstrong/Hélio Omar  
Conceição/J.C.Portilho/Carlos Magno/ David  
Jerônimo/ Roberto Sidney/ Chico da  
Silva/Marcos Santos  
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso  
Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte  
de vida**

**436. Raça pura**

E com vocês  
Boi Caprichoso vamos todos aplaudir  
Vamos cantar, vamos brincar  
E em paz se divertir  
Boi Caprichoso é o campeão  
De raça pura premiada

O azul e branco é o pavilhão  
Do movimento marujada  
Eh, boi! Eh, boi! Caprichoso

Levanta toada, do meu boi  
Faz nossa galera delirar

Se a vida é bela e o amor é lindo  
Então, de boi vamos brincar (bis)

Boi Caprichoso bota quente, não bobeia  
Se algum contrário chegar junto mete a peia (bis)  
E a marujada de guerra não se aperreia  
E o movimento marujada balanceia

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2004**  
**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

**437. Remos e tauás**  
Divina Amazônia “minha Amazônia”  
De belas borboletas  
Que adormecem ao vento

O sol vem te aquecer  
As tribos a tua luz  
Auroras vêm te beijar  
Teu perfume se eleva das águas

Divina Amazônia “nossa Amazônia”  
De belas borboletas  
Que adormecem ao vento  
No tempo, desperta voa  
Amazonas braço guerreiro  
Amazônia chão brasileiro, remos e tauás  
Amazônia, Amazonas, remos e tauás  
Lá vem a grande canoa, singrando os rios (bis)

Parintintin, jihai  
Parintintin, Kawahiwa  
Subindo Tapajós  
Vindo dos apiaká

Deixa viver essas nações em cada olhar  
Deixa viver essas nações em cada rio  
Deixa viver essas nações em Parintins  
Na festa dos tupinambá  
E subitâneo voa  
Entre os portais azuis  
No alazão das amazonas  
Reino de tucandeiras  
Lagarta de fogo

E subitâneo voa  
Entre os portais azuis  
No alazão das amazonas  
Reino de tucandeiras  
No boi Caprichoso  
Voa...

**Autor: Ronaldo Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2004**  
**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

**438. Rio Amazonas**  
Chora mãe d'água  
Clama pelos furos, lagos e igarapés  
As águas que correm para o mar  
Azul (3x)  
Rio Amazonas  
Tua margem é o cenário do nosso Brasil  
Criação da natureza  
Cio das águas é a certeza  
Dá vida a piracema nesse rio

É a fertilização e a grande arribação  
É a miragem do caboclo  
Natureza mãe da vida  
Sua mata verdejante  
Faz o mundo respirar

O vento norte anuncia  
As águas brancas do rio  
Onde o caboclo navega  
Enfrentando o desafio

Amazonas, amazonas na Amazônia  
Meu rio, meu rio bravio  
Meu rio bravio, eu rio (bis)

**Autor: Ademar Azevedo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2004**  
**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

**439. Touro Negro II**  
São movimentos  
Que incendeiam na arena  
Quando chega o meu lindo  
Touro Negro na evolução

Desafiando o inimigo na fazenda  
Rodopia no terreiro  
E apaga a chama desse coração

A grande estrela brilha forte  
No horizonte no clarão da lua de prata  
O meu boi vem evoluir  
Vem balançando, sacudindo  
Estremecendo toda a ilha  
Tem a fama de guerreiro e vencedor

É vencedor de amor  
É vencedor de coração  
Na evolução meu Touro Negro  
É campeão (3x)

Boi Caprichoso é a terra  
Quando gira na evolução  
Evolui meu Boi (3x)

Balanea meu boi  
Ginga gira meu boi  
Balanea meu boi  
Rodopia meu boi

Lindo com uma estrela na testa  
Ele não toma conhecimento  
No balanço da toada  
Adormece o inimigo na porteira do curral

**Autores: Ademar Azevedo/David Jerônimo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2004**  
**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida**

**440. A arte da evolução**  
Vem meu vaqueiro aguerrido  
Vem trazer boi Garantido  
No clarão desse luar  
Vem meu vaqueiro aguerrido  
Vem trazer boi Garantido  
Que meu povo quer brincar

Se a arte se confunde com a vida  
Os sonhos almeçados são poemas lapidados  
E o êxtase da alma é alquimia  
Que beija a emoção quando surge o ser amado  
Vem valsando ao vento co as asas do amor  
Rufando sentimento em forma de esplendor  
Surgindo da paleta de um artista iluminado  
O Garantido faz da arte... a evolução!  
Garantido, gira, vem balancear  
Garantido, meu brinquedo de amar  
No toque do tambor meu boi rodopiou  
E a vida de vermelho se pintou  
Boi, boi, boi, boi, boi

**Autores: Geandro Pantoja/Demétrius Haidos/Jacinto Rebelo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**441. A dança do fogo**  
A noite desperta os tambores  
Dos bravos guerreiros na luz do luar  
Pra dança do fogo  
Fogo, fogo, fogo  
Celebração da floresta reúne as tribos pro seu ritual  
Na dança do fogo  
Fogo, fogo, fogo  
Mundurucu, Dessana, Karitiana, Marubo  
Ianomâmi, Carajá  
Na dança da tucandeira  
Curumim, Cunhantã Saterê- Mawé  
Parintintin, Hixcariana,  
Kanamari, Xinani, Kayapó, Kamayurá  
A bênção do deus Tupã  
Celebração do ser maior  
Faz renascer o sol  
O sol, o sol, Tupã, faz renascer o sol  
O sol, o sol, Tupã, faz renascer o sol

**Autor: Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**442. Aeon Xamanístico**  
Entre o mundo físico e a força da imaginação  
O guardião tribal, guerreiro do coração  
Irá desvendar os segredos da escuridão  
Para todos os reinos da natureza  
Absorverem a paz na grande aldeia  
Na taba sagrada da cura  
O feiticeiro do sobrenatural  
Executa o Aeon Tribal  
Voa no tempo, invoca os poderes em transe  
Espalha a noite sobre o céu  
E o dia é tragado pela lua minguante  
Convoca o povo xinguano pra dança  
A dança sangrada pro mal afugentar  
Nahukuá, Txicão, Mehinaku, Asurini, kamayurá  
Txucarramãe, Matipu, Suyá, Kayabi, Waurá  
Nos ritos e celebração vencem o mal  
E conclamam a libertação  
Em oração fortalecem os espíritos  
É ciclo, fartura e mitos na casa de Maní.

**Autores: Naferson Cruz/Rozinaldo**

**Carneiro/Ronney Peixoto**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**443. A grande maloca**

A esperança rege a canção da Amazônia  
E os povos da floresta e os pássaros entoam  
Em uma sinfonia do amor  
Sublimando a vida e o grande Criador  
Mãe natureza ensina os povos a viver  
A conviver em harmonia e sonhar  
Mas não são todos que almejam aprender  
E mesmo contra a correnteza vão remar  
Se a humanidade não cuida da grande maloca  
A natureza dedilha tristes acordes  
Clamores a ecoar pro mundo não se acabar  
Na fúria do mar e dos ventos  
No gemido da terra e da selva  
E na seca dos rios da Amazônia, a vida suplicará!  
Acauã anuncia maus presságios  
A pátria das águas será a pátria dos sertões  
Inhambu denuncia a noite longa  
É preciso sonhar e pensar nas futuras gerações  
Cujubim canta o novo alvorecer  
Paz e solidariedade precisamos semear...  
O uirapuru dissemina o amor  
E a canção do amor vamos entoar  
Terra, a grande maloca que devemos cuidar  
Enquanto houver amanhã  
Terra, a grande maloca, nossa mãe, nosso lar.

**Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**444. Brasil de todas as cores**

Brasil da Miscigenação  
Brasil das águas, Brasil do carnaval,  
Brasil dos poetas, Brasil de Tom Jobim,  
Brasil de Carlos Drummond,  
Brasil de Vinicius de Moraes,  
Brasil, te amar é bom demais  
Te amar é tão bom demais  
Brasil do maracatu, do bumba-meu-boi,  
Do meu boi-bumbá  
Brasil do fandango, Brasil da congada,  
Dos caboclinhos, Moçambique e marujada,  
Brasil dos folguedos, Brasil do reisado,  
Da folia de reis, da folia do divino,  
Meu Brasil de Jorge Amado  
Brasil da cavalhada, Brasil da capoeira,  
Brasil do candomblé

Brasil de Chico Buarque,  
Brasil de Patativa do Assaré

**Autores: Inaldo Medeiros/Junior Paiva**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**445. Coração de torcedor**

Eu sou dessa Galera encarnada  
Eu sou torcedor  
Eu canto, eu danço, eu vibro  
Bato palma, toco o meu tambor  
Eu sou feliz, sou a força da Galera  
Sou da Galera  
Vencido pela emoção  
Eu torço com amor  
O sangue ferve na veia  
A adrenalina a mil  
Minha bandeira no ar  
Ostenta a nossa cor  
Explode felicidade  
Meu amor  
Seguro o meu coração  
Pra suportar o calor  
É campeão, canta galera  
Canta minha Galera  
Batendo palma  
Soltando grito  
Vermelho é nossa cor  
Vermelho é nosso amor

**Autor: Cezar Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**446. Cores da paixão**

Venha sentir emoção no rufar do meu tambor  
Quero ver no teu sorriso a alegria conquistar você  
Meu amor ô ô meu amor  
Essa paixão colorida essa rubra paixão Garantido  
É tão gostoso viver essa doce emoção com você  
Meu amor ô ô meu amor  
Vem meu amor, sorrindo pra mim  
Brinca meu boi Garantido no embalo da nossa  
canção  
Boi, boi, boi, boi  
Me chama que eu vou te quero pra mim  
Te levo em meus braços brincando no fogo da  
nossa paixão  
Boi, boi, boi, boi  
Nesse gingado que eu vou... boi, boi, boi, boi  
O ritmo que vem do Norte enlouqueceu o mundo  
inteiro

Explode meu canto forte, faz feliz meu coração  
Boi, boi Garantido  
Boi, boi Garantido  
Bate bem forte aqui dentro do peito esse amor  
Garantido  
Como é tão bom dividir o prazer desse amor com  
[você  
Meu amor ô ô ô meu amor  
Vem meu amor, sorrindo pra mim  
Brinca meu boi Garantido no embalo da nossa  
[canção  
Boi, boi, boi, boi

**Autores: Paulinho Du Sagrado/César Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**447. Deuses pássaros**  
Kinja... Kinja...  
Quando o mar epicontinental secou  
Um novo mundo se fez  
Florestas de samambaias gigantes,  
Um mundo de águas, exuberante  
Desenhos fascinantes encontrados nas rochas  
Revelaram o pássaro do sol  
Extraindo de pedra o alimento o fruto dos deuses  
Waimiri-atroari desbravam matas  
Waimiri-atroari conquistam matas  
Em busca das pedras, em busca do pássaro do sol  
Guiados pelo Tincá  
Aventuram-se nas cavernas  
Sob a capinarana ressoa o canto da serra  
No reino das cachoeiras, mosaicos de rara beleza  
Assistiram a dança sagrada dos pássaros do sol  
Os galos da serra viram gente  
Verdadeiros deuses  
Oferecem o fruto aos guerreiros  
Revelando os segredos da terra.

**Autores: Helen Veras e Paulo Pinheiro**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**448. Diva morena**  
Chegou pra conquistar toda nação vermelha e  
branca  
Beleza que nasceu da natureza  
Teu sorriso enfeitiça, teu olhar seduz o luar  
Doce brisa estonteante, faz fluir no ar  
O sublime perfume da paixão  
Deusa linda, aurora da minha canção  
Vem luzente honra do amor

És o puro ápice de esplendor  
Diva Morena eu vivo pra te amar  
Rainha do folclore do meu boi  
Esmalta o rubro toque do tambor  
Quero te ver vibrando no calor vermelho  
A cor que incendeia o nosso amor  
Faz essa galera delirar.

**Autores: Márcio Azevedo/Alder Oliveira**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**449. Funeral bororo**  
Ritual, ritual Bororo  
Funeral, funeral Bororo  
A vingança dos espíritos  
Ritual, ritual Bororo  
Funeral, funeral Bororo  
Réquiem do sol, onde a vida vence a morte  
A caveira será pintada e emplumada  
Para que a alma do bravo guerreiro seja vingada  
Soam as trombetas sagradas, poari, poari  
O mestre do caminho das almas  
Vem unir a aldeia dos mortos  
Ecerae e Tugaré  
O maldito Bopê se engerou em jaguar  
Na maloca dos guerreiros, Baymanagew  
Os bravos se preparam pra caçada ritual  
Canto, dança, escarificação  
Clãs se reúnem pra celebração  
A vingança é consumada numa flecha de luz  
Aroemayvu vem dançar no centro do terreiro  
O xamã entoia um canto que conduz  
Ao décimo céu a alma do guerreiro.

**Autores: Geandro Pantoja/Geandro Oliveira/Demétrius Haidos**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**450. Filhos das águas**  
Na lua mais alta do Andirá  
No brilho encantado do espelho da lua  
Nas barrancas caídas desse meu rio-mar  
É o caboclo que ensina o filho a pescar  
Na saída da lua, o cardume cercar...  
No poço da seca pegar o tamuatá  
Na fartura na piracema, pescar o jaraqui,  
Não usar o arrastão para não destruir  
Respeite a mãe do rio, cobra-grande, boto malino,  
Pescador de verdade não teme seu destino  
Nas brenhas do igapó o espinhel é armado

Navega em teus mistérios de mitos e lendas  
Varreia o benzido, carrega a sua esperança  
Preservando para não faltar peixe na mesa  
Respeite a mãe do rio, cobra-grande, boto malino,  
Pescador de verdade não teme o seu destino

**Autor: Aldson Leão (Homenagem a Zé Caiá)**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2006**

**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

#### **451. Ipupiara**

Quando não há luar, ventos vêm sussurrar  
Medo e calafrio singram o remanso do rio  
O sobrenatural brota das águas  
Ipupiara, a criatura encantada  
Traz a dor e temor a quem profanar sua legião  
Vem caçar e flechar mito além da imaginação  
Homem-peixe gigantesco que emerge das  
profundezas  
Semeando agonia e desespero, flechando alma das  
caboclas  
Guelras de tucunaré, mandíbulas de tambaqui  
Ferrão de arraia, escamas douradas de aruanã  
Seus olhos refletem nas águas  
Seu arco é espinha de prata  
A criatura flutua e avança sobre o mureru  
Caboclos evocam mãe d'água  
Então a bela amansa a fera  
E adormece em paz, na Atlântida Amazônica  
Ipupiara, Ipupiara  
A fera encantada do fundo do rio

**Autores: Demetrios Haidos/Geandro**

**Pantoja/Jacinto Rebelo/Rossi do Carmo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2006**

**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

#### **452. O regatão**

É dia de troca no beiradão  
Vem lá da cidade mais um regatão  
Trazendo produtos pras comunidades  
Mais amigos, amigos, o negócio é à parte  
Quero farinha, quero tucupi, pé-de-muleque e o  
piracuí  
Quero levar tucumã e cará, a tapioca pro tacacá  
Olha seu moço venho lhe oferecer de tudo um  
pouco basta só escolher  
Tem pro roçado, terçado  
Sal grosso pro gado, pra pesca tem o arpão  
Tem corda pro laço, vaqueiro  
Tem o jabá pro gostoso feijão  
Sabão é remédio, também tem café,

Venho pra negociar com quem quiser...

Vai o regatão sobre aventureiro dessa região  
Leva no rosto um sorriso por ter garantido a  
negociação

Vai o regatão sobre aventureiro dessa região  
A cada viagem cumprida em louvor agradece  
A São Pedro, Santo protetor, padroeiro da  
navegação  
Vai regatão.

**Autores: Marlon Brandão/Rozinaldo**

**Carneiro/Neptuno Góes\* (in memorian)**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2006**

**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

#### **453. Povo de fibra**

Um povo de fibra cultiva sua vida  
Em poesias inundadas de esperanças  
(amazônidas)  
As águas douradas do Rio Amazonas  
Beijam várzeas e sementes de bonanças  
(amazônidas)  
O povo do sol nascente deixou um legado ao povo  
caboclo  
Pra germinar nas manhãs uma nova canção  
Na Vila Amazônia a jucicultura resplandeceu  
E em Parintins um novo ciclo de fartura alvoreceu  
Juteiro tem a fibra da coragem  
E desafia arraia e poraquê  
Em junho é batuqueiro na Baixa do São José  
É Garantido, é Garantido  
O amor que sustenta esse povo de fibra  
É Garantido, é Garantido  
O amor que sustenta esse povo de fibra.

**Autores: Geandro Pantoja/Demetrios**

**Haidos/Jacinto Rebelo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2006**

**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

#### **454. Raça Brasil**

Meu Brasil hoje é Garantido  
É verde e amarelo, é vermelho e branco  
Brasil de encanto e emoção  
De um povo que se orgulha de ser brasileiro  
Brasil dos folguedos de São João  
Paixão desse povo festeiro  
Meu Brasil, amor verdadeiro  
Paixão desse povo festeiro  
Garantido meu amor primeiro  
Eu sou amante dessa natureza  
Meu sangue mestiço me faz ter valor

Eu sou índio, sou negro, sou branco  
Sou “Raça Brasil”, sou vencedor  
Pastoril, no batuque ou nas congadas  
No maracatu ou no boi-de-matraca  
Senhor do Bonfim, círio de Nazaré  
Na ciranda, boi-bumbá, no frevo ou no samba  
Nosso povo é feliz com suas danças, credences e fé  
Brasil bonito, venho te exaltar  
Com o coração eu vou te decantar  
Brasil que amo, meu encanto, minha inspiração  
Brasil da arte, da cultura e da paixão.

**Autores: Marcos Lima / Rozinaldo Carneiro**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**455. Ritual Wari**

Hororoin, nas profundezas do rio  
Na aldeia sagrada das águas  
Um espírito Wari...  
Paaka Nova... Tchapakura  
É recebido rito tribal  
Pelo gigante towira towira  
Líder do mundo sobrenatural  
É a alma do índio do fundo das águas  
Emerge na forma de um animal  
Pra ser consumido pela tribo  
Mantendo-se o ciclo da vida  
No grande ritual da comunhão canibal  
É somente o xamã poderá enxergar  
Um Jami-Karawa na sua forma real  
E espanta o espírito mal  
Na pajelança tribal

**Autores: Rozinaldo Carneiro/Rosy do Carmo/Fernando Glicério**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**456. Senhora vazante**

Senhora vazante não castigue mais a terra  
Dos povos das águas  
A seca assolou e feriu nossas almas  
Faz praias imensas, bancos de areia  
No meio do Rio Amazonas  
Fechou Paranás, Furos e Igarapés  
Assustando antigos ribeirinhos  
Não acreditavam no que estavam vendo  
E vivendo ao longo dos rios  
Peixe morrendo, no leito seco  
Barco encalhado, comunidade isolada

Num mormaço sem água  
Clamando pro céu chorar  
E veio a estação das chuvas ressuscitar  
O Amazonas se encheu de alegria  
Agora vai, onde tiver que ir, na forma que for  
Procriar as espécies, o ser  
Pro milagre da vida acontecer  
Eu quero meu quintal alagado de peixes  
Um rio purrudo pra gente pescar  
E quando a vazante chamar a enchente  
Vou navegar.

**Autores: Helen Veras / Jacinto Rebelo / Carlos Taveira / Paulo Alecrim**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**457. Sentimento vermelho**

É muita emoção seguir o coração  
Se deixar levar nas asas da ilusão  
Pura paixão um sentimento verdadeiro  
Me entrego por inteiro sou feliz por ser vermelho  
Sou Garantido, eu sou povão  
Vem, venha comigo venha ser feliz  
Eu vou brincar no Garantido  
Como eu sempre quis  
Viajar na poesia que a toada, vem mostrar  
Ser Garantido é viver com raça  
E a galera vem cantar  
Um coração, o Garantido tem  
Inspiração, meu boi encandeia  
No sol ao meio-dia Garantido  
Soberano Garantido rei

**Autores: Rafael Lacerda/Flavio Farias**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2006**  
**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

**458. Suniá Paanami**

Quando tudo era escuridão  
E no nada reinava a tristeza  
Fogo, terra, água e ar uniram forças  
Para criar o Suniá Paanami  
Para trazer o Suniá Paanami  
Eis o menino Sulân  
Filho de todos os trovões  
Dono de toda beleza que traz nos olhos a força do coração  
Vem calar toda a tristeza  
Lança então sua lança no ar  
Contra o nada profundo  
Criando a luz do mundo

Criando a força mágica do que não há  
A luz, o vento, a mata virgem, a tempestade  
O curumim, a cunhantã, bicho, planta, eternidade  
Terra mãe, toda harmonia e liberdade  
Vem Sulã, vem criar  
Rompe o silêncio da terra do nada  
Afasta o medo e o mal  
Traz a coragem e o sopro da vida pra iluminar  
O poderoso Sulã

**Autores: Paulo Marinho/Renato Bagre/Helen Veras**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2006**

**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

#### **459. Tradição folclórica da Amazônia**

Veio pra nossa Amazônia, a cultura do bumba-meu-boi

No tempo áureo da borracha  
Pelos nordestinos, foi trazido do sertão  
E aqui o bumba-meu-boi se tornou boi-bumbá  
Auto de expressão popular  
Que em Parintins criou raiz  
Quando Lindolfo Monteverde  
Descendente de negros nordestinos  
Cumprindo a promessa que fez a São João  
Criou para a glória desta terra  
O boi-bumbá Garantido que virou tradição  
A história revelou nossos poetas  
Como o grande Vavazinho que ao luar  
Cantavam pro boizinho nas ruas brincar  
Bailando ao redor das fogueiras  
Que iluminavam o caminho  
Pra multidão vermelha da Baixa passar  
Brinca, brinca Garantido, pra mostrar o teu valor  
Balanceia boi bonito, que o folclore consagrou  
Brinca, brinca Garantido, folguedo de São João  
Em defesa da Amazônia, da cultura e da tradição.

**Autores: Rozinaldo Carneiro/Marlon Brandão**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2006**

**Fonte: CD Terra: a grande maloca**

#### **460. A força que vem do azul**

Sou a voz do festival  
Sou a força da galera  
Que vem te chamar, meu boi!  
A força que vem do azul  
É a raça da galera  
Sou alegria, emoção  
Sou caprichoso  
Bato na palma da mão

Pra brincar com meu boi  
O azul, é a paixão  
No ritmo da marujada, a pulsação  
Sou a voz do festival  
Sou a força da galera  
Que vem te chamar meu boi  
Caprichoso, caprichoso  
Caprichoso é meu bumbá  
Olé-lê, olé-lê, olá-lá  
É de boi, é de boi, boi bumbá  
Sou azul, sou azul, sou azul  
Sou caprichoso  
O campeão da arena.

**Autores: Júnior Paulain e Carlos Paulain**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2007**

**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

#### **461. Baniwa- Guardiões do mundo**

Na crença baniwa...  
Flautas, maracás,  
Tambores e paricás  
Prenunciam a ira das trevas  
E as entidades do mal  
Rompem o grande portal  
O céu é tomado  
Por seres alados almas perdidas  
Incorporadas em espíritos  
De pássaros sobrenaturais  
Espectros, canibais

Cantos cerimoniais  
Ressoam no walimanai  
Do reino do grande lampericuli  
O pajé vai surgir  
O mestre do reino jaguar  
Sobre o gavião kamathawa  
E somente as almas  
Do panteão do povo baniwa  
Serão conduzidas  
Ao mundo encantado

Apakwahekuapi...  
Universo do mestre  
Guardião do mundo  
É o triunfo das almas  
Da grande nação

Baniwa, ah...baniwa, êh  
Baniwa, ah...êh êh êh êh.

**Autor: Naferson Cruz**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2007**

**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**462. Banzeiro de felicidade**

Minha galera  
Canta bem alto  
Faz um banzeiro de felicidade  
Levanta teu grito de guerra  
Que o meu boi caprichoso chegou  
O povo azulado é alegria  
O azul e branco me fascina  
Faz a emoção bater mais forte  
No compasso da toada  
Pro amor poder sonhar  
É azul do céu do novo dia  
O meu touro negro é poesia  
O amor azul e branco  
Tá na garra, tá na raça  
Que apaixonou o coração do torcedor  
Solta o teu grito de guerra  
Que o meu boi caprichoso chegou  
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, ôh  
Boi caprichoso  
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, ôh  
Hei, hei  
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, ôh  
Boi Caprichoso  
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, ôh.

**Autor: César Moraes**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2007**

**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**463. Cristal de lua**

Vem, vem, vem  
Sinhazinha do meu boi (2x)  
A noite que traz a lua  
E a lua clareia o pasto  
Derramando o brilho claro  
Nas bandeiras do curral  
Oh lua luar, cristal de lua  
Noite de lendas de oferendas  
Cristais de sonho  
Lua, luar, de todas a mais bela  
Vestido bordado de renda  
Pureza singela  
És a sinhazinha da fazenda  
Sinhazinha linda do meu boi(2x)  
A flor no cabelo  
Seu jeito faceiro  
Dengosa, menina linda  
Criança mulher  
A sombrinha de seda

Tua dança chamando  
Meu boi caprichoso  
Vem, vem meu boi Caprichoso  
Vem, vem caprichoso  
Vem, vem, vem  
Sinhazinha do meu boi.

**Autor: Hugo Levy, Neil Armstrong e Sílvia**

**Camaleão**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2007**

**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**464. Chamamento das tribos**

Paguana, alsuari hei, hei  
Omágua, caripuna, hei, hei  
Tarumã, yurimagua, hei, hei  
Zurina, tapajós, wai wai,  
Parintintin  
Ôh, ôh, ôh...  
Ah, ah, ah, hei...  
Tribos reunidas para o dabacury  
Rufam os tambores sagrados  
No centro da ocará  
Na dança nos cantos tribais  
Celebram em memória  
Dos seus ancestrais  
Harauê, harauê, harauê  
Todas as nações  
Reunidas para festejar  
Dabacury, dabacury  
Chamamento  
De todas as tribos do Brasil  
Dabacury, dabacury  
Chamamento das tribos  
Das penas, das palhas  
Das flechas  
Nas crenças, nas cuias,  
Celebração tribal  
Avançam as tribos  
Na dança sagrada  
Ao redor da fogueira  
As tribos vão dançar  
Herauê, herauê... (3x)  
Ôh, ôh, ôh...

**Autor: Ademar Azevedo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2007**

**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**465. Caboclo Caprichoso**

O caboclo nasceu Caprichoso,  
Generoso

Aprendeu a navegar  
 No nosso rio mar  
 Se fez rei, rei do ar  
 Rei da selva, rei do mar  
 O rei que sabe amar  
 O caboclo sabe caprichar  
 Banzerê!  
 Anarquia do leito do rio  
 O remanso ficou bravio  
 O caboclo tem que se virar  
 Banzerê!  
 De canoa ainda da pra encarar  
 É possível se atravessar  
 Mas de casco  
 É melhor nem tentar  
 Banzerê!  
 São as ondas gigantes do rio  
 O caboclo as enfrenta com brio  
 Com a força de pai oxalá  
 Banzerê!  
 É chê chuê é chê chuá  
 É guerra de boi-bumbá  
 Balança pra lá e pra cá  
 Em noite de lua cheia  
 Quando o luar clareia  
 Dá pra se cochilar  
 Mas dormindo não se bobeia  
 O caboclo é uma vida e meia  
 Difícil de se enganar  
 E quando amanhece o dia  
 Feita a travessia  
 Em casa chegar ou no lar  
 Com os amigos presepeia  
 Em quem ama se enlacia  
 O caboclo só quer amar  
 Banzerê!  
 Êh, êh, êh, êh  
 Banzerê, banzerê, banzerê,  
 Maresia!  
 Banzerê!  
 Êh, êh, êh, êh  
 Banzerê, banzerê, banzerê  
 O caboclo é caprichoso!

**Autor: Chico da Silva**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**466. Conori - As Amazonas**  
 Conori, conori, conori  
 Cunhã puiara  
 Conori, conori

Rainha das Icamiabas  
 Mulheres valentes guerreiras  
 Belas seminuas manejo certo  
 Com arcos e flechas  
 Se banham no lago espelho da lua  
 Índias dos cabelos longos  
 Que habitam o rio Nhamundá  
 Magia nos potes sagrados  
 Perfumam Iaci-Aruá  
 Amantes dos Muiraquitãs  
 As virgens do sol mostram seu valor  
 Na casa de pedra em noite de festa  
 Forçavam os guerreiros  
 Forçavam os guerreiros pro amor

E Orelana se encantou  
 Com o reino das belas guerreiras  
 Amazonas, Amazonas  
 E batizou o imenso e valioso rio  
 Das amazonas, das Amazonas  
 Icamiaba, Icamiaba,  
 Icamiaba mergulhou  
 Talismã de Iaci pras cunhãs  
 Os sagrados verdes muiraquitãs.

**Autor: Ademar Azevedo/Roberto Viana**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**467. Caboclo farinheiro**  
 O brilho do sol anuncia o dia  
 Levanta caboclo anda e canta  
 Que a lida pra vida já começou

Corta maniva  
 Meu caboclo farinheiro  
 Corta maniva  
 Bota na costa teu paneiro

Vem cansado, pés calejados  
 Do roçado  
 Prepara a peneira, penera  
 Separa o polvilho e o tucupi  
 Farinha de molho gamela  
 Farinha d'água gostosa  
 Vem fazer forno de barro

Torra a farinha da minha mandioca  
 Que cheiro bom  
 Um cheiro pairando no ar  
 E deixa o vento levar  
 Esse cheiro bom da farinha

Coisa boa da minha terra  
Traz a farinha!  
Curumim que alegria  
Sou farinheiro da Amazônia  
Caboclo teso, dia-a-dia

Olha a farinha  
Curumim que alegria  
Sou farinheiro da Amazônia  
Sou feliz no dia-a-dia.

**Autor: Adriano Aguiar/Erick  
Nakanomi/Alquiza Maria  
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso  
Ano: 2007  
Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**468. Deusa do amor**  
Deusa do amor  
Me conduz em um sonho  
Ao dançar ao redor da fogueira  
Deusa da paixão  
Teu olhar penetrante me lança  
Um calor que incendeia  
Meus sentimentos fluem  
Desaguando nesse mar de emoção  
Viajo em meio às curvas  
Do teu corpo  
E nesse sonho de magia  
Conquistou meu coração

Porta-estandarte  
Deusa menina criatura de rudá  
A tua dança sintetiza os elementos  
Em completa harmonia  
Terra, fogo, água e ar.  
O vento noturno  
Que beija teus cabelos ao luar  
É o mesmo que tremula o pavilhão  
Essa bandeira  
De um povo aguerrido  
A raça de um boi campeão

A mais bela poesia  
Se revela em forma de mulher  
Eu quero te ver bailar feliz  
Empunhando o estandarte  
Com as cores do meu boi

Porta-estandarte  
Deusa menina criatura de rudá  
A tua dança sintetiza os elementos  
Em completa harmonia  
Terra, fogo, água e ar.

Porta-estandarte  
Deusa menina  
Flor singela do amor  
Tua beleza me fascina  
Traz o azul do caprichoso  
Que cintila no toque do meu tambor.

**Autores: Adriano Fonseca, Adriano Padilha,  
Elton Jr.  
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso  
Ano: 2007  
Fonte: CD Eldorado é aqui**

**469. Doce cunhã**  
Cunhã- poranga mulher guerreira  
Índia mais bela do meu boi  
Como brisa deslizando  
Na candura das manhãs  
Entre todas a mais bela  
E a mais doce das cunhãs  
O teu olhar  
Tem o brilho das estrelas  
Iluminando o firmamento  
O teu bailado  
A leveza de uma pluma  
Carregada pelo vento

Cunhã- poranga  
És como a flor da iripema  
No coração da Amazônia  
Ornando o azul desta nação

Moça bonita  
Tens a essência da alfazema  
Exalando em minha alma  
Perfumando esta paixão

Índia guerreira  
Apaixonada cunhã  
No embalo da toada  
Encanta o meu coração  
Linda do meu boi  
Balança e faz a ilha balançar  
Cunhã- poranga bela do boi  
Caprichoso meu amor  
Dança, gira ao luar  
Com meu touro na arena  
Vem brincar no orvalho da noite  
Da madrugada serena (2x).

**Autor: Chiba/César Moraes/Paik Andrade  
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso  
Ano: 2007  
Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**470. Estrela nova**

Chegou boi Caprichoso  
Nosso boi Caprichoso  
Ele vem iluminado  
Por milhões de estrelas

Chuva de luz, refletindo o azul  
Eu quero ver a marujada agora  
Vai...vai...vai...vai...vai...

Vai, a Amazônia mostrar  
O eldorado, a vida do meu povo  
Água que desemboca no mar  
Leva e traz esperança pro caboclo

Caprichoso abraça a natureza  
Levantando a nação  
Meu povo todo azulou

Marujada é guerra, é tambor  
Tambor, tambor, tambor

Caprichoso estrela de luz  
O Eldorado é aqui  
Caprichoso estrela de luz  
É Caprichoso, iê, iê.

**Autor: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/Alex Pontes/Zezinho Cardoso**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**471. Estrela da paixão**

Eu te amo  
Minha estrela Caprichoso  
Nessa festa quero te encontrar  
Eu te amo  
Caprichoso, marujada toca forte  
Para te chamar

Estrela azul do infinito  
Desejo de amar  
Estrela que reluz a paixão  
De uma nação

Estrela reluzente de amor  
Minha estrela  
Estrela cintilante das manhãs  
Do meu coração

Estrela do mar da emoção  
Que deságua no azul  
Do manto celeste

Estrela menina que vou sempre amar  
No teu brilho intenso  
Eu vou mergulhar e sonhar

Está comigo, com você  
Esse amor  
E o céu espera tua luz  
Que me conduz a teus braços.

**Autor: Guto de Oliveira/Adriano Aguiar/Ray Azevêdo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**472. Erupção azul**

No coração da Amazônia  
No cerne da grande floresta  
Dorme em paz um enorme vulcão  
Que em junho desperta  
Derramando suas lavas em erupção

Explodindo em amor  
Os corações incandescentes  
De paixão

Um gigante furioso  
Quando surge o Caprichoso  
Vai brilhar um arco íris  
Em cores, em luzes,  
Em sonhos, em beijos  
Ativo e majestoso  
Chegou o Caprichoso  
Dois pra lá  
Dois pra cá  
Vamos brincar de boi- bumbá  
Dois pra lá  
Dois pra cá  
É o balancê, balancear

O beijo dessas lavas é ardente  
Incendêia a emoção do torcedor  
Tem sabor cheiro e calor  
Tem o bronze dessa gente  
É azul e radiante de amor  
Meu azul é pulsante  
Guerreiro, vibrante  
É a cor que predomina  
Em Parintins.

**Autor: Zé Renato/Marcos Freire/Sandro Pantoja**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**

**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**473. Majestade da evolução**

O amo embala os sonhos  
Que brotam da alma  
Da falange azulada

Na arena incidem os raios  
Da estrela D'alva  
Quando surge o ser amado  
Vem alado em sentimento  
Extasiante poesia  
E faz a sua evolução  
Seu gingado leve ao vento  
Enche os olhos de inspiração

E ao tom do arrebol  
Se rende o sol ao seu encanto  
E a lua apaixonada  
É um cristal no céu  
A iluminar o ser amado  
Gira meu boi, êh boi, êh boi  
És majestade na arte da evolução  
Gira meu boi, êh boi, êh boi  
O Caprichoso é a estrela maior  
Desse planeta azul.

**Autor: Geovanna Gadelha/Miguel de Oliveira/José Renato**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2007**

**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**474. Máscaras de áura**

Aruã, Aruã  
Tapajós, Tupayá, Paranã  
Aruã, Aruã, Tapajós, Tupayá, Paranã  
Aruã, Aruã  
Tapajós, Tupayá, Paranã  
Aruã, Aruã, Tapajós, Tupaiú

Rufem os tambores

Gritos na cachoeira  
Vai começar o ritual  
Em oblação no terreiro para o mal  
É Aura quem dança  
Ao som do tambor  
Bebendo o pó dos ossos sagrados  
Adentrando no terreiro  
Para o grande ritual  
E na caverna  
De pedra pintada à noite  
Os morcegos sobrevoam

Voam, voam

Terremoto e pesadelo  
Dominando a cachoeira  
São as máscaras sagradas  
Os espíritos vagueiam  
Vem rasgando a escuridão  
Enviada por Tupã  
Inebriante Paricá, incorporação

Ora, pajé, dança, pajé  
Pajé, painy, painy, pajé,  
Painy, painy, pajé,  
Painy, painy, pajé,  
Pajé, pajé, painy,  
Canta ererê, voa ererê, ererê.

**Autor: Ademar Azevedo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2007**

**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**475. O Eldorado é aqui**

Sonho dourado  
Águas grandes caminhando  
Amazonas se estirando  
Correntezas no meu peito

Icamiabas  
Bravas índias guerreiras  
São encantos pela beira  
Mistérios do seu leito

Sonho dourado  
Da cobiça de Orelana  
É esse verde que emana

Vim dá ar ao mundo inteiro  
Pena não caiba  
Nas gavetas do saber  
O sol faz florescer  
As mãos que regam canteiros

O Eldorado  
É minha floresta encantada  
Pelo rio emoldurada  
No capricho de amor  
É Parintins  
Brincando de ser criança  
Banzeirando na esperança  
A criação do criador (2x)

É ouro  
O grande rio estrada ancestral!  
É ouro

A biodiversidade santuário natural  
É ouro  
Parintins nossa pátria cultural

O Eldorado é aqui  
O brilho Caprichoso  
Diamante mais formoso  
O conquistador do mundo  
Oh, oh, oh... Oh!

**Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/Eliberto Barroncas/Zezinho Cardoso**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**476. Nossa cor**

A força do meu canto  
Que envolve, que encanta  
E que balança  
Nos traz a liberdade em poesia  
Eternizando a nossa cor  
A cor do infinito que apaixonava  
Intensidade que não cansa  
Magia radiante  
Clareza especial  
Do nosso amor  
Só o amor verdadeiro  
Se dá por inteiro  
Sem sofrer dor  
O azul é pra amar, é Caprichoso  
Nossa cor que balança  
O meu ego levanta  
E me embala na dança  
A criança que sou  
Azulescente  
É a cor do nosso amor

E a bandeira azulada  
Se solta no vento  
No tom afinado do meu tambor  
São azul e branco as cores do  
Meu coração

Caprichoso vencedor!

**Autores: Chiba/César Moraes/Paik Andrade**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**477. Paixão azul**

Seja onde for  
Eu estarei de azul

Cantando as toadas pro meu boi

Seja como for  
Eu estarei de azul  
Sentindo o pulsar da Marujada  
Tocando a cadência ritmada  
Pro meu boi, boi,  
Boi, boi Caprichoso

Não, não sei viver sem o teu amor  
Meu boizinho de veludo  
Tua estrela me seduz  
Faz despertar minha emoção  
Minha paixão

Nada me separa desse boi  
Nada me afasta de você  
Caprichoso, Caprichoso,  
Caprichoso (2x).

Meu amor...  
Quero a magia azul na arena  
O teu gingado maravilhoso  
Quero abraçar meu povo  
E ouvir o grito da minha galera  
Vem dançar pra mim Caprichoso  
Ginga, rodopia, balanceia  
Vem dançar pra mim Caprichoso.

**Autores: Hugo Levy/Neil Armstrong/Silvio Camaleão**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**478. Rainha das lendas**

Vem dançando encantando  
A musa rainha mulher que fascina  
Rainha do folclore  
Folclore popular  
É a rainha do meu boi

Dança na luz do luar  
Mostrando o seu bailado  
Com as tribos  
Vem brincar de boi-bumbá  
Traz na dança mistérios e lendas  
Do verde manto da floresta  
Sua beleza brilha  
Na magia da festa  
Estrela de sonhos dessa selva  
Emoldura o nosso ouro verde  
Pra gente sonhar  
Com águas profundas no olhar

Nossa musa já chegou  
Pra dançar, pra bailar

É a rainha do meu boi  
Do meu boi, do meu boi  
Do meu boi Caprichoso  
A nossa rainha chegou.

**Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/Neil  
Armstrong/Zezinho Cardoso**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**479. Rito Saterê- Maué**  
Aiuêçaika, porantin (6x)

Cantos e danças sagradas  
No rio de fê saterê mawé  
A nação mawé saterê  
No ritual da iniciação

O chefe tuxaua traz o curumim  
Enfeita o terreiro pra celebração  
As mãos do menino  
Entreguem ao ferrão  
Ao som do iambé, no saripé  
Taóka, ferrão agudo  
Invasores da floresta tucandeira  
Tarakúas cordão de morte  
Saracutingas amarelas tucandira  
A tribo se separou  
O remo mágico anunciou  
O grande pajé

Iacoamã, icumató

Com a força do porantin  
Inicia o curumim  
A tribo a noite inteira  
Festejam todos os guerreiros  
Na dança da tucandeira  
Tem caxiri tarubá  
E guaraná- çapó óh, óh, óh.

**Autores: Ademar Azevedo/David Jerônimo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**480. Tacacazeiras da Amazônia**  
É dia de feira, mulher guerreira  
Que cedo levanta

Com a certeza de lutar

Escolhe o melhor tucupi  
Cheiro- verde, tapioca, jambú,  
Camarão e pimenta murupi  
Tem chicória e cebolinha  
Tem a cuia com a cestinha  
Pra comprar  
Ferve a goma na panela  
Fundo preto  
Pega abano, braço forte  
No fogareiro a brasa a queimar  
É fim de tarde, toalha de mesa  
Arruma a banca traz cadeira  
Que hoje tem cuia de tacacá  
Pra tomar  
Um cheiro!  
Que o vento sopra  
E leva distante  
Que envolve o visitante  
Fazendo provar  
E nunca mais, esquecerá  
Desse sabor, basta provar  
Meu tacacá é feito com amor  
É mês de junho  
Minha ilha está em festa  
Bem no meio da floresta  
Brilha a estrela  
Do meu boi, Caprichoso  
Vem provar!  
Meu tacacá, chega pra cá  
Moça faceira  
Que tem festa a noite inteira  
É festa de boi- bumbá.

**Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**481. Uarytiuê**  
Surgiu da terra de Iacoanã  
Vem trazer o mal Uarytiuê  
Ser altamente pavoroso  
Indomável terrível, voraz, feroz

Nasce do fogo  
Como um vulcão  
Erupção, abrasador  
Aflige o povo da aldeia  
Que teme o perigo de kaíy

Que surge do além  
O bicho de fogo

Levita do além  
Kaíy óh, óh, óh  
É um monstro que arde  
Alvorada tribal!

Yanomami, Yanomami  
Enfrenta o terrível kaíy (2x)

Só Maiconã poderia executar  
O mutante do grande fogaréu  
Mas a bela índia guerreira  
Envia seu amado  
Para derrotar o mal  
Uarytiuê, Uarytiuê, Uarytiuê.

**Autor: Ademar Azevedo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**482. Utopia cabocla**  
Que todos os tambores rufem  
Quando a estrela brilhar  
Que todas as nações se curvem  
Quando o céu azular  
Vamos celebrar a vida vamos  
Que a festa mágica da ilha  
Agora vai começar

As borboletas e as libélulas voam  
Para pousar no arco-íris  
Onde sonham viver  
O uirapuru só quer cantar  
O amor e os curumins  
E o beija-flor a obedecer  
À própria liberdade

Viver...  
A Amazônia é uma utopia cabocla  
Outro gesto solitário  
Faz da festa a poesia  
Que do sonho nasce a arte  
Sem saber o que é utopia

Saber...  
Ser caboclo  
É ser guardião da Amazônia  
É conhecer a Alma do rio  
E o clamor da floresta  
É ouvir a voz dos ventos  
E saber dos encantamentos  
Cobra Grande  
Curupira, Matita Pereira,  
Iara, Mãe d'água, Itapiraiauara

Azul é nossa cor  
E o nosso amor é o Caprichoso  
Viver é mais que ser  
É aprender ser Caprichoso

**Autores: Zé Renato/Augusto Lobato**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: CD O Eldorado é aqui**

**483. Amazônia sinfonia divina**  
O astro rei  
Ainda rega o jardim da vida  
Polinizando o verde  
Regindo a Amazônia  
Amazônia de acorde de brisas  
Percussão de rios e cachoeira  
O estrondar da pororoca  
No rugir da onça pintada  
No canto lírico da Yara mãe d'água  
Traz no cântico dos pássaros  
Sob o véu da mata e orvalho  
Na canção do Uirapuru  
A voz da preservação  
Sinfonia natural  
Que ecoa suplicas divinas  
Que lutem os defensores do bem...  
Pela vida  
Pelo sonho  
Amem e abracem sua árvore hoje  
Para não colherem cinzas no amanhã  
Caboclos tenham orgulho de ser caboclo,  
Índios não sejam escravos  
Livrem-se do mal da extinção  
Amazônidas (bis)  
Filhos da miscigenação  
Amazônidas  
Lutem pela preservação

**Autores: Vanderlei Alvino/Jacinto  
Rebello/Alexandre Barbosa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**484. Asas do coração**  
Asas do meu coração  
Que voa alto pra chegar em Parintins  
Para reencontrar Garantido  
Eterna paixão que me faz feliz  
Viva a nação vermelha e branca  
E o batuqueiro tocando o tambor  
Nos sonhos coloridos está o Garantido  
Levando a emoção aos corações apaixonados

Se entregue ao calor de vermelho vem dançar  
E sentir a radiante energia  
No toque da batucada no sentido da emoção  
Visto a camisa encarnada do eterno boi campeão  
Com belas poesias são formadas  
Melodias novas simbolizando amor  
Paixão que nos seduz no olhar  
Os atos tão singelos do meu boi  
Na cadência tradicional do tambor  
No vermelho da paixão  
Na magia do amor  
Um pouso na paixão  
Eu sou um beija-flor  
Nas asas do meu coração  
No reflexo do sol  
No encanto do luar  
Nos versos que recitam  
Poesias do amanhã

**Autores: Moisés Amazonas/Lucas  
Amazonas/Rossy do Carmo  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido  
Ano: 2008  
Fonte: CD O boi da preservação**

**485. Até**  
Lá vou eu  
Novamente, felizmente pela aí  
A gente vai se despedindo pro aqui  
Dessa fantástica viagem  
Até  
Até, um abraço forte, um novo beijo meu amor  
Quero sentir na pele o teu calor  
Levar comigo a tua imagem  
Dessa relação bonita que nos faz feliz  
Eu quero bis  
Vou seguir com a certeza que a gente se amou  
Como se quis  
Há coisa nesse mundo que nem Sigmund Freud  
Explica  
Quando agente ama a cor da chama do amor em  
Nada implica  
Pode ser vermelha a cor da paixão  
Do meu brasão  
Com o amor não tem disso não  
Ele obedece  
A voz do coração  
Quando se acende a fogueira do amor  
Sobe um calor abrasador na alma  
Até, até, até, até breve amor  
Até, até, Garantido amor

**Autor: Chico da Silva  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2008  
Fonte: CD O boi da preservação**

**486. Boi pirata**  
O contrário não cansou de copiar (bis)  
Antes copiava no carbono  
Agora só copia em DVD  
De tanto copiar o Garantido  
Já começou a vermelhecer  
Na maior cara de pau copia tudo  
Copia a batida da batucada  
Os nossos discursos de preservação  
Copia contrário, copia  
Eu entendo tua frustração  
Eu sei que tu queres  
No fundo um dia ser garantido  
Ser branquinho como a neve  
Vermelho como a emoção  
E eu não duvido que um dia  
Troque tua estrela fria  
Pelo nosso coração  
Copia, contrário, copia  
Tua sina é a imitação  
Boi da cópia, boi pirata  
Boi scanner, boi Xerox  
Respeita o boi do povão  
A chuva que te salvou  
Não vai te salvar mais não  
Vou cortar teu salto alto  
Vou te colocar no chão

**Autor: Fred Góes  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido  
Ano: 2008  
Fonte: CD O boi da preservação**

**487. Coração**  
Na testa do meu boi  
Pulsa um coração vermelho, meu amor  
É o mais bonito e vive na canção  
Este coração que faz  
A rubra multidão se apaixonar  
Essa paixão derrama lágrimas de amor  
Meu boi da tradição chega pra vencer  
Bailando no compasso que lhe consagrou  
Exibindo um coração que nos conquistou  
Coração de luz que vem iluminar  
Garantido campeão, boi da baixa e do povão...  
Ah! Mas que ternura só eu tenho com meu boi  
O boi que eu amo é dono do meu coração  
É do meu coração (bis)  
Ele é de coração dos nossos corações  
Eu sou vermelho, vermelho eu sou  
De vermelho ecoa o brilho do meu canto

Vermelho é toda alma de artista  
Vermelho é a fantasia nessa noite (bis)  
Quando vejo o Garantido na ribalta  
Que alegria...

**Autores: Simão Assayag/Iézem Rocha**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**488. Espírito da preservação**  
O assobio medonho ecoa na mata,  
Um plenilúnio sinistro.  
Noite mal assombrada  
Aqueles que ceifam as árvores  
E que caçam a inocência da vida  
Serão castigados,  
Anhangá, Anhangá  
Espírito errante, olhos flamejantes  
Asas de andirá, galhas de suaçu  
Armadura de Uarará, escamas de pirarucu  
Mira-Anhangá  
Caminha na mata o iluminado menino  
Vem cumprir a missão de um eterno destino  
Proteger flora e fauna da destruição  
É despertar o espírito da preservação  
Anhangá, olhos flamejantes

**Autores: Vanderlei Alvino/Jacinto Rebelo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**489. Folgado brasileiro**  
É do amor desse povo valente  
Que vive meu boi-bumbá  
Meu boi de pano (bis)  
É de raça  
Meu boi aguerrido, rei desse lugar  
Brinquedo de São João  
Criação de uma glória da fé  
Meu boi é de tradição  
É orgulho da Baixa do meu São José  
Boi de pindaré (bis)  
Bumba meu boi  
Meu boi de orquestra  
Meu boi bumbá  
Boi calema, boi de matraca, boi da promessa  
É do branco, do negro e do índio  
De Parintins, o primeiro  
Boi Garantido é folgado e magia  
Do folclore brasileiro  
Tem Pai Francisco e Mãe Catirina  
Tem compadre Gazumbá

Tem o Amo e a Sinhazinha  
Tem Pajé pro boi ressuscitar

**Autor: Rosinaldo Carneiro**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**490. Guaricaya, o senhor das matas**  
Soa a flauta cerimonial...  
Da nação mais belicosa do Solimões  
Soa a flauta cerimonial  
Começa o rito sagrado dos Yoriman  
Civilizadores dos Solimões  
A arte altaneira de uma Amazônia  
Brava e guerreira  
Moldou cerâmicas, moldou cerâmicas  
Fibras trançadas esculpiram ídolos  
Em totens de ancestrais  
E xilografaram, xilografaram  
Numa gruta nefasta, habitava o Senhor das matas  
Sua forma monstruosa, fertilizava pesadelos  
Rito Guaricaya, rito Guaricaya  
A cura, a oblação e a flagelação  
Yoriman, Yoriman

**Autores: Jacinto Rebelo/ Vanderlei Alvino**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**491. Guerreiros da Baixa**  
Lê, lê, lê, lê  
Lê, lê, lê, lê  
Lê, lê, lê, lê  
Lê, lê, lê, lê  
Chegou meu boi Garantido  
A alegria está solta no ar (bis)  
Explode dentro do meu peito  
Um louco sentimento,  
De vermelho eu vou vivendo  
A alegria de te ver  
É lindo o meu boi girando  
Branca nuvem de algodão  
Traz na testa a magia de um nobre coração  
Batendo palmas vou brincando, braços no ar  
Minha bandeira tremulando pra lá e pra cá  
Minha galera delirando, apaixonar  
Sei que nasci pra te amar  
Eu sou da baixa,  
Eu sou guerreiro, sou do povão  
Sou da galera encarnada, sou campeão  
E vou mostrar pro mundo inteiro  
A minha emoção, minha alegria de cantar

Lê, lê, lê, lê  
Lê, lê, lê, lê  
Lê, lê, lê, lê  
Lê, lê, lê, lê  
Chegou meu boi garantido  
A alegria está solta no ar (bis)

**Autor: Maurício Filho**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**492. Lágrimas do sol**  
Kamayurá, Kaiapó, Karajá Tupinambá,  
Hixcariana,  
Sateré-Mawé, Atroari, Xavante, Mundurucu  
Yanomami, Dessana, Marubu, Andirá  
Aventureiros remontam no tempo  
Um esplendor da quimera  
O eucalol fez estampas de cores  
A esperar primavera  
Parintins brinca o boi Garantido  
Como em Tróia se fez alarido  
Visionado reúne as tribos e faz o meu povo  
[cantar  
Na minha ilha o futuro vai brilhar  
O sol que ilumina as ideias caboclas  
Na consciência menina, afeiçãoou o poeta  
A dizer como será teu destino  
O índio é capaz de sentir  
A liberdade de um campo a florir  
Nas prisões dos padrões desta vida moderna  
Não pode voar  
Na correnteza não precisa remar  
Lágrimas do sol, lágrimas da vida  
Lágrimas do bem querer

Meu boi Garantido, meu amor primeiro  
Meu boi verdadeiro, sentimento inteiro  
Amanhã o caminho será  
Mais alegre na luz do luar  
Deus Tupã abençoe na fé  
O caminho do kaçaueré  
Kaçaueré, kaçaueré, kaçaueré.

**Autores: Paulinho do Sagrado/Jacinto  
Rebelo/Nair Blair**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**493. Madjú-ã**  
No rebojo do rio espumava  
A fúria de Madjú-ã, cobra do mal,

Que rondava o perau,  
Dizimando as vidas do clã  
Almas indefesas eram sepultadas  
No ventre da grande serpente  
Mas subitamente surgiu o valente pajé  
Da Nação Urubús-Kaapó  
Lutando nas águas profundas  
Contra o poder da boiúna  
E o bravo guerreiro, devorando inteiro,  
Sua vingança começou:  
Achou dez corações  
E cortou dez maracapás,  
Livrou-se da fera, correu pela mata,  
Mas não resistiu, morreu na ocara  
Cansado da batalha travada no rio  
Mas foi ressuscitado na magia  
De outro xamã  
Madjú-ã agonizante  
Deixou sua sombra na imensidão  
Madjú-ã despencou sobre o chão  
Formando um mar de águas abissais  
E do sangue da fera  
Surgiram as cores belas dos animais

**Autores: Inaldo Medeiros/Junior Paiva**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**494. Meu amor primeiro**  
Amor primeiro,  
Verdadeira emoção  
É a magia de um sonho,  
É viver o amanhã  
É a esperança de ser feliz, feliz, feliz, feliz...  
É a esperança de ser feliz  
O som que sai da minha batucada,  
É o doce perfume do amor  
A alma encarnada se encanta,  
Perdida na loucura da paixão  
Canto pra você esta toada,  
Eu canto pra voe esta canção  
O coro forte da minha galera,  
É a força que vem do meu coração

Eu amo você meu boi, meu boi, meu boi...  
Eu amo você meu louco amor, amor...  
Eu amo você meu amor primeiro  
Garantido minha eterna paixão.

**Autor: Maurício Filho**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**495. O amor é vermelho**

Não, eu não posso mais me prometer  
Que não vou te querer, que não vou te ligar  
Não, que eu não vou mais  
Nunca mais te encontrar...  
Não, eu não quero nem mesmo saber  
O que mais vou fazer, só não vou te perder  
Logo agora porque, nem deixar de te amar  
A saudade apertando, as lembranças chegando  
E o silêncio batendo no peito  
Volta logo não tem jeito  
Afinal tu bens sabe, o amor é vermelho  
Teu coração encarnou...  
Minha alma Garantido está  
No ritual da floresta  
Parintins caiu nessa festa  
Na farra do boi-bumbá  
Vem comigo brincar de boi é boi...  
Vem pro meu Garantido dançar  
Vamos brincar de sorrir  
Vamos brincar de se olhar, vou lá, vou lá  
Seja lá onde for, seja lá como for  
No suor da paixão, vamos brincar de se amar, de  
[amar...  
Até a lua dormir  
O som do batuque calar...  
Até o dia acordar...

**Autores: Simão Assayag/Iézen Rocha****Agremiação: Boi-Bumbá Garantido****Ano: 2008****Fonte: CD O boi da preservação****496. O farinheiro**

Da arte de tecer o tipiti  
Ao torrar da mandioca  
O caboclo traz  
O conhecimento do índio  
Ancestral em suas mãos  
De farinheiro  
Um trabalho que revela  
Sua essência de homem  
Da Amazônia  
Com os pés cravados no presente  
Resguarda sua cultura milenar  
Farinheiro da Amazônia  
Farinheiro regional  
Forjado no forno de farinha  
Farinheiro artesanal  
Rala a mandioca pra torrar  
Tira o tucupi pro tacacá  
Prepara a cruera pro mingau  
Tira a tapioca pro beiju  
Faz o tarubá e a pajiroba pra tomar

E a santa farinha pro pirão

**Autor: Fred Góes****Agremiação: Boi-Bumbá Garantido****Ano: 2008****Fonte: CD O boi da preservação****497. O mateiro da Amazônia**

Na aurora ele vai com a coragem de herói  
Se embrenha na mata vai buscar seu alimento  
Conhece os segredos mais profundos da floresta  
Vive a sua saga de operário ambiental  
Coletores de castanha, apanhadores de açaí  
Andiroba e copaíba, unha de gato e uixi  
Tem o dom do manejo e sabedoria milenar  
Nossa herança cabocla,  
O mateiro da Amazônia  
Na preservação do bioma local  
Conhece os perigos e superstições da floresta  
A onça pintada e o Jurupari  
O mítico Curupira  
A temida sucuri  
E o assovio tenebroso do poderoso Matim  
É a biodiversidade na toada cultura do povo  
Em junho o mateiro reafirma sua fé  
Nossa Senhora do Carmo é a devoção do caboclo  
Vem brincar no Garantido  
Pra ser campeão do Festival

**Autor: Aldson Leão****Agremiação: Boi-Bumbá Garantido****Ano: 2008****Fonte: CD O boi da preservação****498. O pescador**

Vai pescador  
Enfrenta os teus desafios  
Vai buscar o sustento da vida  
Leva teu sonho, teu canto  
A história a sorte te espera  
Vai pescador a luz está bela pra viajar  
Pra imaginar  
Pescador  
Na correnteza dos rios  
Leva saudade do boi Garantido  
Quando os tambores rufarem na Baixa  
Vem pescador  
A voz avermelhou  
O povo em festa, alegre cantou  
No meu boi  
Só me resta esperança  
Vamos reconstituir a nossa liberdade  
O homem precisa entender pescador  
O sentido da vida

O sol vai brilhar  
O novo amanhã está pra chegar  
Pra viajar  
Pescador

**Autores: Jacinto Rebelo/Paulinho Du  
Sagrado/Nair Blair**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2008**

**Fonte: CD O boi da preservação**

**499. O segredo das tarântulas**

Na era Kiracy Nirê,  
Não havia distinção de tribos  
A paz reinava entre Karajás,  
Filhos de Kananciuê  
Anhanguera, o demônio da inveja,  
Maculou os mitos,  
Causando miséria, egoísmo e dispersão  
Javaé, karajá, xambioá  
De tristeza Kananciuê chorou  
O brilho do luar foi ofuscado  
E os raios de fogo  
Que desceram do céu  
Trouxeram Ury, Toriní e Ataná  
Tarântulas profanas semi-deusas  
Rainhas mukariás  
Javaé, karajá, xambioá  
A ira de Kananciuê despertou  
Os espíritos sagrados dos antepassados  
Surgiu a cachoeira Dih-Berokã  
Para dizimar Anhanguera  
E invocar a entidade  
Enfurecida de Aruanã  
O mundo saiu das trevas  
A harmonia dos clãs voltou a reinar  
Totens sagrados erguidos  
Reverenciando o monumento Karajá  
Kananciuê, Kananciuê  
O senhor da criação

**Autores: Inaldo Medeiros/Paulo Queiroz**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2008**

**Fonte: CD O boi da preservação**

**500. Rufar do tambor**

Acelerou meu coração  
Ouvi o rufar ao longe  
Da batucada do meu boi  
Vejo o clarão das lamparinas  
Ouço meu amo que faz rimas  
Versos que falam de luar  
E aí o encanto da toada

Com o toque da batucada  
Faz eu me sentir no céu  
Estrelas tocam as flores do meu chapéu  
Tudo nesta ilha fica bem definido  
Que o rei desta terra é o meu boi Garantido  
A linda vaqueirada traz meu touro bonito  
Fiquei apaixonado pela batucada do boi Garantido

**Autor: Emerson Maia**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2008**

**Fonte: CD O boi da preservação**

**501. Sublime inspiração**

Lindo é te encontrar Boi Garantido  
Fonte inesgotável de prazer  
Quero recitar poemas em canções  
E declarar o meu grande amor  
A mais sublime inspiração  
Pra você minha grande paixão  
Pra você minha grande paixão  
Vem colorir a ilha de vermelho  
Resplandecendo o rubi em cada olhar  
Emoldurando a noite  
Faz a grande festa do lugar  
Vem meu amor  
Que a raça (bis)  
Desse encanto é Garantido  
E Garantido é sinônimo de amar  
Aguça no meu peito o toque de emoção  
Que vibra na batida do tambor  
Vem meu amor (bis)  
Garantido  
Que o coração  
É predominante enrubescido  
No coração a vida evolui  
No coração a paz irá nascer  
É no coração que brota o rio de alegria  
E faz dessa magia a razão de meu viver

**Autores: Aldenor Oliveira/Marcos Lima**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2008**

**Fonte: CD O boi da preservação**

**502. Tanaméa Marubo**

Em noite de lua cheia  
No sombrio dos guerreiros Marubo  
Despertam das tocas temíveis mutantes  
Errantes seres sobrenaturais  
Em busca do caminho da névoa... Yové  
Na misteriosa maloca dos índios Marubo  
Tambores e flautas sagradas ecoam no ar  
Na transmutação do homem animal

Olhos de lume, tez da floresta, voz de trovão  
Para a conflagração entre o bem e o mal  
Num êxtase dimensional  
O grande pajé, mensageiro da fê... Romeyá  
É o mestre da cura a levitar  
Na viagem entre o céu e a terra  
A celebração ritual  
Impede o domínio do cosmo do mal  
No tanameá hea há... Marubo hei, Marubo hei  
Tanameá hea há... Marubo hei, Marubo há

**Autores: Rozinaldo Carneiro/Naferson Cruz**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**503. Vermelho de paixão**  
O vermelho da vida,  
Tá no sangue dos guerreiros  
Vermelho é um coração  
Que pulsa forte no meu peito  
Vermelho é raça... Vermelho é tradição  
Vermelho é o pôr do sol,  
Vermelho é a cor do amor  
Vermelho é o coração do meu boi  
Garantido, Garantido  
Garantido é o boi ô... ô ô ô  
Garantido é o boi ô... ô ô ô  
Sou torcedor  
E amo as cores do meu boi  
Vermelho e branco é minha bandeira  
Eu sou vermelho de paixão  
Garantido acende a chama do meu coração  
Sou vermelho de paixão  
Garantido é meu brinquedo de São João

**Autores: Jacinto Rebelo/Vanderlei**  
**Alvino/Rossy do Carmo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**504. Xawára, o monstro devorador**  
Na terra floresta dos Yanomami  
A vida é um bem mais precioso  
Mas a cobiça dourada do branco  
Ainda ameaça este povo  
Ó taumaturgo pajé  
Sob o transe de rapé  
Voa, voa, voa  
Em busca de espíritos  
Desce das montanhas  
Em teias de aranha  
Na dança de guerra vem combater o ataque

De zarabatanas dos nê waripê  
E o monstro devorador Xawara  
Omana derrama suas lágrimas em chamas  
O pajé dispara cobras aladas  
Que levam Xawara pro fundo das águas  
Xawara desapareceu, Xawara desapareceu  
E o grande pajé Yanomami venceu  
Yanomamis cantam, Yanomamis dançam  
Pajelança, pajelança

**Autores: Aldenor Oliveira/Marcos Lima**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2008**  
**Fonte: CD O boi da preservação**

**505. A cor da criação**  
Sou vermelho e sou feliz  
Sou vermelho e quero bis  
De vermelho vou pintar  
O meu país  
Vermelho é a cor do amor  
Do recitar da minha voz  
Vermelho que renova a canção  
Vermelho do meu coração  
Vermelho que explode  
A emoção  
Vermelho imponente  
Envolvente sedução  
Vermelho é a cor  
Da criação  
O vermelho cintila  
Uma nova paixão  
Vermelho nas veias  
Dessa ilusão  
De vermelho vou sonhar  
De vermelho vou cantar  
Garantido a certeza de amar  
Sou vermelho e sou feliz  
Sou vermelho e quero bis  
De vermelho  
Vou pintar o meu país.

**Autores: Inaldo Medeiros/Gaspar**  
**Medeiros/Júlio Cesar Queiróz**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

**506. Aldeia global**  
És Amazônia das águas  
Teus santuários são divinos  
Biodiversidade harmoniosa  
Teus templos são berçários da vida  
Um dia sentado à sombra

De um mogno na aldeia Global  
Que os homens vivam  
Em paz com a Natureza  
Cuidando dos rios  
Das florestas e dos animais  
Permitindo assim que a vida  
Prevaleça na harmonia  
Do funcionamento universal  
Não podemos nos permitir  
Abandonar a ecologia  
Para que permaneça  
O equilíbrio da vida  
E que sejam como os curumins  
Caiapó, Yanomami, Atroari  
E que vivam um mundo de paz  
Preservando e amando a aldeia Global  
E que sejam como os curumins  
Sateré, Karajá e Parintintin  
Celebrando um tempo de paz  
Preservando e cuidando da aldeia Global

**Autor: Aldson Leão**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2009**

**Fonte: CD Emoção**

### **507. Baiás do círculo sagrado**

Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú  
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú- Baiá  
Tuxauas tocam tamurás  
Convocam as tribos pra dançar  
Espíritos purificam o terreiro- para os Baiás  
A dança vermelha vai começar  
Dança do fogo  
Dança da terra  
Dança das águas  
E do ar...  
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú  
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú  
Trazendo para quem dançou, ô, ô, ô, ô  
Vida plena sem escada ou cruz  
Celebrando em círculo sagrado  
A união, sol e lua,, divina luz  
Dança do fogo  
Dança da terra  
Dança das águas  
E do ar...  
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú  
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú – Baiá

**Autor: Marcos Boi/Enéas Dias**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2009**

**Fonte: CD Emoção**

### **508. Boi do povão**

O amor é um sentimento  
Divino e perfeito  
Digno menino que alimenta a vida  
Um vergel florido contemplando  
Um lindo pôr-de-sol  
A pedra cintilante o cristal bonito  
A luz da liberdade o meigo sorriso  
Não supera o amor que eu sinto  
No coração  
O vermelho incandescente  
Simboliza a nossa paixão  
E reluz a poesia e entenece no calor  
Feito a noite e o luar  
A brisa e o alvor do sol  
O meu amor por ti é verdadeiro  
E não vai acabar, meu boi  
Meu boi Garantido  
Minha vida, minha emoção  
Meu amor é fraterno por te amar  
Sonho que alimenta a poesia  
Na minha canção  
O sol irá trazer o mar vermelho  
De alegria pra sonhar  
Meu primeiro amor  
Meu brinquedo que me faz feliz  
Liberta do meu peito, o meu cantar  
Duna de algodão  
Ostenta livre o nobre coração  
E faz brotar o dom do amor maior  
O Boi do Povão sempre será.

**Autor: Marcos Lima**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2009**

**Fonte: CD Emoção**

### **509. Brinquedo da emoção**

Eu quero te entregar o meu coração  
Eu vou me lançar nos braços dessa paixão  
Vou tocar tambor pra te chamar  
Libertar meus sonhos pra voar  
As estrelas querem contemplar  
O rubro esplendor do meu boi  
Vem meu boi, reviver a poesia  
Que se esconde no olhar  
Vem meu boi, viajar na fantasia  
Que se envolve pra te amar  
É tão bonito viver essa doce ternura  
Que deságua num rio de loucura  
No retumbar do tambor  
Na força do amor eu vou revelar  
Eu canto meu amor que sou vermelho  
Meu Garantido é sempre o primeiro

Brinquedo de emoção  
Que faz vibrar minha nação  
Eu amo você e nunca vou deixar de te amar  
A luz dessa paixão vai me guiar  
Pro caminho do teu coração.

**Autores: Marcio Azevedo/Pedro Azevedo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

**510. Canto do sonho - fantasia ao canário:**

**David Assayag**

Meu canto é forte  
É a força que se canta com emoção  
É o vento que embala uma paixão  
Ou o sonho fantasia que não quer se acordar  
Sou um guerreiro  
Sou da tribo e quem não é também quer ser  
Sou caboclo obstinado a vencer  
Elevo a voz aonde o tom alcançar  
Meu canto vai pelo ar  
Seguindo as brancas nuvens no sol  
Que se espalham além do luar  
Harmonizando os amores de novo  
Retorno os sentimentos do povo  
Pro vermelho na arena brilhar  
E a explosão desse amor vai começar  
No meu boi a face é o coração do sonhador  
A poesia beija o versador  
Pra exaltar o Garantido  
O meu cantar é pra galera vermelha agitar  
O mundo vai vibrar ao festejar o Garantido

**Autor: Tadeu Garcia**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

**511. Emoção garantido**

É muita emoção, ver meu boi entrar na arena  
No rufar do meu tambor  
É muita emoção, ver no povo de vermelho  
A certeza do amor  
É muita emoção, ver o povo traduzindo  
O que sente o coração  
Onde a nossa liberdade  
Está nas cores da paixão  
No Garantido tem, amor e emoção  
A batucada encarnada  
Rege a multidão  
E seja o que vier  
Vermelho e branco eu sou  
Sou torcedor apaixonado e declarado

Garantido é meu amor  
Canta galera ô ô ô eu sou  
Eu sou do boi Garantido  
Canta bem alto ô ô ô eu sou  
Eu sou do boi mais querido

**Autor: Paulinho Du Sagrado/David Assayag/Ruth Valente**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

**512. Filhos do amanhã- a sabedoria não envelhece**

Será? Como será?  
Viver neste mundo sem água  
Sem o ar sem poder respirar  
Verá que a impureza  
Lançada nos rios  
Vai regar a tristeza e a dor  
O que será? O que será?  
Da terra mudar  
O conceito do homem  
Modera o desejo da fera  
Olha os filhos do amanhã  
A Natureza é o encanto da vida  
Traz poesia pro meu povo cantar  
Como será? Onde será? Quando será?  
Liberta meu povo  
Um mundo novo  
Esperança de mudar  
Porque o meu amor  
É um sentimento belo  
Na natureza faz amar os animais  
Meu boi Garantido  
Será sempre o amor,  
Mais bonito  
Garantido meu boi  
Meu brinquedo de amar  
Meu boi Garantido é amor mais bonito  
Meu boi Garantido será sempre  
O amor mais bonito  
Garantido meu boi  
Meu brinquedo de amar

**Autor: Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

**513. Garantido rei**

Pasto verde  
Nos campos da ribeira  
Levo um tanto de verso

Pra rimar  
Minha prenda  
É a flor do teu encanto  
Cheiro do teu amor a galopar  
Sou lendário nas festas  
Das fazendas  
Sou valente, sou dito popular  
Que o contrario respeita o ano inteiro  
Garantido é o rei deste lugar  
Garantido é o rei deste lugar  
Garantido é o rei  
Quando passo já vou ganhando fama  
Boi bonito é boi encantador  
E o vaqueiro se curva e vai dizendo  
Viva meu boi de raça e esplendor  
Viva meu touro branco mais querido  
Viva o boi Garantido vencedor  
Viva o boi Garantido vencedor

**Autor: Gonzaga Blantez**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

#### **514. Gigante Amazonas**

Vai levando  
A semente da sumaumeira  
Vai serpenteando lido ribeirão  
Trilha de sonhos, caminhos de vidas  
E lençóis frenéticos  
Fertilizando a terra  
E matando a sede da nação  
Estrada de encantos  
Que banha as tabas  
Águas claras dos igarapés  
Ninho de boto  
Morada da Iara mãe d'água  
Lindo arco-íris  
Que bebe o seu leite  
E molha a plantação  
E rega a plantação  
Amazonas rio da vida  
No teu leite  
É preciso navegar  
O amor mais bonito  
Bem mais precioso da vida  
Eu te amo rio Amazonas  
Eldorado da América  
Gigante da América  
Orgulho da América  
Do mundo e da América  
América do Sul  
Caudaloso Amazonas

**Autor: Marcos Vila Real**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

#### **515. Identidade encarnada**

Ser vermelho e branco  
Vai muito além  
De ser um simples torcedor  
É se entregar  
De corpo e alma a fantasia  
Sublime caso de amor  
A identidade encarnada  
Ta no sangue, no sentimento  
Dentro do meu coração  
Vem da magia  
Que emana essa paixão  
Vem da liberdade  
Que eu tenho pra sonhar  
Garantido tua sina é vencer  
Tens a cadência verdadeira  
Do lugar  
A batucada faz o mundo estremecer  
E minha alma a declarar  
Só brinco boi no Garantido  
Sou mais feliz no Garantido  
Eu tenho orgulho  
De ser Garantido.

**Autor: Alder Oliveira/Otavio Fragata**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

#### **516. Kambô**

Trovões e tempestades anunciam  
Pestes tropicais, formigas  
Lagartos, tarântulas negras  
Trovões no rio da liberdade anunciam  
Pestes tropicais, gafanhotos  
Anopheles, escorpiões  
Flagelação na aldeia  
Dos filhos do sol  
Tribo katukina  
Luta em defesa da vida  
Nenhuma erva da selva  
Ameniza esse mal  
Benzedores aflitos anunciam  
A dança tribal, sobrenatural  
Guerreiro Katukina em busca  
Infinita do ser imortal  
Embrenha-se na mata  
Encontra a salvação  
Em troca da vida oferece a Cunhã

Dias caem e noites se vão  
E surge a libertação  
Tribos de rã, de rã Kambô  
Kambô, ô, ô, ô, ...  
Rã, rã, rã...

**Autores: Demétrios Haidos/Vanderlei  
Alvino/Jacinto Rebelo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

**517. Karajá, o povo das águas**  
Habitantes do vale, o mundo das águas  
Cristalinas nascentes de lágrimas  
Karajá, o povo Berahatxi Mahadu  
Clamavam o guerreiro Kynixiwe  
Herói mítico, do fundo das águas  
Do antigo rio frio Araguaia  
A cobiça do Karajá emergiu  
Como um brilho do rio  
Desvendando um mundo  
Das florestas e riquezas  
Lindas praias de rara beleza  
Um lugar da mãe da gente  
Que encanta os seres tribais  
Mas escondia a certeza da morte  
O funesto fatal  
E na volta ao fundo do rio  
Impedidos por Koboí, a cobra animal  
A rainha do povo das águas  
E viverão nas margens do Araguaia  
Na floresta, caçando animais  
No rio a fartura de peixes,  
Da terra, o chão onde brotam os vegetais  
Karajá, Karajá  
Ah, ah, ah, o povo das águas  
Karajá, Karajá  
Ah, ah, ah, o povo das águas  
Das águas, das águas  
Do rio Araguaia

**Autores: Flávio Farias/Rafael Lacerda/Rafael  
Marupiara**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

**518. Mar de emoção**  
Na magia da canção  
Balança meu boi, explode coração  
O canto da galera ecoa no ar  
Garantido para sempre vou te amar  
Então pula galera hei hei

Grita galera hei hei  
Canta com os braços para o ar  
Garantido para sempre vou te amar  
É o suor que vem da alegria  
Vem do amor a nossa alegria  
Vem do amor a nossa energia  
Vem do toque mais forte do nosso tambor  
A magia de ser torcedor...  
E nesse mar de emoção  
Vou mergulhar meu coração  
Que pulsa em ondas de calor  
Garantido pra mim você é...  
O amor ô ô ô ...Meu amor ô ô ô  
É o amor ô ô ô... Nosso amor ô ô ô

**Autores: Rozinaldo Carneiro/Naferson Cruz**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

**519. Menina apaixonada**  
Vem girando com leveza Sinhazinha  
Com sorriso e princesa Sinhazinha  
É lindo o teu bailado Sinhazinha  
O nosso amor ta Garantido  
Sinhazinha  
Bela Sinhazinha  
O teu bailar me enlouquece  
Me domina  
O teu jeito apaixonado de menina  
Me lançou no fogo da paixão  
Na chama viva do amor  
Que simplesmente num olhar  
Solta as amarras do meu coração  
O teu corpo tão suado no calor  
Desperta meu desejo meu querer  
Me faz sentir a força apaixonada  
Na toada da emoção  
Crepúsculo que brilha em meu olhar  
Acende a libido do prazer  
Benigno encanto galanteia  
Dentro do meu coração  
Vem girando com leveza Sinhazinha  
Com o sorriso de princesa Sinhazinha  
É lindo o teu bailado Sinhazinha  
O nosso amor ta Garantido  
Sinhazinha

**Autor: Rossy do Carmo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

**520. Orquestra amazônica e a ópera da**

**terra**

O albor relevante que mostra o enlevo da selva  
Desperta o oculto numa sinfonia que adoça as  
manhãs

Galhos são regentes movidos pelos ventos  
Na paisagem da vida reluz, o sonho mais lindo  
Erudito que seduz o tempo do amor  
E as águas que tecem as matas  
Contemplam o cenário em plena harmonia  
Com a doce orquestra amazônica  
Ninhos de boiúnas  
E todas as espécies  
O banzeiro entoia a canção  
Ao se tocar com os barrancos  
Coração livre pra voar  
O show da vida não pode parar  
A orquestra não pode parar  
A magia irá defender o chão  
Enquanto a soberania existir  
E a consciência humana entender  
Que o filho da selva é feliz no seu lar  
O show da vida não pode parar  
A orquestra não pode parar  
A magia irá defender esse chão.

**Autor: Rossy do Carmo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2009**

**Fonte: CD Emoção**

**521. Raça encarnada**

Eu vou no toque do tambor  
E ninguém vai me segurar  
Marcando o coração  
Com a Batucada  
Um louco torcedor  
Feliz a cantar  
Sou, sou vermelho  
Vou gritar pra todo  
Mundo escutar  
Sei que é encarnada  
Toda chama, que inflama o olhar  
Dessa Galera, que todo ano  
De junho te espera  
Cantando os versos  
Que o mestre ensinou  
Pra ser criança e brincar de amar  
O mais querido, tem mais amor  
Pois todo sonho é Garantido  
Vai nosso grito, ecoando no infinito  
Dizendo ao mundo  
Que vermelho, é a cor de toda nação  
O coração avermelhou  
Meu boi chegou pra conquistar

Trazendo a força  
Dessa raça encarnada  
O grito da Galera no ar.

**Autores: Claudir Teixeira/Marcelo**

**Dourado/Elcio Mori**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2009**

**Fonte: CD Emoção**

**522. Ritual Deni**

Flautas celebram o ritual  
No Juruá, no Purus-Juruá  
Tochas de fogo o Banivá  
Danará na escuridão  
Cantos sagrados soprados ao vento  
Prenúncio da dança tribal, ô, ô, ô  
Noite em lua cheia anunciam  
Os índios na festa real  
De braços dados no arco da sorte  
As flechas serpentes revelam  
Aos olhos xamânicos Tukurimes  
Os deni são assolados  
Na escuridão  
No domínio celeste  
Zupinehé mago dos sonhos  
Mastiga o katué  
E em êxtase vai ao duelo  
Num transe profundo  
O Pajé Zupinehé  
Evoca a coruja  
Pássaro ancestral  
Trovões e rajadas abatem  
O terrível Tukurime  
Com o mago da salvação, hei, hei  
Dançam e cantam na tribo Deni  
Na colméia sagrada  
O segredo imortal  
Dançam e cantam na tribo Deni  
Pajé, o mestre da luz, feiticeiro da paz.

**Autor: Demétrios Haidos/Vanderlei**

**Alvino/Jacinto Rebelo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2009**

**Fonte: CD Emoção**

**523. Sou Garantido**

Sinta a emoção quando chega  
Na arena o campeão  
O amor se revela em vermelho  
E toma conta do meu coração  
Coração  
Que transborda sentimentos de paixão

Que enlouquece toda batucada  
Na cadência ritmada  
Junto com arquibancada, eu vou cantar  
Eu sou da baixa, sou perrexé  
Eu sou a garra  
Eu sou a força do São José  
Sou Garantido  
Eu tenho a alma vermelha  
Minha galera incendeia  
Arquibancada a delirar  
Pura emoção  
É ver o Garantido  
Meu touro preferido  
Sentimento verdadeiro  
Que dispara o coração  
Minha batucada  
Estremece esse chão

**Autor: Murilo Pontes Maia**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

#### **524. Tambores da evolução**

Tambores  
Irão trazer o Garantido  
Em poesia pra você  
E invadir de alegria o coração  
Em delírios e loucuras da minha nação  
Meu boi boi boi boi boi boi  
Vou na girada, vou de vaqueirada  
Compondo a toada  
Na bandeira encarnada  
Ao som da batucada  
Eu amo meu boi bumbá  
Boi Garantido vem girando, eletrizando  
Levitando, balançando, evoluindo  
Os fogos explodem no ar  
Os fogos explodem no ar  
Gira que nem furacão pro povo  
Gira que trás emoção põe fogo  
Em chamas ardentes de paixão

**Autor: Inaldo Medeiros/Gaspar Medeiros/Júlio Cesar Queiróz**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

#### **525. Vermelho universal**

Vamos pintar  
O mundo todo de vermelho  
Vermelho é a luz da esperança  
Da igualdade, da fraternidade

Vermelho é Marte  
Vermelho é Arte  
Vermelho clama pela  
Paz de Gandhi  
Vermelho é o sol da liberdade  
Vermelho tá no sangue do guerreiro  
Vermelho tá na alma do povo brasileiro  
Vermelho é luta com certeza  
De Luther King e Madre Thereza  
Vermelho é evolução  
Vermelho é o coração  
Que transborda de emoção  
Vermelho Mandela, vermelho Lindolfo  
Vermelho Garantido, vermelho é cultural  
Vermelho é a história, vermelho é a vitória  
Vermelho é Parintins, vermelho é o Festival  
Vermelho do amor, vermelho do calor  
Vermelho da emoção, vermelho do povão  
Vermelho é o fogo ardente da paixão

**Autores: Marlon Brandão/Rossy do Carmo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2009**  
**Fonte: CD Emoção**

#### **526. A festa do boto**

Um barulho, um festejo, o suor de  
Uma mulher  
Uma noite de desejo, no assobio que vier  
Vem de léguas, de rebojos abiçais  
Vem nos sonhos das caboclas dos beirais  
Vem como pororoca, vem como cobra  
Grande  
Vem pra te encantar!

No mergulho sombrio  
As águas revelam um mundo estranho  
Yaras chamam por ti

Danças desnudas ninfas arraias  
Tocam trombetas homens crustáceos  
E peixes

Vem sentir a voz rouca das águas  
Vem dançar no balé dos cardumes  
Guelras, barbatanas escamas  
A cabocla, o beijo, o amor se entrega  
Ao boto sedutor  
No castelo serpente vai dançar

Escadarias boiúnas que guardam o  
Palácio  
Pilastras de conchas corais sustentam o  
Reinado do mestre dos peixes

O senhor dos seres aquáticos

Vem, tem festa de boto  
Tem o amante da noite  
Mascarado de sombras vem te amar  
No encanto do boto vem dançar.

**Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Michael Trindade**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**527. Aymá Sunhé**

E do silêncio fez-se o medo  
Da seca das águas, o espanto  
E no céu de chumbo  
As sombras das harpias  
E o som do seu terrível canto  
Os animais e a terra abrasada  
As matas e as flores queimadas  
Srarumá, aymá sunhé  
Espírito do mal, srarumá  
Traz a fome, a sede e o horror  
A inveja, a morte e a dor  
Os guerreiros cheios de terror  
A tribo toda enfeitada  
Pela ira de aymá sunhé  
Para expulsar o mal, cantam com muita fé  
Imploram a proteção de tupã  
E uma linda guerreira surge do céu  
Com uma lança de luz  
E a leva nas mãos do poderoso pajé  
Reza pajé, canta pajé  
Dança e vem lutar pelo seu povo  
Dança pajé, canta e ora pajé  
Afasta o mal com a força da tua lança  
Ora e demonstra a tua fé.

**Autores: Hugo Levy, Neil Armstrong e Silvio Camaleão**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**528. Chegada do meu boi**

Oi meu povo!  
Trouxe o meu boi pra brincar  
Sou caboclo, sou versador do lugar  
O coração vai parar pra ouvir  
E se apaixonar  
Toda a floresta se levanta  
Que o trovador vai cantar  
Braços erguidos, minha galera

Balançando pra lá e pra cá  
Eu sou a raça, sou a força da galera  
Sou a voz, a garganta, o cantar  
Esse amor, meu amor, bate no meu peito  
Essa cor, esse amor,  
Meu amor é o caprichoso  
Essa cor, esse amor  
Esse boi é o caprichoso  
Até o coração já se rendeu  
Bateu mais forte quando viu  
Meu boi chegar  
Rufa tambor marujada  
A festa vai começar  
Eu vou cantar!  
Balança, balança na arquibancada  
Camisa azulada, o calor e o suor  
Meu boi quando chega estremece a terra  
Explode galera!

**Autor: Adriano Aguiar**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**529. Canto nativo**

Ecoa meu canto nativo  
Sobre a imensidão do verde bandeira  
Minha canção brasileira  
Tem um som que pulsa forte  
Em minhas veias  
Meus versos índios  
Rompem mordanças  
Quebrando o silêncio da história  
Enchendo meu canto de verdade  
Ritmado ao toque do tambor  
Em sonatas de lua  
Sobre o véu da cachoeira  
Meu coração marca ao compasso  
E a minha voz conduz o meu canto  
Iluminado  
Eu sou brasileiro do norte  
Sou cantador do lugar sou índio, sou negro  
Sou caboclo altaneiro  
Eu sou brasileiro do norte  
Sou cantador do lugar  
Sou boi caprichoso  
Expressão da minha terra.

**Autor: Salomão Rossy**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**530. Caprichoso por inteiro**

Boi caprichoso, meu touro formoso  
Eu amo esse boi  
Amor crescente que mexe com a gente  
Nos faz vencedor  
Sinto prazer e uma grande  
Alegria no meu coração  
Quando o meu boi caprichoso  
Balança pra nossa paixão  
Sou caprichoso e boto pra vencer  
E faço o povo todo arrepiar  
A marujada faz estremecer  
Meu grito de guerra ecoa no ar  
Ei contrário!  
Eu sou do Caprichoso  
Meu touro mais famoso  
É o rei desse lugar  
Meu canto é de vitória,  
Raça e glória  
De azul e branco ninguém vai me segurar  
Aqui eu sou o primeiro  
Meu sangue é de guerreiro  
Eu sou paixão  
Eu sou Caprichoso por inteiro  
E quem manda aqui  
É meu boi campeão  
Com a marujada afinada  
A galera sai do chão  
Boi Caprichoso  
É meu brinquedo de paixão.

**Autor: Cezar Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

**531. Estrela domadora**  
A estrela brilhou no céu  
E domou meu coração  
De azul e branco eu vou cantar  
Caprichoso vai chegar  
A festa vai começar  
No grito da galera  
Explode a emoção  
Adrenalina acelera e rompe  
As fronteiras do meu coração  
O amor me possui  
E me domina em azul  
Canta galera  
Eu sou do boi campeão!  
Quero sentir a magia me conquistar  
No toque da marujada  
No rufar do meu tambor  
No céu deslizam estrelas da constelação  
E pousam na arena pra iluminar o meu

Touro negro  
E a minha galera canta  
Meu bozinho fonte de inspiração  
Sua estrela na testa seduziu meu coração  
Quero sentir seu amor perto de mim  
Vem meu boi Caprichoso  
Vem reinar meus sentimentos  
Vem meu boi!

**Autores: Guto Kawakami e Arthur Nascimento**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

**532. Eu te amo Caprichoso**  
Cheguei pra cantar com a galera  
Os tambores vão rufar  
A voz da floresta anuncia  
Que a festa vai começar  
Chegou marujada de guerra  
Brilhou a estrela mais bela  
Na aba do meu chapéu  
Anunciando meu boi glorioso  
Fogos explodem no céu  
Saudando o boi Caprichoso  
Desde criança eu brinco boi  
No Caprichoso  
Eu sou azul  
Amo esse boi vitorioso  
Sou a estrela que clareia esse lugar  
A arte do folclore popular  
Vem meu boi!  
O amor azul que vibra de emoção  
A raça que incendeia essa paixão  
Vem meu boi!  
Eu te amo Caprichoso  
Meu boi  
Eu te amo Caprichoso.

**Autor: Cezar Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

**533. Liberdade em poesia**  
O Caprichoso tem muita alegria  
Em sua forma de brincar  
Tem mais sentimento, harmonia  
E um amor que vai além  
De uma paixão  
Meu boi azul e branco  
Liberdade em poesia  
Que me faz sonhar

O Caprichoso é meu boi  
Levanta arquibancada  
E apaixonou o incansável torcedor  
O coração dispara, não tem jeito  
Adrenalina sobe e vence a razão  
O som da marujada afinada  
Potentada no calor  
Faz a galera vibrar  
Faz a galera delirar  
O som da nossa marujada  
Faz a galera cantar  
Vem meu boi Caprichoso!  
Caprichoso é meu  
Boi bumbá.

**Autor: Cezar Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

**534. Meu amor é azul**  
Como a brisa das manhãs  
Desnudando a madrugada  
Brilham gotas de orvalho  
Regando o amanhecer  
Meu canto se fez azul  
E me faz canta assim  
Eu sou Caprichoso  
Meu boi glorioso  
A força desse amor  
É que me faz cantar assim  
Meu amor é azul!  
Azul que vem do brilho das estrelas  
Azul da cor do céu, do firmamento  
Este azul que não me sai do pensamento  
Meu amor tem cor azul  
Vem meu Caprichoso, touro majestoso  
Dono da minha paixão  
Amor verdadeiro, fico o ano inteiro  
Esperando meu boi campeão  
Toca marujada, ao som da toada  
Meu boi é pura tradição  
Nada me separa desta emoção  
Meu boi de infância, minha inspiração.

**Autor: Maurício Filho**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

**535. Minha selva de cantos selvagens**  
Leve brisa de orvalho  
Sobre o véu das cachoeiras  
Suas gotas serenas resvalam

No verde das folhagens  
A trama divina que a mãe natureza  
Á mão teceu  
Inerme sagrada  
Que vibra no alvorecer  
Minha tela mais linda  
Que os deuses pintaram  
Onde o esplêndido amor floresceu  
Lindo vale de anis  
Minha selva, rico e belo é o teu cenário  
Imenso, colorido,  
Teus braços, teus galhos  
Verde contemplário  
Divino santuário  
Minha selva recheada de sabor e sonhos  
Corais em sinfonia de sublime encanto  
Santo perfumado  
Teu manto, teu sudário  
Teu teatro lendário, encantador  
Minha selva adornada de penas  
Pétala que arboresceu  
No teu céu a andar das plumagens  
Minha floresta de pele morena  
De lípidas águas  
Onde a vida repousa feliz  
Do saboroso buruti  
Do abençoado curumim.

**Autor: Cezar Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

**536. Nirvana Xamânico**  
No nirvana do pajé  
Transmutado feito bicho  
Se transforma em animal  
De escamas, de penas, da pele, de couro  
Alucinam tua mente  
Em transe dormente  
Em um lúdico voo paranormal  
Possuído  
Em mundos estranhos  
Lugares ocultos, loucos absurdos  
Que teus sonhos te levam  
Canta a tua reza pajé!  
Ao som, o tambor  
O fumo é tragado  
As ervas transportam às visões  
No sopro, o rapé,  
O pó é inalado para evocar os espíritos  
Na cuia, a ayahuasca transpassa os  
Portais do cosmo  
No transe, o sacaca xamânico

Canta tua reza pajé!  
Canta, dança!  
Na cura, o mago, o bruxo, xamã  
Canta, dança!  
Na reza evoca tupã  
Canta, dança!  
Na cura, o mago, o bruxo, xamã  
Na reza avoca o grande tupã.

**Autores: Geovane Bastos e Adriano Aguiar**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**537. O canto da floresta**

Mãe natureza  
Inefável flor eterna, vem despertar  
Que se abram os olhos da vida  
A voz que canta é a da floresta  
O trono verde espera o rei  
Todos esperam o sol  
Na brisa mais leve, no doce beijo das  
[Manhãs  
No grasnar do gavião, no rebojo da  
[Sucuriju  
Águas cristalinas, corredeiras e cascatas  
O estrondar da cachoeira peristáltica  
Crisálidas pulsam, orquídeas afloram  
Insetos que valsam ao som das cigarras  
Os cantos tribais, as vozes da taba  
Ao som dos tambores e flautas taquaras  
Explodem as águas em pororocas  
Em acordes, sinfonias naturais  
Corta o rio a grande canoa  
Dos versos do caboclo caprichoso  
Em cada tambor, em cada toada  
Em versos de amor, vem cantar  
Somos todos caboclos  
Somos entes da selva  
Nosso canto é de amor.  
Vem cantar!  
É aqui!  
É assim que se canta o amor pela vida.

**Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos,**

**Vanessa Aguiar e Ligiane Gaspar**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**538. O Caprichoso é o amor**

O amor, nasce no peito  
E invade toda a alma  
Traz uma alegria infinita

Que não passa  
E faz sentir um fogo intenso  
Que se espalha sobre o coração  
O olhar ganha um tom mais colorido  
O amor é o calor de uma paixão  
Um puro amor  
Não tem segredo, não tem medo  
Não tem pretensão  
É um prazer acompanhado de carinho  
Uma doce sensação  
Amor crescente, envolvente  
Coerente, diferente, inteligente  
Competente, vencedor  
Que surpreende o coração  
Vem meu amor que o nosso amor  
Tá caprichoso  
Que balança e me embala na dança  
Liberta meu grito de vencedor  
Na poesia da canção  
O amor se torna mais bonito  
No meu boi tem calor  
Tem sabor de paixão  
Coração sem amor  
Não tem valor  
É ilusão  
O meu boi é o sol  
E a bandeira da paz  
Que tem na vida o amor  
É mais feliz, é Caprichoso.

**Autor: Cezar Moraes**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**539. Parintins em festa II**

Vem sentir esse ritmo quente  
A toada da gente  
O canto do norte do meu Brasil  
Vem brincar de boi  
Vem na batida do tambor  
Eu sou da raça, sou da galera  
Parintins está em festa e ninguém vai  
Me segurar  
Minha galera vem no compasso  
Nossas bandeiras são nossos braços  
Cantar é a vida desse povo  
Que vem brincar de azul  
Que vem se campeão  
Que vai ser campeão  
Eu vou brincar de boi  
Eu vou me jogar nessa galera  
Delira!Canta!  
Vibra galera do boi Caprichoso!

Dança!Balança!  
Agora sai do chão.

**Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Michael Trindade**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**540. Pensamentos**

Um dia fiz na minha história  
O reluzir de todos olhos  
Dediquei toda canção  
Inspirada no verão  
E deitei numa nascente  
As lágrimas que aumentam a corrente  
Tu encontrarás  
O libertário pensador deste lugar  
Navegando entre as estrelas  
No universo Caprichoso a brilhar  
O azul maravilhoso  
É o sentimento de todos nós  
O azul que a gente ama  
Sempre será o Caprichoso  
Queira nossa paz amor  
Vislumbrando a razão de se vestir o azul  
Festa do boi Caprichoso  
Brinca nação azul  
Lá vou eu de novo  
Cantando as toadas pro meu povo  
Vou levar o meu amor  
Pelas ruas de Parintins  
Pra sentir a marujada  
No toque do tambor cadenciado  
Vou levar-te, meu amor  
Caprichoso simboliza te beijar  
Pra ficar com o meu amor  
Fiz capricho bem gostoso de se amar.

**Autor: Paulinho Du Sagrado**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**541. Sentimento Caprichoso**

Eu sou filho desta terra  
Eu sou Caprichoso!  
Eu sou a raça, eu sou o amor  
A voz que ecoa o meu cantar  
Eu sou Caprichoso!  
Sou Caprichoso, tô aqui de novo  
Meu sentimento não se acaba, só  
Aumenta  
Vem da energia, do suor dessa galera

Que arrepia e que liberta  
Dentro do meu peito essa paixão  
É azul meu coração  
E não importa o que vier  
Eu vou tá no meio da galera do meu boi  
Pode vir quando quiser  
O povo todo reconhece  
Sabe quem eu sou  
Sou arrepio que brota no corpo e na alma  
Sou a coragem, a ousadia  
Sem medo de nada  
Eu sou a marca dos festivais  
Posso ser paixão, também tradição,  
Sou inovação  
Eu sou a cara desse povo  
Eu sou filho dessa terra  
Eu sou Caprichoso!  
Eu sou a raça, eu sou o amor  
A voz que ecoa o meu cantar  
Eu sou Caprichoso!

**Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Michael Trindade**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2010**

**Fonte: CD O canto da floresta**

**542. Todo amor que há em mim (Tema incidental: aquarela do touro negro/Raimundinho Dutra - Chega já meu boi/Orácio)**

Vento vem, vento traz  
O azul refletindo  
Nas águas  
Pulsando nas matas  
Rufa no ar  
Tambores do meu bumbá  
Canta agora meu Caprichoso  
A alma dos Parintintin  
Canta agora Caprichoso  
Todo amor que há em mim  
É luz. O canto da floresta  
Cantando vem  
Arara azul  
Miuá, socó  
Uirapuru  
Celebrando vem  
As flautas dos Parintintin  
Os maracás sateré  
Chocalhos tupinambá  
Canta agora meu Caprichoso  
É luz, a poesia de um caboclo versador  
Cantando agora  
Caprichoso é

Lapidação de boi bumbá  
E o verdadeiro reinado  
Eu quero bailar pra ti  
Porque eu sei que tu bailas para mim  
Chega já meu bumbá Caprichoso  
Pra matar a saudade dos Parintintin.

**Autores: Mailzon Mendes, Zezinho Cardoso,  
Alex Pontes e Alceo Anselmo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

#### **543. Tribálica**

Esse canto, essa prece, esse brado é meu  
É a herança dos meus ancestrais  
São os cantos de amor da terra  
Essas lanças que se erguem e cortam  
[Os ventos  
Essas flechas que atravessam o céu  
O troar dos tambores da guerra  
Na maloca dos cantos  
Na morada das almas  
Dos bravos tuxauas e chefes  
Dos penachos errantes  
Das pinturas no rosto  
Cantai, velhos pajés!  
Canta o grande guerreiro  
Dança o feiticeiro  
Os filhos da terra, os filhos da selva  
Os filhos da flecha, os filhos do sol

Sob a luz do luar, tocam os maracás  
Oraca! Flecha, pintura taquara  
Na dança da chuva  
No bater dos pés na terra molhada  
Ao redor das fogueiras.  
Os velhos que contam histórias de  
Luta de um povo que sempre entouu  
[Seu cantar  
Trovões e relâmpagos cruzam os céus  
Estrondam os céus  
Nas flautas torés, trocanos, inhambés  
Chocalhos, tambores  
O som tribal dos cantos, das danças, das  
Crenças, das rezas dos pajés.

**Autores: Geovane Bastos, Adriano Aguiar e  
Michael Trindade**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

#### **544. Wãnkõ-Fiandeira**

As luas errantes revelam os segredos  
Que guardam a profanada aldeia palikur,  
Paikwené, paricore  
Os galhos envergam no sopro dos  
Ventos uivantes  
Que vibram as teias das caçadoras,  
Predadoras, devoradoras  
A maldição de poráh caiu sobre a tribo  
Da marca  
Dos olhos da noite  
Seres rastejam ocultos  
Nas gretas do solo  
Para despertar  
Tarântulas, caranguejeiras  
Armadeiras, viúvas-negras  
Tribos de aranha  
Das teias, nos fios de seda  
Descem fiandeiras  
Camufladas, sorrateiras  
A metamorfose da maloca enigmática  
Vai começar  
As palhas caranás arripiam e formam  
Ferrões de peçonha  
Das cumeeiras, esteios se erguem e  
Tornam-se pernas e garras  
Redes casulos que guardam as crias  
Levantam a grande maloca e vai  
Floresta dos paricore  
Aracnídeos  
Wãkõ wãkõ-fiandeira.

**Autores: Guto Kawakami, Adriano Aguiar e  
Geovane Bastos**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

#### **545. Xamanismo Kaxinauí**

O guerreiro huni-kuim  
Ao entrar na floresta mal assombrada  
As árvores falam  
“se quiseres passar por aqui  
Lutarás nos sete sepulcros da selva  
Fantasmagórica”  
Mariposas da noite cobrem teu corpo  
Na busca pelo mundo do cipó  
Ergue a lança de trovão  
A jornada começa nos gigantes de pedra  
Na toca dos lagartos erukés  
Na gruta dos morcegos e icá  
No jardim das plantas carnívoras  
No ninho dos abutres reais camirangas  
O mangue da grande caninana  
O mukaya se torna xamã

No êxtase alucinante  
Nos caminhos sagrados as vozes te guiam  
Os yuxins te levam  
Pajé, expulsa os espíritos que  
Atormentam os índios possuídos.

**Autores: Guto Kawakami, Adriano Aguiar e Geovane Bastos**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: CD O canto da floresta**

**546. À Arte do Audacioso**  
Vivendo os encantos da nossa Amazônia  
Presença da Mãe Natureza,  
O Sol que rebrilha na grande floresta  
Traz esperança na vida  
Pro caboclo vencer a dor  
Pro sonho e a imaginação  
Pro Beija-Flor que não se foi

Amazônia Sublime, Amazônia Divina  
Presente do nosso Senhor  
Amazônia do Verde, Amazônia Menina  
Inspiração do Poeta  
Quando canta o Uirapuru  
No vô da Garça Morena  
No Ministério da Yara mãe d'água  
Amazônia  
Amazônia, Amazônia  
O Homem precisa cuidar de você  
Amazônia  
A Vida Reflete Harmonia dos Seres  
E o Homem apreende os saberes  
Visão da beleza busca perfeição  
À Arte do audacioso  
Leva meu touro formoso  
Vanguarda do ser Caprichoso  
A Luz da estrela vai brilhar

Olhando no Céu vejo o Azul  
Caprichoso  
Encantando a Luz das Estrelas  
Missão Natureza nos faz invenção  
Parintins é paisagem do Amor  
Na Hora quando o Sol se por  
Sinal que anuncia meu Boi  
É a batida do Tambor  
Caprichoso  
Meu boi Caprichoso – Caprichoso  
Expressão do meu Povo Razão de  
Viver – Caprichoso  
Meu boi Caprichoso  
Caprichoso – Meu boi Caprichoso

**Autor: Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD A magia que encanta**

**547. Abaçai**  
Vem, no devaneio dos sonhos  
Algoz dos pesadelos  
Nos descaminhos da Mata  
Na espreita, a tocaia, o ataque,  
O derradeiro caçador,  
O terror dos Tupi...  
Abaçai! Abaçai!  
Anhangá Coara Abaçai  
A flecha certa disparou  
Ao encontro daqueles que ousam caçar,  
Em seus domínios,  
Em sua floresta

Arrebatador de almas, Acombé Paru  
(o índio, a embira, o predador e a caça)  
(Na moraçuá tupana raneá)  
Saraivada de flechas  
Nublamos as nuvens do céu  
Lágrimas beijam as noites  
Flechas incendiárias

Guerreiros abatidos  
Condenados a viver como animais

Abaçai vem com a força de mil  
Temporais  
Abaçai, caçando e flechando  
abatendo os mortais.

**Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD A magia que encanta**

**548. A Cor do Meu País**  
Meu amor, eu sou feliz  
É azul o meu país  
Ô ô ô ô ô ô ô ô  
Canta, galera! Canta, galera!  
Eu sou azul  
Ô ô ô ô ô ô ô ô  
Canta galera, eu sou azul até morrer  
  
Vou pintar o meu Brasil de azul e  
Branco  
Das cores da minha nação, das cores  
Do meu país  
O azul do planeta, do céu e do mar

Inspiração dos poetas  
Que o próprio criador pintou

Veste a camisa azul e branca, vem  
Sentir a emoção  
Sinta a magia que encanta do folclore  
Do boi campeão

Eu sou azul, eu sou, eu sou azul, eu  
Sou azul de corpo inteiro  
To na viola do Paulinho, no samba  
Do Martinho  
Lá da viola do pandeiro  
Eu sou brasileiro, eu sou neguinho  
Da beija-flor  
Do reisado, cavahada, eu sou  
Marujeiro  
Eu sou filho de Gandhi, “do manto  
Azul da padroeira”

Eu sou brasileiro, sou azul eu sou  
Azul do rei Roberto Carlos o ano  
[inteiro  
To na estrela de Davi ou nas estrelas  
Do cruzeiro  
Eu sou brasileiro  
Eu sou caboclo, negro, índio eu sou  
Da tribo caprichoso  
Eu sou guerreiro  
Eu sou do norte, sou do sul  
Do meu país, bate no peito e canta  
Galera

Ô ô ô ô ô ô ô ô  
Canta, galera! Canta, galera!  
Eu sou azul  
Ô ô ô ô ô ô ô ô  
Canta, galera! Eu sou azul até morrer

**Autores: Adriano Aguiar/Suamy Patrocínio**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD A magia que encanta**

**549. A Magia que Encanta**  
Na floresta sagrada  
A magia que encanta  
São as cores, os cantos, as flautas

As folhas exalam  
O perfume dos sonhos  
Cascatas se tornam poesia

Os ventos, segredos do tempo

Trazidos na névoa  
Das doces brisas da manhã

Surgem os guardiões da mata  
Lendários, vêm despertar

Curupira, Matinta Pereira, caipora,  
Boitatá  
Boto maroto, jurupari, mapinguari,  
Bicho folharal

Os pássaros cantam a melodia da vida  
Borboletas voam na dança do amor  
Yara encantam, seduzem os homens  
Imaginários da Amazônia  
Festa de boi

Caprichoso é o meu boi bumbá  
Caprichoso, azul é o meu cantar  
Declarar que a magia está no ar  
Para o mundo vou mostrar

**Autores: Mauricio Filho/Ademar Azevedo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD A magia que encanta**

**550. A Magia que Encanta o Mundo**  
Vem viajar, vem mergulhar  
Vem conhecer a ilha da fantasia  
Vem brincar de boi

Vem viajar, vem mergulhar  
Vem conhecer a nossa festa  
No meio da floresta  
É a magia que encanta o mundo  
(A festa) A arte, o folclore, o sonho  
Das lendas, dos mitos, das crenças,  
[Das danças

Me apresento para o mundo  
Sou o boi Caprichoso e vou mostrar  
A nossa festa de boi é magia que vai  
Te encantar  
Sou os olhos da boiúna  
Das histórias do caboclo  
Sou índio, tupinambá  
Sou Parintins, sou Caprichoso

Sou as águas de imenso rio  
Eu sou caboclo, negro, índio  
A cara do Brasil

Na arena, no duelo das nações

Das cores serei sempre o grande  
[Campeão]

Com a força da toada, no pulsar da  
[Marujada]  
A galera azulada, aguenta coração

**Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos/Rozinaldo Carneiro**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD A magia que encanta**

### 551. Boiúna

Do submundo das profundezas  
Velas negras sudários da escuridão  
Flutua no bojo sombrio  
Mastros de ossos cortam os ventos  
E a névoa  
A barca fantasma navega a assombrar  
Faróis, vitrais enigmáticos, lampejam  
[Ao luar  
Banzeiros naufragam embarcações  
A boiúna, o enigma, o mistério da noite  
[Virá encantar

Vem no remanso soturno  
[Dos aningais  
A fera das águas rasteja  
Seus olhos de fogo encandeiam na  
[Ecuridão  
A dona da noite virá  
Escamas de sucuriçu, fogo no ar  
Avança sobre os igapós, a devorar  
Emergente anaconda boiaçu  
A dama das águas

Boiúna emerge das águas  
Boiúna ceifadora de almas  
Anaconda, cobra grande, boiúna,  
[Sucuriçu.

**Autores: Guto Kawakami /Nado Kawakami /Ligiane Gaspar**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD A magia que encanta**

### 552. Canto, Verso e Prosa

Boa noite, vim trazer o meu boi  
Hoje à noite, tem festa de boi  
O nosso boi, o nosso boi

Verso pro meu lindo boi

Faço rima com amor  
Nesse balanço gostoso do norte  
De um jeito caboclo no som do  
[Tambor

Eu canto o encanto  
Explode o céu, no entoar do meu  
[Cantar  
Eu canto o encanto  
A ilha vibra, no entoar do meu cantar

E a minha voz e a do torcedor  
Se unem em uma só, nesta festa  
[Popular

É boi de pano (bis)  
É de cetim, é de veludo, é de encanto  
É boi de pano (bis)  
Tem a estrela na testa o boi que  
[Eu amo.

**Autores: Adriano Aguiar/Alquiza Maria /Vanessa Mendonça /Lindolfo Moreira/Felipe Sicsú**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD A magia que encanta**

### 553. Cavalão Encantado

Se o rebolo voraz  
For ouvido no lago suspenso  
Do Uaicurapá  
Desespero, agonia e medo agoniam a  
Noite crepuscular  
Emerge das profundezas  
Rompendo as correntezas  
Grandioso, aquático e equino  
[fabuloso cavalo-marinho  
Criatura descomunal  
Crina dourada  
Guelras flamejantes  
Escamas de ouro  
Barbatanas aterrorizantes  
Cauda armada de esporão  
Galopa nas águas da escuridão  
Criatura que emerge das águas vem  
[Apavorar  
Cauda armada de esporão  
Flutua nas águas da escuridão  
Indomável cavalo encantado  
Uaicurapá

Guardião dos rios

Defensor da natureza  
Pesadelo do caboclo destruidor  
Cavalo-marinho das águas do  
[Uaicurapá  
Soberano gigantesco da escuridão

**Autores: Ericky Nakanomi/Ronaldo  
Rodrigues/Tarcísio Coimbra/Keandro Tavares**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD A magia que encanta**

**554. Chegada do Meu Boi 2**

Trago a magia do lugar  
A força da cultura desse povo  
Eu sou a voz do caboclo  
Trago o encanto do lugar  
A festa do boi Caprichoso te chama  
Pra brincar

Liberta o coração que quer viver um  
Novo amor  
Quer declarar pro mundo inteiro  
Que agora veste azul  
É amor, é loucura, é uma paixão  
Faz tremer o coração  
Foi o brilho da estrela de uma nação  
Que apaixonou o coração  
Então libera esse grito, essa vontade  
E vem comigo  
Se entregar nessa galera, no pulsar  
Da marujada  
Essa arena vai ferver

É Caprichoso, é Caprichoso, é  
[Caprichoso  
É a raça que alimenta meu amor  
É Caprichoso, é Caprichoso  
Eu quero ouvir essa Galera  
Enlouquecida delirar

**Autores: Adriano Aguiar**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD A magia que encanta**

**555. Amantes sonhadores**

A festa começou com a batucada  
A raça na magia da toada  
Balança no seu jeito  
Mais caboclo de brincar  
Poetas, cancioneiros, escultores  
Músicos amantes sonhadores  
Acendem o cenário

Pra chegada do meu boi

Que surge como o sol de primavera  
Dourando o céu suave do luar  
O ser que arte lhe deu a beleza  
Um rio que invade meu olhar  
Vermelho é a cor que me dá sorte  
Enfim ser Garantido é viver  
E amar o tanto quanto for possível  
A mais ardente das paixões  
Me faz sonhar

Lua brilha sobre meu boi Garantido  
Baila meu brinquedo mais querido  
Ginga na arena que a galera quer dançar  
Pulsa rubro coração apaixonado  
Bate muito mais acelerado  
Meu boi é a razão  
Desse infinito eterno amor (2x)

**Autor: Cláudio Batista/Sérgio  
Andrade/Alberto Andrade Neto**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**556. Amor confesso**

Confesso Amor que eu sou  
Vermelho e branco o ano inteiro  
E fico louco a ouvir esse tambor tocar  
Meu peito faz tum, tum, bate pra lá e pra cá

Confesso amor meu boi branquinho  
É meu amor primeiro  
Chegou bateu ficou não deu pra segurar  
Paixão desenfreada, desejo de amar  
Grita multidão pro boi do povão  
No terreiro folcloriar  
Marca o passo no compasso pra dançar  
Na noite sou criança e só quero brincar  
Entra em combustão, pavio do coração  
Pra ilha toda balançar...

A batucada encarnada  
Vem chegando vem rufando o tambor...  
O tum, tum, tum dessa toada  
Tem o toque tem o tom do amor  
Amor vermelho, avermelhado  
O puro encarnado  
Perfeito na mais rubra cor...(2x)

**Autor: Claudir Teixeira/Marcelo  
Dourado/Eduardo Lacerda/Elcio Mori**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2011**

**Fonte: CD Miscigenação**

**557. Coração, o tambor da vida**

Minhas veias e artérias  
São como rios e igarapés  
Por onde singra o sangue vermelho  
Que faz pulsar bem forte no peito  
Coração, coração, o tambor da vida!  
Batimentos que despertam sentimentos  
E embalam o meu canto de amor  
Batucada arrepiante,  
Adrenalina emocionante  
No compasso do tambor  
No compasso do tambor

Garantido, Garantido  
É raça, é garra, paixão  
Meu amor de coração

Coração que harmoniza o corpo e a alma  
Com o sol, a terra, a selva, o ar e a água  
Coração de Lindolfo Monteverde  
Coração do folclore brasileiro

Que rufe o tambor, que rufe o tambor  
Que rufe o tambor da vida...

Garantido, Garantido  
É raça, é garra, paixão  
Meu amor de coração

**Autor: Geandro Pantoja/Demétrios  
Haidos/Naferson Cruz  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido  
Ano: 2011**

**Fonte: CD Miscigenação**

**558. Estandarte do amor**

Linda como borboleta ao vento  
Me revela um sentimento  
Esculpido de paixão  
Minha tão sublime inspiração  
És guerreira do meu chão  
O rubi do meu sonhar

Representa uma nação,  
O coração és seu brasão,  
Símbolo de amor e arte,  
Porta estandarte  
Símbolo de amor e arte...

No estandarte traz o meu boi  
É fantasia, é poesia, é o seu valor

Da arquibancada gritos com fervor  
É o Garantido no estandarte do amor...(2x)

Teu corpo balançando na arena  
É a mais pura sedução  
E faz pulsar meu coração  
Pele morena encarnada de encanto  
E doce brilho no olhar  
A reluzir, enfeitiçar  
Índia faceira és tão bela  
Porta estandarte do meu boi...

**Autor: Rafael Lacerda/Rafael Marupiara/Júlio  
Queiroz**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2011**

**Fonte: CD Miscigenação**

**559. Eterno amor**

Quando a paixão nasceu  
No meu coração  
Ao primeiro olhar  
Se fez vermelho o meu amor  
Quando eu saía na batucada  
Meu coração cadenciava  
Consagrando esse amor

Sou uma eterna criança  
Tocando tambor  
Sempre fugindo pra baixa  
Pra brincar de boi  
Sentimento verdadeiro  
Sentimento incontido  
Nunca deixarei de amar  
Meu boi Garantido (2x)

É vermelho meu coração  
Infinita emoção  
É vermelho meu coração  
Garantido minha paixão

**Autor: Enéas Dias - (Homenagem aos 10 anos  
de Apresentação de Israel Paulain)**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2011**

**Fonte: CD Miscigenação**

**560. Geração Garantido**

Vejo no horizonte,  
O verde que desbota na distância que  
Existe entre a mata e o homem  
Tupã, Mapinguari, Yara, Iracema, Pirarara,  
Cobra grande e Boto Tucuxi,  
Não vejo mais em meu jardim

Quando um clamor na mata se ouvir,  
E as histórias se perderem na evolução.  
O Garantido vem trazendo a esperança e  
Reacende a velha fogueira  
Que ilumina este lugar.

Sou tradição da Baixa do São José.  
Minha raiz é a grande miscigenação,  
Da história indígena  
Que vem sendo contada de avô pra neto  
Geração a geração

O toque da batucada me cantar.  
O trote da vaqueirada me faz dançar.  
O dois pra lá e dois pra cá me contagia

Garantido meu brinquedo de infância  
Para sempre vou te amar...(2x)  
E não há como negar essa paixão.  
Bate no peito o sangue caboclo  
Que me faz ter fê me faz sonhar  
E não há nada no mundo  
Que possa superar o calor,  
O brilho e o encanto que brota do amor.

**Autor: Emerson Faria Maia**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**561. Kuarup, o grande ritual**  
Aweti, kalapalo, kamayurá  
Kuikuru, mehinako  
Trumai, yawalapiti, waurá

Todos os guerreiros do Xingú  
Preparados para o grande ritual  
E a tribo da aldeia kuikuru  
Revive as danças, as crenças, as lendas,  
Cultura do Xingú...

Troncos de seus ancestrais  
São fincados na aldeia kuikuru  
A flauta sagrada anuncia  
O ritual kuarup do Xingú  
Todos os troncos enfeitados  
Ornamentam a aldeia  
Kuarup libertai as almas dos guerreiros  
Presas a floresta e o rio...

Os mensageiros pariat  
Convidam toda tribo a saudar  
O grande pajé muvutsunim

Criador do ritual kuarup... (2x)

**Autor: Tony Medeiros**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**562. Lua sinhá**  
Sinhá, sinhá...  
Sinhazinha do meu boi...  
Do meu boi... do meu boi...  
(Sinhazinha do meu boi...)

Flores do campo,  
Orvalho da noite, o brilho da lua  
Clareia a menina  
Que traz um sublime amor  
Chega conquistando a nação vermelha  
Linda sinhazinha de pura beleza  
Gira sombrinha balança, leveza no ar

Chega conquistando a nação vermelha  
Linda sinhazinha de pura beleza  
Doce sorriso que encanta faz emocionar  
Seduzindo meu boi com carícias e paixão

Baila, linda sinhazinha  
Brilha, luz que ilumina  
O amor Garantido que brota do coração (2x)

Sinhá, sinhá...  
Balanceia, balanceia  
Sinhazinha do meu boi...  
Do meu boi... do meu boi...  
(Sinhazinha do meu boi...)

**Autor: Enéas Dias/Murilo Maia**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**563. Mãe da mata**  
O reino das pedras soterrou a floresta  
Mas os filhos dos nossos filhos  
Ainda suplicam  
O ar puro para respirar,  
A sombra das arvores para descansar  
O canto dos pássaros para se ouvir,  
A água limpa para se beber  
Não lenhador! Não caçador!  
Deixem a floresta viver  
E o milagre da vida reflorescer  
Toda vez que uma árvore tombar  
Toda vez que um bicho agonizar

Mãe da mata surgirá...(2x)

Grinalda de ninhos, seios desnudos,  
Adornada em orquídeas e samambaias  
Olhos de uma cobra grande,  
Pés de curupira errante  
Montada no porco-queixada  
Surge a deusa encantada

Vim punir a ganância e a cobiça  
Vim semear o amor e a harmonia  
Sou o clamor dos seres vivos da floresta  
Sou natureza, sou vida, sou mãe terra

Mãe da mata, mãe dos bichos,  
Mãe das águas, Deusa Tupy Caá-cy  
Deusa Tupy Caá-cy  
Deusa Tupy Caá-cy (2x)

**Autores: Demétrios Haidos/Geandro  
Pantoja/Jacinto Rebelo  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido  
Ano: 2011  
Fonte: CD Miscigenação**

**564. Matawi-Kukenán**  
Bruxeleiam sobre os olhos  
Os espíritos que pairam na escuridão (2x)  
Entes da guerra...(2x)  
Pajés feiticeiros, curandeiros  
Combatentes do panteão tribal  
Moradores das cavernas, exorcistas do clã...

Kanaimés... Matawi-kukenán,  
Tepuye, tepuye Pemonés!  
Kanaimés... Matawi-kukenán, tepuye, tepuye  
Pemon! Kanaimés... Kanaimés...  
Kanaimés... Kanaimés  
Despertem guerreiros que a noite  
Adormecem (Makuxi)  
Os ventos murmuram  
Em seus ouvidos os gritos começam a ecoar  
Rufam asas Hoaris-Mauaris  
Passos de milhares de guerreiros  
Tremores precedem o tormento  
Wapixanas em vales empunhando lanças,  
Kure nan kura certo

Na batalha tribal, sobrenatural da vida  
Inflamam o chão da serra de Pacaraima  
O,o,o,o,o,o,o, (Makuxi)  
O,o,o,o,o...

Do cerne, no abismo mortal,

Matawi-Kukenán...

Os gritos evocam o animal  
No covil dos seres alados,  
O soar das flautas mesmeriza

Bruxeleiam sobre os olhos os espíritos (2x)  
Bruxeleiam! Bruxeleiam ! (2x)  
Dança Pajé...

**Autor: Ronaldo Barbosa Junior/Rafael  
Marupiara  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido  
Ano: 2011  
Fonte: CD Garantido**

**565. Miscigenação**  
Nossa festa é de Boi Bumbá  
Nosso ritmo é quente, amazonense  
É um batuque misturado, apaixonado  
Tem a cara do Brasil  
Coisa assim nunca se viu  
É um balanço que imita banzeiro  
E tem o cheiro de beira de rio

Tem herança do nordeste  
Bumba meu boi, cabra da peste  
Tem gingado de quilombo  
Tem poeira levantando  
Tem rufar de tambores tribais  
Sou afro, ameríndio, caboclo,  
Mestiço eu sou  
A própria miscigenação

Sou batucada, sou a cadência  
Eternizada na toada  
A poesia de um amor que se transforma  
Em um som que vem da alma  
Sou pai Francisco, sou Catirina  
Gazumbá, sou Garantido  
A garantia que esse amor é infinito  
E faz o mundo inteiro amazoniar ...

Eu sou Boi Bumbá, eu sou Boi Bumbá  
Sou Parintins, sou a raiz  
E o coração de uma nação (2x)

**Autores: Enéas Dias/Arisson Mendonça  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido  
Ano: 2011  
Fonte: CD Miscigenação**

**566. Na cadência do coração**  
Minha emoção  
Vem das batidas ritmadas

Do meu coração  
Vem da cadência do tambor  
Do meu boi campeão  
Vem do calor, vem do amor,  
Vem da razão...

Minha paixão é verdadeira  
Vermelha e branca  
É minha bandeira  
Meu universo é todo Garantido  
Felicidade é poder te amar  
O som da batucada é pura harmonia  
É amor, sangue e suor  
Minha vida, minha paixão,  
Emoção e poesia...

Gira, balanceia, ginga meu boi  
Eternamente ao som da batucada  
Cadenciada... (2x)

**Autor: Inaldo Medeiros/Gaspar  
Medeiros/Caetano Medeiros**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**567. Nobre guerreira**  
As estrelas se curvam  
Pra tua dança  
Na imagem guerreira  
Que não se abate  
Na luz da beleza a esperança  
O rubro amor é a tua arte  
E o coração  
Oh, Deusa morena,  
No encanto da lua  
Magia mais pura,  
Garantido é tua paixão  
O brilho das penas,  
Sobre a pele nua  
E a dança de guerra  
Que marca este chão

Vem índia mais bela  
Mostra a história  
Do meu povo milenar  
Traz, cinge no peito a vitória  
Dessa raça popular  
Nobre guerreira, musa primeira  
Cunhã poranga, do meu boi

Cunhã poranga, cunhã poranga  
Cunhã poranga, nobre guerreira  
Cunhã poranga do meu boi

**Autor: Rafael Lacerda/Júlio Queiroz**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**568. O caboclo - sina cabocla**  
Acende a lamparina morena,  
Faz defumação, pra esses carapanãs não vim  
Essa é a nossa sina, Maria.  
Esse é o desafio pra modo a gente viver aqui

Eu sou caboclo, eu sou da mata,  
Eu sou do rio  
Eu sou guerreiro,  
E meu sustento é um desafio  
Eu sei pescar, eu sei caçar,  
Eu sei viver nesse lugar  
Sou ribeirinho e na enchente é marombar

Eu sou juteiro, o seringueiro e o benzedor  
Pela floresta eu tenho orgulho e muito amor  
A cheia aqui é mais faminta,  
A várzea há de melhorar  
A enchente vai e a fartura vai chegar

A várzea é farta e sobra comida,  
Pros curumins se lambuzá  
Tem peixe no rio a canoa vem cheia  
Dá pra cozer ou pra assar  
Tem acari-bodó, tem tamuatá  
Tem o tucunaré, e também o mapará  
Com o vinho de bacaba, a farinha misturar,  
Gostoso com açaí e também com o patauí

Nesse cenário de rara beleza  
Ainda sobra tempo pra sonhar  
No mês de junho eu visto a camisa encarnada,  
Boi Garantido eu vou te amar

Marombeiro, marombeiro  
Juteiro, pescador e mateiro  
Seringueiro, farinheiro, benzedor  
Somos heróis desse povo brasileiro

**Autor: Aldson Leão**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**569. O calor da paixão**  
Vai começar a emoção  
Braços pro ar, o som das mãos  
Sinta o rufar do meu tambor,

Sinta o pulsar do coração  
Sinta o calor de uma paixão  
É no suor,  
É no calor dessa paixão,  
É no suor  
Que a raça encarnada  
Balança na arquibancada...  
É no suor,  
É no calor dessa paixão,  
É no suor  
Que em delírio  
A galera vermelha e branca  
Vai contagiar, vai emocionar  
Vai estremecer o Brasil

Garantido, Garantido  
Nosso amor, nosso amor...  
Garantido, Garantido  
Nosso amor, nosso amor...  
Ô, ô, ô, ô... vermelho

**Autor: Enéas Dias**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**570. O canto do Xamã Kanamari**  
Eu enxergo além da visão dos imortais  
Eu levito até as aldeias sobrenaturais  
Sou a flauta kanamari que ressoa  
Nos rios Japurá, Juruá, Javari  
Sou xamã Dyanim...

Espíritos de animais que vagam na floresta  
É preciso invocar e dominar as feras  
Caiçuma aos espíritos...  
Centopéia escamosa, aguana alada  
Acauã visagento, jaquiranabóia encantada  
Ocultos na sombra do poderoso Dyanim  
Ensina a extrair as flechas  
Que enfeitiça os Kanamari

A canoa singra o rio,  
A canoa singra o rio,  
Divindades kohana  
Levam os mortos pelo arco-íris  
Travessia pra rejuvenescer e voltar a viver  
Longa jornada sobrenatural, ritual espiritual

Eu sou a reze, eu sou a cura, eu sou o canto  
Eu sou a flecha, eu sou a dança, sou ritual  
Eu sou a reza, eu sou a cura, eu sou o canto  
Eu sou a terra, eu sou coração de jaguar

Sou xamã, sou xamã, sou xamã Dyanim  
Sou o povo Kanamary (2x)

**Autor: Demétrios Haidos/Geandro**  
**Pantoja/Jacinto Rebelo/Neto Cidade**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**571. O sedutor das águas**  
Quando a noite abraçava o dia  
A história que os velhos contavam  
Na vastidão da Amazônia...

Lindas caboclas dançavam  
Nas margens do rio  
A menina mais viçosa, mais cheirosa do lugar  
Libertava o fogo da lua  
A menina mais viçosa, mais cheirosa do lugar  
Queimando em brasas o príncipe das águas  
Nas águas limosas dos Igarapés  
Transformado em Kariwá  
Navegando entre as canaranas  
Em amores se banhava

Errante que vagueia pelas matas  
Em busca de virgens para amar  
O príncipe das águas

Sedutor de almas, alimenta-se em sonhos  
Devorando a pureza,  
Que emana das cunhãs (2x)

Eu sou o boto encantado  
Que vaga amando na escuridão  
Os habitantes do fundo do rio  
Eu conclamo pra celebração

Minha força é de puraqué  
Meu chapéu é de arraia  
O meu encanto cintila nas águas  
Feito escamas de pirarucu...

Sou bicho de água, sou boto e homem  
Beijando as águas barrentas do rio  
Cavalgando arrastado pelos temporais (2x)

**Autor: Demétrios Haidos/Geandro**  
**Pantoja/Neto Cidade**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**572. Rubra rainha**

Rainha...  
Tez iluminada de doce morena  
Excelsa realeza colorindo a arena  
Vem chegando, encantando pra reinar  
O véu da noite se estenderá  
Emoldurando a Rainha do meu boi...

Fez do folclore sua magia  
Rubi que tinge a noite em dia  
Luz que afaga o meu olhar  
Teu gingado é bailado do sentimento  
Que traduz e seduz num só momento  
O meu viver tão Garantido por te amar...  
Faz pulsar bem forte o meu coração  
Na batida vibrante da Batucada  
Rubra Rainha, alma encarnada  
Traz na dança a poesia da miscigenação... (2x)

**Autor: Júlio Queiroz**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**573. Sonho de evolução**  
Abra a porteira que meu boi chegou  
Fazendo cena pra morena se apaixonar  
É Garantido, fantasia de amar  
Touro branco que fascina o meu sonhar

A sua volta na fogueira faz emocionar  
Um leve giro bem ligeiro vem folclorizar  
E gíngua, balança,  
Acende a chama da paixão  
No coração meu boi, a evolução

Essa é a festa do meu boi do São José  
É a razão desse povão  
Tem pai Francisco, Catirina e Gazumbá  
Tem a paixão rubra a cantar  
Boi Garantido um sonho vivo inspirador  
Nas emoções eu vou voar

Essa galera veio pra te ver  
Nessa magia o impossível é te esquecer  
Roda meu boi e vem aqui brincar  
São mil tambores a rufar  
Vou batucar pro mundo inteiro te amar  
(Pra te exaltar e o contrário se calar)

**Autor: Rafael Lacerda/Rafael Marupiara/Júlio Queiroz**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**574. Vermelho Garantido**  
Ôôôôô lêlêlêlêlê ôôô  
Uôôôô Boi Garantido meu amor  
Uôôôô lêlêlêlêlê ôôô  
Uôôôô Boi Garantido nosso amor...  
Sou vermelho e branco sou paixão  
Garantido é tradição  
Emociona os corações  
O vermelho traz a emoção  
Não existe solidão  
Em meio essa galera linda do meu boi  
  
Vermelho é amor  
Vermelho é paixão  
Vermelho é a cor  
Do boi Garantido meu boi campeão (2x)

Solta o grito minha galera vermelha  
Jogue os braços para o ar, para o ar  
Quanta energia vem dessa galera  
O vermelho eu vou cantar, vou cantar...

**Autor: Murilo Maia/Jacyara Oliveira**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2011**  
**Fonte: CD Miscigenação**

**575. A mística Xinguana**  
Tribal, tribal, oh, oh, oh, oh, oh  
Tribal, tribal, oh,oh, oh, oh, oh  
  
Povos irmãos da floresta  
A vida Xinguana precisa viver  
Eu sou Pajé, sou arte, sou cultura milenar  
Pajé, tribal, oh, oh, oh, oh, oh  
Pajé, tribal, oh, oh, oh, oh, oh  
Pajé, tribal, oh, oh, oh, oh, oh  
Tribos!

Todas tribos reunidas pra festa do Xingu  
Todos tambores celebram a dança do Xingu

Eu sou filho do rio, sou filho da terra, sou filho do sol  
Eu sou filho da Mãe Natureza  
Eu sou Mehinako, sou Kamaiurá, sou Trumai  
Eu sou índio, eu sou filho do mesmo Brasil

Todo tribal Xinguano festeja o kuarup sagrado  
As flautas, o canto, a dança  
Contam histórias dos seus ancestrais  
Eu sou Kalapalo, eu sou Kaiabi, sou Matipu  
Eu sou índio, eu sou filho do mesmo Brasil

Então, ora, Pajé  
Reza, Pajé, Paini, curandeiro  
Clama ao som do maracá  
Conta o segredo da terra, Pajé!  
Incorpora, Pajé!

Oração:  
A civilização tem que compreender  
A plenitude da vida do povo Xinguano  
O Xingu não pode morrer  
O Xingu é morada de vidas

Voa, voa, voa,  
Voa, voa, voa, Pajé!

Todo tribal xinguano festeja o kuarup sagrado  
As flautas, o canto, a dança  
Contam histórias dos seus ancestrais  
Sou tupi-guarani, eu sou Aruaki, eu sou Karib  
Eu sou índio, eu sou filho do mesmo Brasil  
Então, ora, Pajé!  
Reza Pajé, Paini, curandeiro  
Clama ao som do maracá  
Conta o segredo da terra, da terra  
Ora e reza, Paé!

Ora , Pajé!  
Paini curandeiro  
Clama ao som do maracá  
Conta o segredo da terra, Pajé!  
Incorpora, Pajé!

Oração:  
É preciso iluminar um novo pensamento  
Para que uma nova ideia transforme nossas terras  
Num canto de esperança

Voa, voa, voa  
Voa, voa, voa, Pajé!

**Autor: Paulinho Du Sagrado**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**576. Aplica patché**  
Olha já, parente!  
O contrário falou que é um  
Brinquedo especial  
Porque nunca mudou nem de fazenda  
Ou de curral  
Aplica, patché! Aplica, patché!

Tá será leso, contrário?

Tu tá será doido?  
Tu saiu de mansinho da Baixa  
Atolado até o pescoço  
Tá será leso, contrário?  
Tu tá será doido?  
Todo mundo viu tu mudar lá  
Pra ponta da Fabril

Mas lha já parente!  
O contrário falou que  
Nunca foi de copiar  
E que foi o primeiro a  
Brincar neste lugar  
Aplica, patché! Aplica, patché!

Tá será leso, contrário?  
Tu tá será doido?  
Copiaste a dança das tribos e as toadas  
Do boi Caprichoso  
Tá será leso, contrário?  
Tu tá será doido?  
Em 1913 o teu mestre era um garoto

Aplica, patché! Aplica, patché!  
Sou do boi Caprichoso  
Tens de me respeitar  
Que até no teu curral, contrário  
Fui te desafiar  
Eu sei que tu não aguenta e a  
Nossa galera  
Hoje vai te mostrar

**Autores: Rozinaldo Carneiro/Alder Oliveira**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**577. Azul do meu Brasil**  
Eu sou azul, sou Caprichoso  
Sou brasileiro  
Viva a cultura popular  
Eu sou azul, sou Caprichoso  
Sou o primeiro  
De boi-bumbá eu vou brincar

Dois pra lá, dois pra cá  
Dois pra lá, dois pra cá

Sou azul do meu Brasil  
Sou folclore na floresta  
Sou as crenças de um povo aguerrido  
De geração pra geração  
Sou vencedor  
Tremula a bandeira no céu

Com a estrela que brilha no Brasil  
Caprichoso é cultura, é arte  
É essência em folclorizar  
Caprichoso é cultura, é arte  
É referência popular  
Do meu Nordeste herdei o amor  
Sou a herança de várias nações  
Viva Roque Cid, Pai Francisco e Catirina  
Minha vaqueirada e Gazumbá  
Eu sou tradição  
Sou cadência, sou pisada, eu sou fé  
Eu sou azul e não dispense um desafio  
Eu sou azul caboclo do Brasil

**Autora: Adriana Cidade**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**578. Balanço popular**  
Que ritmo é esse que te prende e te alucina  
Te arrepia, se espalhando feito um facho de  
[alegria  
Me contaram é o doce balanço de um boi

Que ritmo é esse que te prende e te alucina  
Te arrepia, se espalhando feito um facho de  
alegria  
Apaixonante nosso jeito Caprichoso quando chega  
contagia

É um som tropical, de terreiro e quintal  
Até as Cordilheiras, descendo em aldeias  
Tocando em Quilombo, carregando cuia  
Acompanha o menino pelas ribanceiras

É um bailado gostoso, é do povo  
É do tronco tupi-guarani  
É dos Tupinambá, é dos Parintintin  
Ou é da Ilha Tupinambarana

É o batuque, é sotaque  
É mistura do povo  
É o sorriso, improvisado sem medo  
É o antigo e o novo  
É o sacode do Norte que não escolhe  
Rico ou pobre, qualquer um aprende

É o encontro das tribos, de todas as cores  
De muitos Brasis, e muitos amores  
E crença e festa, de gente e floresta  
Liberta a vaidade e vem brincar de boi  
É boi-bumbá, meu boi  
É popular, meu boi

É o folclore da nossa Amazônia  
No dois pra lá, dois pra cá

**Autor: Adriano Aguiar**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**579. Cabocla**  
O céu estrelado ilumina a vida no remanso  
Erveira cabocla, teu dom é sagrado  
Santa aclamada pelos beiradões  
Na tua mão o quebranto perde o encanto

Milagrosa mulher, milagrosa parteira  
Milagrosa erva da Amazônia

Em suas orações, a certeza da graça  
Em suas benzuras, o sabor da unção  
Anjo sublime, protetora da mata  
Alma cristalina, tal qual gotas de orvalho  
Tateia o destino, erva

Mãe escolhida por essa gente ribeirinha  
Que mesmo isolada se faz aguerrida  
Mostra a sabedoria pro filho caboclo  
Deixa no peito o amor mais profundo  
Enquanto existir esperança  
Na Amazônia será maravilhoso  
O curumim nas choupanas das ribeiras  
Sonhará um sonho Caprichoso

**Autores: Alder Oliveira/Marcos Lima**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**580. Farinhada**  
Na mesa de todo caboclo, não pode faltar  
A farinha nossa de todo dia  
A farinha é feita da mandioca no tipiti  
Que rala, espreme pro tucupi  
Pra tapioca e o tacacá  
Farinha boa é do Uarini

A farinha torra  
É remexida no forno, então  
É peneirada pelo artesão  
É ensacada pra transportar  
Pra por no caldo e virar pirão  
Farinha d'água, farinha seca  
Farinha para o chibé

Pirão de peixe, maninha

É o manjar na cozinha, faz caribe

Farinheiro, farinheiro  
Quem começou a farinhada  
Foi o índio brasileiro na maloca encantada  
Farinheiro, farinheiro  
Numa noite azulada  
Caprichoso te exalta no balanço da toada

**Autores: Erick Vicente/Toty Navegante**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

### **581. Filhos da Mundurucânia**

Sou Parintintin, sou Tupinambá  
Eu sou filho da mata, eu sou filho do sol  
Nativo dos Andes, eu sou da floresta  
Sou boi-bumbá

Sou festa de boi, sou desse lugar  
Tem peixe moqueado, tem o tacacá  
Arraial, pastorinha e o boi Caprichoso

Sou da grande Mundurucânia  
Minhas penas repousam aqui  
Tapajós, Andirá, Rio Madeira  
Amazônia, meu chão é Brasil  
Empunhando os arcos e flechas  
Todos pintados pra guerra  
Cantam os guerreiros Tupi  
Hei, Ra, Ra, hei, Ra, hei, Ra, hei (bis)

E o meu boi Caprichoso bonito  
Cercado de lanças  
Marujada de guerra não cansa  
E a galera cantando de pé  
Todas as tribos avançam  
Na trilha das matas  
Seguem o caminho das águas  
Na magia do grande Pajé

Dança ao som dos tambores, caboclo de fé  
Baila, morena faceira, nativa mulher  
Brinca meu boi Caprichoso  
Mostra quem tu és

Hei, ra, ra, hei, ra, hei, ra, hei (bis)  
É festa de boi  
Caprichoso é meu boi-bumbá

**Autor: César Moraes**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

### **582. Folgado Caprichoso**

Brilhou uma estrela no céu  
Reluzindo as flores que enfeitam a aba do meu chapéu

É o brilho do amor, é o meu boi Caprichoso  
Boi glorioso é folgado de São João  
Meu boi de raça que encanta a nação  
Boi da nossa Amazônia, boi de Roque Cid  
Amor e paixão

Tem Pai Francisco e Mãe Catirina  
Nosso boi-bumbá é tradição  
Viva a nossa cultura popular  
Nosso boi campeão  
Bate forte meu tambor Marujada de Guerra  
Pra Sinhazinha dançar  
Pros versos meu amo cantar

Bumba meu boi, meu boi-bumbá  
Boi de matraca, boi do Maranhão  
Boi de orquestra, boi folião  
Boi Caprichoso, minha paixão

**Autor: Rozinaldo Carneiro**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

### **583. Garra de marujeiro**

A terra vai estremecer  
Quando o som da Marujada  
No compasso da toada começar

No toque forte e certo  
Na garra dos marujeiros  
Festa vai começar

Na cadência da caixinha, na batida do tambor  
Toca repique, toca palminha, toca o roçar

Canta forte essa Galera, exaltando meu boi  
Caprichoso, Caprichoso

É o canto desse povo  
Te chamando meu boi, vem de novo brincar  
A cultura dessa gente  
Tá presente no jeito caboclo de folcloriar

Vamos brincar de boi, brincar de boi-bumbá  
Vestir azul e branco pra folcloriar  
Vamos brinca de boi, brincar de boi-bumbá

Pra sempre Caprichoso eu vou te amar

**Autores: Rozinaldo Carneiro/Alder Oliveira**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**584. Mai Marakã**

Ao som do Aray, a canção visão, o culto sobrenatural

Aos grandes Mai, canibais, deuses celestiais

Fantasmagórico canto, Cauim aos espíritos, oferendas para o ritual

Araweté, Araweté, Araweté

Os deuses desceram em busca das almas prometidas na canção visão

Mai Decã, Marakã, Mai Decã

Ywikatihã, gigante das águas, na busca faminta, no instinto do ataque letal

O grande Xamã, o Senhor Aray

Olha nos olhos da fera e enfrenta a garganta voraz

(Pajé)

Eu sou Kanipaye-Ro, o grande Pajé, não temo a morte

O sangue que corre em minhas veias é Araweté

(Ywikatihã)

Ousas me desafiar, sou o deus canibal

Eu sou tua morte, eu quero sua alma

Tenho fome, sou imortal

Vou devorá-lo

No banquete tribalesco, canibalesco

No teu desespero

(Ywikatihã)

Teu sangue, tua carne desejo

Eu vou devorá-lo

No rito, canibalismo

(Ywikatihã)

Teu destino é meu destino

Sou devorador

**Autores: Geovane Bastos/Adriano Aguiar**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**585. Morceganjo**

Waruã, Paranã, Mamuru, hei, hei

No lago encantado, Waruã

Flutuam as forças malditas de Anhangá

Da toca das feras ao cume da montanha

Na profundidade das cavernas

Onde a noite adormece os seres

Criaturas visajentas com asas

E dentes com língua de cobra

Vêm aterrorizar

Avante, guerreira Maraguá!

Avante, guerreira maraguá!

Se prepare para a guerra!

Atacar!

Despertam as feras da noite

Morceganjos, Morceganjos

Voam, voam

Homem morcego feroz

Ataca a aldeia Maraguá

Na dança de guerra

O Pajé vai lutar

Paini, Moangá, Pajé Moangá

Paini, Moangá, Wasiry

Dança e vence, Pajé!

**Autores: Ademar Azevedo/Mauricio Filho**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**586. Paikicés Munduruku**

Pajé!

Pajé Munduruku, hei, hei, hei, hei

Pajé Munduruku, hei, hei, hei, hei

Flechas incandescentes

Cortavam o céu da Mundurucânia

Flautas, tacapes, cantos, danças

Trombeta de guerra, gritos, lâminas de bambu

Paikicés! Paikicés! Munduruku! Munduruku!

Formiga de fogo

Mumificação na grande aldeia

Todos os guerreiros se enfeitam de algodão

Vai começar o ritual

Pariuaté Ran, hei, hei!

Pariuaté Ran, hei, hei!

Pariuá, Pariuá, Pariuá

É o transe do Pajé

Pajé Munduruku hei, hei, hei, hei

**Autores: Ademar Azevedo/Mauricio Filho**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**587. Ritual Tariana**

Cantos no alto Rio Negro  
Trocanos estrondam a mata  
Flautas para o ritual  
Tariana, Jurupari

O rito divino e profano, mistério proibido às  
[mulheres

No culto ao deus Sol

O legislador, guardião dos segredos ocultos

Nos olhos de fogo a ira, a flagelação  
No iapurutu tua voz de trovão  
Macacarauas e feras da assombração  
Na fumaça do Paricá, o Kumu revela a visão  
Tariana, Manaó, Barassana, Dessana, Bará  
Arapaso, Baniwa, Makuna, Baré  
Das águas do Negro, Uaupés  
Do Içana, Xiê, Caiari, Aruak, Tukano, Pano, Tupi.

**Autores: Geovane Bastos/Adriano Aguiar**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**588. Rufar do tambor**

Balança meu boi ô ô ô  
Canta Galera com os braços pro ar  
Que o boi Caprichoso já chegou  
Encanto e magia maior do lugar  
O nosso canto tem a força do amor  
É no rufar do meu tambor que uma estrela vai  
[brilhar  
Na cadência da Marujada que a  
Festa vai começar

Balança meu boi ô ô ô  
Canta Galera com os braços pro ar  
Que o boi Caprichoso já chegou  
Encanto e magia maior do lugar

Realeza do povo Amazônida  
Tua beleza me faz te amar  
Nessa festa de alegria que me encanta  
E me torna de novo criança  
Para ti vou cantar, meu boi  
Vou também declarar  
O meu amor e por isso a cor azul  
Eu visto pra ser torcedor  
Caprichoso ô ô ô,

Marujada de Guerra bate tambor  
Canta Galera que o boi já chegou  
Caprichoso ô ô ô  
Marujada de Guerra bate tambor  
Canta Galera...  
Caprichoso é o nosso amor  
Caprichoso é o nosso amor  
Caprichoso é o nosso amor

**Autor: Rozinaldo Carneiro**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**589. Sabedoria ancestral**

É dessas terras longevas de magias  
Que eu tiro meu sustento  
É desse verde que encanta  
Que eu tiro o meu pão

É nessas águas que serpenteiam  
A floresta e banham as aldeias  
Que eu navego escoando  
Minha produção

É dessas matas que as sementes colhidas  
Vão brilhar e encantar outros chãos  
São essas matas que contam os eventos  
Dos meus ancestrais  
Sou feliz, sou Caprichoso, artesão  
Eu sou de fé

Teço paneiro de miriti  
Pra colher castanha e açai  
Tem peneira de canarã  
Cesto, bolsa e tipiti

Forno de barro eu tenho aqui  
Panela boa pro tacacá  
Prato pro meu caldo de tambaqui  
Remo e canoa pra singrar o rio

**Autor: César Moraes**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**590. Sensibilidade**

Vou cantar de azul pro meu Caprichoso  
Vou emocionar o mundo, vou brincar de boi  
Deixo a toada me levar no dois pra lá e dois pra cá  
Faço a Galera delirar, e essa emoção vai me guiar  
Sou a estrela que brilha, pura melodia  
O acorde, o mais simples cantar

A vontade de ser Caprichoso  
De pele morena, de sangue caboclo  
Meu canto desperta a floresta, ultrapassa os ventos  
Rompendo horizontes e serras  
Tem a força do Rio Amazonas  
Livre, imponente, sereno

E o meu olhar vai muito além do meu querer  
O meu canto vem do corpo e da alma  
Ao som da toada, embalada  
Esse ritmo, a festa, o balanço me acalma

Que a estrela brilhe sobre mim  
Eternizando minhas canções

Trago na voz o meu dom, filho da terá abençoado  
Sinto o que os outros não veem  
Sensibilidade, ouça meu canto

Cantei por toda a vida e por toda a vida eu vou  
cantar  
É ele quem meu povo balancear  
É ele quem faz meu mundo  
Minha estrela brilhar  
Caprichoso

**Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Viva a cultura popular**

#### **591. Superação Caprichoso**

Eu sou de raça, eu sou guerreiro  
Sou azul, sou filho deste chão  
Eu sou de raça, eu sou guerreiro  
Sou azul, sou campeão

Eu sou Caprichoso, eu sou dessa Galera  
Eu sou a emoção que comanda essa festa  
Eu sou superação

Eu sou a voz desse lugar  
O delírio da Galera, a ousadia de um povo

Sou a maior interação  
O meu canto arrepia a alma  
Supera e ultrapassa as batidas do coração  
Sou Caprichoso, o verdadeiro campeão  
Não tem ninguém que me tire essa emoção

Sou o cantar da floresta que impera, eu sou o  
[Uirapuru  
Sou Caprichoso, o orgulho, a magnitude de ser  
[azul

Sou Caprichoso, o campeão  
Eu sou superação

**Autores: Guto Kawakami/Geovane Bastos/Michael Trindade**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

#### **592. Universo de amor**

Vai estremecer esse chão  
Essa arena vai ferver  
Essa emoção é a paixão  
Que enlouquece a multidão

Rufem os tambores, Marujada  
Faz cantar minha nação  
Ô ô ô ô é azul meu coração  
Ô ô ô ô é azulminha paixão

Explode arquibancada  
Alucinada no universo de amor

Alô, Galera, braços no ar  
Bate na palma da mão  
Faz o mundo delirar

**Autores: Ademar Azevedo/Maurício Filho**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

#### **593. Virgem do Carmelo**

Mãe, Virgem do Carmelo  
Senhora do Rosário  
Refúgio e proteção dos fiéis  
Boi Caprichoso em devoção  
Vem te exaltar

Em louvação, em teu santo sacrário  
Abençoe a minha oração  
Te peço humilde, ao som dos clarins  
Proteja o povo de Parintins  
E o meu boi-bumbá

Sob a luz de velas  
Fiéis e devotos fazem oblação  
São peregrinos de Nossa Senhora  
Unidos no amor e pela fé  
As fitas douradas, suplicando graças  
Enfeitam teu andor  
E Ave Maria, em uma só voz, canta a procissão

Ave, Ave, Ave

Ave, Maria!

**Autores: César Moraes/Rosy do Carmo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**594. Viva a cultura popular**

Viva a cultura popular

Viva o boi de Parintins

Viva o folclore brasileiro

Caprichoso é raiz

É boi-bumbá o ano inteiro

A nossa festa, nosso ritmo, nossa dança

Nossa toada tocada

E cantada de um jeito caboclo

Apaixonado, brincando de boi

Caprichoso é raiz, é folclore, é tradição

É cultura popular, é a herança dos povos

É bumba-meu-boi, boi-bumbá

Tem batuque de negro, é afro o rufar

Dos tambores sagrados da terra

É nativo, ameríndio, tribal, o som da floresta

É toada de boi, é caboclo

É azul esse amor Caprichoso

Viva o som desse povo guerreiro

Viva a força do folclore brasileiro

Sou a arte, a fé dessa gente

A essência de brincar de boi

Sou a cultura popular

Nosso folclore é a cara desse povo mais feliz

É...

**Autores: Guto Kawakami/Geovane**

**Bastos/Adriano Aguiar**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Viva a cultura popular**

**595. Ameríndia**

Ô, ô, ô, ô, ô, ô...

Águia, condor, gavião, asas da liberdade

Sonho alado no céu, força guardiã

No ninho pátria, a Pachamama, ameríndia

Terra sagrada, sangrada

Berço dos filhos do sol

Canto a reconquista ancestral

Resgato a história, celebrando a memória

Que faz morada nas flautas, tambores e maracás

Movimento é dança

Dança, dança, dança

Que busca vitória

Dança, dança, dança (2x)

Na mata, na rua, na praça, no meu boi bumbá

Minhas ideias são flechas de lutas

Que rasgam os céus de um tempo guerreiro

Pra alcançar uma terra livre

Sou formiga de fogo, nesse formigueiro

Vermelha América, América tribal

Vermelha América, América tribal

Faço morada nas flautas, tambores e maracás.

**Autores: Enéas Dias/Marcos Boi**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Tradição**

**596. Amor vermelho**

Como uma linda flor

E um beija-flor vermelhos

Como a mais bela flor

De um jardim perfeito

É assim que se formou o nosso amor

E é assim que se vive uma paixão

Quando o sentimento é verdadeiro no coração

E é assim que a poesia vai fluir

E só assim é que as rosas vão brilhar

Emoldurando a melodia

Do nosso eterno amor

Garantido meu amor de criança

Dos encantos das fogueiras e danças

Enrubescou a melodia cantando o nosso amor

O meu amor, avermelhou

O coração, eternizou

A alegria está no ar

E o Garantido é o meu amor (2x)

**Autor: Aldson Leão**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2012**

**Fonte: CD Tradição**

**597. Apaixonado coração**

Quando o coração bater mais forte

A emoção vai começar  
Nada se compara a um sentimento  
Verdadeiro de uma nação

Não tem tempo ruim  
Pra essa Galera  
Faça sol ou chuva  
Ela espera pra rever o Garantido  
Eu vou seguindo o som da Batucada  
Se não tem tambor  
Eu batuco com as mãos

Você quer sentir essa emoção?

Então vem  
Vem balançar com a galera encarnada  
Então vem  
Deixa o cansaço pra depois, depois  
Então vem  
Vem balançar com a galera encarnada

Esse sentimento me liberta  
Nada impede  
De eu soltar a minha voz  
Essa energia me domina de paixão  
Não tem solidão  
Rubra inspiração, pulsa coração

Pulsa coração vermelho  
Pulsa coração  
Pulsa coração vermelho  
Apaixonado coração

**Autores: Enéas Dias/Jéssica Jacaúna**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**598. Apocalypso Yanomami**  
Canoas da morte  
Cruzaram as fronteiras do além  
Em tempos tribais  
Ventos solares assopram  
As forças que vem  
São tempos finais  
Transcendência Xamânica  
Visão Yãkõana, visão Yãkõana, Profeta

O sol desabou sobre a terra  
Igarapés sumiram  
Montanhas sucumbiram  
O solo rachado manchado de sangue  
Espíritos xapiripé fugiram

Chuva de flechas, labaredas ardentes  
Criaturas aladas,  
Monstros que viram gente  
Almas medonhas  
Devoradoras de ocaras

Seres sanguinários, mutilados,  
Legionários, vorazes, tenazes  
[metalizados  
Assombram envolto  
Na névoa das trevas xawara  
Xawara, xawara, xawara

Kariwa do rastro de fogo vão e voam  
Kariwa do rastro de fogo vão e voam  
Kariwa do rastro de fogo  
Kariwa, Kariwa,  
De fogo, de fogo, de fogo (2x)

Transcendência Xamânica  
Visão Yãkõana, visão Yãkõana, Profeta  
Dos elementos vitais  
Tu rogarás por nós  
Derradeiro xamã Yanomami  
Traz a paz e a vida que um dia se foi  
Ora e dança Pajé  
Ora e dança Pajé

**Autores: Ronaldo Barbosa Jr/Rafael**  
**Marupiara**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**599. Arãtareimo**  
Raios, trovões e ventos  
Temporal assolador  
Flautas Urupuí  
Que despertaram protetor  
Arãtareimo o gigantesco  
Primata vermelho  
O guardião das matas

Fantasmas akuarihpo  
E canibais ihpory  
Surtem da névoa  
E invadem a aldeia

Arãtareimo evoca os entes  
Do céu, da água e da mata  
Rugem as onças de duas cabeças  
Combate sobrenatural

Num bote fatal

O bem vence o mal  
A tribo Wayana celebra a dança ancestral  
Em louvor ao poderoso protetor  
Arãtareimo  
Cantos pela paz ecoam no rio celestial  
Xipahtai

Arãtareimo, Arãtareimo  
Gigantesco primata vermelho  
A fera das matas surgirá (2x)

**Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja/Naferson Cruz/Jacinto Rebelo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**600. Auto do boi**  
Chico matou o meu boi  
Mais bonito da fazenda  
Chico matou o meu boi  
Galopa vaqueiro, vai dele buscar  
Vida, sangue ou ponta de barba  
Depois de te batizar (2x)

Ao som desse negro batuque  
Te envio à guerrear  
Mãe Catirina tihosa  
Pai Francisco e Gazumbá

Se ela comer essa língua  
Pra desejo saciar  
Boto fê no Pajé curandeiro  
Pro meu boi ressuscitar

Mostra Garantido  
Tua tradição  
Evolui ao redor da fogueira  
Brincando de São João

Brinca meu Garantido  
Encanto da emoção  
Manipula meus sentidos  
Na cadência do meu coração (2x)

**Autores: Enéas Dias/Marcos Boi**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**601. Avermelhou**  
Vou, eu vou  
Vou entregar  
Meu coração pra Batucada

Pro tum tum tum  
Pro toque forte da toada  
Minha emoção vai na cadência  
[do tambor

É tanto amor, é o calor, é o fervor  
Que guia toda essa nação  
Meu Garantido campeão  
O rubro dom de cantar  
Braços abertos no ar  
Faz a galera brincar boi  
No dois pra lá e pra cá  
Faz o meu sonho lindo, belo  
A beleza sem par

Toda a arena avermelhou  
Bandeiras tremulando no ar  
Minha galera avermelhou  
Meu povo canta pro mais querido  
Garantido, Garantido

Meu coração avermelhou  
Bandeiras tremulando no ar  
Minha nação avermelhou  
Meu povo canta pro mais querido  
Garantido, Garantido

**Autores: Claudir Teixeira/Marcelo Dourado/Eduardo Lacerda/Hildebrando Costa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**602. DNA Caboclo**  
Meu pecado é te amar, infinito amor  
Não dá pra disfarçar  
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou  
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou  
Vou contigo Amazônia

Tá no meu coração, tá no meu linguajar  
Tá na pele morena, tá no DNA caboclo (2x)

Tá no meu guaraná, tá no meu tambaqui  
Farinha d'água cai bem com tucumã e açaí  
Bala de cupuaçu, bolo de piracuí, filé de pirarucu  
Molho de pimenta murupi no tucupi

E a saudade do meu boi bumbá  
Só não é maior que o meu rio  
Que o meu rio Amazonas

Aonde vou, aonde vou,  
Te levo aonde vou

Aonde vou, aonde vou  
Vou contigo Amazônia

**Autores: Enéas Dias/Marcos Lima**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**

**Fonte: CD Tradição**

**603. Eterno trovador**

Oi vaqueiro, traz o meu boi pra brincar  
No rufar do meu tambor  
Com a lua de prata no terreiro  
Do eterno trovador

Poeta do boi Garantido  
Meu amor mais querido  
Aconchego do meu coração  
Muito além da Paixão

Balança meu boi, balança meu boi  
Na magia dos versos, no calor da emoção  
Balança meu boi, balança meu boi  
Na magia dos versos, no calor da emoção

Quando fala ao coração  
A majestosa canção,  
Derrama no ar  
O seu eterno cantar

Trovador, versador  
Caboclo da Baixa, perrechê  
Toadeiro da turma de fê (2x)

Lê lê lê lê lê ô  
Boi banho de cheiro  
Vavazinho é o eterno poeta  
Do meu boi Garantido (2x)

**Autor: Geandro Matos**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**604. Festa do povo vermelho**

Brincar de boi é ter paixão no coração  
É ter amor a tradição  
Se entregar de corpo e alma  
Sentir que o corpo é uma canoa  
Que balança nesse rio  
A correnteza é a toada que dispara  
Misturando e vai criando um som Brasil  
Sinta o som

Sinta a força do batuque te chamando

Pra essa terra de emoção  
Vem pra ilha do Boi Bumbá  
Vem se dourar nas tardes de calor  
Vem suar ao som do tambor  
E sentir o coração pulsar igual a Batucada

Um balanceio diferente é o meu folcloriar  
É a cultura dessa gente que eu vou mostrar  
É do povo, é meu povo  
Garantido é a liberdade dessa expressão  
É a arte, é a vontade de brincar boi em Parintins  
É aqui que se brinca de boi  
É assim que se brinca de boi

Vou conquistar todo o Brasil  
Na pureza do meu povo vermelho (2x)  
É aqui que se brinca de boi  
É assim que se brinca de boi

Dois pra lá, dois pra cá  
É assim que se brinca de boi

Sinta o som

**Autor: Enéas Dias**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**605. Mas quando já?**

Sou o Boi Garantido, o rei da toada  
Venho das campinas, trago a Vaqueirada  
Deixo a arquibancada, toda emocionada  
E do lado de lá? Mas quando já  
E do lado de lá? Mas quando já

Celebração do folclore, eu sou a tradição  
Eu sou o verdadeiro, Boi de São João  
De São João Batista, tenho a proteção  
E do lado de lá? Mas quando já  
E do lado de lá? Mas quando já

Eu sou o fino da Baixa, sou a alegria  
Sou Roseane Novo, Paulinho Faria  
Eu tenho muito mais troféu na galeria  
E do lado de lá? Mas quando já  
E do lado de lá? Mas quando já

Eu sou tri, eu sou tetra, eu sou penta  
Comigo o contrário não aguenta  
É a minha Galera que arreventa  
E do lado de lá? Mas quando já  
E do lado de lá? Mas quando já

Eu não sou filho da outra, tenho fundador  
O mestre Lindolfo, foi quem me criou  
Eu não choro derrota, tenho o meu valor  
E do lado de lá? Mas quando já (4x)

**Autor: Menciús Melo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**606. Meu coração é Garantido**

Ao som da batucada  
Eu ouço o canto mais belo  
Do meu boi mais querido  
Eu sou batuqueiro da Baixa do meu São José  
Minha alma é encarnada,  
O meu sangue é vermelho  
No rufar do tambor,  
Vou chamar meu amor, Garantido.

É agora... Chegou a hora...  
É agora Galera vermelha e branca  
Dançando, cantando, pulando  
É agora... Chegou a hora...  
De estremecer essa terra, esse chão  
Pulsa coração, explode coração, pulsa coração

É no repique, é na caixinha, é na palminha,  
É no roçar, é no surdão

A minha paixão é o meu tambor  
Eu toco com amor pra sentir o calor  
Vermelho e branco é o pulsar do meu coração

É no repique, é na caixinha, é na palminha,  
É no roçar, é no surdão

A minha paixão é estar aqui  
De vermelho e branco sentir o povão  
É sentir o calor, sentir a paixão, pulsa coração

Eu, eu sou batuqueiro,  
Sou guerreiro, sou vermelho  
E a batida do tambor  
É o pulsar do meu coração

Vou tocar o meu tambor, vou vestir a minha cor,  
Declarar o meu amor, meu coração é Garantido  
(2x)

O meu amor...  
É no repique, é na caixinha, é na palminha,  
É no roçar, é no surdão.

**Autor: Sebastião Junior**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**607. Naruna das Amazonas**

Eu vim de um sonho acordado  
Eu vi em devaneios  
Eu vim de um século lendário  
E a vi em meus desejos

Perdido à deriva em meio a brumas  
No rio traiçoeiro me perco em curvas  
Navego sozinho, mistérios caminhos

Nuvens revelam a lua no céu  
Mergulha a imagem  
Às margens do lago espelhado  
Eu vou encontrar Iacy Uaruá

Segredam os ventos que eram cunhãs  
De negros e lindos cabelos  
Nos seios ostentados muiraquitãs

No reino das belas índias  
Icamiaba, Naruna Amazona  
É nobre o encanto o amor em mim  
És linda e guerreira Icamiaba  
Naruna Amazona  
Minha altiva rainha eu canto pra ti

Naruna, Naruna  
Vim de terras além mar  
Vim do longe ao rio mar  
Naruna, Naruna  
Vim de terras além mar  
E o meu amor vai te libertar  
Naruna

Mas a sublime canção invejou Jurupari  
Montado em grande pássaro  
Deus do sonho  
A lei dos homens bravos  
Aprisionou Naruna no mundo sem fim

Naruna, Naruna  
Vim de terras além mar  
Vim do longe ao rio mar  
Naruna, Naruna  
Vim de terras além mar  
E o meu amor vai te libertar  
Naruna

**Autores: Ronaldo Barbosa Jr/Rafael Marupiara**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**608. No país do folclore**

Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê (2x)  
Vamos folclorizar, vamos folclorizar  
Brincar de boi bumbá  
A cor do meu Brasil é o pulsar do meu amor  
Ô, ô, ô, ô  
Meu coração é mistura de raças  
Vou tocar meu tambor ao luar  
Reunir as nações para celebrar  
Vamos folclorizar, vamos folclorizar  
Brincar de boi bumbá

Pro meu Brasil cantar  
Eu vou rufar o meu tambor  
É vermelho a cor da paixão  
É vermelho a inspiração  
É vermelho o meu coração  
A cor do meu folclore é a cor do meu País  
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê  
Vamos brincar de boi, folclorizar em Parintins  
Eu sou Pai Francisco, sou Mãe Catirina  
Eu sou branco, negro, índio  
Eu sou Garantido, eu sou brasileiro  
Vamos folclorizar, folclorizar

O meu folclore no Brasil  
É brincar de boi bumbá  
A nossa festa é popular,  
A mais gostosa de brincar  
Garantido, o boi mais querido, do meu Brasil

É boi bumbá, é dois pra lá  
É boi bumbá, é dois pra cá  
Em Parintins vamos brincar de boi bumbá (2x)

**Autor: Sebastião Júnior**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**609. O caboclo e a canoa**

Vou remando  
Nas águas barrentas do rio, vou...  
Singrando a aurora  
De vento bravio  
Eu e minha canoa  
Histórias de amor  
Vou pescar esperança

Seja onde for

Sou pescador, eu sou canoeiro  
Enfrento sem medo o banzeiro  
Vou tarrafejar meu desafio (2x)

Meu remo desbrava essas águas  
A lida fez minhas mãos calejadas

Piracema é milagre da procriação  
E o defeso é o respeito pra conservação  
Vou fisgar o sustento hoje, amanhã e depois

A lua e a lamparina, guiam minha sina  
Remar é preciso e pra correnteza  
Eu entrego o meu destino  
Meu porto seguro é a Baixa do São José  
Onde sou batuqueiro do Boi Garantido

Sou pescador, eu sou canoeiro  
Enfrento sem medo o banzeiro  
Vou tarrafejar meu desafio (2x)

**Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja/Naferson Cruz/Leandro Sousa**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

**610. Pajé**

Pajé, Pajé  
Pajé poderoso na fé, a visão Yagé  
O senhor do sol e da lua  
Surge ao som do trovão  
E convoca as tribos para celebração  
Canta na dança de guerra  
Na dança da cura  
Na dança do fogo e da chuva  
Toquem maracás rufem tamurás

Começa a dança do grande Pajé  
É a pajelança do grande Pajé  
Piaga, Kumu, Sakaka, Paini, Xamã (2x)

A sabedoria ancestral  
Que se aprende com a floresta  
A cura de todos os males  
Com plantas e ervas

O poder de levitar  
A miração de seres sobrenaturais  
O poder de se engerar em noites de luar  
Na forma de todos os animais

Em transe a metamorfose nos bichos  
Tarântula, guariba, camaleão  
Serpente, ariranha, escorpião  
Em transe o chamamento das tribos  
Kayapó, Mundurucu, Apinaíé  
Parintintin, Hixcariana, Sateré-Mawé

Começa a dança do grande Pajé  
É a pajelança do grande Pajé  
Piaga, Kumu, Sakaka, Paini, Xamã (2x)

**Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja/Jacinto Rebelo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

#### **611. Ritual Kaiapó Xikrin**

Ritual Kaiapó Xikrin  
Ritual Kaiapó Xikrin  
Mebengokrê, Mebengokrê  
Pukatingró, Djudjê-kô

Quando surge o sol vermelho no horizonte  
Koikwa-kraí  
Resplandece lá no céu a teia da aranha  
Onde o pássaro entre nuvens se agiganta  
Ritual de iniciação no xamanismo Kaiapó Xikrin

Oh aspirante xamã desvende mistérios  
E aprenda sortilégios  
Na teia surreal  
Incorpore o poder do gavião real

O além se revela sob forma medonha de Mekaron  
O tempo adormeceu, brotam asas no xamã  
Flamejam seus olhos num voo transcendental  
Xamã, expulsa espírito do mal

Resgatando almas perdidas  
No universo sobrenatural  
Ao som do maracá, um novo xamã pousará  
Ao som do maracá, a dança da tribo ao luar

Ritual Kaiapó Xikrin  
Ritual Kaiapó Xikrin  
Mebengokrê, mebengokrê (2x)

**Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja/Karla Moreno**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

#### **612. Romeiro da fé**

Vem no banzeiro das águas  
Conduzido pela fé  
O romeiro ribeirinho  
Vem paga sua promessa  
Reza o terço de joelhos  
E descalço segue a grande  
Procissão... amém

Sob o manto branco vai  
Derramando sua fé  
Suplicando paz em oração  
Sob o manto branco vai  
Derramando sua fé  
Suplicando paz em oração

Nossa Senhora do Carmo  
Venha aliviar o meu pranto  
Te entrego os castiçais  
Minha vida em suas mãos  
Lhe peço mais fartura e proteção

Nossa Senhora do Carmo  
Venha abençoar os meus sonhos  
A promessa que me faz  
Lagrimar de emoção  
O amor que é Garantido  
No coração

**Autores: Júlio César Queiroz/Paulinho Medeiros**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

#### **613. Sedutora das águas**

Punhos aprisionados com cipó de ratã  
Nas correntezas foi lançada pelo clã  
E ao luar se transformou

Iara mãe d'água, Iara mãe d'água  
Mãe do boto e da boiúna  
A rainha dos encantos (2x)  
A noite o calafrio, medo e arrepio  
Traz nas pedras  
De um remanso sombrio  
A índia cabocla  
Ornada de sementes, ossos e plumas

Seus acordes encantados  
Esfumaçam a brisa  
Seu feitiço apaixonante  
Alucina o pescador  
Inebriante de amor

E somente o pajé  
Poderá lhe salvar  
Do abraço tenaz  
Da sedutora das águas

Iara mãe d'água, Iara mãe d'água  
Mãe do boto e da boiúna  
A rainha dos encantos (2x)

**Autores: Geandro Matos/Demétrius  
Haidos/Jacinto Rebelo  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido  
Ano: 2012  
Fonte: CD Tradição**

**614. Seiva**  
Seiva que singra as veias das árvores  
É sangue verde das matas  
Tem lágrimas de Tupã, tem água de rio  
É vida que pulsa no coração do Brasil  
Amazônia

A energia de luz  
Vem do beijo que as folhas conquistam do sol  
Raízes bebem lençóis  
Tão profundos que abraçam a terra para florir  
[girassol  
Arco-íris de borboletas matiza as flores selvagens  
Sob a regência da mãe natureza  
A vida orquestra a paisagem  
As tribos entoam seus cantos sagrados  
Em harmonia com a sinfonia dos pássaros

Ainda que a cobiça pintar o verde todo em cinza  
A embaúba brotará e a sumaumeira resistirá  
Haverá um grande ajuri e defesa da vida  
E as mãos que apenas sabem ceifar  
Vão semear, plantar, regar, cultivar e preservar

Oh seiva que está dentro de mim  
Que está dentro de nós  
Pulsa na floresta e na terra  
Pulsa nessas águas, na vida e no coração

Oh seiva que está dentro de mim  
Que está dentro de nós  
Pulsa no meu Boi Garantido  
Pulsa na raiz da nossa tradição

**Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido  
Ano: 2012  
Fonte: CD Tradição**

**615. Sentimento da galera**  
Vem minha Galera e vibra  
Solta a garganta e grita  
Sou Garantido e vou cantar  
É campeão

O amor embarca na esperança  
De um povo apaixonado  
Por um brinquedo de criança

Feliz é o meu coração, que flutua no céu  
Rubro como pétalas ornadas ao véu  
O coração acelera de emoção  
Pulsa o sangue e o calor dessa paixão  
Envolve o corpo, invade a alma  
Conduz o povo sem temer nada  
A perda dos sentidos

Canta Galera, veste a cor  
Balança a bandeira vermelha

Vem minha Galera e vibra  
Solta a garganta e grita  
Sou Garantido e vou cantar  
É campeão (2x)

**Autores: Rafael Lacerda/Rafael  
Marupiara/Júlio César Queiroz  
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido  
Ano: 2012  
Fonte: CD Tradição**

**616. Tucandeira, o grande ritual**  
Dereneké munguiam dereneké  
Dereneké munguiam dereneké  
Dereneké munguiam dereneké  
Mawé (2x)

Vai começar o ritual da tucandeira  
Da tribo Sateré-Mawé  
Inhambé, inhambé

Purantin sagrado  
Segredo milenar  
Da lenda de Sereça-Poranga  
Dos olhos de guaraná

Vai guerreiro da floresta  
No rio Andirá  
Ritual da tucandeira sariperiá

Dereneké munguiam dereneké  
Dereneké munguiam dereneké

Dereneké munguiam dereneké  
Mawé (2x)

No trançado de arumã  
O sagrado ritual de iniciação

Inhambé, inhambé, inhambé,  
Inhambé, inhambé, inhambé

**Autores: Tony Medeiros/João Medeiros**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**  
**Fonte: CD Tradição**

### 617. Aldeia dos Espíritos

Espíritos!  
Aboê! Aroê!  
Metamorfose bororo na aldeia dos mortos  
Com a pintura e o enfeite dos ossos  
No rito sagrado das almas  
Que partem pro além  
Morada do sol

Aboê! Aroê!  
Espírito imortal  
Aboê! Aroê!  
Ó grandioso ancião  
Evoca os espíritos  
No funeral, no ritual das almas

Aroeako  
A passagem dos espíritos  
Aroeako  
As vozes dos mortos  
Aroeako, pajé!

A dança dos espíritos Aroê!  
O mundo dos espíritos Aroê!  
Hei-a, hei-a, He !  
Viagem dos espíritos, Aroê!  
Aldeia dos espíritos, Aroê!  
Hei-a, hei-a, He!

A dança do pajé  
O canto do pajé  
O transe do pajé

**Autores: Mauricio Filho/Ademar Azevedo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)**

### 618. Avassalador é o amor Caprichoso

Quem é que, quando chega , faz a terra tremer?  
Quem é que, quando chega , faz o coração bater  
[mais forte?

Acelerado, ritmado, louco apaixonado  
Alucinado, azulado  
Vamos declarar pro mundo inteiro  
Que a festa vai começar

Tá chegando meu boi  
Tá chegando meu boi  
A ilha vai azular

Eu vou!  
Vou no balanço da toada ao som do meu tambor  
Eu vou brincando na floresta seja como for  
Vou de bandeira ou camisa, ou no meio do povo  
Eu não tô nem aí!  
Não quero nem saber, quando é que vai parar  
E pode amanhecer, que eu não vou nem ligar  
Tô pro que der e vier, sou caprichoso  
Vou balançar, extravasar

Avassalador é o amor desse povo  
Caprichoso é a paixão  
E, se existe outro boi, é ilusão  
Vem pra festa do Boi-bumbá de Parintins  
O Boi da Amazônia , o Boi da Cultura Popular  
Vem festejar !

Somos a força do folclore desse povo  
Somos a festa desse povo caprichoso  
Viva o centenário de uma paixão!

Eu vou cantar, eu vou pular  
Vou delirar, vou me entregar  
A arquibancada vai tremer

Quem é o boi que , quando chega , faz a ilha  
balançar?  
É o Caprichoso  
Quem é que faz o Brasil inteiro arrepiar?  
É o Caprichoso  
O mundo inteiro vai conhecer, vai celebrar  
É o Boi Caprichoso

**Autores: Geovane Bastos/Alquiza Maria**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)**

### 619. Campeão da Terra

O som do berrante anuncia  
Que o meu boi já vai chegar

A ilha toda se levanta  
Que a festa vai começar

Lá vem meu boi  
Levantando a Galera  
Com a vaqueirada, a marujada ritmada, meu amor

Meu boi chegou  
Alegrando a cidade  
Com a rapaziada, a velha guarda  
E a criançada, eu vou que vou

Meu Amo chegou  
Com versos e toadas  
Nessa noite enluarada  
No compasso da tradição  
Meu boi Caprichoso balança  
( Ê boi, ê boi ) na evolução

Gira Boi, gira boi  
Dança meu Boi, canta minha Galera  
Gira Boi, Gira Boi, brinca meu boi  
Boi Campeão da Terra

**Autor: César Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**620. Caprichoso amor da minha vida**  
Amor da minha vida  
Touro Negro majestoso  
Espero o ano inteiro  
Pra arrancar essa saudade do meu peito  
Que me trouxe até você

Amor verdadeiro  
Meu brinquedo de criança  
Quando eu te vejo  
Lembro da minha infância  
Brincando num chão de estrelas  
Para sempre vou te amar

Vou me entregar de corpo e alma  
No calor dessa paixão  
Mergulhar no infinito  
Azul e branco do teu céu  
Na poesia da toada  
Declarar o meu amor  
Inspirado na cadência ritmada do tambor

Vivo pra te amar  
Sou livre pra voar

Nas asas do amor  
Eu canto pra você  
Meu boi! Meu boi! Meu boi!

É amor!  
Emoção!  
Te amo, meu Boi Caprichoso  
Cem anos de glória , orgulho e paixão!

**Autores: Maurício Filho/Ademar Azevedo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**621. 100 anos de Cultura Popular**  
Boi, boi, boi, boi  
Boi, boi, boi, boi, boi  
Eu não vivo sem você  
Sou Caprichoso até morrer

Aplausos incontidos pro meu Boi  
Fogos de artifícios pro meu boi  
Festa pro meu boi azul e branco  
Touro Negro vencedor  
100 anos de esplendor e glória  
De garra vibração e história

É boi valente dos guerreiros Parintintins  
É boi de raça dos bravos tupinambás  
100 anos de folclore e de cultura popular  
A vaqueirada te rodeia de paixão  
A Marujada ritmada rufa tambor  
Com a galera azulada  
Saudando o centenário do boi campeão

Boi de Luiz, Boi de João e José  
Paixão de Roque Cid, amor primeiro do meu boi  
Boi de Ednelza e Didi , Sila Marçal e Camé  
Dona aurora, Pai Francisco e Catirina, Xibelão  
Canta meu Boi

Meu Boi é emoção, meu boi é tradição  
É arte, suor e calor, boi de Nossa Senhora,  
mensageiro do amor  
Boi, boi, boi, boi  
Boi, boi, boi, boi, boi  
Eu não vivo sem você  
Sou Caprichoso até morrer

**Autores: César Moraes/Rossy do Carmo**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O**

**centenário de uma paixão)**

**622. Centenário de amor**

Ôôôôô. . . . . Ôôôôô . . . . .  
Ôôôôô. . . . . Ôôôôô. . . . .  
Sou Caprichoso e visto azul e branco  
Canto as toadas do meu boi  
Sou a herança de uma nação  
Um centenário de amor, tradição e raiz  
Eu sou arte, folclore, sou mito  
Eu sou feliz, Caprichoso

É festival  
Os fogos anunciam a chegada do meu boi  
É boi-bumbá  
Festa do povo tupinambá  
Roque Cid , o primeiro em Parintins  
Celebra a história  
Meu Boi é um folguedo pra se amar  
Está presente na memória

Boi Caprichoso, eu sou  
Azul e branco, eu sou  
Sou a estrela que brilha  
Sou a eterna magia  
Boi Caprichoso, eu sou  
Um Centenário de amor  
Sou a estrela que brilha  
De azul e branco eu vou cantar

**Autores: Adriana Cidade/Jean Carlos Maciel**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2013**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**623. Círculo da Vida- Festa Tribal**

O brilho do olhar na estrela  
É fascinação da história do índio  
Que mantém esta terra

Reflete nas águas dos rios  
A constelação da estrela que brilha  
Na arena da vida

Entoa um cantar  
Tupinambá, kamayurá, Kaxinawá, karajá (karajá)  
ô ô  
É festa tribal  
Tribalb, tribal, tribal

Segredos guardados na terra  
A celebração dos nativos irmãos  
Cocares, tambores, torés

Um canto à vida, alegria, é folclore tribal

A iluminar, a idealizar, conscientizar  
Todas as raças pro bem  
Renascerá teu filho amanhã  
Com um sonho feliz pra cantar

O círculo de fogo ( fogo, fogo )  
O ciclo da vida hei hei  
O canto tribal do povo da ilha  
O círculo de fogo ( fogo, fogo )  
O ciclo da vida hei hei  
O canto tribal do povo de Parintins

Tribal, tribal, tribal  
Do povo de Parintins  
Tribal, tribal, tribal

Ó tupã , mostra o caminho da sabedoria  
Para guiar as próximas gerações  
"OS VALORES DA VIDA , A PAZ"  
É festa tribal  
Tribal , tribal , tribal  
É festa tribal  
Tribal , tribal , tribal  
Entoa um cantar  
Tupinambá, kamayurá, Kaxinawá, karajá (karajá)  
ô ô  
Vão iluminar , idealizar , conscientizar  
Todas as raças pro bem  
Renascerá teu filho amanhã  
Com um sonho feliz pra cantar

O círculo de fogo (fogo, fogo)  
O ciclo da vida hei hei  
O canto tribal do povo da ilha  
O círculo de fogo (fogo, fogo)  
O ciclo da vida hei hei  
O canto tribal do povo de Parintins

Tribal, tribal, tribal

Do povo de Parintins  
Tribal, tribal, tribal

**Autor: Paulinho Du Sagrado**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2013**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**624. Deusa da paixão**

Brilha como o luar, como a noite de estrelas  
Deusa, guerreira, na leveza o teu bailar

Gira, mostra teu corpo, em espirais sensuais  
Movimentos de amor

Morena linda como o brilho das manhãs  
Morena linda como a noite sensual  
Leve como a chuva, envolvente como o vento  
No meu pensamento, esse momento é te amar, é  
Tem mistura do caboclo Caprichoso  
Branco, negro, índio isso é festival  
É miscigenação, sangue de guerreira  
Traz o azul do Caprichoso com a galera  
[vem dançar

Ergue a força do estandarte  
Tremula o pavilhão  
Traz a estrela da festa  
O sentido da paixão  
Vem com todo amor  
Estremece o pavilhão

É na batida do tambor que eu quero ver  
Essa Galera, essa arena estremece  
Vem Porta Estandarte no delírio da Galera  
O Caprichoso é meu amor  
E esse amor quero viver

**Autor: Adriano Aguiar**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**625. É festa no Caprichoso**  
Eu sou caboclo nativo aqui dessa terra  
Sou danças e crenças, sou filho da selva  
Sou a toada embalada ao som das remadas  
Sou do Sairé, sou romeiro das águas  
Vem brincar, é festa de boi

Nosso bailado é do caboclo e do índio  
Ritmo gostoso de tom parintino  
Sou as credence, os contos que vêm da floresta  
Quermesse pro santo, festa de promessa  
Vem dançar, é festa de boi

Vem balançar no meu banheiro  
Vem provar o meu pirão, o meu tacacá  
Hoje é festa no Caprichoso  
Vem dançar dois pra lá, dois pra cá

Com a vaqueirada, com as tribos, cunhã  
Sinhazinha, Estandarte e o Boi, Marujada,  
Rainha e pajé, tem Mãe Catirina, Pai Francisco e  
[Nego Gazumbá

Com meu Amo, vem festejar 100 anos de Cultura  
[Popular

Ôôô boi Caprichoso 3x  
Ôôô Boi, Boi , Boi 2x  
Ôôô Boi Glorioso  
Esse é o meu Boi Caprichoso  
100 anos de muita glória  
Criado por Roque Cid  
Meu Boi entrou pra história  
Sendo o primeiro bumbá  
A brincar nas ruas da ilha  
Esse é o boi verdadeiro  
Do outro lado só imita  
Brilhou, reluziu, Caprichoso é a estrela do Brasil

Convidei meu rio Amazonas  
A mata a lua e as estrelas  
O sol e a noite serena  
Todas as tribos das aldeias  
O caboclo e o ribeirinho  
Convidei o mundo inteiro  
Convidei também o contrário  
Pro centenário verdadeiro  
Brilhou, reluziu, Caprichoso é a estrela do Brasil

**Autor: César Moraes**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**626. Estrela do amor**  
Meu amor  
Em Parintins tudo está maravilhoso  
É tão bonito ver o torcedor feliz  
Cantando as toadas do Boi caprichoso

Na minha ilha  
A noite se ilumina em tudo azul  
A estrela do amor reluziu  
Na constelação a multidão quer brincar  
[com meu boi

Vem meu amor vamos brincar de boi  
Seguir o caprichoso nessa vida é mais feliz  
O povo inteiro sabe que eu sou  
A tradição do festival

A emoção, alegria dessa gente  
Pra se fazer uma nação toda cantar  
Eu te amo meu Boi Caprichoso  
E vou sempre te amar

Boi, meu boi-bumbá  
Meu Boi Caprichoso  
Nosso Amor é Caprichoso

Meu Amor  
Pra vida inteira  
Vou sempre te amar  
Meu Boi, Meu Boi

**Autores: Paulinho Du Sagrado/Gabriel Moraes**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2013**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**627. Festa de um boi brasileiro**

É pra cantar com amor  
É pra brincar de boi  
O centenário de uma paixão  
É Parintins, é Caprichoso, é Tradição

Em nome do folclore e da cultura  
Pela arte que vislumbra os olhos de quem  
[vem me ver  
De cada canto do mundo pra sentir essa emoção  
Trago a ousadia em cem anos de uma paixão  
De fazer acontecer no festival

Eu sou brasileiro, sou raça, mistura  
Repente, Nordeste, tambor e zabumba

Boi de Roque Cid, valente e guerreiro  
O Boi de Parintins, eu sou o primeiro  
Eu sou campeão

É pra cantar com amor  
É pra brincar de boi  
É pra convidar o mundo inteiro que a festa é nossa  
Viva o Caprichoso!

Lê , ô  
Oi levanta poeira e anuncia pro povo  
Que o boi caprichoso chegou  
Lê , ô  
Canta minha nação  
Nosso Boi Caprichoso  
É o centenário de uma paixão!

**Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2013**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**628. O centenário de uma paixão**

Vem festejar o Centenário de uma Paixão  
Vem comemorar, Boi caprichoso é raça, é amor  
É Festa, é toada ao som do tambor

De Roque Cid um presente de amor  
Promessa cumprida ao Santo Senhor  
Seguindo a estrela o Nordeste deixou  
E aqui na Amazônia se tornou meu Boi

Patrimônio do povo, Boi de Parintins  
Brincou nos quatro cantos da cidade  
Como Roque quis  
Meu boi-bumbá

De casa em casa, de rua ou quintal, tablado ou  
[bumbódromo,  
Virou festival  
Mistura de festas do Brasil, festa de índio, é festa  
[cabocla  
Cultura, folclore e tradição!

Pra te conquistar, rompi as fronteiras da minha  
[ousadia  
Eu sou inovador, desafiador

Eu sou azul e branco e nunca vou deixar de ser  
Haja o que houver e esse amor quero viver  
No caprichoso a minha vida é brincar de boi,  
[brincar boi  
Sem perder a tradição!

Vem festejar o Centenário de uma Paixão  
Vem comemorar, Boi Caprichoso é raça, é amor  
É festa , é toada ao som do tambor

Lê , lê , ê , lê , lê , ê  
Lê , lê , ô , lê , lê , ô  
É o Boi da Cultura Popular

**Autores: Guto Kawakami/Adriano**

**Aguiar/Geovane Bastos**

**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**

**Ano: 2013**

**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**629. Paixão de uma nação**

Nessa brincadeira de boi  
Eu já fui vaqueiro  
Toquei tambor, eu também fui um marujeiro  
Fiquei na fila da Galera pra subir na arquibancada

Já fui da raça azulada

Da rapaziada do galpão  
Já fui artista, fui brincante do boi campeão  
Ah, eu amo esse boi

Eu empurrei alegoria  
Pra brincar de boi  
Pintei a cara, virei índio pra dançar  
Na tribo do meu boi  
Na tribo do meu boi  
Na tribo do meu boi

Andei nas ruas da cidade junto com meu boi  
Emprestei até camisa azul  
Pra ir no ensaio do meu boi  
Na festa do meu Boi  
Na vitória do meu boi  
Eu carreguei o mais lindo dos tuxauas  
Recortei estrelas , bandeirolas  
Eu sou cantor  
Fui um pouco de tudo isso  
Sei um pouco de tudo o que for

É paixão, amor  
Azul, a cor desse boi  
Que já faz parte de mim

**Autor: Adriano Aguiar**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**630. Pescador da Amazônia**  
Pra ilha eu vou, sou Caprichoso  
É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá,  
Eu vou  
Pra ilha eu vou, com meu amor  
É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá,  
Eu vou

De sua choupana de palha o caboclo sai pra lida  
Calafeta com breu a canoa, benze os arreios,  
[defuma o arpão  
E vai pescar a vida

Rema proeiro , lança tua tarrafa na beira do rio  
Estende a malhadeira, estrova o espinhel  
Olha o boto tucuxi!

Velho proeiro conta história de bicho encantado  
[do rio  
E teme o perigo da boiúna, Yara e sucuri  
Movem-se as canaranas, peixe-boi tá no pari  
Bate a gaponga, afia o arpão, caniço nas mãos

A São Pedro pede proteção

Pescador vai buscar teu sustento em furos e lagos  
Esperança nos olhos certeza de um novo amanhã  
É piracema, alegria do curumim, é fartura nesse  
beiradão  
Camaroeira pesca o camarão

Pra ilha eu vou, sou Caprichoso  
É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá,  
Eu vou  
Pra ilha eu vou, com meu amor  
É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá  
Com fé e humildade agradeço a santa padroeira  
Cultura milenar  
É a magia que encanta, e o Caprichoso vem  
mostrar  
No Folclore Popular

**Autores: Erick Nakanomi/Ronaldo Rodrigues/Tarcisio Coimbra/Keandro Tavares**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

**631. Pétalas de estrelas**  
Tudo azul  
A vida é feita pro amor poder vencer  
Na poesia azul anil do teu olhar  
Se revela, o brilho mais lindo: Caprichoso

Tudo azul, no infinito brilham pétalas de estrelas  
Faz levitar o astro da inspiração  
Dança meu Boi caprichoso campeão

Traz a magia pro povo brincar  
Sintetiza a noite em nome da paixão  
Estrela maior da minha nação

Faz da liberdade intensidade que não cansa  
Balanceia Boi, balanceia Boi  
Vem evoluindo rodeado pelas lanças  
Balanceia Boi, balanceia Boi

Ginga, Boi, balanceia, levanta poeira  
Dançando com graça pra lá e pra cá  
Dança meu Boi caprichoso  
Meu Touro Negro vitorioso

**Autor: Alder de Oliveira**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O**

## centenário de uma paixão)

### 632. Profética

O canto e a reza do pajé  
O canto e a dança do pajé  
Animalítico, revencia, exorciza o mau e ilumina!

Pele de carapaça, jacaré que se arrasta  
Couro de sapo que envenena a mata  
Se disfarça, entre os galhos tocaia  
Espírito que fala  
Que língua é essa que se diz em fogo  
Nessa minha dança que alucina

Faço minha reza de pajé

Dança como fera, onça pintada  
O curandeiro do sonho profundo  
Visionário, em fumaça, vê o futuro

Em seu zen  
De braços abertos dança , gavião  
De folhas e palhas na costa  
Subindo nas árvores , camaleão

Em sete peles de cobra  
Se contorce na água e no chão  
É o pajé no terreiro a dançar  
É o xamãna arena a dançar  
Imitando as feras da mata  
Ao beber na cuia sagrada

Rufem tambores!  
Pra receber o grande pajé  
Em sete formas começa a dançar  
Sete feras, sete pares de olhos  
Rajado, escamado e pintado  
Dança o grande pajé

**Autor: Adriano Aguiar**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

### 633. Ritual Yuriman

Ele vem  
Vem como a chuva e o temporal  
Mascarado sobrenatural  
Estronda a mata seu caminhar  
Homem, monstro e animal  
Toquem as flautas para o ritual  
Cuia, cauim, mariri, paricá  
Pra despertar o caramuru

O Guaricaya aquele que cura

Tragam o guerreiro ferido de guerra  
Que clama em oração

Eu te entrego a minha vida  
Eu suplico junto a ti  
Livrai-me da morte!  
Livrai-me da morte!

Gritos, rezas  
Cantos ecoam no Solimões  
A tribo festeja o Guaricaya, o xamã a dançar

Gira e dança possuído o xamã Yuriman  
Evoca o Guaricaya

**Autores: Geovane Bastos/Saulo Vianna**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

### 634. Se manque contrário

Laiá, laia lá  
Êla, êla, ê boi  
Laiá, laiá lá  
Boi, Boi, Boi, Boi, ê Boi

Se manque contrário  
Onde tu te metestes  
Ao ver o caprichoso, pra onde correstes  
Parou o coração e a contrariada  
Tá calada do lado de lá

O meu Boi bonito, tem uma estrela na testa  
O meu Boi bonito, é o rei dessa festa  
São cem anos de glórias e de tradição  
Vem meu Boi caprichoso, vem meu Boi Campeão  
São cem anos de glórias e de tradição  
Vem meu Boi caprichoso, minha eterna paixão

Desde criança, eu visto azul  
Eu sou apaixonado pelo meu boi  
Eu sou azul  
Desde criança, eu brinco nessa festa  
Roque Cid, o primeiro, criou o Boi da estrela na [testa  
Para brincar no terreiro, sob o clarão do luar  
Balanceia meu boi  
Faz a Galera delirar  
De azul vou cantar, eu vou declarar

Ah , como eu te amo meu Boi!

Ah, como eu te adoro!  
Boi de Orquestra, Boi de Mamão  
Boi de Matraca, Boi Folião  
Meu boi de pano, Boi caprichoso  
Folguedo de São João

**Autor: Bené Siqueira**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

### 635. Sou centenário

Vai explodir estrondar e arrepiar seja quem for  
Quando eu passar, ninguém vai me segurar  
Caprichoso é o meu amor!  
Esse amo caprichoso não acaba  
Esse amor é fogo que não se apaga  
Inexplicável sentimento que não para de crescer

É raça pura campeão, azul e branco tradição  
Sou torcedor apaixonado  
Eu sou azul até morrer

Adrenalina desse povo que arrepia  
É amor, é paixão, é loucura  
Que vibra, que canta, que dança e balança

Não tenho medo de nada, nada me para  
Nada me segura, nada me separa desse amor

Vou fazer você cantar  
O mundo inteiro emocionar

100 anos de paixão!  
É garra e tradição!  
Explode minha nação!

Vai explodir, estrondar e arrepiar, seja quem for  
Quando eu passar, ninguém vai me segurar  
Caprichoso é o meu amor !

**Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O centenário de uma paixão)**

### 636. Yaraware Erukê

No sombrio vagueiam as feras da noite  
Os olhos flamejam dos predadores do além  
O caçador virá, o grande Deus animal

Yaraware Ekeriyatuhpe

Sanguinários caçadores répteis de Kuyuri  
Aniquiladores de almas no ninho de tamutupe  
A toca dos homens lagartos

Feras do subterrâneo que rompem as fendas do  
solo na mata  
Que trazem o medo à aldeia do povo Tareno

Rastejam todos os répteis, jurássicos animais  
Guerreiros preparam o combate mortal

Rastejam todos os répteis, jurássicos animais  
Marcham tribos Tupuweri  
Camuflados virão em miríade

Predadores do abismo do além  
Selvagens na devoção ao grande deus Eruke

Humaiary Ipe Eruke  
Yaraware Yaraware  
Humaiary Ipe Eruke  
Yaraware Yaraware  
Yaraware Eruke

**Autores: Guto Kawakami/Geovane Bastos/Michael Trindade**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: [www.boicaprichoso.com](http://www.boicaprichoso.com) (CD O Centenário de uma paixão)**

### 637. Além da sensibilidade

Me apresento pro mundo  
Descortinando a Amazônia  
Identidade batucada que revela  
A cor da cultura matriz

Do ritmo que pulsa a toada  
Na história do meu boi bumbá  
Expressão da liberdade  
Alcançada em Parintins

A força da minha dança  
É tradição e mudança  
Dois pra lá, dois pra cá  
Um novo passo,  
Movimento a celebrar

Meu canto é o centro  
Eixo da emoção  
Que alcança  
A frequência da poesia  
Além da sensibilidade

Sabendo ser criança  
Alma e essência  
De quem brinca de boi  
No espaço e no tempo o talento  
Criatividade e paixão

Meu boi bumbá, Garantido  
Meu boi bumbá,  
Do meu Brasil identidade  
Meu boi bumbá, Garantido  
Me leva além da sensibilidade.

**Autores: Enéas Dias/Marcos Boi/Cícero Antonio**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2013**

**Fonte: CD Garantido: O boi do centenário**

**638. Coração do meu Brasil**

Vai resplandecer todo o Brasil  
Num calor vermelho de paixão  
Sou um brado varonil  
Encarnado é o sol  
Coração do meu país

Vou brincar de boi bumbá  
Sou a festa em Parintins  
Vou balançar a arquibancada  
Ao som da nossa batucada  
Na veia pulsa o sangue em raiz

Sou a força que emana do torcedor  
Minha sina é brincar de boi bumbá  
É no calor é só o amor  
No meu coração, tem a pulsação  
Da batucada do meu boi

Boi Garantido é meu amor  
Mestre Lindolfo que criou  
Viva os cem anos do meu boi

**Autor: Marcenildo Melo**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2013**

**Fonte: CD Garantido: o boi do centenário**

**639. Curupira**

Meus olhos e cabelos  
Encandeiam fogo-fátuo  
Meus pés invertidos  
Levam a labirintos

Sou cria do bicho-folharal

E mãe-do-mato  
Sou curupira, sou ilusionista  
Sou curumim engerado em bicho

Sou a entidade  
Protetora da floresta  
Sou a metamorfose  
De lendas e quimeras  
Sou cobra-grande, anhangá  
Sou boto e mapinguari  
Macunaíma, poronominare  
Juma e jurupari  
Sou curupira

Quando os bichos procriam  
Quando as árvores florescem  
Montado no dorso de um tokorimé  
Eu venho com todas as feras da selva  
Ao som da cantoria  
Da Iara mãe-d'água

Eu venho caçar caçadores  
Eu venho punir predadores  
Sou aquele que apavora  
O devaneio do invasor  
Sou o medo, a hipnose, o pesadelo  
O terror dos perdidos

Curupira  
Curupira  
Curupira  
Guardião da vida

**Autores: Geandro Pantoja/Demétrios Haidos**

**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2013**

**Fonte: CD Garantido: o boi do centenário**

**640. Exaltação indígena**

Do imaginário indígena  
Seres mitológicos,  
O inexplicável  
Transe do Pajé

Rito, lenda, conto ancestral  
Pajelança, o sobrenatural  
As flechas, as penas  
A pele morena reluzem ao luar  
A grande fogueira, feitiço  
Clareia pro mal espantar

Aos olhos da mata  
Os filhos da selva fazem comunhão  
O sangue que corre nas veias

Nos fazem a grande nação  
Guerreira, vermelha

Oh, valente clã dos mawé  
Grande guerreiro sateré, tuí-sãs  
Mauris, mavoz, orapium, mangnés  
Mahués, maragná, malrié  
Matumbé e caxiri  
Sou a garra, sou a força  
Do tronco tupi

Mauris, mavoz, orapium, mangnés  
Mahués, maragná, malrié  
Matumbé e caxiri  
Sou a garra,  
Sou a força dos Parintintin

**Autores: Wagner Moreira/Yghor  
Palhano/Fredinho Góes/Marcelo Dourado**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: CD Garantido: o boi do centenário**

**641. Folclore do povo brasileiro**  
Nosso folclore é popular  
Tem bumba-meu-boi, meu boi-bumbá  
Folguedo de boi pelo Brasil  
Boi Garantido, boi do povão  
Boi campeão de Parintins

Sotaque de zabumba  
Sotaque de matraca  
Sotaque de orquestra  
Batucada do meu boi bumbá

Garantido chegou e balanceou  
É a tradição de brincar de boi  
O meu boi é do povo, meu boi é caboclo  
Tem arte, magia, história e amor

A miscigenação do branco,  
Do índio e do negro  
Nas crenças, nas lendas,  
Nas danças, nas festas  
Do nosso folclore brasileiro

Tem reisado, cangaço e capoeira  
Congada, quadrilhas e maracatu  
Tem cirandas, cordões de pássaros  
Tem bumba-meu-boi, tem boi-bumbá  
Pra gente brincar

Balanceia, balanceia,  
Balanceia meu boi Garantido

Balanceia, balanceia,  
Balanceia meu boi aguerrido

É de Parintins, é da Amazônia,  
É do Brasil, é do mundo

**Autores: João Kennedy/Geandro  
Pantoja/Demétrios Haidos/Enéas Dias**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: CD Garantido: o boi do centenário**

**642. Imortal coração do tempo**  
Em pura harmonia  
Vive o rubro coração  
Coração de batuqueiro  
Coração de torcedor  
No tic tic tac da toada  
Sou Garantido o boi do povão

Vermelho é a magia  
De um louco torcedor  
Que tem a alma de guerreiro  
Um transe na imaginação  
Sou pura emoção  
Eu sou vermelho de paixão

Meu boi de pano  
Traz a arte da evolução  
Um toque de paixão  
Compasso da emoção  
Amor absoluto no tom do desafio

Luzes rubras, danças das cores  
Da consagração  
Brilham no rufar do tambor

Segredo da paixão  
Garantido bom de amar  
Coisas do coração  
É tempo de sonhar

Sou curumim da Baixa  
Sou do São José  
Eu sou sentimento vermelho  
Eu sou torcedor batuqueiro  
Garantido eu sou, eu sou, eu sou  
Eterno campeão

**Autores: Enéas Dias/Marcos Lima**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**  
**Ano: 2013**  
**Fonte: CD Garantido: o boi do centenário**

### III. TOADAS INÉDITAS

#### 643. Erupção

O coração da galera encarnada,  
Ferve em erupção,  
Pulsa de emoção,  
Ostenta a bandeira a galera encarnada,  
Pula e sai do chão...  
A noite se veste de vermelho,  
Os fogos dos sonhos explodem no ar.

Minha galera vibra de emoção,  
Sou vermelho Garantido, sou campeão.  
Eu sou Campeão.

Eu sou Garantido,  
Eu sou Campeão,  
Eu sou dessa galera,  
Sou vermelho de paixão.

Paixão, ô, ô, ô,  
Sou vermelho de paixão.

**Autor: Jean Navegante**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: Arquivo do artista**

#### 644. Centenário vermelho

O meu sentimento é vermelho  
Vermelho é o pôr do sol do meu amor ô ô ô  
Contagiante sublime e altaneiro,  
Movendo as paixões  
Nos corações...  
Vermelho é aurora da manhã  
Sangue que corre na veia  
Rubro é o meu país  
Que incendeia a chama do amor, ô ô ô  
Do povo do meu São José  
O som do meu tambor  
No compasso da toada  
A explosão da galera encarnada,  
Vermelho é o universo de amor  
Vermelho é garantido campeão  
Sonho de Lindolfo Monteverde,  
Nasceu o boi do povão

Nosso povo é vermelho  
Vermelho é o centenário do meu boi ô ô ô  
Vermelho é garantido campeão  
Acende a chama da nossa paixão  
Nosso sol é vermelho

**Autor: Jean Navegante**

**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2012**

**Fonte: Arquivo do artista**

#### 645. Torcedor apaixonado

O meu sentimento é vermelho  
No meu peito pulsa forte, um eterno coração,  
Eu sou torcedor apaixonado  
Sou da galera encarnada, eu sou,  
Do Garantido, eu sou,  
Vermelho e Branco, eu sou,  
Eu sou a cadência do tambor,  
Meu boi, meu boi, meu boi, Garantido.

Gira, gira, gira boi e balanceia,  
No meu coração a festa incendeia  
Me faz sorrir, me faz sonhar e ser feliz,  
Me faz ser da galera.

Gira, gira, gira Garantido e balanceia,  
Na evolução a festa incendeia  
Me faz sorrir, me faz sonhar e ser feliz,  
Eu sou da galera.

**Autor: Jean Navegante**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**  
**Ano: 2010**  
**Fonte: Arquivo do artista**

#### 646. Em memória

“...Tá como pedra recebendo o banzeiro  
Na ponta da madeira dando sinal de guerreiro.”  
Na história vem a poesia exaltar  
Memórias do poeta popular  
Lindolfo, das toadas ao luar  
Meu amo, que a saudade faz cantar.  
Tempo de boi é festa em São José  
Quanta emoção na toada em Parintins  
Morena bela, teu poeta vai cantar  
Lá vem meu boi, anuncia a vaqueirada  
E quando meu touro chegava  
Meu amo cantava assim:  
Brinca, brinca Garantido  
Brinquedo de São João  
Balança neste terreiro  
Valente boi do povão  
Brincando como a criança  
Alegras meu coração.  
“... Tá como pedra recebendo o banzeiro  
Na ponta da madeira dando sinal de guerreiro.”

**Autor: Basílio Tenório**  
**Agremiação: Boi-bumbá Garantido**

**Ano:** s/d

**Fonte:** Arquivo do artista

**647. Ativista vermelho**

Florestas estão sumindo  
Desertos tantos surgindo  
Culpados ficam sorrindo  
E eu posso apenas cantar.

Mas aqui em São José  
Terra do boi Garantido  
Meu Touro Branco querido  
Tem caboclo destemido  
Da estirpe do campeão  
Que canta e conta a história  
Da luta, revés e glória  
Pro seu canto de vitória,  
Quando é chegada a hora,  
Faz toada e vem cantar.

A fauna está se esgotando  
Estão as matas queimando  
Descaso mais se alastrando  
Isso me leva a cantar.

Porque aqui em São José  
Terra do boi Garantido  
Com o meu povo reunido  
Vestindo vermelho e branco  
As cores da tradição,  
Crianças vão à escola  
Pra conhecer a história...  
Novo canto de vitória  
Quando for chegada a hora  
Em toadas vir cantar.

**Autor:** Basílio Tenório

**Agremiação:** Boi-bumbá Garantido

**Ano:** s/d

**Fonte:** Arquivo do artista

**648. Devoto de São João**

Meu amo entrou para a história  
Porque cantava com fé  
Desde os tempos de menino  
Já se postava de pé  
Fazendo o verso entoado  
Na Baixa do São José.  
Cantava lindas toadas  
Nas noites de Parintins  
Topava qualquer parada  
Não tinha tempo ruim  
Pra sua amada morena  
Meu amo cantava assim:

“Acorda Morena Bela vem ver  
O meu boi serenando no terreiro...”  
E quando desafiava  
No ritmo da toada  
Fazia em versos que ao longe  
O povo todo escutava  
Dançando ao som dos tambores  
Meu amo apenas cantava:  
“... Hoje contrário,  
Você me espere debaixo da rama  
Morre o boi deixa o curral  
Morre o amo e deixa a fama.”

Meu amo foi para o céu  
Deixou seu Touro Querido  
Herdade agora de um povo  
Que o relembra agradecido  
Em frente à casa de palha  
Brincando o boi Garantido.

Te faço esta homenagem  
Te exalto com emoção  
Cantando tuas toadas  
Que tocam meu coração  
Saudades, Velho Poeta  
Devoto de São João.

**Autor:** Basílio Tenório

**Agremiação:** Boi-bumbá Garantido

**Ano:** s/d

**Fonte:** Arquivo do artista

**649. “Mês de junho vem chegando”**

Mês de junho vem chegando  
Eu preciso me arrumar  
Pra brincar na marujada  
Do meu lindo boi-bumbá

É brincadeira, é festa, é paz, é alegria  
Surge no campo o Caprichoso pra vocês  
Índios guerreiros, meus vaqueiros,  
Pai Francisco, Catirina,  
Meu bailado, meu gingado  
E o sorriso da menina

Meu boi já ouço o rufar do teu tambor  
Meu boi já ouço o rufar do teu tambor

Nessa hora ferve o sangue  
Pula o peito, o coração  
Morena eu trouxe meu boi  
Pra você apreciar  
Meu boi entrou emocionando  
Começou a arrepiar

Obrigado, Caprichoso  
É tão grande a emoção  
Todo ano se revela  
Dentro do meu coração

**Autor: Carlos Magno**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: 2007**  
**Fonte: Arquivo do artista**

#### IV. TOADAS ANÔNIMAS

##### 650. Verso

O *Lindurfo* quando canta  
Tufa a veia do *pescuço*  
Parece um *cachurru* velho  
No *cuvão ruendo usso*.

**Autor: Desconhecido**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Basílio Tenório/2012<sup>44</sup>**

##### 651. Navaiada

Eu peguei uma navaiada  
De susto tombei na queda  
Agüenta Pai do Campo  
Que ele verga mas num quebra.

**Autor: Desconhecido**  
**Agremiação: Desconhecida**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Basílio Tenório/2012**

##### 652. “Malcreado” de nascença

Boi Caprichoso  
É boi malcreado de nascença  
Foi a natureza que o criou  
Arreda da frente, contrário  
Se não vai voar aos pedaços  
Caprichoso vai p’ra cima  
Vai bombardear teu bairro.

**Autor: Desconhecido**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Basílio Tenório/2012**

##### 653. Convite à morena

Convidei a morena  
Pra passear na fazenda

Pra ela ver  
O romper da madrugada  
Eu convidei  
Pra ela fazer uma escolha  
Ela respondeu:  
Mina de Ouro está na rua.

**Autor: Desconhecido**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Basílio Tenório/2012**

##### 654. Garrote mimoso

Vou chegando e vou entrando  
Com meu garrote mimoso  
Na porta do nosso chefe  
Boi de fama e amoroso.

**Autor: Desconhecido**  
**Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso**  
**Ano: Antes da década de 1980**  
**Fonte: Basílio Tenório/2012**

---

<sup>44</sup> Em entrevista concedida a esse trabalho de pesquisa.

## CONCLUSÃO

Conhecer um pouco a história de Parintins e a origem dos bois-bumbás foi essencial para a elaboração e organização desse trabalho, porque mostra que essa cidade de médio porte está em pleno desenvolvimento e “conectada” ao resto do mundo. Como já foi discutido no primeiro capítulo, o festival folclórico fez com que a cidade ficasse conhecida nacional e internacionalmente, trouxe modificações tanto na apresentação dos bois na arena quanto nas toadas e na vida do caboclo ribeirinho.

Como dito e discutido em todos os capítulos, a toada é muito importante para a manutenção e apresentação das agremiações folclóricas. E, apesar de ser o item que mais sofreu modificações durante o período de início da brincadeira até os dias atuais, continua a comandar o espetáculo do boi-bumbá nesta cidade. Parintins cresceu, e é claro que os problemas também cresceram, o trânsito é a questão mais discutida e problemática desse espaço de tempo em que acontece a manifestação folclórica no bumbódromo. Outras mazelas também são discutidas por autoridades e população nessa época. A cidade não tem estrutura suficiente para atender à demanda de turistas que aqui permanecem durante uma semana ou mais. Assim, há necessidade de fornecer maior segurança e estrutura para a cidade, não somente na época do festival, como é bastante ressaltado nas rádios e TVs, mas que essas problemáticas sejam amenizadas para que os turistas e a população possam se divertir com segurança nesse período de festa folclórica.

Dessa forma, ressalta-se a importância do planejamento e do cuidado que se deve ter com a população de uma cidade. Não basta estar na mídia e mostrar um espetáculo grandioso, é preciso antes de tudo pensar na qualidade de vida das pessoas do lugar. Pessoas envolvidas com a arte e o cotidiano, pessoas criativas que fazem o possível para que o festival folclórico aconteça todos os anos. Dentre esses que criam o espetáculo, estão os compositores de toadas. Sem eles não haveria festival. E onde está a valorização desses artistas? Se a toada é a peça importante da apoteose do boi-bumbá, o que acontece com os criadores de toadas? Por que nem todos conseguem mostrar sua arte? Por que a escolha dessas toadas não é feita de forma aberta, com a participação do público? Por que não existem critérios transparentes que possam beneficiar uma boa parte desses artistas aqui mesmo na cidade?

Em entrevista com alguns compositores para esse trabalho, percebe-se a mágoa daqueles que estão fora do mercado musical, daqueles que não têm chance de colocar uma

toada no CD do boi-bumbá e, que às vezes, precisam usar artifícios para concorrer com uma música. O Festival de Toadas aconteceu nos últimos cinco anos, e é uma forma de amenizar a problemática apresentada pela escolha de toadas de cada boi-bumbá para o festival.

No processo de transformação ocorrido nos últimos anos em relação às toadas, pode-se ressaltar a existência de grupos que resistem a essas mudanças, como é o caso de conjuntos musicais que se apresentam cantando toadas antológicas dos dois bumbás. Há aqueles também que se apresentam em shows por todo o estado levando a toada para outros lugares. Os grupos de danças também cresceram bastante acompanhando a evolução das toadas e o ritmo diferente ao som dos tambores. A toada também chega a outros municípios levadas por seus compositores, principalmente aquelas rejeitadas pelos bumbás ou pelo concurso de toadas.

O boi-bumbá se espalhou pela maioria dos municípios amazonenses e é a oportunidade de os compositores apresentarem suas canções nesses locais, então, quando uma toada não serve para as agremiações folclóricas parintinenses, podem servir em brincadeiras folclóricas de outros lugares, as quais cresceram bastante em todo o estado do Amazonas.

Conceituar toada é uma forma de tentar entender o que são essas canções e procurar diferenciá-las entre as antológicas e as atuais. Nas entrevistas feitas ao longo do trabalho, os compositores antigos procuram ligá-las ao folclore e à cultura popular, enquanto os atuais a aproximam da música popular. E apesar das diferenças entre elas, não se pode menosprezar uma em decorrência de outra. As duas formas mostram a beleza e a peculiaridade da música parintinense, a arte e o pensar amazônida.

O Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins representa um importante passo em direção à valorização dos inúmeros compositores dos bumbás Caprichoso e Garantido, alguns anônimos e outros esquecidos, os quais foram resgatados e ressaltados em seus versos, mas também aqueles que persistem até hoje com suas belíssimas canções e, por que não dizer **cantigas?**

## ÍNDICE DAS TOADAS

Nº	TOADA	AUTORIA	PÁGINA
CTBBP 01	A MATANÇA	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 02	AUDACIOSO	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 03	MENTIROSO	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 04	RESPEITO	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 05	SANTINHA	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 06	“ALÔ POVO DO SÃO JOSÉ, PRESTE BEM ATENÇÃO”	M. GAMA	67
CTBBP 07	“ADEUS MOCIDADE BONITA”	EMERSON MAIA	67
CTBBP 08	“BOI GARANTIDO ALVE RUBRO NA ALMA DA GENTE”	DUTRA	67
CTBBP 09	“DESPERTA POVO QUERIDO”	NELSINHO	67
CTBBP 10	“É MADRUGADA, MINHA MANADA DESPERTOU”	MACAXEIRA	67
CTBBP 11	“EU VENHO LÁ DO SÃO JOSÉ”	EMERSON MAIA	67
CTBBP 12	“EU VOU MOSTRAR O MEU POTENCIAL”	NELSINHO	67
CTBBP 13	“ÉS A MARAVLHA, QUE MEU AMO DEIXOU”	TONY MEDEIROS	67
CTBBP 14	“GARANTIDO CHEGOU NA CIDADE”	BRAULINO LIMA	68
CTBBP 15	“JÁ PISEI NA FRENTE DO BOI, TODO O MEU POVO SE ALEGROU”	ÁUREO	68
CTBBP 16	“ME APAIXONEI MORENA PELO RUFAR DOS TAMBORES”	APORCINO	68
CTBBP 17	“QUANDO EU IÇAR MINHA BANDEIRA”	EMERSON MAIA	68
CTBBP 18	“QUANDO NO CÉU, BRILHA UMA ESTRELA”	FRED GÓES	68
CTBBP 19	VEM TOMAR BANHO DE CHEIRO	EMERSON	68
CTBBP 20	“VOU FAZER DO MEU CANTO, A TOADA MAIS BELA”	INALDO MEDEIROS	69

CTBBP 21	“VOU LEVANTAR MINHA TOADA, QUANDO A LUA LÁ NO CÉU”	FRED GÓES	69
CTBBP 22	“ALÔ ALÔ MEU POVO VEM VER”	INALDO MEDEIROS	69
CTBBP 23	CHEGOU A OITAVA MARAVILHA	PAULO MENEZES	69
CTBBP 24	“CHEGOU O BOI GARANTIDO, CHEGOU MEU BOI-BUMBÁ”	NELSON BULCÃO	69
CTBBP 25	“DO BANHO DE CHEIRO, SEGUINDO O PERFUME”	CARECA	69
CTBBP 26	“ESTE ANO EU VIM PREPARADO, FALEI COM MEU ORIXÁ”	BRAULINO LIMA	69
CTBBP 27	“ESTE ANO EU VOU BRINCAR DE BOI-BUMBÁ”	THANGA	70
CTBBP 28	“EU BRINCO BOI COMO BRINCA UMA CRIANÇA”	FRED GÓES	70
CTBBP 29	“EU SOU A ÁRVORE E A ESPERANÇA, SOU A ESTRELA MAIOR”	FRED GÓES	70
CTBBP 30	“MEU CORAÇÃO É VERMELHO, A MINHA CAMISA TAMBÉM”	PAULO SILVA	70
CTBBP 31	“NA CIDADE MODELO, NA ILHA TUPINAMBARANA”	MANOEL APORCINO	70
CTBBP 32	“O ENCANTO DA ILHA CHEGOU COLORINDO COM VERMELHO”	EMERSON MAIA	70
CTBBP 33	“O GALO CANTOU É MADRUGADA”	PORTUGUÊS	70
CTBBP 34	“O MEU BOI URROU Ô Ô, TODA TERRA TREMEU”	CLEUTON	71
CTBBP 35	“QUANDO EU CHEGAR PRA BRINCAR”	BRAULINO LIMA	71
CTBBP 36	“VAMOS JUNTOS BALANCEAR, DANÇA DANÇA MEU BUMBÁ”	RONAN/PAULINHO DO SAGRADO	71
CTBBP 37	“VEM CÁ VEM CÁ MEU BOI, VENHA PARA BRINCAR”	JOEL	71
CTBBP 38	VEM VER A ILHA BALANÇAR	MAILSON	71

CTBBP 39	“VOCÊS QUERIAM VER MEU BOI BALANCEAR”	BENEDITO SIQUEIRA	71
CTBBP 40	“A LUA CLAREOU ILUMINANDO A NATUREZA”	PAULO SILVA	71
CTBBP 41	“ALÔ, ALÔ, VEM COMIGO CANTAR A TOADA”	TONY MEDEIROS	72
CTBBP 42	“AMOR E MAGIA”	EMERSON MAIA	72
CTBBP 43	“AMOR E MAGIA É O MEU GRITO DE GUERRA”	EMERSON MAIA	72
CTBBP 44	“CAMISA ENCARNADA”	THANGA	72
CTBBP 45	“CHEGOU O MEU BOI GARANTIDO”	TONY E INALDO MEDEIROS	72
CTBBP 46	“CHEGOU MEU BOI-BUMBÁ”	GIL RODRIGUES/VANDER/GLAUBER	72
CTBBP 47	“EU QUERO É VER MEU BOI LEVANTAR POEIRA”	FRED GÓES	72
CTBBP 48	“É FESTA DO MEU BOI-BUMBÁ	MAILZON/INALDO MEDEIROS	73
CTBBP 49	“ESTÁ CHEGANDO O BOI GARANTIDO”	JOEL	73
CTBBP 50	“ESTÁ CLAREANDO, EU JÁ VOU EMBORA”	EMERSON MAIA	73
CTBBP 51	“ESTA ILHA É TÃO LINDA ONDE BROTA A NATUREZA”	NELSON BULCÃO	73
CTBBP 52	“LEVANTEI MEU CANTO LIVRE”	FRED GÓES	73
CTBBP 53	“MEU POVO, ESTÁ CHEGANDO A HORA”	MANOEL APORCINO	73
CTBBP 54	“NA BAIXA DO SÃO JOSÉ EU BRINCO BOI”	MÁRIO GAMA	73
CTBBP 55	“NA ILHA TUPINAMBARANA VEM BRINCAR DE BOI-BUMBÁ”	JAIR DE SOUZA	74
CTBBP 56	“O MEU POVO ENCARNADO DE GUERRA”	PAULINHO/RONAN	74
CTBBP 57	“SEGUINDO O PERFUME DO BANHO DE CHEIRO”	CARECA	74
CTBBP 58	“SOU GUERREIRO EU VENHO DO SÃO JOSÉ”	BRAULINO LIMA	74

CTBBP 59	“VOA,VOA, VOA PASSARINHO”	ROMILDO CAMPOS	74
CTBBP 60	BOI BONITO E CHARMOSO	BENEDITO SIQUEIRA	74
CTBBP 61	BOI DE VELUDO BRANCO	EMERSON MAIA	74
CTBBP 62	BOI DO CARMO	CHICO DA SILVA	75
CTBBP 63	BOI VALENTE	CHICO DA SILVA/PAULO ONÇA	75
CTBBP 64	BRILHOU ALÉM DO HORIZONTE	JAIRZINHO/SERGINHO	75
CTBBP 65	DESPEDIDA	TADEU GARCIA	75
CTBBP 66	DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ	CHICO DA SILVA	76
CTBBP 67	FESTA DE BOI	MAILSON MENDES	76
CTBBP 68	FILHOS DO SOL	INALDO/PAULINHO	76
CTBBP 69	LÍNGUA DO BOI	PAULO SILVA	76
CTBBP 70	MEU BOI BONITO	CHICO DA SILVA	76
CTBBP 71	NO BRILHO DA LUA	SIDNEY/FRED GÓES	77
CTBBP 72	NO RUFAR DO TAMBOR	BRAULINO LIMA	77
CTBBP 73	O ENCANTO DO SUL E DO NORTE	JOEL	77
CTBBP 74	O MAIS LINDO	THANGA	77
CTBBP 75	TRADIÇÃO DA ILHA	INALDO/PAULINHO	77
CTBBP 76	UMA NOVA EMOÇÃO	RONILDO CAMPOS	78
CTBBP 77	VEM TE PERFUMAR	BRAULINO LIMA	78
CTBBP 78	BALANÇO DA ILHA	PAULINHO DU SAGRADO	78
CTBBP 79	BOI BRANQUINHO	ROMILDO CAMPOS	78
CTBBP 80	BOI BUMBÁ O ANO INTEIRO	PAULOONÇA	79
CTBBP 81	BOI DE DEUS	PAULOONÇA/JUNIOR DO P-10	79
CTBBP 82	BOI CORAÇÃO DE CRIANÇA	PAULO ONÇA/MAGNO AGUIAR	79
CTBBP 83	BRINQUEDO DE AMAR	EMERSON MAIA	79
CTBBP 84	DEIXA TUDO E VEM COMIGO	TRIGUEIRO/SIDNEY RESENDE	80
CTBBP 85	ESTRELA GUIA	FRED GÓES/PAULINHO DU SAGRADO	80
CTBBP 86	EXPLODE CORAÇÃO	EMERSON MAIA	80
CTBBP 87	FILHO DA NATUREZA	EMERSON MAIA	80
CTBBP 88	FOLGUEDO DE SÃO JOÃO	BENÉ SIQUEIRA	81
CTBBP 89	ÍNDIO GUERREIRO	BENÉ SIQUEIRA/JOCIFRAN	81
CTBBP 90	NA APOTEOSE DO BOI	EDSON CARDOSO	81

CTBBP 91	NOSSO BOI TAÍ	PAULO ONÇA	82
CTBBP 92	ROSA MORENA	FELIPE RIBEIRO/FRED GÓES	82
CTBBP 93	PÁTRIA MATA	TONY/INALDO MEDEIROS	82
CTBBP 94	TIRA A LÍNGUA DO BOI	PAULO SILVA/SERGINHO AUÊ	83
CTBBP 95	TOADA DA GALERA	PAULO SILVA	83
CTBBP 96	AS REMADAS	TONY MEDEIROS	83
CTBBP 97	BALANÇA BOI	PAULO ONÇA/TRIGUEIRO	83
CTBBP 98	CABOCLO PERRECHÊ	PAULO ONÇA/FRED GÓES	84
CTBBP 99	CHEIRO DE JASMIM	EMERSON MAIA	84
CTBBP100	CUNHÃ PORANGA	BENÉ SIQUEIRA/JOCIFRAN SOUZA	84
CTBBP101	DIVINA MANIA	CHICO DA SILVA	85
CTBBP102	EMOÇÃO DA GALERA	PAULO SILVA	85
CTBBP103	EM REPIQUETE	TADEU GARCIA/DAVI ASSAYAG	85
CTBBP104	GARANTIANDO	CHICO DA SILVA	85
CTBBP105	ICAMINHABAS	TONY/INALDO MEDEIROS	86
CTBBP106	LÁ VEM O BOI	JOEL GAMA	86
CTBBP107	LÁBIOS VERMELHOS	BRAULINO LIMA	86
CTBBP108	NAVEGAR É PRECISO	EMERSON MAIA	86
CTBBP109	OS AMIGOS DO BOI	CHICO DA SILVA	87
CTBBP110	RIO AMAZONAS	EMERSON MAIA	87
CTBBP111	SEMENTE DE AMOR	BRAULINO LIMA	87
CTBBP112	SINA DE CABOCLO	CHICO DA SILVA/TRIGUEIRO	87
CTBBP113	TIC TIC TAC	BRAULINO LIMA	87
CTBBP114	BATE TAMBOR BALANÇA POVO	DEOCLÉCIO	88
CTBBP115	BOI DO POVO	FRED GÓES	88
CTBBP116	CONTAGEM DO MEU BOI	BRAULINO LIMA	88
CTBBP117	CUNHÃ PORANGA	BENÉ SIQUEIRA	88
CTBBP118	ENTOANDO AO LUAR	TADEU ASSAYAG	89
CTBBP119	GARANTIDO BOM DE BOLA	CHICO DA SILVA	89
CTBBP120	GARANTIDO EM AQUARELA	PAULO ONÇA/JORGE MIRANDA	89
CTBBP121	GARANTIDO UMA HISTÓRIA DE AMOR	BRAULINO LIMA	89
CTBBP122	GAVIÃO REAL	CHICO DA SILVA	90
CTBBP123	HAXIMÚ QUER VIVER	TONY/INALDO MEDEIROS	90

CTBBP124	LEVANTANDO A GALERA	RUY MAIA	90
CTBBP125	ME LEVA BOI	CHICO DA SILVA	90
CTBBP126	NATUREZA VIVA	BRAULINO/PAULO ONÇA/FRED GÓES	91
CTBBP127	NOVO BALANÇO	PAULO SILVA	91
CTBBP128	O BOI MAIS BONITO	FRED GÓES	91
CTBBP129	PARAPONERA	CHICO DA SILVA	91
CTBBP130	PESCADOR DE FATO	EMERSON MAIA	92
CTBBP131	SÓ PRA BRINCAR DE BOI	JOÃO BATISTA	92
CTBBP132	A MAGIA DA FLORESTA	SILVIO CAMALEÃO/C. LIMA	92
CTBBP133	CANTOS DA MATA	ALCEO ANSELMO	92
CTBBP134	CAPRICH'ARTEANDO	ARIOSTO BRAGA	93
CTBBP135	CHUVA BRANCA	J. CARLOS PORTILHO/PAULO JACOB	93
CTBBP136	CUNHÃ PORANGA	SALES SANTOS	93
CTBBP137	KANANCIUÊ	RONALDO BARBOSA	93
CTBBP138	LAGARTA DE FOGO	LENO/DAVI	94
CTBBP139	LUZ DE ESPERANÇA	JUVELINO SOUZA	94
CTBBP140	MAROLANDO	ARIOSTO BRAGA/RAIMUNDINHO DUTRA/RICARDO CORRÊA	94
CTBBP141	PESCADOR DE ESPERANÇAS	SALES SANTOS	95
CTBBP142	RAINHA DA FAZENDA	J. CARRLOS PORTILHO	95
CTBBP143	RIOS DE PROMESSAS	RONALDO BARBOSA	95
CTBBP144	SOU BRINCADOR DE BOI	HÉLIO OMAR CONCEIÇÃO	95
CTBBP145	TEMPLO DE MONNAN	RONALDO BARBOSA	96
CTBBP146	TOQUE DO BERRANTE	FRANCINALDO	96
CTBBP147	VAQUEIRO DO MEU BOI	CARLOS PAULAIN	96
CTBBP148	VENHA BRINCAR DE BOI	NEIL ARMSTRONG/GERALDO BRASIL	97
CTBBP149	28, 29, 30	RAIMUNDINHO DUTRA	97
CTBBP150	ANDIRÁ	SIDNEY REZENDE/EMERSON MAIA	97
CTBBP151	BOTO MORENO	BRAULINO LIMA	97
CTBBP152	ESPÍRITO DA MATA	TONY MEDEIROS	98
CTBBP153	EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA/DAVI ASSAYAG	98

CTBBP154	FOGO	INALDO MEDEIROS/DÉ MONTEVERDE/ALEX PONTES	98
CTBBP155	ÍNDIA GUERREIRA	PAULO SILVA	98
CTBBP156	ÍNDIO	EMERSON MAIA	99
CTBBP157	MINHA RIQUEZA	MÁRIO GAMA	99
CTBBP158	NO COMPASSO DA EMOÇÃO	PAULINHO DU SAGRADO/WARNER MAIA	99
CTBBP159	O BOI MAIS QUERIDO	BENÉ SIQUEIRA	99
CTBBP160	PARANAKARI	TONY MEDEIROS	100
CTBBP161	TRIBUTO A UM CABOCLO	TADEU GARCIA/DAVI ASSAYAG	100
CTBBP162	TRIUNFO DA FÉ	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/ALEXPONTES	100
CTBBP163	TRONCO TUPI	TONY MEDEIROS/ALEXPONTES/MÁR IO DE ANDRADE	100
CTBBP164	TUKANO	MENCIUS MELO/INALDO MEDEIROS	101
CTBBP165	TUPÁ UPUTARI	TONY MEDEIROS	101
CTBBP166	SARITÓ	KAMAXU/BENÉ SIQUEIRA	101
CTBBP167	AJURICABA ANJO TUÍRA	HÉLIO OMAR CONCEIÇÃO	101
CTBBP168	AZUL ALEGRIA DO POVO	J. CARLOS PORTILHO/AMÉRICO MADRUGADA	102
CTBBP169	CANTO DE DESPEDIDA	LELIO LAURIA	102
CTBBP170	CHEGADA DO BOI	CARLOS PAULAIN/RONALDO BARBOSA	102
CTBBP171	COBROKÉ	GORETE	103
CTBBP172	EMOÇÕES A DELIRAR	FRANCINALDO FREITAS	103
CTBBP173	FESTA NA FLORESTA	MAILZON MENDES/ALEX PONTES	103
CTBBP174	GENE	RONALDO BARBOSA	104
CTBBP175	GUERREIROS DO MEU BOI	SÍLVIO CAMALEÃO/BABÁ	104
CTBBP176	I-TABUJO	HÉLIO OMAR CONCEIÇÃO	104
CTBBP177	NAÇÕES VALENTES	SÍLVIO/BABÁ/PEZÃO	105
CTBBP178	PESADELO DOS NAVEGANTES	RONALDO BARBOSA	105
CTBBP179	RÉQUIEM PRECE AOS ESPÍRITOS	RONALDO BARBOSA	106

CTBBP180	SOLO SAGRADO	MAILZON MENDES/ALEX PONTES	106
CTBBP181	TRIBO BRASIL	SALOMÃO/RONALDO SILVA	106
CTBBP182	VALE DO JAVARI	RONALDO BARBOSA/J. MELO FARIA	107
CTBBP183	VENTO NORTE	ARIOSTO BRAGA/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO	107
CTBBP184	WAIMIRI ATROARI	MILCA MAIA	107
CTBBP185	YOPARANÃ	RONALDO BARBOSA	108
CTBBP186	A CONTAGEM	JOEL GAMA	108
CTBBP187	ADEUS	EMERSON MAIA	108
CTBBP188	AJURICABA	TONY MEDEIROS/MARCO AURÉLIO/INALDO MEDEIROS	109
CTBBP189	APOCALIPSE DOS KARAJÁ	MENCIUS MELO	109
CTBBP190	AUTOAMAZÔNIA	TADEU GARCIA/DAVID ASSAYAG	109
CTBBP191	A SEGUNDA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA/DAVID ASSAYAG	109
CTBBP192	A TOADA	JOCIFRAN/BENÉ SIQUEIRA	109
CTBBP193	BOI TRADIÇÃO	DÉ MONTEVERDE/PAULINHO DO CHARANGO/TONY MEDEIROS	110
CTBBP194	CANTO PELA PAZ	EMERSON MAIA	110
CTBBP195	CHEGOU A HORA	PAULO ONÇA/GEORGE JUCA	110
CTBBP196	LAMENTO AMERÍNDIO	HELDER TEIXEIRA/JEFERSON SILVA	110
CTBBP197	LAMENTO DE RAÇA	EMERSON MAIA	111
CTBBP198	MOANGÁ	TONY MEDEIROS	111
CTBBP199	UM NOVO CANTO	INALDO MEDEIROS/CLODOALDO SANTOS	111
CTBBP200	RAINHA DOS TUPINAMBÁS	PAULO SILVA/ASSIS	111
CTBBP201	TAMBORES DO TEMPO	TONY MEDEIROS	112
CTBBP202	TOQUE DE MIDAS	EMERSON MAIA	112
CTBBP203	VERMELHO	CHICO DA SILVA	112
CTBBP204	VIDA CABOCLA	TADEU GARCIA/DAVID ASSAYAG	112
CTBBP205	AMAZÔNIA QUATERNÁRIA	RONALDO BARBOSA	112

CTBBP206	CANTO AZUL	ALCEO ANSELMO	113
CTBBP207	EMOÇÃO INFINITA	ALEX PONTES/MAILZON MENDES	113
CTBBP208	ESTRELA DOS TUPINAMBÁS	RANIER DE CARVALHO	113
CTBBP209	EXALTANDO O BOI DE PARINTINS	CAMILO RAMOS/IZABEL PORTO/EMANUEL FRANCO	113
CTBBP210	EXPLOSÃO DOS TAMBORES	RONALDO BARBOSA	114
CTBBP211	FESTA DA ILHA ENCANTADA	CARLOS BATATA/WALACE MAIA	114
CTBBP212	FILHOS DAS ÁGUAS	MILCA MAIA	114
CTBBP213	GRITO DE GUERRA	CARLOSPaulain/RONALDO BARBOSA	114
CTBBP214	HERÓI ANÔNIMO	MILCA MAIA	115
CTBBP215	NAVEGANTES DO FOLCLORE	J. CARLOS PORTILHO/RUI MACHADO	115
CTBBP216	NO AZUL DE DEUS	ARMANDO DE PAIVA/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO	115
CTBBP217	RITMO QUENTE	ALEX PONTES/MAILZON MENDES	116
CTBBP218	TEMPO DE UNGIR	ARIOSTO BRAGA/RICARDO CORRÊA	116
CTBBP219	A MORTE DO SOL	INALDO MEDEIROS/TONY MEDEIROS/JOÃO MELO/EDVAL MACHADO	116
CTBBP220	DE BUBUIA OU ASA DURA	INALDO MEDEIROS/TONY MEDEIROS/DAVID JERÔNIMO	117
CTBBP221	FESTA DE RAÇA	CHICO DA SILVA	117
CTBBP222	FLOR DE TUCUMÃ	EMERSON MAIA	117
CTBBP223	GARANTIDO EM FESTA	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	117
CTBBP224	LUZES DA RAINHA	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	118
CTBBP225	MAPINGUARI	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO	118
CTBBP226	MARCA DA AUSÊNCIA	TADEU GARCIA/DAVID ASSAYAG	118
CTBBP227	O ELDORADO	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/DAVID JERÔNIMO	118

CTBBP228	OS QUATRO ELEMENTOS	RICARDO LYRA/CYRO CABRAL	119
CTBBP229	PARINTINS PARA O MUNDO VER	JORGE ARAGÃO/ANA PAULA PERRONE	119
CTBBP230	SENHOR DA MAROMBA	EMERSON MAIA	119
CTBBP231	SOU ENCARNADO	EMERSON MAIA/ZÉ MARIA/ALTEMAR	120
CTBBP232	TERCEIRA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA	120
CTBBP233	CANTO CAPRICHOSO	CARLOS PAULAIN/MAURO NOGUEIRA	120
CTBBP234	CANTO DA YARA	RONALDO BARBOSA	121
CTBBP235	EVOLUÇÃO DE CORES	RONALDO BARBOSA	121
CTBBP236	PRESCIENTE FEITICEIRO	MAIZON MENDES/ALEX PONTES/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO/ALCEO ANSELMO	121
CTBBP237	TEMPO DE FESTA	J. CARLOS PORTILHO/RUI MACHADO	121
CTBBP238	VIAJANDO NO AZUL INFINITO	WALLACE MAIA	122
CTBBP239	A CONQUISTA	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO	122
CTBBP240	ANHANGÁ	RICARDO LYRA/CYRO CABRAL	122
CTBBP241	CABOCLO SOBERANO	EMERSON MAIA	123
CTBBP242	CONTINENTE PERDIDO	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/CLAUDIO BATISTA/JOÃO BATISTA	123
CTBBP243	DANÇA MORENA	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	123
CTBBP244	GARANTIDO SOU EU	JORGE ARAGÃO	123
CTBBP245	ENCONTRO DOS POVOS	TADEU GARCIA/ROSEANE/PAULINHO DU SAGRADO	124
CTBBP246	MAGIA DA TOADA	TONY MEDEIROS/INÁCIO MEDEIROS	124
CTBBP247	MANAUARA MORENA	SIDNEY REZENDE	124
CTBBP248	MOANGAR	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO/CLAUDIO BATISTA	125

CTBBP249	QUARTA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	125
CTBBP250	SÃO BENEDITO	CHICO DA SILVA	125
CTBBP251	SOU PARINTINTIN	CHICO DA SILVA	125
CTBBP252	TEMPO DE CABANAGEM	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	126
CTBBP253	TOADA DA VAQUEIRADA	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO	126
CTBBP254	TOM GARANTIDO	TADEU GARCIA/HELEN FILHO	126
CTBBP255	ANJO FEITICEIRO	ANDRÉ PONTES/RAINIER DE CARVALHO	127
CTBBP256	A ORAÇÃO DA MONTANHA	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/RAINIER DE CARVALHO/SIMÃO ASSAYAG	127
CTBBP257	CABOCLO LAMPREEIRO	RONALDO BARBOSA/SIMÃO ASSAYAG	127
CTBBP258	CANDELABROS AZUIS	RONALDO BARBOSA	127
CTBBP259	CUNHÃ-PORANGA 99	MAILZON MENDES/ANDREA PONTES/RUI MACHADO	128
CTBBP260	ESCULTOR DE QUERUBINS	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO/ELIBERTO BARRONCAS	128
CTBBP261	EU QUERO TANTO	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO/ELIBERTO BARRONCAS	128
CTBBP262	EVOLUÇÃO DE CORES II	RONALDO BARBOSA	129
CTBBP263	FESTA DE DEVOÇÃO	ROBERTO ARAUJO/MARISTELA SILVA/SÍLVIO CAMALEÃO	129
CTBBP264	LUZ, MISTÉRIO E MAGIA	J. CARLOS PORTILHO/GIANCARLO	129
CTBBP265	NOMINAÇÃO	ANDREA PONTES/BENÉ SIQUEIRA/SIMÃO ASSAYAG	129
CTBBP266	ROSTINHO DE ANJO	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO	130
CTBBP267	TIC TIC TAC II	BRAULINO LIMA	130

CTBBP268	VAQUEIRO	CARLOS PAULAIN	130
CTBBP269	XAMÃ	RONALDO BARBOSA/SIMÃO ASSAYAG	131
CTBBP270	ZIG ZAG DA MARUJADA	RENATO FREITAS/MAURO DE SOUZA/WENDERSON FIGUEIREDO/PAULO MOSS	131
CTBBP271	A VIDA DEPENDE DA VIDA	TONY MEDEIROS/MAGNO AGUIAR	131
CTBBP272	CANTOS TRIBAIS	TADEU GARCIA	131
CTBBP273	DANÇA DAS LANÇAS	INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO/PAULINHO MEDEIROS	132
CTBBP274	EXPLOSÃO DO CORAÇÃO	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/BETO CARVALHO	132
CTBBP275	FERAS DAS ÁGUAS	CYRO CABRAL/RICARDO/RONALDO BAZI	132
CTBBP276	KUARUP	TONY MEDEIROS	133
CTBBP277	LUZ E COR	INALDO MEDEIROS/CLAUDIO BATISTA	133
CTBBP278	MAROÁGA	TADEU GARCIA/CYRO CABRAL	133
CTBBP279	MINHA SINA	INALDO MEDEIROS/OSMAEL FARIA	134
CTBBP280	NAIÁ	INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO/LIDUÍNA MENDES	134
CTBBP281	NOVA EVOLUÇÃO	INALDO MEDEIROS/EDVALMACHADO/CLAUDIO BATISTA/PAULINHO MEDEIROS	134
CTBBP282	PREPARE O CORAÇÃO	INALDO MEDEIROS/PAULINHO MEDEIROS/EDVAL MACHADO	135
CTBBP283	PURA HARMONIA	EMERSON MAIA	135
CTBBP284	QUINTA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA	136
CTBBP285	RAINHA MORENA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS	136

		<b>HAI DOS</b>	
<b>CTBBP286</b>	<b>RUBRO CORAÇÃO</b>	<b>TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO</b>	<b>136</b>
<b>CTBBP287</b>	<b>SONHOS DE LIBERDADE</b>	<b>ROSEANE NOVO/TADEU GARCIA/CHICO DA SILVA</b>	<b>137</b>
<b>CTBBP288</b>	<b>TOQUE DE PAIXÃO</b>	<b>PAULA PERRONE/RICARDO LIRA</b>	<b>137</b>
<b>CTBBP289</b>	<b>A TERRA É AZUL</b>	<b>PAULINHO DU SAGRADO</b>	<b>137</b>
<b>CTBBP290</b>	<b>BRASIS AMERÍNDIOS</b>	<b>MILCA MAIA</b>	<b>138</b>
<b>CTBBP291</b>	<b>COBRA GRANDE</b>	<b>RONALDO BARBOSA</b>	<b>138</b>
<b>CTBBP292</b>	<b>DESSANA</b>	<b>RONALDO BARBOSA</b>	<b>138</b>
<b>CTBBP293</b>	<b>EU QUERO TE AMAR</b>	<b>JOSÉ TUPINAMBÁ</b>	<b>139</b>
<b>CTBBP294</b>	<b>GALOPE DA VAQUEIRADA</b>	<b>CÉSAR MORAES</b>	<b>139</b>
<b>CTBBP295</b>	<b>LUA BRANCA</b>	<b>HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO</b>	<b>139</b>
<b>CTBBP296</b>	<b>LUZ DA COMUNHÃO</b>	<b>RONALDO BARBOSA</b>	<b>140</b>
<b>CTBBP297</b>	<b>MISTERIOSO KURACA</b>	<b>BENEDITO SIQUEIRA</b>	<b>140</b>
<b>CTBBP298</b>	<b>MURA - O PRÍNCIPE DAS ÁGUAS</b>	<b>RONALDO BARBOSA</b>	<b>140</b>
<b>CTBBP299</b>	<b>NEGRO DA AMÉRICA</b>	<b>ROBSON JR/JANGO</b>	<b>141</b>
<b>CTBBP300</b>	<b>O GRITO DAS ÁGUAS</b>	<b>RONALDO BARBOSA</b>	<b>141</b>
<b>CTBBP301</b>	<b>PARIUATÊ-RÃ</b>	<b>ELAINE RODRIGUES</b>	<b>141</b>
<b>CTBBP302</b>	<b>PRISMA DO DESEJO</b>	<b>PAULINHO DU SAGRADO</b>	<b>141</b>
<b>CTBBP303</b>	<b>SUBLIME PAIXÃO</b>	<b>PAULINHO DU SAGRADO/TONY ROSSY</b>	<b>142</b>
<b>CTBBP304</b>	<b>VELAS BRANCAS</b>	<b>RONALDO BARBOSA</b>	<b>142</b>
<b>CTBBP305</b>	<b>YUCATÁ - A FLOR DA MANHÃ</b>	<b>TONY ROSSY</b>	<b>142</b>
<b>CTBBP306</b>	<b>ABAETÊ TUPI</b>	<b>ALDSON LEÃO/ROZINALDO CARNEIRO/MARLON BRANDÃO</b>	<b>143</b>
<b>CTBBP307</b>	<b>AS AMAZONAS</b>	<b>DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO</b>	<b>143</b>
<b>CTBBP308</b>	<b>CASA DAS FLAUTAS</b>	<b>FRED GÓES/JOÃO MELO/ALDER OLIVEIRA</b>	<b>143</b>
<b>CTBBP309</b>	<b>CAWAIWA-PARINTINTIN</b>	<b>INALDO MEDEIROS/TONY MEDEIROS/MARLON BRANDÃO</b>	<b>144</b>
<b>CTBBP310</b>	<b>DEUSA</b>	<b>HELEN FILHO</b>	<b>144</b>

CTBBP311	ETERNO CAMPEÃO	INALDO MEDEIROS/JOHNEY FARIAS	144
CTBBP312	EVOLUÇÃO DO GARANTIDO	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA	144
CTBBP313	EVOLUÇÃO VERMELHA	INALDO MEDEIROS/CLAUDIO BATISTA	145
CTBBP314	FLOR DA FAZENDA	JOSÉ CARLOS ROSA	145
CTBBP315	GARANTIDO 2000	CHICO DA SILVA	145
CTBBP316	LANÇAS VERMELHAS	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/MAURICIO PORTO	145
CTBBP317	NÃO VENHA ME DESAFIAR	PAULA PERRONE/RICARDO LYRA/MARCELO DOURADO	146
CTBBP318	NOSSA AMAZÔNIA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS	146
CTBBP319	O DIA DA CRIAÇÃO	INALDO MEDEIROS/EDVALMACHADO	146
CTBBP320	PARINTINA	EMERSON MAIA	147
CTBBP321	PURA EMOÇÃO	CHRYSITIAN BULCÃO	147
CTBBP322	ROMARIA NAS ÁGUAS	CYRO CABRAL	147
CTBBP323	TAINAKÁ	INALDO MEDEIROS/LIDUÍNA MENDES	147
CTBBP324	UM BEIJO NA PALMA DA MÃO	CHICO DA SILVA	148
CTBBP325	WAT'AMÃ	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/JOÃO MELO	148
CTBBP326	AMO DO BOI	BETO CARVALHO	148
CTBBP327	AMOR DE YANDÊ	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL ARMSTRONG	149
CTBBP328	AMOR E PAIXÃO	CYRO CABRAL	149
CTBBP329	AS YCAMIABAS	TONY ROSSY	149
CTBBP330	AUTO DO BOI	HUGO LEVY/CARLOS PAULAIN/SÍLVIO CAMALEÃO	150
CTBBP331	CAPRICO DE MONAN	ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO	150
CTBBP332	CAPRICHOSO DE FÉ	CHICO DA SILVA	150
CTBBP333	CONTRÁRIO PÁVULO	CHICO DA SILVA	151

CTBBP334	CUNHÃ – A CRIATURA DE TUPÃ	RONALDO BARBOSA	151
CTBBP335	DESPERTA CAPRICHOSO	ALCEO ANSELMO/MAILZONMENDES/ ELIBERTO BARRONCAS/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO	152
CTBBP336	DIVINO CANTO	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL ARMSTRONG	152
CTBBP337	EM BUSCA DA TERRA SEM MALES	RONALDO BARBOSA	152
CTBBP338	FESTA DO CARMO	CYRO CABRAL	153
CTBBP339	ODISSEIA TUPINAMBÁ	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL ARMSTRONG	153
CTBBP340	RAINHA DA FLORESTA	RONALDO BAZI/WENDERSON FIGUEIREDO/MAURO DE SOUZA	154
CTBBP341	SANTUÁRIO DA ESTRELA	CYRO CABRAL/RONALDO BAZI	154
CTBBP342	SINHAZINHA DA FAZENDA	RONALDO BAZI/WENDERSON FIGUEIREDO/MAURO DE SOUZA	154
CTBBP343	TERÇO CABOCLO	RONALDO BARBOSA	154
CTBBP344	YASKOMO	BENÉ SIQUEIRA	155
CTBBP345	A CHEGADA	HELEN VERAS FILHO/ROSEANE NOVO	155
CTBBP346	BOI DE PANO	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS	156
CTBBP347	CUPENDIEPES	INALDO MEDEIROS/MARLON BRANDÃO	156
CTBBP348	MISSÃO DE ENSINAR	MESTRE AMBRÓSIO/FRED GOES/SIDNEY RESENDE	156
CTBBP349	NÃO MATE A VIDA	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS	156
CTBBP350	NAÇÃO KAXINAUÁ	INALDO MEDEIROS/MARLON BRANDÃO	157
CTBBP351	NAÇÕES EXTINTAS	SIDNEY RESENDE/JOÃO MELO	157
CTBBP352	NOSSA SENHORA DE PARINTINS	PAULINHO DU SAGRADO	157

CTBBP353	O TOM DO DESAFIO	TADEU GARCIA	157
CTBBP354	REVOLUÇÃO	RICARDO LYRA/PAULA PERRONE/MARCELO DOURADO	158
CTBBP355	SÉTIMA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA	158
CTBBP356	SINHAZINHA DO MEU BOI	TONY MEDEIROS	158
CTBBP357	AUGUSTO DA EMOÇÃO	TADEU GARCIA	159
CTBBP358	BALANÇO DO MEU BOI	MAGNO AGUIAR/ALMIR SODRÉ	159
CTBBP359	CHAMA GARANTIDO	ANÍBAL BEÇA/GEORGE JUCÁ	159
CTBBP360	DINAHI	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS	159
CTBBP361	GARANTIDO BOM DE AMAR	EMERSON MAIA/SIDNEY REZENDE	160
CTBBP362	GARANTIDO NA EVOLUÇÃO	CLAUDIO BATISTA	160
CTBBP363	LAMENTO CABOCLO	NICOLAS JUNIOR	160
CTBBP364	LOUCO TORCEDOR	RICARDO LYRA/PAULA PERRONE/MARCELO DOURADO	160
CTBBP365	LUZES RUBRAS	TADEU GARCIA	161
CTBBP366	MARICÁ	CLAUDIO BATISTA	161
CTBBP367	O SEGREDO DAS MÁSCARAS	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA	161
CTBBP368	ROSA VERMELHA	INALDO MEDEIROS/EDILSON SANTANA	162
CTBBP369	SOU DO SÃO JOSÉ	FRED GÓES	162
CTBBP370	AMAZÔNIA CABOCLA	CÉSAR MORAES	162
CTBBP371	BOI DE LATA	HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/ARLINDO JR	163
CTBBP372	BRINCANDO DE BOI-BUMBÁ	CÉSAR MORAES/CHIBA	163
CTBBP373	DANÇA SAGRADA	CYRO CABRAL/RONALDO BAZI	164
CTBBP374	DANÇA TUPAIÚ	DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO	164
CTBBP375	DELÍRIO AZUL	RONALDO BARBOSA	164
CTBBP376	DENAQUIÊ	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL	165

		ARMSTRONG	
CTBBP377	FERA KARAMANAÉ	CYRO CABRAL/RONALDO BAZI	165
CTBBP378	FLOR DA ALDEIA	CÉSAR MORAES	166
CTBBP379	IPOPIRA	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL ARMSTRONG	166
CTBBP380	MEU AMOR É CAPRICHOSO	CHICO DA SILVA/SILVANA SILVA/ANDRÉA SILVA	166
CTBBP381	O SENHOR DA GUERRA	DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO/ELAINE RODRIGUES	167
CTBBP382	SENHOR DOS MIL NOMES	WALDIR SANTANA/ROBSON JUNIOR/MARCELO REIS	167
CTBBP383	SER CAPRICHOSO	CHICO DA SILVA/CARLOS ROSA	167
CTBBP384	SUIÁ	ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO	168
CTBBP385	TORÉS	RONALDO BARBOSA	168
CTBBP386	TOURO NEGRO	ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO	168
CTBBP387	TRUDA	RONALDO BARBOSA	169
CTBBP388	VITÓRIA AMAZÔNICA	RONALDO BARBOSA	169
CTBBP389	ÁGUAS	EDER LIMA/MARLON BRANDÃO/CLAUDIR TEIXEIRA	169
CTBBP390	ALMA DE GUERREIRO	TADEU GARCIA	170
CTBBP391	BELA TUPINAMBÁ	ALEX PONTES	170
CTBBP392	BOI CARBONO	FRED GÓES	170
CTBBP393	CURUPIRA DA AMAZÔNIA	TADEU GARCIA	170
CTBBP394	HOMENS GIGANTES	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/NAIRO QUEIROZ	171
CTBBP395	LINDOLFO CENTENÁRIO	TADEU GARCIA	171
CTBBP396	MARAKÁ, RITUAL XAAMANÍSTICO	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS	171
CTBBP397	MARUPIARA	ROZINALDO CARNEIRO/ALDSON LEÃO	172
CTBBP398	OITAVA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA	172

CTBBP399	O RIO E O CASTANHEIRO	EDER LIMA/CLAUDIR TEIXEIRA/GIL REIS	172
CTBBP400	RITO PARINTINTIN	PAULINHO DU SAGRADO	172
CTBBP401	SÍMBOLO DA PAIXÃO	ALDSON LEÃO/ROZINALDO CARNEIRO	173
CTBBP402	UM TRANSE NA IMAGINAÇÃO	PAULINHO DU SAGRADO	173
CTBBP403	XIKRIN, A TRIBO QUE VEIO DO CÉU	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO OLIVEIRA/NAIRO QUEIROZ	173
CTBBP404	YÊ PÁ, A DEUSA DA CRIAÇÃO	MARLON BRANDÃO/JOÃO MELO/EDER LIMA	173
CTBBP405	ÁGUAS DE SÃO JOÃO	TADEU GARCIA	174
CTBBP406	A MAIS BELA SINHAZINHA	FRED GÓES/SIDNEY REZENDE	174
CTBBP407	AO SOM DO CORAÇÃO	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/APOLO HAIDOS	174
CTBBP408	BOI DE AMOR E LÁGRIMA	FRED GÓES	174
CTBBP409	BRINCANTES DA TRADIÇÃO	CLAUDIR TEIXEIRA/EDER LIMA	175
CTBBP410	COMPADRE DE FOGUEIRA	HELEN VERAS FILHO/ROSEANE NOVO	175
CTBBP411	DOM DE SER FELIZ	RICARDO LIRA/ANA PAULA PERRONE	175
CTBBP412	LUZ DA EVOLUÇÃO	CLAUDIO BATISTA	175
CTBBP413	MINHA TERRA, MINHA LENDA	EMERSON MAIA	176
CTBBP414	MOANGÁ TUDO TEMPO	MARCOS LIMA	176
CTBBP415	NAÇÕES EXTINTAS II	JOÃO MELO/SIDNEY REZENDE	176
CTBBP416	O GIRO DA VAQUEIRADA	CLAUDIR TEIXEIRA/MARLON BRANDÃO/EDER LIMA	177
CTBBP417	RIMA DAS CANÇÕES	PAULINHO DU SAGRADO	177
CTBBP418	TRONCOS	LENO BENTES/FRANK ANDREY MATOS	177
CTBBP419	UM SÉCULO DE GLÓRIA	ALDSON LEÃO/ROZINALDO CARNEIRO	177
CTBBP420	ALQUIMIA AZUL	RONALDO BAZI/WENDERSON FIGUEIREDO/MAURO DE SOUZA	178
CTBBP421	AMAZONAS: TERRA DO	RONALDO BARBOSA	178

	<b>FOLCLORE, FONTE DE VIDA</b>		
<b>CTBBP422</b>	<b>BOI ESTRELA II</b>	<b>MAILZON MENDES/ALEX PONTES/MARCELO REIS</b>	<b>178</b>
<b>CTBBP423</b>	<b>BOIECO DA BAIXA</b>	<b>CHICO DA SILVA/TONY ROSSY/CARLOS ROSA</b>	<b>179</b>
<b>CTBBP424</b>	<b>BOI PIPOCA</b>	<b>EDER LIMA/SANDRO SILVA</b>	<b>179</b>
<b>CTBBP425</b>	<b>BOTO SOU EU</b>	<b>HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SILVIO CAMALEÃO</b>	<b>179</b>
<b>CTBBP426</b>	<b>CASTANHEIRO DO AMAZONAS</b>	<b>HUGO LEVY/RONALDO BARBOSA/NEIL ARMSTRONG/CARLOS PAULAIN</b>	<b>180</b>
<b>CTBBP427</b>	<b>COACY BEIJA-FLOR</b>	<b>HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SILVIO CAMALEÃO</b>	<b>180</b>
<b>CTBBP428</b>	<b>CUNHÃ TUPINAMBÁ</b>	<b>IVAR SENZANO</b>	<b>180</b>
<b>CTBBP429</b>	<b>DANÇA DAS TRIBOS</b>	<b>ADEMAR AZEVEDO</b>	<b>181</b>
<b>CTBBP430</b>	<b>IBIRAPEMA</b>	<b>RONALDO BARBOSA</b>	<b>181</b>
<b>CTBBP431</b>	<b>IMPERATRIZ DO AMAZONAS</b>	<b>CYRO CABRAL</b>	<b>181</b>
<b>CTBBP432</b>	<b>KUARUP</b>	<b>EDUARDO ORAN</b>	<b>182</b>
<b>CTBBP433</b>	<b>MARIWIN</b>	<b>DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO/ELAINE RODRIGUES</b>	<b>182</b>
<b>CTBBP434</b>	<b>OLHOS DE FOGO</b>	<b>DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO/ALFREDO REIS</b>	<b>182</b>
<b>CTBBP435</b>	<b>POUT-POURRI</b>	<b>NEIL ARMSTRONG/HÉLIO OMAR/J. C. PORTILHO/CARLOS MAGNO/DAVID JERÔNIMO</b>	<b>183</b>
<b>CTBBP436</b>	<b>RAÇA PURA</b>	<b>CHICO DA SILVA</b>	<b>183</b>
<b>CTBBP437</b>	<b>REMOS E TAUÁS</b>	<b>RONALDO BARBOSA</b>	<b>184</b>
<b>CTBBP438</b>	<b>RIO AMAZONAS</b>	<b>ADEMAR AZEVEDO</b>	<b>184</b>
<b>CTBBP439</b>	<b>TOURO NEGRO II</b>	<b>ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO</b>	<b>184</b>
<b>CTBBP440</b>	<b>A ARTE DA EVOLUÇÃO</b>	<b>GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS/JACINTO REBELO</b>	<b>185</b>

CTBBP441	A DANÇA DO FOGO	PAULINHO DU SAGRADO	185
CTBBP442	AEON XAMANÍSTICO	NAFERSON CRUZ/ROZINALDO CARNEIRO/RONEY PEIXOTO	185
CTBBP443	A GRANDE MALOCA	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA	186
CTBBP444	BRASIL DE TODAS AS CORES	INALDO MEDEIROS/JUNIOR PAIVA	186
CTBBP445	CORAÇÃO DE TORCEDOR	CEZAR MORAES	186
CTBBP446	CORES DA PAIXÃO	PAULINHO DU SAGRADO/CEZAR MORAES	186
CTBBP447	DEUSES PÁSSAROS	HELEN VERAS/PAULO PINHEIRO	187
CTBBP448	DIVA MORENA	MARCIO AZEVEDO/ALDER OLIVEIRA	187
CTBBP449	FUNERAL BORORÓ	GEANDRO PANTOJA/GEANDRO OLIVEIRA/DEMETRIOS HAIDOS	187
CTBBP450	FILHOS DAS ÁGUAS	ALDSON LEÃO	187
CTBBP451	IUPIARA	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/JACINTO REBELO/ROSSI DO CARMO	188
CTBBP452	O REGATÃO	MARLON BRANDÃO/ROZINALDO CARNEIRO/NEPTUNO GÓES	188
CTBBP453	POVO DE FIBRA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS/JACINTO REBELO	188
CTBBP454	RAÇA BRASIL	MARCOS LIMA/ROZINALDO CARNEIRO	188
CTBBP455	RITUAL WARI	ROZINALDO CARNEIRO/ROSSY DO CARMO/FERNANDO GLICÉRIO	189
CTBBP456	SENHORA VAZANTE	HELEN VERAS/JACINTO REBELO/CARLOS TAVEIRA/PAULO ALECRIM	189
CTBBP457	SENTIMENTO VERMELHO	RAFAEL LACERDA/FLÁVIO	189

		<b>FARIAS</b>	
<b>CTBBP458</b>	<b>SUNIÁ PAANAMI</b>	<b>PAULO MARINHO/RENATO BAGRE/HELEN VERAS</b>	<b>189</b>
<b>CTBBP459</b>	<b>TRADIÇÃO FOLCLÓRICA DA AMAZÔNIA</b>	<b>ROZINALDO CARNEIRO/MARLON BRANDÃO</b>	<b>190</b>
<b>CTBBP460</b>	<b>A FORÇA QUE VEM DO AZUL</b>	<b>JUNIOR PAULAIN/CARLOS PAULAIN</b>	<b>190</b>
<b>CTBBP461</b>	<b>BANIWA-GUARDIÕES DOMUNDO</b>	<b>NAFERSON CRUZ</b>	<b>190</b>
<b>CTBBP462</b>	<b>BANZEIRO DE FELICIDADE</b>	<b>CÉSAR MORAES</b>	<b>191</b>
<b>CTBBP463</b>	<b>CRISTAL DE LUA</b>	<b>HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SÍLVIO CAMALEÃO</b>	<b>191</b>
<b>CTBBP464</b>	<b>CHAMAMENTO DAS TRIBOS</b>	<b>ADEMAR AZEVEDO</b>	<b>191</b>
<b>CTBBP465</b>	<b>CABOCLO CAPRICHOSSO</b>	<b>CHICO DA SILVA</b>	<b>191</b>
<b>CTBBP466</b>	<b>CONORI-AS AMAZONAS</b>	<b>ADEMAR AZEVEDO/ROBERTO VIANA</b>	<b>192</b>
<b>CTBBP467</b>	<b>CABOCLO FARINHEIRO</b>	<b>ADRIANO AGUIAR/ERICK NAKANOMI/ALQUIZA MARIA</b>	<b>192</b>
<b>CTBBP468</b>	<b>DEUSA DO AMOR</b>	<b>ADRIANO FONSECA/ADRIANO PADILHA/ELTON JR</b>	<b>193</b>
<b>CTBBP469</b>	<b>DOCE CUNHÃ</b>	<b>CHIBA/CÉSAR MORAES/PAIK ANDRADE</b>	<b>193</b>
<b>CTBBP470</b>	<b>ESTRELA NOVA</b>	<b>MAILZON MENDES/ALCEOANSELMO/ALEX PONTES/ZEZINHO CARDOSO</b>	<b>194</b>
<b>CTBBP471</b>	<b>ESTRELA DA PAIXÃO</b>	<b>GUTO DE OLIVEIRA/ADRIANO AGUIAR/RAY AZEVEDO</b>	<b>194</b>
<b>CTBBP472</b>	<b>ERUPÇÃO AZUL</b>	<b>ZÉ RENATO/MARCOS FREIRE/SANDRO PANTOJA</b>	<b>194</b>
<b>CTBBP473</b>	<b>MAJESTADE DA EVOLUÇÃO</b>	<b>GEOVANA GADELHA/MIGUEL DE OLIVEIRA/JOSÉ RENATO</b>	<b>195</b>
<b>CTBBP474</b>	<b>MÁSCARAS DE AURA</b>	<b>ADEMAR AZEVEDO</b>	<b>195</b>
<b>CTBBP475</b>	<b>O ELDORADO É AQUI</b>	<b>MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/ALIBERTO BARRONCAS/ZEZINHO</b>	<b>195</b>

		<b>CARDOSO</b>	
<b>CTBBP476</b>	<b>NOSSA COR</b>	<b>CHIBA/CÉSAR MORAES/PAIK ANDRADE</b>	<b>196</b>
<b>CTBBP477</b>	<b>PAIXÃO AZUL</b>	<b>HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SILVIO CAMALEÃO</b>	<b>196</b>
<b>CTBBP478</b>	<b>RAINHA DAS LENDAS</b>	<b>MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/NEIL ARMSTRONG/ZEZINHO CARDOSO</b>	<b>196</b>
<b>CTBBP479</b>	<b>RITO SATERÊ-MAUÉ</b>	<b>ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO</b>	<b>197</b>
<b>CTBBP480</b>	<b>TACACAZEIRAS DA AMAZÔNIA</b>	<b>ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS</b>	<b>197</b>
<b>CTBBP481</b>	<b>UARYTIUÊ</b>	<b>ADEMAR AZEVEDO</b>	<b>197</b>
<b>CTBBP482</b>	<b>UTOPIA CABOCLA</b>	<b>ZÉ RENATO/AUGUSTOLOBATO</b>	<b>198</b>
<b>CTBBP483</b>	<b>AMAZÔNIA SINFONIA DIVINA</b>	<b>VANDERLEI ALVINO/JACINTO REBELO/ALEXANDRE BARBOSA</b>	<b>198</b>
<b>CTBBP484</b>	<b>ASAS DO CORAÇÃO</b>	<b>MOISÉSAMAZONAS/LUCAS AMAZONAS/ROSSY DO CARMO</b>	<b>198</b>
<b>CTBBP485</b>	<b>ATÉ</b>	<b>CHICO DA SILVA</b>	<b>199</b>
<b>CTBBP486</b>	<b>BOI PIRATA</b>	<b>FRED GÓES</b>	<b>199</b>
<b>CTBBP487</b>	<b>CORAÇÃO</b>	<b>SIMÃO ASSAYAG/IÉZEM ROCHA</b>	<b>199</b>
<b>CTBBP488</b>	<b>ESPÍRITO DA PRESERVAÇÃO</b>	<b>VANDERLEI ALVINO/JACINTO REBELO</b>	<b>200</b>
<b>CTBBP489</b>	<b>FOLGUEDO BRASILEIRO</b>	<b>ROZINALDO CARNEIRO</b>	<b>200</b>
<b>CTBBP490</b>	<b>GUARICAYA, O SENHOR DAS MATAS</b>	<b>JACINTO REBELO/VANDERLEI ALVINO</b>	<b>200</b>
<b>CTBBP491</b>	<b>GUERREIROS DA BAIXA</b>	<b>MAURÍCIO FILHO</b>	<b>200</b>
<b>CTBBP492</b>	<b>LÁGRIMAS DO SOL</b>	<b>PAULINHO DU SAGRADO/JACINTO REBELO/NAIR BLAIR</b>	<b>201</b>
<b>CTBBP493</b>	<b>MADJÚ-Ã</b>	<b>INALDO MEDEIROS/JUNIOR PAIVA</b>	<b>201</b>

CTBBP494	MEU AMOR PRIMEIRO	MAURÍCIO FILHO	201
CTBBP495	O AMOR É VERMELHO	SIMÃO ASSAYAG/IÉZEN ROCHA	202
CTBBP496	O FARINHEIRO	FRED GÓES	202
CTBBP497	O MATEIRO DA AMAZÔNIA	ALDSON LEÃO	202
CTBBP498	O PESCADOR	JACINTO REBELO/PAULINHO DU SAGRADO/NAIR BLAIR	202
CTBBP499	O SEGREDO DAS TARÂNTULAS	INALDO MEDEIROS/PAULO QUEIROZ	203
CTBBP500	RUFAR DO TAMBOR	EMERSON MAIA	203
CTBBP501	SUBLIME INSPIRAÇÃO	ALDENOR OLIVEIRA/MARCOS LIMA	203
CTBBP502	TANAMÉA MARUBO	ROZINALDO CARNEIRO/NAFERSON CRUZ	203
CTBBP503	VERMELHO DE PAIXÃO	JACINTO REBELO/VANDERLEI ALVINO/ROSSY DO CARMO	204
CTBBP504	XAWÁRA, O MONSTRO DEVORADOR	ALDENOR OLIVEIRA/MARCOS LIMA	204
CTBBP505	A COR DA CRIAÇÃO	INALDO MEDEIROS/GASPAR MEDEIROS/JÚLIO CÉSAR QUEIROZ	204
CTBBP506	ALDEIA GLOBAL	ALDSON LEÃO	204
CTBBP507	BAIÁS DO CÍRCULO SAGRADO	MARCOS BOI/ENÉAS DIAS	205
CTBBP508	BOI DO POVÃO	MARCOS LIMA	205
CTBBP509	BRINQUEDO DA EMOÇÃO	MARCIO AZEVEDO/PEDRO AZEVEDO	205
CTBBP510	CANTO DO SONHO	TADEU GARCIA	206
CTBBP511	EMOÇÃO GARANTIDO	PAULINHO DU SAGRADO/DAVIDASSAYAG/RU TH VALENTE	206
CTBBP512	FILHOS DO AMANHÃ	PAULINHO DU SAGRADO	206
CTBBP513	GARANTIDO REI	GONZAGA BLANTEZ	206
CTBBP514	GIGANTE AMAZONAS	MARCOS VILA REAL	207
CTBBP515	IDENTIDADE ENCARNADA	ALDER OLIVEIRA/OTÁVIO FRAGATA	207
CTBBP516	KAMBÔ	DEMETRIOS HAIDOS/VANDERLEI ALVINO/JACINTO REBELO	207

CTBBP517	KARAJÁ, O POVO DAS ÁGUAS	FLÁVIO FARIAS/RAFAEL LACERDA/RAFAEL MARUPIARA	208
CTBBP518	MAR DE EMOÇÃO	ROZINALDO CARNEIRO/NAFERSON CRUZ	208
CTBBP519	MENINA APAIXONADA	ROSSY DO CARMO	208
CTBBP520	ORQUESTRA AMAZÔNICA E A ÓPERA DA TERRA	ROSSY DO CARMO	208
CTBBP521	RAÇA ENCARNADA	CLAUDIR TEIXEIRA/MARCELO DOURADO/ELCIO MORI	209
CTBBP522	RITUAL DENI	DEMETRIOS HAIDOS/VANDERLEI ALVINO/JACINTO REBELO	209
CTBBP523	SOU GARANTIDO	MURILO PONTES MAIA	209
CTBBP524	TAMBORES DA EVOLUÇÃO	INALDO MEDEIROS/GASPAR MEDEIROS/JÚLIO CÉSAR QUEIROZ	210
CTBBP525	VERMELHO UNIVERSAL	MARLON BRANDÃO/ROSSY DO CARMO	210
CTBBP526	A FESTA DO BOTO	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	210
CTBBP527	AYÁ SUNHÉ	HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SILVIO CAMALEÃO	211
CTBBP528	CHEGADA DO MEU BOI	ADRIANO AGUIAR	211
CTBBP529	CANTO NATIVO	SALOMÃO ROSSY	211
CTBBP530	CAPRICHOSO POR INTEIRO	CEZAR MORAES	211
CTBBP531	ESTRELA DOMADORA	GUTO KAWAKAMI/ARTHUR NASCIMENTO	212
CTBBP532	EU TE AMO CAPRICHOSO	CEZAR MORAES	212
CTBBP533	LIBERDADE EM POESIA	CEZAR MORAES	212
CTBBP534	MEU AMOR É AZUL	MAURICIO FILHO	213
CTBBP535	MINHA SELVA DE CANTOS SELVAGENS	CEZAR MORAES	213
CTBBP536	NIRVANA XAMÂNICO	GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR	213
CTBBP537	O CANTO DA FLORESTA	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE	214

		BASTOS/VANESSA AGUIAR/LIGIANE GASPAR	
CTBBP538	O CAPRICHOSO É O AMOR	CEZAR MORAES	214
CTBBP539	PARINTINS EM FESTA II	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	214
CTBBP540	PENSAMENTOS	PAULINHO DU SAGRADO	215
CTBBP541	SENTIMENTO CAPRICHOSO	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	215
CTBBP542	TODO AMOR QUE HÁ EM MIM	MAILZON MENDES/ZEZINHO CARDOSO/ALEX PONTES/ALCEO ANSELMO	215
CTBBP543	TRIBÁLICA	GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR/MICHAEL TRINDADE	216
CTBBP544	WANKÔ-FIANDEIRA	GUTO KAWAKAMI/ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	216
CTBBP545	XAMANISMO KAXINAUÁ	GUTO KAWAKAMI/ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	216
CTBBP546	A ARTE DO AUDACIOSO	PAULINHO DU SAGRADO	217
CTBBP547	ABAÇAI	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	217
CTBBP548	A COR DO MEU PAÍS	ADRIANO AGUIAR/SUAMY PATROCINIO	217
CTBBP549	A MAGIA QUE ENCANTA	MAURICIO FILHO/ADEMAR AZEVEDO	218
CTBBP550	A MAGIA QUE ENCANTA O MUNDO	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS/ROZINALDO CARNEIRO	218
CTBBP551	BOIÚNA	GUTO KAWAKAMI/NADO KAWAKAMI/LIGIANE GASPAR	219
CTBBP552	CANTO, VERSO E PROSA	ADRIANO AGUIAR/ALQUIZA MARIA/VANESSA MENDONÇA/LINDOLFO MOREIRA/FELIPE SICSU	219
CTBBP553	CAVALO ENCANTADO	ERICKY NAKANOMI/RONALDO RODRIGUES/TARCÍSIO COIMBRA/KEANDRO TAVARES	219

CTBBP554	CHEGADA DO MEU BOI 2	ADRIANO AGUIAR	220
CTBBP555	AMANTES SONHADORES	CLAUDIO BATISTA/SÉRGIO ANDRADE/ALBERTO ANDRADE NETO	220
CTBBP556	AMOR CONFESSO	CLAUDIR TEIXEIRA/MARCELO DOURADO/EDUARDO LACERDA/ELCIO MORI	220
CTBBP557	CORAÇÃO, O TAMBOR DA VIDA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS/NAFERSON CRUZ	221
CTBBP558	ESTANDARTE DO AMOR	RAFAEL LACERDA/RAFAEL MARUPIARA/JÚLIO QUEIROZ	221
CTBBP559	ETERNO AMOR	ENÉAS DIAS	221
CTBBP560	GERAÇÃO GARANTIDO	EMERSON MAIA	221
CTBBP561	KUARUP, O GRANDE RITUAL	TONY MEDEIROS	222
CTBBP562	LUA SINHÁ	ENÉAS DIAS/MURILO MAIA	222
CTBBP563	MÃE DA MATA	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/JACINTO REBELO	222
CTBBP564	MATAWI-KUKENÁN	RONALDO BARBOSA JR/RAFAEL MARUPIARA	223
CTBBP565	MISCIGENAÇÃO	ENÉAS DIAS/ARISSON MENDONÇA	223
CTBBP566	NA CADÊNCIA DO CORAÇÃO	INALDO MEDEIROS/GASPAR MEDEIROS/CAETANO MEDEIROS	223
CTBBP567	NOBRE GUERREIRA	RAFAEL LACERDA/JÚLIO QUEIROZ	224
CTBBP568	O CABOCLO – SINA CABOCLA	ALDSON LEÃO	224
CTBBP569	O CALOR DA PAIXÃO	ENÉAS DIAS	224
CTBBP570	O CANTO DO XAMÃ KANAMARI	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/JACINTO REBELO/NETO CIDADE	225
CTBBP571	O SEDUTOR DAS ÁGUAS	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/NETO CIDADE	225

CTBBP572	RUBRA RAINHA	JULIO QUEIROZ	225
CTBBP573	SONHO DE EVOLUÇÃO	RAFAEL LACERDA/RAFAEL MARUPIARA/JÚLIO QUEIROZ	226
CTBBP574	VERMELHO GARANTIDO	MURILOMAIA/JACYARA OLIVEIRA	226
CTBBP575	A MÍSTICA XINGUANA	PAULINHO DU SAGRADO	226
CTBBP576	APLICA PETCHÉ	ROZINALDO CARNEIRO/ALDER OLIVEIRA	227
CTBBP577	AZUL DO MEU BRASIL	ADRIANA CIDADE	227
CTBBP578	BALANÇO POPULAR	ADRIANO AGUIAR	228
CTBBP579	CABOCLA	ALDER OLIVEIRA/MARCOS LIMA	228
CTBBP580	FARINHADA	ERICK VICENTE/TOTY NAVEGANTE	228
CTBBP581	FILHOS DA MUNDURUCÂNIA	CÉSAR MORAES	229
CTBBP582	FOLGUEDO CAPRICHOSO	ROZINALDO CARNEIRO	229
CTBBP583	GARRA DE MARUJEIRO	ROZINALDO CARNEIRO/ALDER OLIVEIRA	229
CTBBP584	MAI MARAKÁ	GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR	230
CTBBP585	MORCEGANJO	ADEMAR AZEVEDO/MAURICIO FILHO	230
CTBBP586	PAIKICÉS MUNDURUKU	ADEMAR AZEVEDO/MAURICIO FILHO	230
CTBBP587	RITUAL TARIANA	GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR	231
CTBBP588	RUFAR DO TAMBOR	ROZINALDO CARNEIRO	231
CTBBP589	SABEDORIA ANCESTRAL	CÉSAR MORAES	231
CTBBP590	SENSIBILIDADE	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	231
CTBBP591	SUPERAÇÃO CAPRICHOSO	GUTO KAWAKAMI/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	232
CTBBP592	UNIVERSO DE AMOR	ADEMAR AZEVEDO/MAURICIO FILHO	232
CTBBP593	VIRGEM DO CARMELO	CÉSARMORAES/ROSSY DO CARMO	232
CTBBP594	VIVA A CULTURA POPULAR	GUTO KAWAKAMI/GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR	233

CTBBP595	AMERÍNDIA	ENÉAS DIAS/MARCOS BOI	233
CTBBP596	AMOR VERMELHO	ALDSON LEÃO	233
CTBBP597	APAIXONADO CORAÇÃO	ENÉAS DIAS/JÉSSICA JACAÚNA	233
CTBBP598	APOCALYPTO YANOMAMI	RONALDO BARBOSA JR/RAFAEL MARUPIARA	234
CTBBP599	ARÁTAREIMO	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/NAFERSON CRUZ/JACINTO REBELO	234
CTBBP600	AUTO DO BOI	ENÉAS DIAS/MARCOS BOI	235
CTBBP601	AVERMELHO	CLAUDIR TEIXEIRA/MARCELO DOURADO/EDUARDO LACERDA/HILDEBRANDO COSTA	235
CTBBP602	DNA CABOCLO	ENÉAS DIAS/MARCOS LIMA	235
CTBBP603	ETERNO TRVADOR	GEANDRO MATOS	236
CTBBP604	FESTA DO POVO VERMELHO	ENÉAS DIAS	236
CTBBP605	MAS QUANDO JÁ?	MENCIUS MELO	236
CTBBP606	MEU CORAÇÃO É GARANTIDO	SEBASTIÃO JUNIOR	237
CTBBP607	NARUNA DAS AMAZONAS	RONALDO BARBOSA JR/RAFAEL MARUPIARA	237
CTBBP608	NO PAÍS DO FOLCLORE	SEBASTIÃO JUNIOR	238
CTBBP609	O CABOCLO E A CANOA	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/NAFERSON CRUZ/LEANDRO SOUSA	238
CTBBP610	PAJÉ	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/JACINTO REBELO	238
CTBBP611	RITUAL KAIAPÓ XIKRIN	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/KARLA MORENO	239
CTBBP612	ROMEIRO DA FÉ	JÚLIO CÉSAR QUEIROZ/PAULINHO MEDEIROS	239
CTBBP613	SEDUTORA DAS ÁGUAS	GEANDRO	239

		<b>MATOS/DEMETRIUS HAIDOS/JACINTO REBELO</b>	
<b>CTBBP614</b>	<b>SEIVA</b>	<b>DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA</b>	<b>240</b>
<b>CTBBP615</b>	<b>SENTIMENTO DA GALERA</b>	<b>RAFAEL LACERDA/RAFAL MARUPIARA/JÚLIO CÉSAR QUEIROZ</b>	<b>240</b>
<b>CTBBP616</b>	<b>TUCANDEIRA, O GRANDE RITUAL</b>	<b>TONY MEDEIROS/JOÃO MEDEIROS</b>	<b>240</b>
<b>CTBBP617</b>	<b>ALDEIA DOS ESPÍRITOS</b>	<b>MAURICIO FILHO/ADEMAR AZEVEDO</b>	<b>241</b>
<b>CTBBP618</b>	<b>AVASSALADOR É O AMOR CAPRICHOSO</b>	<b>GEOVANE BASTOS/ALQUIZA MARIA</b>	<b>241</b>
<b>CTBBP619</b>	<b>CAMPEÃO DA TERRA</b>	<b>CÉSAR MORAES</b>	<b>241</b>
<b>CTBBP620</b>	<b>CAPRICHOSO AMOR DA MINHA VIDA</b>	<b>MAURICIO FILHO/ADEMAR AZEVEDO</b>	<b>242</b>
<b>CTBBP621</b>	<b>100 ANOS DE CULTURA POPULAR</b>	<b>CÉSAR MORAES/ROSSY DO CARMO</b>	<b>242</b>
<b>CTBBP622</b>	<b>CENTENÁRIO DE AMOR</b>	<b>ADRIANA CIDADE/JEAN CARLOS MACIEL</b>	<b>243</b>
<b>CTBBP623</b>	<b>CÍRCULO DA VIDA – FESTA TRIBAL</b>	<b>PAULINHO DU SAGRADO</b>	<b>243</b>
<b>CTBBP624</b>	<b>DEUSA DA PAIXÃO</b>	<b>ADRIANO AGUIAR</b>	<b>243</b>
<b>CTBBP625</b>	<b>É FESTA DO CAPRICHOSO</b>	<b>CÉSAR MORAES</b>	<b>244</b>
<b>CTBBP626</b>	<b>ESTRELA DO AMOR</b>	<b>PAULINHO DU SAGRADO/GABRIEL MORAES</b>	<b>244</b>
<b>CTBBP627</b>	<b>FESTA DE UM BOI BRASILEIRO</b>	<b>ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS</b>	<b>245</b>
<b>CTBBP628</b>	<b>O CENTENÁRIO DE UMA PAIXÃO</b>	<b>GUTO KAWAKAMI/ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS</b>	<b>245</b>
<b>CTBBP629</b>	<b>PAIXÃO DE UMA NAÇÃO</b>	<b>ADRIANO AGUIAR</b>	<b>245</b>
<b>CTBBP630</b>	<b>PESCADOR DA AMAZÔNIA</b>	<b>ERICK NAKANOMI/RONALDO RODRIGUES/TARCISIO COIMBRA/KEANDRO TAVARES</b>	<b>246</b>
<b>CTBBP631</b>	<b>PÉTALAS DE ESTRELAS</b>	<b>ALDER DE OLIVEIRA</b>	<b>246</b>
<b>CTBBP632</b>	<b>PROFÉTICA</b>	<b>ADRIANO AGUIAR</b>	<b>247</b>
<b>CTBBP633</b>	<b>RITUAL YURIMAN</b>	<b>GEOVANE BASTOS/SAULO</b>	<b>247</b>

		VIANA	
CTBBP634	SE MANQUE CONTRÁRIO	BENÉ SIQUEIRA	247
CTBBP635	SOU CENTENÁRIO	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	248
CTBBP636	YARAWARE ERUKÊ	GUTO KAWAKAMI/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	248
CTBBP637	ALÉM DA SENSIBILIDADE	ENEAS DIAS/MARCOS BOI/CICERO ANTONIO	248
CTBBP638	CORAÇÃO DO MEU BRASIL	MARCENILDO MELO	249
CTBBP639	CURUPIRA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS	249
CTBBP640	EXALTAÇÃO INDÍGENA	WAGNER MOREIRA/YGHOR PALHANO/FREDINHO GÓES/MARCELO DOURADO	249
CTBBP641	FOLCLORE DO POVO BRASILEIRO	JOÃO KENNEDY/GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS/ENÉAS DIAS	250
CTBBP642	IMORTAL CORAÇÃO DO TEMPO	ENÉAS DIAS/MARCOS LIMA	250
CTBBP643	ERUPÇÃO	JEAN NAVEGANTE	251
CTBBP644	CENTENÁRIO VERMELHO	JEAN NAVEGANTE	251
CTBBP645	TORCEDOR APAIXONADO	JEAN NAVEGANTE	251
CTBBP646	EM MEMÓRIA	BASÍLIO TENÓRIO	251
CTBBP647	ATIVISTA VERMELHO	BASÍLIO TENÓRIO	252
CTBBP648	DEVOTO DE SÃO JOÃO	BASÍLIO TENÓRIO	252
CTBBP649	“MÊS DE JUNHO VEM CHEGANDO”	CARLOS MAGNO	252
CTBBP650	“VERSO”	ANÔNIMO	253
CTBBP651	NAVAIADA	ANONIMO	253
CTBBP652	“MALCREADO” DE NASCENÇA	ANONIMO	253
CTBBP653	CONVITE À MORENA	ANONIMO	253
CTBBP654	GARROTE MIMOSO	ANONIMO	253

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Oneyda. *Música Popular Brasileira*. 1. ed. 2. imp. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Editora Globo, 1960.

ANDRADE, Odinéia. *Arte e cultura regional*. Comunicação. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

ASSAYAG, Simão. *Boi-bumbá: festas, andanças, luz e pajelanças*. Rio de Janeiro: Funarte, 1995.

\_\_\_\_\_. *Caprichoso, o boi de Parintins*. Manaus, 1997.

AZEVEDO, Luiza Elaine Correa. *Uma viagem ao boi-bumbá de Parintins: do turismo ao marketing cultural*. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

BITTENCOURT, Antônio C. R. *Memória do Município de Parintins: Estudos históricos sobre a sua origem e desenvolvimento moral e material (fac-similado)*. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas/Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2001.

BORDINI, Maria da Glória. *Criação literária em Érico Veríssimo*. Porto Alegre: L&PM/EDIPUCRS, 1995.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. *Os bois-bumbás de Parintins*. Rio de Janeiro: Funarte/Editora Universidade do Amazonas, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 9.ed. São Paulo: Ediouro Publicações S. A., [sd].

COSTA, Selda Vale da. *Boi-bumbá, memória de antigamente*. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, n.2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

FARIAS, Júlio César. *De Parintins para o mundo ouvir: Na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido*. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3.ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERNANDES, Ana Rúbia Figueiredo. *Festival folclórico: o que muda em Parintins?* In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

GÓES, Fred. *Arte e cultura regional*. Comunicação. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

GRAÇA, Antonio Paulo. *Como funciona a poesia*. Manaus: Editora Valer, 1999.

GUEDES, Fátima. *Saga do boi-bumbá em preto e branco*. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, n.2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

GUIA TURÍSTICO. *Parintins ecológico, histórico e cultura*. Secretaria de Estado e Cultura do Amazonas/Amazonastur, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 21/09/2013, às 22h.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. In: Zélia Lopes da Silva (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP/FAPESP, 1999.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. *Boi-Bumbá: História, análise fundamental e juízo crítico*. Manaus: Edição do autor, 2004.

MONTEVERDE, Dé e João Batista. *Boi Garantido de Lindolfo*. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas/Secretaria de Estado da Cultura/ Editora da Universidade Federal do Amazonas, Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

NOGUEIRA, Wilson. *Festas Amazônicas: boi-bumbá, ciranda e sairé*. Manaus: Editora Valer, 2008.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História. São Paulo, n.10, dez, 1993.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PIMENTEL, Ângelo César Brandão. *Parintins: turismo e cultura*. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

*PARINTINS: Fonte de criatividade*. Revista Viagem pelo Amazonas: turismo de verdade. Ano 2, nº 9. Manaus: junho/2008, p.14-25.

REIS, Arthur César Ferreira. *As origens de Parintins*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas. Secretaria de Imprensa e Divulgação/Palácio Rio Negro, 1967.

REVISTA Garantido 99. *Mito, cultura e arte*. Parintins: Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido, biênio 1999/2000.

REVISTA Garantido 2001. *Amazônia Viva*. Parintins: Bureau.com Produção Gráfica, 2001.

RODRIGUES, Allan Barreto. *Boi-Bumbá: Evolução*. Livro reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Editora Valer, 2006.

SALLES, Cecília Almeida. *Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. 3.ed. revista. São Paulo; EDUC, 2008.

SANCHES, Cleber. *A cultura popular no Brasil*. Manaus: Editora Valer, 2012.

SANTOS, José Guimarães dos (Maraca). Revista Festival na Floresta. *Boi-Bumbá Garantido: a saga da nação vermelha em versos e prosas*. Parintins: RTD Comunicações & eventos, 2012.

\_\_\_\_\_. Revista Festival na Floresta. *Boi-Bumbá Caprichoso: a saga da nação azul em versos e prosas*. Parintins: RTD Comunicações & eventos, 2012.

SARAIVA, Antonio José. *História da Literatura Portuguesa*. 16. ed. Porto Editora, 1996.

SAUNIER, Tonzinho. *Parintins: Memória dos Acontecimentos Históricos*. Manaus: Editora Valer/Governo do Estado do Amazonas, 2003.

TAVARES, Hênio Último da Cunha. *Teoria Literária*. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.

VALENTIN, Andreas. *Parintins: brincando com arte*. SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

VATTIMO, Gianni. *A sociedade transparente*. Relógio D'Água Editores Ltda., 1992.

## OBRAS CONSULTADAS

LOUREIRO, João de Jesus Paes. *Obras reunidas: cultura amazônica, uma poética do imaginário*. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

SANCHES, Cleber Cid Gama. *O auto do Boi-Bumbá: comédia*. 2.ed. Manaus: Editora Valer/Instituto Fundação Rede Amazônica, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Gilda de Mello e. *O tupi e o alaúde: uma interpretação de Macunaíma*. São Paulo: Planimpless Gráfica e Editora, [sd].

VALENTIN, Andreas. *Contrários: a celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins*. Manaus: Editora Valer, 2005.

## **ANEXOS**

## ANEXO I: Lista de Campeão Boi-Bumbá Garantido.

1966	1967	1968
1970	1971	1973
1975	1978	1980
1981	1982	1983
1984	1986	1988
1989	1991	1993
1997	1999	2000
2001	2002	2004
2005	2006	2009
2011		

72 – O primeiro apresentador oficial  
Foi o Paulinho Faria  
Começou em 1975  
Com muito amor e alegria  
Quando Paulinho falava  
Toda a galera sorria.

73 – Em 26 anos, pelo Paulinho  
O Garantido foi apresentado  
Nesse item 24 vitórias  
Pelo Paulo foi conquistado  
Garantido em apresentação  
Sempre foi capacitado.

74 – O Paulinho não chorou  
Mas saiu entristecido  
Não pôde mais continuar  
Por um problema no ouvido  
É feliz pelo Israel  
Ter-lhe substituído.

75 – Em 88 e 89  
Deu Garantido novamente  
Em 91, de novo  
Garantido é eficiente  
Vitorioso, 93, 97 e 99  
Garantido Boi valente.

76 – Em 2000, um caso inédito  
Aconteceu no Festival  
A soma da pontuação  
Deu empate no total  
Os dois foram campeões  
Achou bom o boi rival.

77 – Com esse título em conjunto  
O Garantido não se conformou  
2001 e 2002  
Mais dois títulos ganhou  
De 2004 a 2006  
O pobre contrário chorou.



## ANEXO II: Lista de Campeão Boi-Bumbá Caprichoso.

1969	1972	1974
1976	1977	1979
1982	1985	1987
1990	1992	1994
1995	1996	1998
2000	2003	2007
2008	2010	



Karu



- 37 – Em 98 mais uma vez  
O Caprichoso foi perfeito  
De todos os títulos conquistados  
Não existe nenhum suspeito  
Infelizmente o contrário  
Não tem o mesmo conceito.
- 38 – No ano de 2000 o Caprichoso  
Muito mais organizado  
Ficamos com uma dúvida  
O que aconteceu com os jurados?  
Para ajudar o contrário  
Deu empate o resultado.
- 39 – Aí vimos o Caprichoso  
Foi campeão em 2000  
Não sabemos porque o júri  
Com o contrário contribuiu  
O Caprichoso bem melhor  
É o que todo mundo viu.
- 40 – O Caprichoso tem o pé no chão  
Só registra o que compete  
Ganhou em 2003  
Deu um show em 2007  
Espetacular em 2008  
Em 2010 se repete.
- 41 – Em 2012 conquistaremos  
Mais um troféu grandioso  
A diferença é a moral  
Que tem o Boi Caprichoso  
De todos os títulos conquistados  
Não há nenhum duvidoso.
- 42 – O contrário se quiser  
Pegue a máquina de calcular  
Estou mostrando a tabela  
Para o leitor ler e somar  
São os títulos do Caprichoso  
Assim se pode provar.



### ANEXO III: O auto do boi-bumbá<sup>1</sup>

Maria Celeste de Souza Cardoso

Em Parintins, o auto do boi é encenado todos os anos pelas agremiações folclóricas Boi-Bumbá Garantido e Boi-Bumbá Caprichoso. As pessoas mais antigas dessas agremiações contam que há muito tempo, em uma grande fazenda de gado no interior de Parintins vivia uma família de grandes fazendeiros: o pai, a mãe e a filha. Viviam felizes, tinham muito gado e várias famílias que ali trabalhavam e moravam nos casebres próximos à fazenda.

Uma dessas famílias era o casal de negros Pai Francisco e Mãe Catirina. Os dois também viviam muito bem, trabalhavam para o patrão cuidando do gado e plantavam uma rocinha atrás de seu casebre. Um dia, Catirina descobriu que estava grávida. Pobre Pai Francisco, nunca mais ficou em paz! Catirina desejava tudo, desde frutas que não havia pelas proximidades até o touro premiado do patrão. Isso mesmo. O patrão tinha um touro, do qual muito se orgulhava. Deu esse touro de presente para sua filha que o mimava bastante.

Todos os dias, Sinhazinha pegava sua sombrinha e lá ia para o curral dar sal para seu boizinho de estimação. Ia sempre animada, chegava cantando e dançando. Catirina estava sempre por ali, só de mutuca. Desejava comer a língua daquele touro. Meu Deus! Ela não pensava em outra coisa. Tanto insistiu, que Pai Francisco não teve mais como negar.

Numa madrugada fria e cinzenta, lá vai Pai Francisco armado de um facão e a sua espingarda inseparável. Cercou o pobre touro e **thac thac thac**, cortou a língua com seu facão. Logo pela manhã, quando um dos vaqueiros foi alimentar o touro... Que tragédia!!!! Ninguém tinha coragem de contar ao patrão. Até que um deles resolveu ir até a casa principal e num rompante de coragem, contou tudo a seu patrão.

O patrão ficou furioso. Chamou todos os empregados da fazenda e os enviou com a missão de achar o responsável. O dia todo os vaqueiros procuraram, procuraram e nada... Até que um deles sentiu cheiro de língua assada, deu uma olhada e encontrou os dois empregados antigos se fartando prazerosamente. Foi aquele susto! Corre atrás, cerca daqui, pega pra lá e os dois foram levados à presença do patrão furioso. A Sinhazinha chorava e desmaiava. A mãe não sabia o que fazer. O padre foi chamado e não sabia se acudia a Sinhazinha ou o boi.

---

<sup>1</sup> Texto escrito especialmente para esse trabalho.

Com toda essa confusão, os vaqueiros chegaram trazendo o casal infrator. Mãe Catirina estava assustada e Pai Francisco tufava o peito e dizia que não tinha culpa. O patrão, que já havia chamado os doutores para curar o boi, olhou indignado para os dois culpados e disse que eles teriam que dar um jeito na situação. No meio da confusão, alguém se lembrou de uma tribo indígena que morava nas proximidades. Então, o pajé foi consultado para resolver o problema. Ele logo foi arrumando o ambiente para uma pajelança.

O pajé chamou Pai Francisco e Mãe Catirina e os mandou se posicionarem perto do touro. Pai Francisco com sua espingarda deveria ficar perto da cabeça do bicho. Mãe Catirina deveria levantar o rabo do boi e a cada vez que seu marido batesse com a espingarda na cabeça do boi, ela deveria encostar o nariz no “fiofó” do touro e espirrar.

Tudo foi feito como o pajé falou e após a terceira tentativa, o boi urrou. Foi alegria geral. A Sinhazinha que só chorava se levantou rapidamente e abriu aquele sorriso. A mãe parou de andar de um lado para outro. E o dono do touro premiado era só sorrisos e apertos de mão. Os vaqueiros e o casal atrapalhado começaram a dançar ao som do rufar dos tambores da tribo indígena.

Dizem que isso é verdade. Os caboclos realmente acreditam nesse fato tal e qual contado aqui e em qualquer lugar de Parintins.

ANEXO IV: Folheto Toadas do Boi-Bumbá Garantido.

Fred Góes

13 - VOU LEVANTAR MINHA TOADA, QUANDO A LUA LÁ NO CEU  
ILUMINAR MEU BOI, CANTANDO PARA O MEU POVO  
BRILHANDO COMO AS ESTRELAS, FAZENDO TUDO DE NOVO  
CINCO A UM VAI VIRAR SEIS, QUANDO O GARANTIDO URGAR  
AI E QUE EU QUERO VER, TODA A ILHA ESTREMECER  
E A POETRA LEVANTAR, DANDO A VOLTA POR CIMA  
COM TODO MUNDO A CANTAR,  
VIVA O ENCARNADO E BRANCO, CAMPEÃO DESTE LUGAR

M. Gama

14 - ALÔ POVO DO SÃO JOSÉ, PRESTE BEM ATENÇÃO  
ESCUTE MINHA TOADA  
ESTÃO DIZENDO POR AI, QUE A NOSSA FESTA ACABOU  
JÁ LEVARAM UM ARTISTA, QUEREM LEVAR UM COMPOSITOR  
MÁS NOSSO AMOR É PROFUNDO  
NÃO TEM PRIMEIRO SEM SEGUNDO

Macaxeira

15 - E MADRUGADA, MINHA MANHÃ DESPERTOU  
GARANTIDO VAMOS EMBOGA  
POIS JÁ É CHEGADA A HORA  
DA NOSSA GRANDE VITÓRIA  
O MEU BOI URRÔU, O O  
TERRA FIRME TRENHEU  
E O GRITO DE GUERRA DO BOI GARANTIDO  
POR CIMA DO TEU

Emerson

16 - ADEUS NOCTIDADE BONITA  
EU VOU, MAS MEU CORAÇÃO FICA  
EU TENHO QUE APRESSAR MINHA PISADA  
QUE O DIA JÁ VEM RAIANDO  
E O ORVALHO ESTÁ MOLHANDO, O COURO DO MEU TAMBOR  
EU VOU PORQUE QUERO VOLTAR  
EU VOU DE LEMBRANÇA DEIXAR, AS FLORES DO MEU CHAPEL  
E AS ESTRELAS QUE BRILHAM COM A LUA LÁ NO CEU



TOADAS DO BOI BUMBÁ  
**GARANTIDO**  
--1.986--

Aporcino

01 - VOU FAZER DO MEU CANTO, A TOADA MAIS BELA  
EU QUERO VER, O CANTO BONITO DA MINHA GALERA  
BOI, BOI, BOI DA CARA BRANCA DO MEU CORAÇÃO  
VEN TRAZER ESTA NOITE MUITA PAZ E UNIDO  
BOI, BOI, BOI DA CARA BRANCA NÃO SEJA RUIM  
VEN TRAZER ALEGRIA PRO MEU POVO SORRIR

Inaldo

02 - ME APAIXONEI MORENA PELO RUFAR DOS TAMBORES  
DO MEU BOI GARANTIDO  
DEI MEU GATTO DE GUERRA, O MEU BOI BALANÇOU  
DESPERTA MEU POVO QUE O BOI GARANTIDO CHEGOU  
CHEGOU O BOI GARANTIDO TODO BONITO CERCADO DE LANÇAS  
DESPERTA MEU POVO QUE O BOI GARANTIDO CHEGOU

Emerson

03 - QUANDO EU ICAR MINHA BANDEIRA  
VERBELHA E BRANCA EU QUERO VER, A TERRA TODA TREMER  
TRAÇO O TOURO, MAIS QUERIDO, NO BRASIL O DESTEMIDO  
QUE FAZ SUA FORÇA VALER  
FAZ PARINTINS BALANÇAR  
GARANTIDO, BOI DE RACA, AMADO PELO SEU POVO  
DANÇA DANÇA, BOI BONITO, FAZ GRAÇA PRO INFINITO  
O HALLEY VEIO TE VER  
NA AURORA, DA EMOCÃO, VOU MOSTRAR PRA ESTA GALERA  
QUE A BELEZA DESTA TERRA, ESTÁ NA FORÇA DA UNIDO

DE OLHO NO FESTIVAL  
E BRAHMA NA MÃO

**BRAHMA**  
CHOPP

**COMERCIAL TRIUNFANTE LTDA.**

COMERCIO ATACADISTA DE ESTIVAS E BEBIDAS EM GERAL  
FABRIL PRESIDENTE NO RESTAURANTE DO POVO - AV. AMAZONAS, 238 - FORTALEZA

Braulino  
04 - GARANTIDO CHEGOU NA CIDADE  
PRA BRINCAR COM MEU POVO OUTRA VEZ  
GARANTIDO VEIO PREPARADO VAI DAR GARANTIDO EM 86  
E A MORENA QUE FICOU CHORANDO  
EU MANDO UM LENÇO PRA ENXUGAR SEU ROSTO  
NOS AGORA VAMOS CAMINHANDO  
PRO ANFITEATRO MESSIAS AUGUSTO

Dutra  
05 - BOI GARANTIDO ALVE RUBRO NA ALMA DA GENTE  
ES A CORRENTE DA AGUA QUE VEM  
AO SABOR DA NASCENTE  
VOA ROUXINOL, PRO ALTO DA COLINA  
PARA VER BOI GARANTIDO, BEBER AGUA NA CAMPINA

Fred Góes  
06 - QUANDO NO CEU BRILHA UMA ESTRELA  
NA TERRA MEU BOI GARANTIDO BRILHA  
BRILHAM OS OLHOS DO MEU POVO  
QUE BRILHA EM CIMA DA LUHA  
POIS QUEM TEM LUZ PROPRIA NUNCA PERDE A ESPERANÇA  
LEVANTA A BANDEIRA E CANTA, E EXPLODE EM ALEGRIA

Emerson  
07 - VEM VEM, VEM VEM, VEM TOMAR BANHO DE CHEIRO  
GARANTIDO VEM CHEGANDO, PERFUMANDO O POVO INTEIRO  
E BOI BRINQUEDO E BRINQUEDO DE SÃO JOÃO  
E BRINCADEIRA QUE A GENTE, TANTO ESPERA COM ENOJO  
MESTRE CHICO TIRA A LINGUA, FAZ A TUA OBRIGAÇÃO  
BALANÇA VAQUETIRO A LANÇA, MOSTRA O QUE É VERDADEIRO  
GARANTIDO É O BOI MAIS LINDO, DO FOLCLORE BRASILEIRO

Aureo  
08 - JÁ PISEI NA FRENTE DO BOI, TODO O MEU POVO SE ALEGROU  
MORENA ABRA A SUA JANELA QUE O GARANTIDO CHEGOU  
TRAZ A BANDEIRA ENCARNADA, VEM DANDO O SINAL DE GUERRA  
MINHA GALERA JÁ SABE QUE EU SOU O CAMPEÃO DA TERRA

Tony  
09 - ES A MARAVILHA, QUE MEU AMO DEIXOU  
ES HERANÇA DE UM POVO  
QUE EM TEMPOS PASSADOS ESTA TERRA HABITOU  
VOA GANÇA DA PAZ, POIS REPRESENTAS UM POVO  
PACATO E ORDEIRO QUE SABE O QUE QUER  
VAQUEIRO LEVANTA A TUA LANÇA DE GUERRA  
COM AS CORES DA GARRA, DO AMOR E DA FE  
DO BOI CAMPEÃO DESTA TERRA

Nelsinho  
10 - DESPERTA POVO QUERIDO  
JÁ CLAREOU A LIBERDADE  
E FOI ASSIM QUE O SAUDOSO TANCREDO FALOU  
AVANTE AMOR E LIBERDADE  
GRACAS A DEUS SARNEY CONFIRMOU A VERDADE  
O POVO DO SÃO JOSÉ ESTA FELIZ  
LUTANDO PELA GLÓRIA DO PAÍS  
PARA CRESCER E NUTRIR O POVO DE PERTO  
FORTALECENDO A HUMANIDADE VAI DAR CERTO

Emerson  
11 - EU VENHO LÁ DO SÃO JOSÉ  
X MAIS DE CINQUENTA ANOS, FAÇO ESTA CONTINUAÇÃO  
DESCO PARA BRINCAR, PELAS RUAS DA CIDADE  
DESDE A MINHA NOCIDADE, MEU PAI JÁ BRINCAVA LÁ  
EU, SOU UM VELHO GUERREIRO  
QUE, MUITAS LUAS PASSOU, CANTANDO NA SUA CASA  
AS BELAS TOMADAS QUE LINDOLFO ME ENSINOU

Nelsinho  
12 - EU VOU MOSTRAR O MEU POTENCIAL  
EU SOU BOI GARANTIDO, NO MUNDO CONHECIDO  
CRIADOR DO FESTIVAL, EU VOU, EU VOU  
MINHA POTENCIA É UNIVERSAL EU VOU, EU VOU!  
VERMELHO E BRANCO, SÃO AS CORES MAIS QUERIDAS  
MINHAS TOMADAS PELO POVO SÃO PREFERIDAS  
MINHA BATUCADA, JAMAIS TERÁ Imitação  
SÓ EU CONSIGO BALANÇAR ESTE POVO

**COMERCIAL TRIUNFANTE LTDA.**

COMERCIO ATACADISTA DE ESTIVAS E BEBIDAS EM GERAL

SEMPRE PRESENTE NO FESTIVO DO POVO - AV. AMARONAS, 2351 - FAVELA J.M.

DE OLHO NO FESTIVAL  
E BRAHMA NA MÃO

**BRAHMA**  
Cerveja

ANEXO V: Folheto "O encanto da ilha".

**BRAHMA**  
CERVEJA  
CHOPP

*Bebe com a melhor.  
Bebe com Brahma Chopp.*

*Emosão!  
Pra saber!*

**GARANTIDO**

*O encanto da ilha*

1989



ANEXO VI: Folheto “Amor e magia”.





05 Isabel Anotício

04 Thanga

03 Gili Rodrigues  
Vander e Cláudio

02 Raysson Neta

01 Tony e  
Tealdo Nodrin

CHEGOU MEU BOI GARANTIDO DA BAIXA DO SÃO JOSÉ  
VEIO TRAZENDO ALEGRIA PRO POVO DESSE PAÍS  
QUE ACREDITA QUE A ARTE FAZ PARTE DA VIDA  
DE QUEM É FELIZ

CHEGOU CHEGOU MEU BOI BUMBÁ, VIVA O NOSSO FESTIVAL  
CHEGOU CHEGOU MEU BOI BUMBÁ  
ESTÁ DECREITADO ALEGRIA GERAL

AMOR E MAGIA É O MEU GRITO DE GUERRA  
GUERRA COM BALAS DE FLOR, QUANTA EXPLOSAO MULTICOR  
BOI GARANTIDO CHEGOU CHEGOU CHEGOU CHEGOU  
É FESTA E BOI BATE TAMBOR

BOI GARANTIDO CHEGOU CHEGOU CHEGOU CHEGOU  
NO CORAÇÃO DA FLORESTA  
DA AMAZÔNIA DE TANTAS COMPETIÇÕES

A NOSSA ILHA FAZ FESTA  
MATARAM O BOI, NÃO SEI QUEM FOI  
O PAI FRANCISCO VAI DAR CONTA DO MEU BOI

CHEGOU MEU BOI BUMBÁ PRA BALANÇAR ESTE LUGAR  
É O BOI CAMPEÃO, OBA  
É O BOI DO POVO, OBA

É MEU BOI GARANTIDO AMOR E MAGIA DO MEU CORAÇÃO  
JÁ CHEGOU PRA VENCER, AGORA QUERO VER  
JUNTO COM MEU BRASIL NA COPA 90 VAI SER PRA VALER

OS "CAMISA ENCARNADA" ESTÃO CHEGANDO  
PARA MOSTRAR O SEU VALOR  
BATUCADA NA CADENCIA RITMANDO

GARANTIDO É ARTE, ARTE FEITA COM AMOR  
A GALERA VIBRA COM AMOR, O SEU CANTO ECDA NO AR  
GARANTIDO CHEGANDO, BALANÇANDO SEM PARAR

ENCARNADO E BRANCO, SÃO AS CORES DA ALEGRIA  
QUEM VESTE A CAMISA ENCARNADA  
TRAZ SEMPRE AMOR E MAGIA

MEU POVO, ESTÁ CHEGANDO A HORA  
DE SENTIR A ALEGRIA DA PURA MAGIA  
DESTA FESTA POPULAR

QUERO VER MEU BOI BRINCAR, A GALERA FELIZ CANTAR  
VOU CURTIR ESTA ARTE MEU CORAÇÃO BATE  
SÓ QUERO BRINCAR, MEU BOI BUMBÁ

**Comercial Triunfante Ltda.**  
PARENTINS AMAZONAS



09 Raysson Neta

08 Marilou e  
Inaldo Medeiros

07 Cavilibo e  
Xenar

06 Cavilibo e  
Xenar

VOA VOA VOA PASSARINHO  
SAI DO TEU NINHO, FAZ O QUE O HESTRE HANDOU  
LEVA NO BICO ESTA MENSAGEM  
PRO MEU POVO E VAI DIZER, QUE O BOI GARANTIDO JÁ CHEGOU  
TRAZENDO ALEGRIA, PAZ E MUITA FE  
E O BAILLADO CORRIDO QUE É ENSINADO LÁ NO SÃO JOSÉ  
E CANTANDO BATE PALMINHAS, SACUDIENDO ARQUIBANCADA  
VIBRA GALERA VERMELHA NO TOQUE DA BATUCADA

O MEU POVO ENCARNADO DE GUERRA  
CHEGOU CHEGOU CHEGOU  
BALANÇANDO A MINHA GALERA  
CHEGOU CHEGOU CHEGOU

SOU, SOU DO BOI GARANTIDO  
EU SOU VERMELHO, SOU ETERNO CAMPEÃO  
SÓ QUERO VER, MINHA GALERA CANTAR  
PRO MEU BOI BALANÇAR NO RUFAR DO TAMBOR  
O MEU POVO CANTOU, O MEU BOI CHEGOU

E FESTA É FESTA É FESTA DO MEU BOI BUMBÁ  
FEITA COM AMOR E MAGIA PRO POVO DA ILHA BALANÇAR  
É FESTA DO BOI GARANTIDO  
E FESTA DO BOI CAMPEÃO

EU QUERO OUVIR DO MEU POVO DE GUERRA  
UM GRITO DE EMOÇÃO  
GARANTIDO, GARANTIDO, GARANTIDO CAMPEÃO

QUANDO EU CANTAR GALERA EU QUERO OUVIR A TUA VOZ  
ME RESPONDER DE NOVO  
BOI GARANTIDO É A ALEGRIA DESTE POVO  
DE BANDEIRA NA MÃO, HALA CORAÇÃO, QUERO VER CANTAR  
QUERO VER SORRIR, QUERO VER CHORAR NUMA SÓ EMOÇÃO

BOI GARANTIDO É A NOSSA TENTAÇÃO  
AMOR E MAGIA, TÁ NO SANGUE DA GENTE  
VEJAM COMO É CONTENTE  
O SORRISO DO POVO DA BAIXA DO SÃO JOSÉ  
QUE VAI VIBRAR DE NOVO, QUE VAI CANTAR DE NOVO  
BOI GARANTIDO, BOI GARANTIDO  
PASSA O TEMPO TÔ ES SEMPRE O MAIS QUERIDO

**Comercial Triunfante Ltda.**  
PARENTINS AMAZONAS



